

Cartografias itinerantes do SEMULPATO

(SEMinário MULTiprofissional de PATOlogia)

George Mariane Soares Santana
(Org.)



Editora UFRB

Cartografias itinerantes do SEMULPATO
(SEMinário MULTiprofissional de PATOlogia)

REITOR

Fábio Josué Souza dos Santos

VICE-REITOR

José Pereira Mascarenhas Bisneto

SUPERINTENDENTE

Rosineide Pereira Mubarack Garcia

CONSELHO EDITORIAL

Ana Lúcia Moreno Amor

Danillo Silva Barata

Josival Santos Souza

Luiz Carlos Soares de Carvalho Júnior

Maurício Ferreira da Silva

Paulo Romero Guimarães Serrano de Andrade

Robério Marcelo Rodrigues Ribeiro

Rosineide Pereira Mubarack Garcia (presidente)

Sirlara Donato Assunção Wandenkolk Alves

SUPLENTES

Carlos Alfredo Lopes de Carvalho

Marcílio Delan Baliza Fernandes

Wilson Rogério Penteadó Júnior

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

George Mariane Soares Santana
(Org.)

Cartografias itinerantes do SEMULPATO
(SEMinário MULTiprofissional de PATOlogia)



Editora UFRB
Cruz das Almas - Bahia
2022

Copyright© 2022 by George Mariane Soares Santana

Direitos para esta edição cedidos à EDUFRB.

Projeto gráfico, capa e editoração eletrônica

Antonio Vagno Santana Cardoso

Revisão e normatização técnica

Ivone Silva de Jesus

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei n. 9.610/98.

C328 Cartografias itinerantes do Semulpató (Seminário Multiprofissional de Patologia) / Organizador: George Mariane Soares Santana. Cruz das Almas, BA: EDUFRB, 2022. 294p.: il.

Este Livro Eletrônico faz parte da Coleção 15 Anos da UFRB – Vol.10.

ISBN: 978-65-88622-79-7.

1.Saúde – Educação. 2.Saúde – Prevenção. 3.Aspectos sociais – Análise. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde. II.Santana, George Mariane Soares. III.Título.

CDD: 614.0981

Ficha elaborada pela Biblioteca Universitária de Cruz das Almas – UFRB. Responsável pela Elaboração – Antonio Marcos Sarmiento das Chagas (Bibliotecário – CRB5 / 1615).

Livro publicado em 29 de junho de 2022.



Editora UFRB

Rua Rui Barbosa, 710 – Centro

44380-000 Cruz das Almas – Bahia/Brasil

Tel.: (75) 3621-7672

editora@reitoria.ufrb.edu.br

www.ufrb.edu.br/editora

Livro dedicado aos estudantes de saúde que sonham em tocar a alma das pessoas, integralmente, reconstruindo seus papéis como atores sociais que fazem diferença, ousadamente, de forma singular em seus processos de trabalho, quando quebram paradigmas e alcançam dimensões não valoradas nas abordagens convencionais de saúde.

Eu sou Thaís, mas pode chamar de Aragão.
Hoje já sou Bacharela em Saúde
mas continuo em ação.
Estudante de Enfermagem
com muito amor no coração.

Quando entrei na Universidade
falaram-me de um tal Semulpató,
evento grande e com respaldo.
Mas, minha gente,
O que é de fato?

Vou falar da minha experiência
para você se apaixonar.
Foi uma correria danada
pra poder organizar.

Seminário Multiprofissional em Patologia
é o que o nome quer dizer.
Proporciona diálogo entre
a universidade e comunidade.
Uma troca de saber.

Um evento de extensão
com vários temas de saúde pra entreter.
Não faltou arte e cultura:
um momento de lazer.

A praça foi enchendo.
Todos queriam ver.
A programação foi o dia todo.
Recordações boas, vou te dizer.

Meu tema foi gastroenterite na infância,
um brinde com o soro caseiro
teve que ter.
Arrumar a geladeira com os alimentos
era uma forma de aprender.

Mas teve um momento
o qual não posso me esquecer,

*foi quando uma idosa falou:
“Conversaria o dia todo com você!”*

*Vai muito além do saber.
Uma experiência única
que você tem de viver.
Carinho e afeto,
o SEMULPATO tem a oferecer.*

Thaís Aragão¹.

Julho (2020).

¹ Mulher Preta do Recôncavo da Bahia, Artista, Influenciadora local, Professora de Forró, Bacharela em Saúde e discente de Enfermagem da UFRB.

Sumário

Apresentação

George Mariane Soares Santana 15

Prefácio I

João Silva Rocha Filho 19

Prefácio II

Djanilson Barbosa dos Santos 21

Introdução

George Mariane Soares Santana 23

Escolhas, ensino e interdisciplinaridade

George Mariane Soares Santana,
Patrícia Figueiredo Marques 31

Integralidade em saúde

George Mariane Soares Santana,
Deisy Vital dos Santos 39

Interprofissionalidade na formação em saúde

George Mariane Soares Santana,
Patrícia Figueiredo Marques 45

Transdisciplinaridade na formação em saúde

George Mariane Soares Santana,
Patrícia Figueiredo Marques 53

UFRB, extensão e formação em saúde

George Mariane Soares Santana 59

Extensão universitária e o SEMULPATO

Ana Lúcia Moreno Amor,
Isabella de Matos Mendes da Silva 63

Bases metodológicas do SEMULPATO

X produtos esperados

George Mariane Soares Santana,
Claudia Feio da Maia Lima 73

Memórias cartográficas dos Seminários interdisciplinares

George Mariane Soares Santana 83

Memórias cartográficas das edições do SEMULPATO

George Mariane Soares Santana 93

Reverberação: olhares, percepções e devir – discentes

Taiane Pinto Menezes 201
Jefte Sousa de Sena 202
Rodrigo Moura Mascarenhas 203
Zuleide Nascimento dos Santos Miranda 204
Guiomar Rocha Pimentel Pimenta Rodrigues 205
Michele de Jesus Cavalcante 207
Priscila Pereira Santiago da Encarnação 209
Stefany Ariadley Martins da Silva 210
Josicélia Tuy Estrela 211
Isadora Reis Rodrigues 213
Edileide Santana da Cruz 214
João Nilton Souza Maia 218
Pedro Piero Almeida Taddei 222
Edna Moura de Santana Brito 223
Emanoel Araújo Sobral 224

Layane Assis Costa	226
Natadina Alves Souza	229
Andréia Vanessa Carneiro de Moraes.....	230
Myriam Raffaella Rabelo Criscuolo	233
José Bispo de Azevedo Netto.....	235

Reverberação: Olhares, Percepções e Devir- docentes

Deisy Vital dos Santos, Patrícia Veiga Nascimento	239
Márlon Vinícius Gama Almeida.....	241
Josele de Farias Rodrigues Santa Barbara.....	242
Carla Magalhães Cunha	243
Liliane de Jesus Bittencourt.....	245
Djenane Brasil da Conceição	248
Cláudia Valle Cabral Dias dos Santos	249
Isabella de Matos Mendes da Silva, Ricardo Mendes da Silva ..	251
Gustavo Modesto Amorim	257
Deise Queiroz da Silva.....	259
Thereza Cristina Bastos Costa de Oliveira	260

Reverberação: olhares, percepções e devir – Técnicos

Milena Maria Lobo Oliveira, Valdemir Santana da Paz	263
--	-----

Reverberação: olhares, percepções e devir – externos

Deise dos Santos Fernandes.....	267
Glauber Ferreira Santos.....	268
Augustina Chimdimma Obi	270

Desdobramentos impulsionadores do SEMULPATO

Rosa Cândida Cordeiro, João Nilton Souza Maia	273
--	-----

Considerações finais para escrever novas páginas

George Mariane Soares Santana283

Sobre os autores289

Apresentação

George Mariane Soares Santana

A ideia de realizar uma ação inovadora ao ensinar Patologia deriva de uma caminhada na profissionalidade da docência na área da saúde. São os incômodos e a necessidade de rever a forma de abordagem à pessoa que necessita de um serviço de saúde, que geram uma inquietação para tentar encontrar outras racionalidades, outras formas de manejo, no intuito de gestar uma possibilidade de contribuição para essa demanda.

Assim, convidamos o leitor a conhecer sinteticamente os caminhos percorridos por essa obra etnográfica, viajando nessas cartografias que compõem essa produção acadêmica gestada no contexto de cursos de formação em saúde.

A introdução emana uma etnografia pessoal que se faz necessária, para validar os motivadores do porquê se necessita fazer certos caminhos acadêmicos. Uma breve oportunidade de conhecer mais de perto o autor da obra: longe de ser uma biografia, e sim um extrato do itinerário pessoal que impulsiona os fazeres, a forma de agir e reagir nas experiências da vida, nos compromissos pessoais que precisam ser vivenciados e compartilhados com as pessoas, a necessidade de ajuda pelas limitações, incongruências e vicissitudes.

No capítulo I, revela-se um olhar sobre os impulsionadores das escolhas pela área da saúde e os pressupostos básicos sobre o ensino em Patologia Humana. Momento de alinhamento: de como estão postas as formas convencionais de aprendizagem; de quais são os elementos de que não se podem abrir mão; oportunidade de trazer os ensaios de saída das caixas previsíveis; de pontuarmos o que de benefício real se agrega, quando ampliamos as possibilidades sem

desconsiderar, de maneira alguma, os saberes formais, dos ditames e dos pressupostos básicos que norteiam o componente da Patologia Humana.

Adicionalmente, nesse mesmo capítulo, abordamos a interdisciplinaridade na formação em saúde, fato que em tese está posto, mas que, na prática, sempre provoca uma reação indigesta para o fazer acadêmico, porém, muitos encaram com coragem esses desafios interdisciplinares. Um convite para um contínuo exercício de equilibrar os saberes disciplinares, que precisam ser considerados e as possibilidades interdisciplinares que emergem dos diálogos colaborativos. Uma ginástica que nos alonga para possibilidades ímpares de interconexões de fazeres e saberes em saúde. Refletimos que não existem fórmulas prontas, mas a exposição gera afetação e criação de modelos muito robustos que podem assessorar os fazeres em saúde para os que têm olhares atentos à essa dimensão.

No capítulo II, trazemos as bases da integralidade em saúde, em uma perspectiva ampla, para atender dimensões não vistas pelo complexo sistema da racionalidade hegemônica em saúde. Assim o SEMULPATO conclama a todos a racionalizar em outras direções, desvelando os véus da ignorância. Esse desafio é facilmente percebido pelos mais coerentes e encontramos alguns modelos possíveis a seguir a se inspirar e vivenciar esses desafios de uma contra-regragem.

No capítulo III, abordamos a interprofissionalidade na formação em Saúde, na intenção de considerar de fato a necessidade de lidar com a equipe multiprofissional em saúde de maneira respeitosa, moderando o tom dos nossos saberes instituídos e considerando o saber do colega que está ao lado. Agora, o convite é para, na prática, estabelecer a convivência harmônica, se beneficiar amplamente do trabalho que o colega executa e olhar para o ator social de centralidade na questão: o paciente, que usa o serviço de saúde e precisa de unidade na atenção. Também nesse capítulo percebemos como

torna-se confortável ver a dança dos profissionais em um perfeito balé, orquestrado por uma intenção de acolher, de maneira mais humanizada, a pessoa que adocece, ou que tem risco de adoecer.

No capítulo IV refletimos sobre a transdisciplinaridade na formação em saúde, provocando no leitor uma possibilidade de ampliar seu olhar, para ver as possibilidades fecundas da interseção de outras racionalidades na formação em saúde. Esse capítulo intenciona validar na prática o testemunho de como sair das previsibilidades acadêmicas ortodoxas, bem como agrega ganhos imensuráveis, traz conforto, nos mostra as possíveis interconexões de qualquer área para ampliar nossos saberes e fazeres em saúde.

No capítulo V, dialogamos sobre a UFRB e a extensão universitária na formação em saúde. Nesse capítulo, sublinhamos a necessidade profícua de fortalecer essa dimensão extensionista desde a graduação, o que se denomina hodiernamente de curricularização da extensão. Aproveitamos todo o potencial dessa área para provocar uma mobilidade estudantil e estabelecer breves intercâmbios entre distritos, municípios, saberes e identidades territoriais do recôncavo da Bahia. Oportunidade singular de beber na fonte, de estabelecer um hibridismo necessário para a formação cidadã, fundada no respeito à diversidade.

No capítulo VI, nos apropriamos das bases metodológicas do evento e produtos esperados, agora na intenção de servir de modelo para outros docentes inserirem em suas modalidades pedagógicas de ensinagem. Quando delineamos os métodos, as necessidades, os produtos que se esperam dentro dessa construção coletiva, com a intenção de despertar uma ação autônoma dos alunos: para gerir um evento, uma ação educativa de saúde, explicitando a necessidade de mudar os cenários pedagógicos e enfrentar as adversidades para cocriar as possibilidades de resolução de um novo ensino em saúde.

O capítulo VII, inicia essa jornada com as primeiras experiências chamada de seminário interdisciplinar, momento que dá o tom de como seria as edições vindouras, responsabilidade plena desse coletivo que abraçou essa ação curricular, cocriando essa possibilidade.

No capítulo VIII, apresentamos as memórias cartográficas das edições do SEMULPATO, momento de compreendermos que o evento conduz uma energia própria, revisitamos cada lugar, cada saber, cada memória das trocas únicas que foram engendradas e percebidas, descrevermos o que cabe nas palavras, com sensações, histórias e percepções de como ocorreu em cada lugar, como em uma espécie de álbum fotográfico antigo, no qual as imagens remontam a uma revivência do momento.

Os capítulos IX, X, XI, XII e XIII finaliza essa cartografia trazendo o que reverberou do SEMULPATO em muitos atores sociais do evento, afinal, partimos da premissa de que o evento é um construto coletivo, feito a muitas mãos, passado por diversos olhares, de maneira singular contribui para magnitude da ação em suas diversas manifestações: desde o silêncio de muitos por receio de tocar o outro à energia esfuziante de muitos, que fazem questão de trocar, de tocar, de partilhar, mas decerto, todos aprendendo da sua forma, no seu momento. Quanto a nós, seguimos oferecendo essa atividade como um modelo de expansão.

Concluimos pontuando que, diante desta etnografia e da percepção tão amorosa e fiel dos autores colaboradores, percebemos o quanto carecemos de ações de integração de saberes, de como o diálogo nos fortalece e como essa conduta reverbera para tantas almas que a nossa alma toca. De fato, um novo convite está posto: para a continuidade em explorar outras andanças cartográficas ressignificando a formação em saúde e a vida das pessoas usuárias do serviço, direito legítimo de toda e qualquer pessoa.

Prefácio I

João Silva Rocha Filho¹

Estamos vivendo um momento de crise em nossa sociedade, crise política, econômica, social, educacional e na saúde pública. É nesse cenário de incertezas que o Professor Dr. George Mariane Soares Santana nos apresenta a obra “Cartografias Itinerantes do SEMULPATO (Seminários Multiprofissional em Patologia)” que consiste em uma coletânea de diversos eventos de cunho acadêmico, desenvolvidos ao longo de anos.

A principal característica da obra é oferecer aos alunos de universidades da área de Saúde uma formação que vai para além da formação técnica, busca uma formação humanizada que possibilite um atendimento na perspectiva holística do paciente, que favoreça o desenvolvimento humano dos futuros profissionais de saúde. Um trabalho realizado com sensibilidade, tendo em vista a compreensão que essa formação da conta de uma análise mais profunda do paciente.

A itinerância do SEMULPATO possibilitou a compreensão de diversos cursos da área de saúde, trazendo para o debate temas importantes para a formação profissional e humana dos estudantes de saúde. Neste momento de crise identitária dos profissionais, se faz necessário uma formação mais humanizada que favoreça o entendimento do indivíduo como um todo e não apenas dos aspectos físicos, que favoreça um atendimento na visão holística.

A obra apresenta uma visão de educação diferenciada, ao levar em consideração os aspectos técnicos de área da saúde sem deixar

¹Doutor em Educação pela Universidade Del Mar, Chile, professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atualmente diretor do Departamento de Ciências Humanas, Campus IV Jacobina.

de lado a preparação para a convivência com o outro, não se preocupa apenas com os aspectos clínicos, mas propõe uma qualificação profissional humanizada que o paciente seja visto e assistido de uma forma global. Temos uma sociedade adoecida e precisamos de profissionais que consigam entender as realidades em que estão inseridos.

A proposta desenvolvida com o SEMULPATO é fazer uma educação humanística com o objetivo de harmonizar o conhecimento técnico, especializado e as relações humanas, inserindo o aluno em sua própria educação, de forma que desenvolva o pensamento participativo, construtivo, proativo e racional. O livro propõe um trabalho interativo entre os alunos e entre alunos e professores possibilitando o desenvolvimento técnico aliado aos conhecimentos éticos, críticos, tornando-os capazes de tomar decisões mais assertivas.

A formação humanística vê o estudante como construtor de sua existência, pois permite o acesso a uma série de informações, aliada a outras experiências pessoais, levando, também, em consideração os aspectos culturais, importantes para a construção de uma sociedade sem segregação. O processo educacional não pode estar separado dos aspectos da sociedade e, neste trabalho, o Professor Dr. George Mariane traz essa preocupação de apresentar diversos olhares e espaços para os alunos com diferentes aspectos culturais, promovendo uma visão caleidoscópica do contexto.

Distribuída em treze capítulos, a obra oferece uma trajetória que nos incentiva a leitura, uma vez que serve de base para ressignificação das práticas de ensino dentro do ensino superior, criando condições para que docentes revejam suas práticas, possibilitando uma formação mais qualificada para os discentes, sem desconsiderar conhecimentos para a formação técnica, ao levar em consideração para esse contexto a formação humanista, com um novo olhar sobre o outro.

Prefácio II

Djanilson Barbosa dos Santos²

Seminário Multiprofissional em Patologia – pensar Patologia na Formação em Saúde como protagonista da história dos seminários multiprofissionais é um texto que vai surpreender os leitores. E não somente aqueles ligados à área da saúde. Cartografias Itinerantes do Semulpató é o livro de George Mariane Soares Santana, um pensador em Patologia, que tenho a honra e a satisfação de prefaciar, pela admiração científica, ética, intelectual e pessoal que tenho por ele.

O presente livro está organizado em treze capítulos, repleto de informações colhidas em eventos com fontes primárias e altamente fidedignas. O livro de George Mariane abrange um período de 12 anos. Nele, o autor, em linguagem adequada e multiprofissional, conduz o leitor, numa narrativa atraente e precisa, no relato das atividades que tiveram papel fundamental na formação dos discentes e na revisão das práticas de saúde, envolvendo docentes, técnicos e terceirizados, possibilitando o entendimento da saúde como fenômeno social para a comunidade externa à Universidade.

Na conclusão do próprio autor, as atividades, por ele narradas com precisão e maestria, mostram a criação de estruturas extensionistas inovadoras, para fazer frente aos problemas do mundo real. Entre muitos temas de alto relevo para o debate contemporâneo da Patologia e sua interseccionalidade com a Saúde Coletiva, o autor discute a questão dos modos de vida com atividades práticas, possibilitando que o discente conheça como aplicar os seus conhecimentos para melhoria da qualidade de vida da comunidade exter-

² Doutorado em Saúde Pública, pela UFBA, Professor de Epidemiologia do Centro de Ciência da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

na, respeitando as questões de saúde e desenvolvimento humano específico de cada local.

A literatura disponível no Brasil carece, ainda, de uma contribuição como esta que George Mariane coloca à disposição dos seus leitores. No ponto em que o debate do ensinar Patologia na formação em saúde coletiva se torna fundamental no país, está publicação é muito bem aceita, por ser ilustrativa de uma contribuição original, profundamente marcada por experiências e inquietações do autor na formulação de uma Patologia contemporânea que garanta respostas às necessidades reais de saúde da população.

Introdução

George Mariane Soares Santana

Aqui começo minha cartografia pessoal. Percorro trilhas da memória para relembrar os caminhos que me levam à formação na saúde e que alimentam essa incessante busca pelo cuidado com o outro. Uma busca que até hoje motiva projetos de ensino, pesquisa e extensão: que é a alma do seminário multiprofissional de patologia (SEMULPATO), um evento que traduz a vontade de ir além da convenção curricular de lecionar a Patologia Humana no limite das paredes da sala de aula, do laboratório e nos leva, na ambiência da prática docente/discente, a pisar o chão da comunidade, sentir as suas dores e acolhê-la, aconchegando-a aos conhecimentos acadêmicos, no intuito de promover um dos bens mais caros: o exercício pleno da cidadania.

Eu, Professor George Mariane Soares Santana, natural de Canavieiras-Bahia, município do sul do estado, onde prevalecia cacauicultura, filho de pais, atendentes de Enfermagem. Dos quatro irmãos, fui o único que, desde os 11 anos, teve uma relação de conversa de “pé de ouvido” com senhora “Dona Saúde”: para ajudar na renda da família, passava as tardes atrás de um balcão vendendo remédios: isso mesmo, ingressei profissionalmente em uma farmácia para trabalhar como vendedor, já radicado em Salvador-BA.

À época não tinham normatizações para regulamentar o trabalho infantil, assim tive minha carteira profissional assinada em 01 de outubro de 1984, iniciando meu transitar no universo do adoecimento, debruçado em um balcão e ouvindo muitas histórias sobre doenças e sobre o tratamento delas. Por estar imerso nessa

atmosfera, encontro motivação para seguir na carreira da saúde via ensino colegial, fazendo a opção de concluir essa etapa com a formação em técnico de Patologia Clínica, no colégio estadual Duque de Caxias. Tratava-se, naquela época, da última turma de curso profissionalizante, pois, a partir de então, iniciava-se uma longa trajetória de desincentivo à formação técnica nas escolas públicas brasileiras. Conclui essa etapa formativa em 1990, quando ingressei no laboratório do hospital Santo Antônio, hoje Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), sempre pelas manhãs. À tarde, continuo na farmácia, até 1994, quando finalizo minha trajetória de vendedor e sigo rumo a um novo recomeço.

Logo após a conclusão do ensino médio, abraço o sonho de ingressar na universidade pública, porém, na ausência de políticas afirmativas, tornar este sonho realidade, com a ampla concorrência de candidatos, foi difícil. Na prática, vivenciei uma defasagem histórica de formação de base, fruto da desassistência de políticas que fortalecessem a escola pública, ou seja, remanescências do desserviço e do abandono às questões da educação básica no pós-ditadura. Muitas tentativas de ingresso frustradas. A certeza de que esse lugar da universidade pública não era possível para minha realidade se fortaleceu, tornando sonho e realidade longínquos.

Nessa direção de trabalho, sempre no contexto da saúde, eu, jovem do interior do estado da Bahia, morador da periferia de Salvador, ingresso em um segundo curso técnico, Enfermagem, promovido pela fundação Monte Tabor, instituição fomentadora do Hospital São Rafael (HSR). A chance de empregabilidade em uma grande empresa e a convivência com pessoas que transitavam em muitos itinerários de formação acadêmica trouxeram novo fôlego para a retomada do sonho de ingressar na universidade.

O acesso ao ensino superior acontece nos idos de 1995, na Universidade Católica do Salvador (UCSAL), para continuar estudando, recorro ao crédito educativo da Caixa Econômica Federal (CEF), permanecendo no curso até 1998, quando concluo. Entre muitos plantões diurnos e noturnos, negociando escalas para conseguir debruçar-me sobre livros, aulas práticas, provas e tantas outras atividades acadêmicas, logro, enfim, a licenciatura plena em Biologia com habilitação em análise clínica.

Egresso da universidade, com todos os sonhos e as expectativas de um recém-formado, deparo-me com o Conselho Federal de Biologia e Biomedicina que não tinha prerrogativas legais para garantir atuação do profissional biólogo no universo laboratorial. Mais uma grande frustração e muita dificuldade de inserção no mercado. Busquei a inserção no HSR, sem êxito, e fui à busca da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) para realizar aprimoramento acadêmico e profissional.

Em 1999, início minha trajetória na FIOCRUZ, me vínculo ao Laboratório de Imunorregulação e Microbiologia (LIMI) e uma nova possibilidade aparece: novos olhares se descortinam e me aproximam da lógica do pensar como pesquisador. Paradigmas começam a ser quebrados e o olhar técnico começa a ser ampliado. Concluo essa experiência com uma especialização em técnicas avançadas de imunologia.

Ingresso como Professor de Biologia na secretaria de educação da Bahia, aprovado em concurso público, início minha trajetória docente em 2000, lecionando para turmas do terceiro ano de formação geral: jovens do Colégio Edvaldo Brandão Correia, na periferia de Salvador. O contato com esses estudantes foi imprescindível. Fazê-los reaprender a sonhar e colocar nos seus olhos um futuro mais que presente, através da possibilidade de trilharem um caminho de

resistência para conquistar seu lugar no mundo, através do conhecimento, mesmo com tantos óbices e pouco incentivo do “sistema”. Mudanças nos governos apontavam para um acesso mais equânime à universidade, pautado em políticas afirmativas, o que repercutiria em possibilidades mais efetivas de acesso ao ensino superior.

Paralelo a essas atribuições, ao findar a especialização, sou aprovado para realizar um mestrado em Patologia Humana na FIOCRUZ, concluindo uma dissertação em 2002 trabalhando com leishmaniose humana, indo para área endêmica no Vale do Jiquiriçá e tendo uma valorosa imersão em comunidades acometidas pela doença. Trocas de saberes se estabelecem e uma ampliação no manejo clínico vai se consolidando.

Nesse mesmo ano, ao final do mestrado, ingresso como docente do ensino superior em uma faculdade privada. Abre-se a porta da União metropolitana de educação e cultura (UNIME), curso de odontologia, no qual leciono Patologia Humana para pessoas em formação em saúde. Oportunidade singular para estimular o estudante de odontologia a sair do olhar estrito das afecções bucais e olhar mais sistemicamente para o paciente. Iniciamos uma trajetória de considerar a boca como porta de entrada e a necessidade de compreender as manifestações globais geradas no corpo. Esse é um desafio constante à profissionalidade odontológica. Meu objetivo era atrair esses alunos para exercitarem o cuidado pelo prisma afetivo, a fim de despertar-lhes o desejo de olhar mais além da boca. O olhar profissional, numa perspectiva holística, ainda que em meio à complexidade da odontologia, também emanava prazer e alegria naquela ambiência docente/discente.

Nessa direção, início o projeto de extensão em “Emergências Médicas em ambientes odontológicos”, em face de inúmeras complicações anestésicas e hemorrágicas que muitos pacientes mani-

festavam e a premente necessidade de se ancorar nas manobras do suporte básico de vida (SBV). Esse foi um marco para formação desses estudantes, que transversalmente conseguiram acessar o conhecimento dos ditames do Suporte de vida avançado ao trauma (ATLS) e protocolo de SBV, sempre atualizados a cada edição do evento que entrou para o calendário permanente de atividades de extensão da UNIME.

Em 2003, sou convidado para compor a equipe docente de outra instituição de ensino superior privada, no período noturno. Início, assim, uma nova trajetória de contribuição dos conhecimentos da Patologia humana para os cursos de Enfermagem e Fisioterapia, das Faculdades Jorge Amado. Amplia-se a necessidade de acessar as comunidades e abrir a faculdade para recebê-las. Nesse sentido, foi colocada como meta importante aproximar esses estudantes, da área de saúde, de uma realidade de assistência com a possibilidade de transitar saberes e mostrar seus fazeres. Assim, culminamos a cada final de semestre com um seminário interdisciplinar de Patologia e Farmacologia. O seminário envolvia a mediação de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Os discentes exercitavam os fazeres sobre a mídia de divulgação, preparo de material educativo e apresentação oral ou em banner para uma comunidade. Sempre foi um momento de festa para os estudantes: envolvidos com muito empenho e dedicação para gerar os produtos esperados da ação curricular proposta.

A necessidade de aprimoramento docente é permanentemente inconclusa: o doutorado em 2003 passa a ser uma realidade e concluo o mesmo em 2007 com o título de Doutor em Patologia Humana pela FIOCRUZ-Universidade Federal da Bahia (UFBA). Experiência profunda em elaborar uma tese, participar de congressos internacionais, sessões científicas e projetar o desejo para a cura de

uma enfermidade, usando o material da tese para essa intencionalidade. Na verdade, o desejo era muito ambicioso, mas conseguimos identificar na tese, uma estratificação de piora nos pacientes e as justificativas biológicas para tal desfecho.

Ao final do segundo semestre de 2006, ocorre a possibilidade em submeter-me a um concurso público de uma universidade recentemente criada, em processo de composição de seu corpo docente. Assim o fiz: reuni todos os documentos e me preparei para essa etapa tão desafiadora, marcante e com desfecho feliz, pois obtive aprovação e ingressei na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Assumi a disciplina Patologia Humana, para iniciar uma trajetória docente, no magistério superior federal, em 02 de abril de 2007, no Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Como pesquisador, sempre mantive acesa a chama da dúvida: muitas indagações sobre a multidimensionalidade do adoecimento. Mesmo em diálogo contínuo com a ciência clássica, porém, não tendo muitas respostas, fui percebendo uma forma mecanizada de assistência à saúde na maioria dos profissionais que a vida me apresentou. Senti a necessidade de paralelamente dar vazão a uma experiência muito exitosa que tive com Lenora Pons Leite (*in memoriam*), em 1997.

Lenora fora enfermeira do Hospital São Rafael (HSR). Durante sua atuação nesta unidade hospitalar, promoveu, muito organicamente, projetos de humanização, artes e valores humanos e práticas integrativas. Isso tudo presentificado em minha vivência na profissionalidade hospitalar. Ela foi a inspiração para eu iniciar uma trajetória de estudos sobre a alma, através da meditação Raja Yoga, na instituição Brahma Kumaris. Esses conhecimentos agregaram muito, no sentido de transcender às previsibilidades cartesianas do adoecimento.

Em 2010, início uma pós-graduação em Terapia Transpessoal Sistêmica. O estudo ancorou uma outra forma de sistematização da complexidade humana, bem como promoveu uma mudança profunda do meu olhar sobre o adoecimento humano. Em 2014, concluo uma outra pós-graduação em Terapia de Regressão. Me lanço para mais um mergulho no inconsciente, em um profundo estudo dessa área, em mais uma tentativa de garimpar o entendimento da complexidade humana.

Nessa linha da transpessoalidade, em 2017, acolho uma oportunidade singular de realizar mais um aprimoramento profissional: dentro do programa de capacitação docente da UFRB, início um pós-doutoramento em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Concluo em 2018 esse estágio de pós-doutoramento, em parceria com a UFBA/FIOCRUZ, realizando trabalho de pesquisa no serviço de infectologia do Ambulatório Magalhães Neto, pertencente ao complexo do Hospital Universitário Professor Edgar Santos (HUPES), com a supervisão de Dra. Maria de Lourdes Valve Farrê/FIOCRUZ e co-supervisão de Dra. Diana Pedral Brasil/UFBA. Oportunidade genuína de estabelecer a evidência das PICS no manejo clínico de pessoas que vivem com o vírus HIV e HTLV.

Portanto, compreendo que as vivências anteriores foram laboratório para o dimensionamento do olhar de como a saúde se processa e é continuada. Esse olhar se refina, ainda mais, desde o início de minha atuação como docente no magistério superior da UFRB. A experiência acumulada, ao longo de todos esses anos, serviu de elemento motivador para provocar os estudantes a viverem esse projeto desafiador: de ter um olhar sistêmico para o processo de cuidado com a saúde, e de fazê-lo de forma aprendente, envolvente, sem deixar de lado o rigor acadêmico-científico, mas ressignificando-o de forma intensiva

e extensiva, percorrendo os meandros da Patologia na ambiência cartográfica que a cada semestre emana do SEMULPATO.

Escolhas, ensino e interdisciplinaridade

*George Mariane Soares Santana
Patrícia Figueiredo Marques*

A escolha de ir para área de saúde, muitas vezes, vem de crenças construídas na infância. A possibilidade de cuidar e curar o outro é um objeto de muitas brincadeiras, remete a criança a uma possibilidade de ser excepcional. Algumas crianças revelam esse perfil desde tenra idade: a preocupação com o outro é notada pelos familiares e seu comportamento relacionado às experiências pessoais com ele mesmo ou familiares, vai dando um tom da escolha profissional futura. Outro aspecto relevante nessa escolha é o status cultural da saúde no país, que remete a uma maior valia ao profissional da área. Esse viés, certamente, reverbera no desejo de muitos jovens em se inclinar para essa área ou ancora o desejo das famílias em projetar nos filhos essa busca pela formação na saúde. O ingresso na universidade reflete uma crise profunda na realidade educacional brasileira, pois, conseguir score para alcançar uma tão sonhada vaga no ensino superior torna-se um empreendimento bastante complexo, sobretudo para as pessoas de baixo (ou mesmo nenhum) poder aquisitivo.

Os cursos de saúde no país revelam extrema estratificação pela escolha, a citar a medicina, que se destaca como um território ainda exclusivista, com delineamento de uma concorrência atroz, marcado por um esforço sobre-humano, no qual muitos alunos se submetem a fazer o curso em qualquer lugar do país, mesmo passando pela escassez da ausência de suas famílias e amigos. Depois dessa odisseia que antecede à entrada em um curso de saúde, mui-

tos conseguem essa façanha e acessam uma instituição de ensino superior (IES) para fazer seu tão sonhado curso. Mas, quando se fala em permanência, uma outra muralha se ergue diante da necessidade de continuar na instituição. O volume de conteúdos novos, a lógica do comportamento acadêmico, a necessidade de participar de um novo grupo, as particularidades das dimensões sociais de cada um vão deixar esse/essa estudante, muitas vezes, de um lado, em uma condição de ansiedade, medo, insegurança, e, do outro, numa atmosfera positiva de alegria, autoestima e satisfação.

Inicialmente, os componentes curriculares do primeiro ciclo recebem esses estudantes. Esses componentes tem papel fundamental na formação, pois, são conteúdos que precisam ser consolidados de forma efetiva, entretanto, precisam também, através da mediação docente, estarem entrelaçados a uma didática que lance um olhar sensível às questões relacionais, para dar segurança e permitir visibilizar cada estudante, acolher suas dificuldades, fortalecer suas potencialidades, bem como fazer compreender o tom do rigor acadêmico e do prazer em estudar uma área tão sensível que é a saúde.

Nesse percurso de vivência/convivência universitária, a Patologia constitui-se como a área da ciência da saúde que estuda os mecanismos de formação das doenças. Essa área baseia seus estudos na perspectiva de trazer entendimento de como as doenças se processam e como o organismo se comporta mediante os desafios a que o organismo se expõe. Compreender os motivos da quebra da homeostase e as modalidades de como o corpo se adapta, é uma das vertentes contempladas pela Patologia.

Tradicionalmente, o ensino da Patologia Humana, na formação de saúde, é marcado por sua característica medicocentrada, hospitalocêntrica e tecnicista, na qual as alterações das formas dos tecidos são uma estrutura ancorada em saberes da propedêutica

médica muito ortodoxa. O acesso à literatura ainda é estrito a grandes autores, que trazem em seus livros uma característica enciclopédica, valorizando a doença em aspectos biológicos inicialmente macroscópicos e progressivamente com informações microscópicas. Historicamente, *William Boyd* faz uma publicação emblemática em 1938, com ampla utilização na formação em saúde, ancorada nos ditames médicos da morfologia.

Hodiernamente, os livros clássicos da Patologia Humana trazem, na autoria de *Robbins*, um dos exemplares mais usados na formação discente. Este autor, utilizado desde 1957 até o momento atual, mostra uma visão estrutural bem voltada à macroscopia e, progressivamente, com a especialização médica, foi adicionando uma visão especializada das doenças, mostrando uma grande imersão microscópica em mecanismos mais detalhados das doenças. Outro autor, com texto básico no ensino de Patologia Humana, também é muito influenciado por Boyd, é *Bogliolo*, que, desde 1976 até o momento, traz contribuição significativa nessa área.

Todos os tratados trazem uma divisão de seus capítulos partindo das condições estruturantes gerais do adoecimento, seguidos de capítulos por racionalidade anatômica, normalmente por patologias de órgãos e sistemas afetados. Decerto, a disposição enciclopédica da Patologia Humana passa a ser um limitador para os estudantes de saúde inicial, também é esperado nessa época o resgate dos conhecimentos dos componentes básicos pregressos. Se o estudante organiza tudo isso interdisciplinarmente, logra êxito inequívoco no estudo detalhado que a Patologia Humana propõe.

A interdisciplinaridade aplicada ao campo da formação ocorre em qualquer graduação na área de saúde. Isso se deve porque é necessário preparar profissionais para lidar com os processos de saúde-doença que, por sua vez, englobam determinantes que ex-

trapolam os limites anatomopatológicos, portanto, articulando diversas áreas de conhecimento. A questão é que, embora ela ocorra, acontece sem necessariamente estabelecer diálogos e cooperação entre docentes e discentes de campos diferentes, isto porque as/os envolvidas/os realizam associações e interrelações teórico práticas em sua área, o que não significa que obrigatoriamente contribuirá para que as práticas desenvolvidas por esses sujeitos sejam interprofissionais e direcionadas para a integralidade do cuidado (LIMA *et al*, 2018).

Dessa forma, a interdisciplinaridade compreende a esfera das disciplinas, ciências ou áreas de conhecimento; já a interprofissionalidade, a esfera da prática profissional onde se desenvolve o trabalho em equipe de saúde (LIMA *et al*, 2018; LIMA; LEMOS; CERQUEIRA; ANTUNES, 2019). Logo, o processo de ensino e aprendizagem, dentro da formação em saúde, nos seus diversos currículos de formação, deve estimular tanto a apreensão interdisciplinar, como a apreensão interprofissional, proporcionando a articulação real e eficaz entre sujeitos livres de hierarquia profissional, para que as práticas e o trabalho interprofissional sejam efetivamente voltados à integralidade do cuidado.

O conceito da interdisciplinaridade ainda inclui, segundo Fazenda (2003), o que o adjetiva como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabendo assim pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar de onde se fala. Diversos teóricos, bem como a própria Fazenda, expressam que a interdisciplinaridade seja de fato uma interação existente entre duas ou mais disciplinas, mas que progressivamente ressignifica seu entendimento pragmático para um espectro epistemológico e praxiológico, ou seja, o entendimento da relatividade das modelagens de condutas humanas com objetivo de se debruçar na relação causa/efeito, atentando-se aos

benefícios para o todo. Percebe-se, então, em uma sociedade que cria crenças a todo tempo, que se faz necessário, avaliar a racionalidade das ações pedagógicas propostas, assim como validar a sua benfeitoria e/ou inadequação.

Na realidade da formação em saúde, compreende-se a interdisciplinaridade como uma ação necessária, que ancore o estudante em uma relação de interdependência dos conteúdos, para proporcionar o desenvolvimento de um entendimento dos processos que ocorrem no organismo humano, para determinar a perícia no manejo clínico futuro, e a consciência de suas responsabilidades, expectativas e limitações.

Tradicionalmente, nos ciclos iniciais de formação, os estudantes de saúde começam uma trajetória de estudo a partir do estudo das ciências básicas da saúde, e, embora as instituições utilizem denominações curriculares diversas, todas delinham suas abordagens seguindo os teóricos tradicionais de grandes áreas da saúde.

De fato, essa etapa caracteriza-se como um momento de se aproximar com uma série de conceitos que mostram a organicidade do ser humano em seus variados aspectos e dimensões. Podemos citar as áreas que compõem as ciências morfofuncionais: Biologia celular e molecular/genética, Bioquímica, Anatomia Humana, Histologia Humana, Embriologia Humana e a Fisiologia Humana. Na sequência desse aprendizado formacional na saúde, os estudantes passam a ter contato com as ciências que compõem a área da Biointeração: Parasitologia Humana, Microbiologia e Imunologia.

Ao final dessa etapa os estudantes, enfim, iniciam o estudo da Patologia Humana e da Farmacologia Básica, compreendendo assim, que os mesmos já foram expostos à base do corpo humano, em parâmetros constitucionais e fisiológicos, portanto, como se debruçaram na percepção da existência de um mundo paralelo de

microrganismos, como os principais patógenos causam doenças e como o organismo se comporta imunologicamente frente a esses desafios, promovendo uma engenharia de defesa e reconstrução dos tecidos.

Daí por diante, é chegada a hora de compreender, então, como ocorre a quebra de homeostasia do processo saúde/doença, como ela se manifesta, quais as consequências clínicas, sociais e epidemiológicas da morbidade. Além da percepção de como pode ocorrer o manejo de tratamento para essas condições, seja ele medicamentoso, conservador ou cirúrgico.

Decerto, essa trajetória discente é muito árdua, pois os componentes citados são densos e, muitas vezes, o ingresso na saúde ocorre com pessoas muito jovens, que não têm maturidade para incorporar esses conteúdos em um tempo que se pede, o que vai requerer a necessidade de lançar mão de estratégias pedagógicas de ensinagem para dirimir óbices de aprendizado. Nesse sentido, é necessário visualizar as necessidades de aprendizagem dos estudantes, compreender a assimetria social de seu acesso à educação básica, para que percebam a necessidade da prática constante e permanente de estudo, afinal, os conhecimentos apreendidos serão, mais à frente, o esteio de sua atuação profissional.

A Patologia Humana ocorre na vida acadêmica ao final do ciclo básico. Essa área vai tangenciar o ciclo aplicado/prático que lança esse estudante ao real contato com pessoas doentes, em uma experiência que vai requerer do estudante uma sensibilidade de trazer a fusão dos conteúdos em uma modelagem acessível à sua comunicação em saúde. Assim, para que a Patologia seja bem compreendida, torna-se imprescindível o valor agregado do conhecimento e o resgate da sedimentação dos conteúdos discutidos anteriormente, pois os saberes discutidos irão otimizar o entendimento das doen-

ças e qualificar uma perícia que será necessária em uma cronologia muito breve.

Essa peculiaridade desse componente curricular sempre gera um temor nos estudantes e desencadeia quadros ansiogênicos graves, uma vez que na perspectiva de volume de conteúdo estudado e na lógica da baixa experiência em lidar com os doentes, isso impacta diretamente em seu rendimento acadêmico e, por vezes, em sua compreensão e apreensão dos conteúdos discutidos. Pensando nessa perspectiva, estabelecer uma dialética entre áreas afins, parece ser um potente mecanismo de esclarecimento da importância das microáreas para o entendimento do todo.

Dessa forma, numa perspectiva de abordagem pedagógica inter/multidisciplinar, bem como inter/multiprofissional, foi pensada uma estratégia de ensino materializada através da realização de um seminário com a intenção de: dialogar aspectos para além do patológico; trazer abordagens da epidemiologia; das políticas de saúde, do direito ao acesso à saúde; das manifestações sociogênicas e psicogênicas; dos aspectos da nutrição; do desempenho das atividades da vida diária e do cuidador em saúde frente ao que impõe a doença; o adoecer e o convívio na instituição de saúde, ou em cenários de saúde diversos, como uma instituições de longa permanência para idosos (ILPI), além também das possibilidades de terapia para prevenção, controle e cura das doenças.

Essa estratégia de dinamizar o ensino da Patologia Humana começa a ser gestada numa perspectiva de ressignificar a densidade dos conteúdos sem, entretanto, perder a natureza do rigor científico-acadêmico que perpassa a Patologia enquanto conteúdo da área básica na formação em saúde.

A intencionalidade em fazer dialogar aspectos interdisciplinares e interprofissionais, atentando-se para o cuidado com o discen-

te e tentando tornar o mais significativo possível o seu processo de aprendizagem foram aspectos cruciais e fundantes para a mudança nos processos de ensinagem da Patologia Humana, nos cursos de formação em saúde da UFRB.

Integralidade em saúde

*George Mariane Soares Santana
Deisy Vital dos Santos*

A integralidade em saúde é um dos princípios basilares da política do Estado brasileiro para o Sistema Único de Saúde (SUS). Destina-se em conjugar ações direcionadas à materialização da saúde como direito e como serviço. Silva e Ramos (2010), em uma exitosa tentativa de revisar a literatura sobre um tema tão complexo, demonstram que a integralidade é considerada como um dos princípios do SUS mais difíceis de ser atingido plenamente. A necessidade urgente de nos apropriar de uma maneira mais ampla desse princípio, como profissionais da saúde, aponta para uma necessidade de quebra paradigmática da forma de refletir, organizar e ofertar os serviços de saúde, sendo fundamental conhecer a multiplicidade de concepções e sentidos expressos pelos profissionais da saúde, bem como a racionalidade da produção científica sobre esse conceito.

Em Pereira (2009, p. 256), Roseni Pinheiro em uma das suas grandes contribuições no Dicionário da Educação Profissional em saúde traz:

A 'integralidade' está presente no encontro, na conversa em que a atitude do médico busca prudentemente reconhecer, para além das demandas explícitas, as necessidades dos cidadãos no que diz respeito à sua saúde. A 'integralidade' está presente também na preocupação desse profissional com o uso das técnicas de prevenção, tentando não expandir o consumo de bens e serviços de saúde, nem dirigir a regulação dos corpos.

Hodiernamente, compreende-se que a Patologia Humana traz, como eixo estrutural básico, a necessidade de fomentar no estudan-

te a habilidade de planejar ações de intervenção de natureza preventiva, curativa ou de estabilização em condições de cronicidade, assim como de estabelecer possibilidade de criação e entendimento de políticas de saúde que venham dar uma dimensão de gerenciamento de condições que afetam a saúde das pessoas na perspectiva coletiva, em prioridade, como na atenção individual, respeitando a singularidade do ser.

Assim, o estudo das doenças necessita muito que o discente, em formação em saúde, amplie seu olhar para visibilizar os determinantes de saúde que se entrelaçam para justificar a quebra da homeostase do seu corpo.

Entendendo essa realidade e com profícuo desejo de modificar a forma de estudo da Patologia, além de perceber a sua importância e a real necessidade de ampliar sua compreensão, elaboramos metodologias que ampliassem a percepção dos determinantes em saúde para além das alterações da forma dos tecidos. Além disso, compreendendo que o adoecimento provoca uma vasta modificação da estrutura e perda da condição de naturalidade, remetendo a uma vulnerabilidade que traz consigo uma dimensão muito ampla. Dessa forma, os estudantes são impelidos a tornarem-se mais atentos a essas condições, passando a ser um desafio e uma meta em ampliar a percepção dessas manifestações, considerar aspectos não ditos, percebendo as sinalizações agramaticais que a pessoa que adoecer pode expressar, via percepção da fisionomia e até mesmo sinalizações textuais.

Dessa forma poderíamos estabelecer um olhar mais efetivo no estudo da Patologia, na perspectiva da integralidade em saúde, pois o estudante poderia se vincular aos conteúdos, considerando sua dimensão de autonomia para também estudar os mesmos.

Nessa perspectiva, inspirados pelo pensador, filósofo norte-americano e criador da Psicologia Integral *Ken Wilber*, entendemos que o SEMULPATO provoca uma abordagem humanizadora, lançando o olhar para a multidimensionalidade do ser humano. Compreendendo que o olhar estritamente biológico não contempla essa diversidade de estar no mundo. Essa multidimensionalidade, então, pode ser avaliada metaforicamente através da imagem de uma mesa de quatro pernas que, para permanecer estável, precisa da inteireza e estabilidade delas (WILBER, 2008).

Nesse contexto de multidimensionalidade, a primeira dimensão basilar menciona a materialidade do ser humano em ter um corpo físico que requer, no entanto, uma atenção às questões do autocuidado, na perspectiva da nutrição, do metabolismo, do sono, do cuidado orgânico com os órgãos, da prática regular de exercício físico e da expressão de sua sexualidade. Assim, o formato do SEMULPATO, em feira de saúde, traz uma ambiência que provoca a aproximação com esses conteúdos que estimulam o sujeito a prestar atenção à essa dimensão.

Nessa direção aporta para nossa consciência a segunda dimensão, que promove uma dialética de que realmente somos seres para além de racionais, relacionais, portanto, aprendemos pela afetação da presença do outro em nosso sistema relacional. Dessa forma, no que toca a essa dimensão, o SEMULPATO promove o estabelecimento da necessidade de criar e manter uma rede de relações com pessoas externas à nossa convivência. Todas as vezes que nessa dimensão eclodem conflitos relacionais, isso se traduz em um desequilíbrio para o corpo físico, que somaticamente pode ser percebido no corpo físico. O evento em si expõe os atores sociais a criarem um itinerário relacional para estabelecer uma comunicação

audível, na qual a linguagem da reciprocidade passa a ser a tônica do relacionamento entre as pessoas.

A terceira dimensão fala da retomada de consciência do pertencimento a uma família biológica e de considerar que a instabilidade nessa dimensão, por conflitos intrafamiliares com pais, filhos, cônjuges e outros familiares próximos, deflagraria tamanha angústia que adoce o corpo físico. Assim, trabalhar a harmonia intrafamiliar passa a ser uma necessidade premente. Nesse sentido, o SEMULPATO traz, de forma lúcida, a necessidade de checagem de como essas relações estão estabelecidas, pois as alienações, exclusões e conflitos manifestam instabilidade orgânica, modificadora de muitos parâmetros, a citar os níveis pressóricos e glicêmicos, além de servir de motivadora como porta de entrada para a drogadição e dependência química, além da negligência para o autocuidado, dentre uma diversidade de manifestações somáticas que essa dimensão pode ressoar.

Por fim, essa estabilidade ocorre, quando a quarta dimensão é considerada. Esta dialoga sobre a máxima de além de possuímos um corpo físico, somos constituídos de corpo espiritual, uma energia que nos vivifica, chamemos aqui de alma. Nessa dimensão aportamos uma dialética sobre a imaterialidade do ser e a necessidade de cuidar do espiritual, do sagrado. Uma vez que nossa alma vivencie um conflito, sem dúvida estaremos predispostos a complicações biopsicosomáticas, como as pertinentes ao estado somatoformes de ansiedade, de desinteresse pela vida e da manifestação de muitas patologias imunossupressivas (WILBER, 2008).

Desta maneira, a condução das aulas de Patologia, numa perspectiva multidimensional, e a culminância com o evento SEMULPATO ratificam a necessidade de manutenção em equilíbrio dessas quatro dimensões. Wilber (2008) postula que se uma das dimensões

está comprometida, teremos, inequivocamente, uma repercussão no todo, por isso sanear as relações e manter-se equilibrado, traria paz e saúde integral. Deste modo, o SEMULPATO traz seu esteio nessas dimensões para que ao longo do evento os participantes percebam a necessidade de transitar pela Interdisciplinaridade e pela Interprofissionalidade, visando à integralidade na saúde, de si e do outro.

Interprofissionalidade na formação em saúde

George Mariane Soares Santana
Patrícia Figueiredo Marques

Mudanças no perfil epidemiológico populacional e o reconhecimento das demandas de saúde levam à necessidade de (re)conduções e de (re)pensar a formação e prática profissional para a integralidade do cuidado, viabilizando, assim, a concretização de um “novo” modelo assistencial à saúde. Desta forma, o processo de trabalho deixaria de caracterizar-se pela competição e pela fragmentação, e passa a ser executado numa atuação integrada em equipe, na qual há a colaboração e o reconhecimento da interdependência das áreas, logo, numa perspectiva interprofissional (KANAN *et al*, 2018).

O investimento para a melhora da qualidade de comunicação e do trabalho colaborativo para o cuidado entre profissionais de saúde é essencial e indiscutível. Especialmente para a resolutividade, acessibilidade e acolhimento à população, em quaisquer níveis de complexidade de atenção à saúde, e, consequentemente, a efetividade da assistência (LIMA; LEMOS; CERQUEIRA; ANTUNES, 2019).

O compartilhamento para que essa transformação ocorra cabe ao SUS e às IES: com efetivas e eficazes mudanças na formação profissional que reconheçam o aprendizado mútuo e trabalho em equipe, sem predominância de uma profissão, reconhecendo a existência de “zonas de fronteiras” entre os saberes em saúde (KANAN *et al*, 2018).

Pereira (2018) discute a Interprofissionalidade na saúde e na Educação como uma dimensão que articula rearranjos de formação

interdisciplinar e intercultural, em processos de experimentação e produção dos elementos constitutivos do trabalho coletivo em saúde. Também sustenta a forma integral e ecológica de saber e educar, com uma integração de pensamento e ações, na produção de processos, ferramentas e organizações, como uma práxis de transformação, com fortes implicações conceituais, metodológicas e políticas, vinculadas ao desenvolvimento da Saúde e da Educação.

A Interprofissionalidade traz uma contribuição imensurável para o SEMULPATO, pois lidar com tantas dimensões só se faz possível pela ajuda ampliada das profissões diversas trazendo seus saberes e fazeres para dentro do evento.

Uma das máximas da Patologia é ancorar seu discurso na doença, de maneira semelhante, para todos os alunos, pois, a doença não muda, e sim a forma de manifestação em cada individualidade que adocece. Outra perspectiva vital para nortear a condução da aula é a ideia de que cada ação de saúde será balizada por diretrizes dos conselhos profissionais que habilitam o profissional a atuar.

Assim, estudando a doença universalmente, os estudantes são estimulados a estabelecer uma racionalidade de como podem contribuir para mitigar os danos do adoecimento, como pensarem nas políticas públicas e medidas de prevenção, dentro de sua realidade de atuação ou vislumbrando-se um futuro próximo de vinculação profissional. Nessa direção trazemos os profissionais de áreas diversas para partilhar seus saberes e fazeres em saúde, como forma dos discentes vivenciarem a interprofissionalidade prática, no momento de feira de saúde, pois estão no mesmo espaço, lidando com profissionais diversos, falando do mesmo objeto de interesse e trazendo a sua condição *ethos*, ou seja, aproximando seu conhecimento laboral singular em prol de um benefício para esse mesmo sujeito que transita por todas as áreas.

Daqui por diante, trazemos algumas áreas que estiveram constantemente conosco nessa imersão interprofissional, fomentando uma contribuição que culminou com a formação do eixo transversal comum (ETC) do evento.

Diálogo entre a Odontologia e o SEMULPATO

Um ETC muito importante para o SEMULPATO foi a necessidade de termos a odontologia dentro do evento. Mesmo sem termos na UFRB, até o momento, o curso de odontologia, nos vinculamos aos profissionais da área para promover uma interprofissionalidade prática. Compreendemos, patologicamente, que a boca é uma grande via de entrada de patógenos que podem gerar complexas doenças nas pessoas, logo, uma atenção à saúde bucal passa a ser uma necessidade dentro da abordagem ampla. A boca também se configura como uma porta de acesso aos nutrientes necessários ao nosso metabolismo e à manutenção de nossa saúde, além de ser uma demonstração de nosso humor, através do sorriso.

Perceber também a assimetria social de acesso ao conhecimento básico sobre saúde bucal e a necessidade de escovação correta, de ter uma escova individualizada, tornou-se uma necessidade em campanha permanente para minimizar essas iniquidades. Assim, nasce no SEMULPATO o consultório odontológico itinerante, que migra para as mais diversas localidades para levar informação sobre a necessidade de escovação correta, fluoretação, prevenção de câncer bucal e encaminhamento de casos que necessitam de atenção odontológica mais especializada.

Durante as intervenções odontológicas, ambientamos o espaço com uma instalação de pia móvel, espelhos em formato de boca, macro escova, modelo anatômico da boca para realizar aulas públi-

cas de como deve ocorrer a escovação de cada face dentária. Esse é um momento em que usamos de muita ludicidade com as crianças e promovemos a entrega de um kit de escovação, fazendo alusão à necessidade de cada uma ter a sua escova individual.

Primamos em realizar o atendimento individualizado com suporte de odontólogos e técnicos em saúde bucal para cada pessoa que é acolhida nesse espaço, compreendendo que o encontro com um profissional pode ser uma oportunidade singular de aprendizagem, de troca, de desmistificação do medo de dentista e da construção de uma nova crença, além de gerar um sentimento de auto responsabilização, do que lhe cabe para o seu autocuidado e o desenvolvimento de sua autonomia. Também despertamos uma discussão transversal sobre o direito de se ter assistência odontológica digna, de referenciar sua Unidade de Saúde da Família (USF) em seu território e estabelecer um hábito de frequentar o serviço odontológico em caráter preventivo.

Diálogo entre a Medicina Veterinária e o SEMULPATO

Esse diálogo ocorreu durante a itinerância para construção do XI SEMULPATO, que aconteceu em uma comunidade quilombola do recôncavo baiano. Respeitando a prática de fazermos algumas reuniões antecedendo ao evento, na intencionalidade de buscar as demandas que aquela comunidade expressava, emergiu uma situação muito interessante e provocadora de reflexão para os coordenadores: a necessidade de um eixo de atenção à saúde dos animais de companhia. A partir dessa provocação, percebemos a necessidade de ampliar o olhar para além do ser humano, mas, percebendo a intrínseca necessidade de cuidar dos animais de companhia, com os

quais a comunidade convive e que se tornam potenciais vetores de muitas zoonoses. Além de ampliar a percepção da importância e do seu vínculo com e dentro das famílias, era imperativo promover o bem-estar dos animais, portanto, como mais um fator de equilíbrio dessas famílias.

A partir dessa solicitação, vinda desse quilombo, capitaneamos a vanguarda de termos um consultório veterinário itinerante dentro do evento. Para tal, contamos com a majestosa partilha de nossos veterinários de formação, que aderiram de imediato a essa proposta. Para dar celeridade a essa demanda, contamos sempre com o apoio institucional das secretarias de saúde dos municípios que frequentamos, as quais disponibilizam uma logística de vacinação, quando, então, realizamos a atualização vacinal e fomentamos a necessidade de cada animal ter seu cartão de vacina com nome e menção ao proprietário do animal. Tais ações convergem para estimular uma cultura de responsabilidade tutorial do animal, preservando seu bem-estar, sua saúde e da coletividade humana que o cerca.

Diálogo entre a Educação Física e o SEMULPATO

Partindo da compreensão de que somos integrais e de que nos nutrimos desde a vida intrauterina, necessitamos de mecanismos de gasto de energia, portanto, cumprimos o papel de difundir a premissa da Organização mundial da saúde (OMS) em realizar 2,5h de exercício físico moderado semanal. Essas informações são difundidas nas aulas teóricas/práticas e na oportunidade de realização do evento, pois esse ETC se traduz como um eixo indissociável do evento que tem como uma de suas premissas contribuir para promover a saúde global.

A Interprofissionalidade nos coloca na dimensão de estimular a realização periódica de exercícios físicos, e, para tanto, contamos com a parceria de muitos colegas da educação física para estimular a incorporação dos exercícios físicos aos hábitos da vida. Esse é sempre um momento de muita aderência das pessoas durante a realização do evento. Tudo isso deriva também da compreensão de que somos seres articulados, logo, para promover a lubrificação de nossas articulações, a produção de sinóvia deve ser regular: o que justifica estimular o movimento para tal fim.

O movimento também aciona o melhor funcionamento do nosso segundo coração, localizado nas panturrilhas, ajudando o retorno venoso do sangue que está nos membros inferiores ao coração pelo sistema de veia cava. Outra propriedade muito elaborada nas aulas de Patologia e vivenciada no SEMULPATO é a execução de exercício físico para a liberação de glicogênio e metabolismo de reserva de glicose nos grandes grupamentos musculares, pois, além de manter níveis metabólicos de queima calórica mais adequado a ingesta, evita, dessa forma, a morbidade endocrinometabólica.

Em algum momento do evento, usamos da ludicidade para trabalhar esse ETC, através da dança, do samba de roda comunitário, alongamento, brincadeiras e palestras sobre o tema.

Diálogo entre a Psicologia e o SEMULPATO

O adoecimento traz consigo uma grande oportunidade de revisão de hábitos e de atitudes diante da vida. Dessa maneira, um patógeno não apenas altera dimensões físicas, mas psíquica, energética, comportamental, atitudinal e espiritual. A dimensão do comportamento é um ponto crucial na abordagem preventiva e ajuda

nos processos de cura de uma enfermidade. Pensando através desse prisma, compreendemos a profícua necessidade de trazer para dentro da sala de aula, ou seja, extensivamente, para dentro do evento as contribuições que a ciência psicológica fomenta e dissemina por décadas.

Os alunos são sensibilizados a deslocarem seus olhares para essa dimensão e a perceberem que treinar uma escuta atenta, habilitar o sujeito a se autor responsabilizar pelo seu cuidado dentro de sua contribuição para o todo, passa a ser uma das âncoras do manejo clínico que se propõe para a ambiência do cuidado a ser realizado/vivenciado. Ao longo de muitas versões do evento, qualificamos o mesmo com a participação de muitos profissionais da Psicologia, os quais interferiram muito positivamente no entendimento de dimensões tão diversas, em virtude de acolherem públicos tão variados e com demandas tão singulares. Assim, compreendemos que essa parceria é permanente e toda abordagem passa a ser híbrida e interprofissional.

Uma das grandes necessidades em manejo clínico perpassa pela comunicação: a saúde, como área responsável pelo cuidado, muitas vezes, peca por limitações em expressar, ouvir e estabelecer uma relação menos autoritária e mais dialógica entre quem adocece, a família e os profissionais de saúde. A Psicologia nos nutre, nesse sentido, fazendo com que exista uma readequação de nossos saberes tácitos para nos colocar mais na interlocução, na moderação de uma ambiência de cuidado o mais fidedigna possível, que materialize as condições para que seja estimulada a capacidade do outro em absorver as orientações e incorporar certos hábitos e atitudes no seu cuidado, recuperação, consciência de uma cronicidade, bem como da consciência dos aspectos das perdas, limitações perma-

nentes ou temporárias, além das questões do luto, da morte e do morrer, como fundamenta a ciência tanatológica.

Transdisciplinaridade na formação em saúde

George Mariane Soares Santana
Patrícia Figueiredo Marques

A Transdisciplinaridade refere-se a uma terminologia nova, contudo, tem suas bases desde os tempos remotos da humanidade, pelo fato do homem ser holístico, metafísico, dotado de uma cosmovisão, intuindo e percebendo a imaterialidade do ambiente em que vive. Esses *modus vivendis* eram naturalizados e não segregavam o físico do metafísico. A atual racionalidade hegemônica vem de seios descartianos, na qual a perspectiva cartesiana de Descartes (1596-1650) influenciou o sistema social e educacional nos últimos 400 anos. As estruturas que perpassam o pensar na Universidade ainda são apoiadas na fragmentação, descontextualização, simplificação, redução, objetivismo e dualismo. Esse modo cartesiano de ser direciona o olhar das pessoas, exclusivamente, para o que é objetivo e racional, desconsiderando a dimensão da vida, da ancestralidade, da emoção, do sentimento, da capacidade intuitiva, da sensibilidade e das diferenças da corporeidade (SANTOS, 2008).

A transdisciplinaridade busca a interação entre componentes curriculares mediante o diálogo e a cooperação entre as diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo os posicionamentos específicos em relação ao processo de saúde-doença todavia, na formação em saúde, é essencial trabalhar em equipe, ainda que seja numa ambiência que envolva cursos de graduação diversos, respeitando as “fronteiras” entre os saberes de saúde concernentes a cada profissionalidade, contribuindo através do exercício de experiên-

cias dialógicas para a futura prática interprofissional (LIMA; LEMOS; CERQUEIRA; ANTUNES, 2019).

Uma dimensão transdisciplinar vital do SEMULPATO tem como essência a Arte e a Cultura, materializadas como um dos produtos esperados do evento. Essa linha de pensar a saúde vem das bases de uma consciência que compreende que lidar com temas de saúde pode não ser tão atrativo para as pessoas, o que justifica usarmos a linguagem artística para gerar essa aproximação, estimulando o uso dessa mesma linguagem no intuito da pessoa poder expressar o que sente.

Diálogo da Arteterapia com o SEMULPATO

Segundo Andrade (1995), a arteterapia é uma área que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica, ou seja, é também uma estratégia de fazer manifestar conteúdo do inconsciente individual e coletivo. Influenciada pelos ditames da Psicologia Analítica de Carl Gustav Jung (1875-1961), a arteterapia passa a ser um instrumento de expressão do ser e de um grupo. Baseia sua intervenção em uma linguagem artística elaborando uma criação estética coletiva livre.

A arteterapia realizada durante o SEMULPATO está presente para captar a contribuição coletiva das pessoas que frequentam o evento: assim, implementamos a confecção de uma mandala coletiva, na qual os participantes contribuem em sua composição. Esse momento é de pura ludicidade e de muita expectativa, afinal, iniciamos uma atividade artística coletiva sem saber como será o desfecho dela. Ao término de cada edição temos um registro de como o evento se pautou e qual o impacto na vida das pessoas, percebido a partir dessa linguagem arquetípica. Outro avanço que tivemos foi não apenas utilizar tinta guache, mas explorar outras texturas e

materiais que dialogassem com a realidade local: tecidos, conchas do mar, sementes e folhas secas para compor a mandala. O resultado nos surpreende e, entre uma conversa e outra sobre necessidades de saúde, sempre tinha um espaço de arte para as pessoas pintarem, tecerem e colarem esses materiais. A atividade é sempre mediada por estudantes voluntários, que fazem uma escala de rodízio com os demais colegas.

Um dos momentos marcantes, dentro da memória do evento, ao longo desses anos, ocorre no XIII SEMULPATO, quando tivemos a oportunidade de realizar uma oficina de arte com dois artesãos para gerar possibilidade de empregabilidade com arte em papel e colagem. Experiência marcante para as marisqueiras da região que trabalharam reciclagem de material e construção de muitos materiais, sempre na perspectiva de produzir possibilidades de renda. Os artistas, pacientes de um ambulatório de infectologia, foram acompanhados terapeuticamente por mim, durante o pós-doutorado, e tinham muitas limitações secundárias ao seu adoecimento por HTLV, quando, a partir das intervenções ministradas conseguiram resgatar sua estima e participar como agentes sociais de intervenção, mostrando a capacidade de superação através da arte.

Diálogo das PICS com o SEMULPATO

A transdisciplinaridade em saúde se mostra como uma grande possibilidade de avanço para ampliar o manejo e os modelos de saúde vigentes. Temos nas PICS uma potente abordagem que pode redimensionar a forma de como cuidamos no contexto da saúde. As PICS são incentivadas pela OMS e Ministério da Saúde, através da portaria 971 de 03 de maio de 2006 (BRASIL, 2006).

Compreendemos que a medicalização e a abordagem de atendimento médico na forma alopática exclusiva não solucionam

tudo que se manifesta no corpo físico, emocional, mental e espiritual dos pacientes que se apresentam como enfermos. Assim, a partir do VI SEMULPATO, realizado no HSR, iniciamos mais uma atividade que se tornaria permanente em todas as versões do evento.

Contamos com a parceria de muitos terapeutas integrativos que atenderam ao nosso chamado. Isso só fortaleceu essa corrente de divulgar as PICS na lógica do atendimento em saúde. Por muitas versões, Centro Espiritualista Porto das Amizades (CEPA), o Espaço Terapêutico Vivência do SER, o Ambulatório de PICS do Magalhães Neto do HUPES/ UFBA e os terapeutas reikianos formados pelo grupo de PICS e Valores Humanos do Programa de Extensão em PICS e Valores Humanos da UFRB, coordenados por mim, Professor George Mariane, direcionaram dezenas de profissionais para promover as ações integrativas de Terapia Reiki, Cromoterapia, Aromaterapia, Massoterapia, Frequência de Brilho, Iridologia, Radioestesia, Reflexoterapia, Ventosoterapia, Auriculoterapia, Escalda pés, Escutoterapia terapêutica, dentre tantas outras.

Uma das percepções do efeito das PICS era perceber a potência dessas intervenções nos estudantes da graduação: em proporcionar um momento singular de relaxamento na preparação para as apresentações de seus trabalhos acadêmicos, pois as equipes de PICS usavam como forma de ancorá-los na segurança e calma para esse momento. Outra evidência dessa intervenção era fazer com que pacientes e frequentadores do evento se aproximassem dessas possibilidades de condução em saúde. Sempre foi um momento mágico de muita cinestesia e imersão de técnicos, docentes, discentes e frequentadores do evento. A cada versão realizada do SEMULPATO contamos com o indelével suporte das secretarias de saúde dos municípios que visitamos e com o núcleo técnico do CCS/UFRB para montar o ambiente com macas para esse fim.

Diálogo da Gastronomia com o SEMULPATO

Outro eixo transdisciplinar de grande mobilização de energia positiva é a Gastronomia. Percebemos que temos muitos estudantes que não conhecem o recôncavo, por serem oriundos de outras regiões do país. Usamos esse eixo, então, para apresentar essa singular região através de sua culinária local, revelando seus temperos, seus cheiros e os tantos sabores que essas localidades presentificam, ao longo da história, em seu cotidiano.

A etnogastromia é uma vertente da gastronomia que nasce da necessidade da valorização da culinária alimentar regional, que tem estreita influência da cultura africana e indígena (GONÇALVES *et al.*, 2011). Mesmo em tempos em que se valoriza muito a gastronomia de influência europeia, transversalizamos o SEMULPATO com a etnogastromia regional, na intencionalidade de mostrar e valorizar, de maneira positiva, os atributos da culinária da cultura afro-indígena através de seus ingredientes, modo de preparo e contato com as memórias afetivas que evocam.

Freire (2005, p.156) salienta que não se trata o multiculturalismo da:

justaposição de culturas, muito menos no poder exacerbado de uma sobre as outras, mas na liberdade conquistada, no direito assegurado de mover-se cada cultura no respeito uma da outra, correndo risco livremente de ser diferente, de ser cada uma "para si".

A proposição desse evento intenciona fazer o olhar docente/discente enxergar outras dimensões de aprendizado, inclusive, através da experiência de reconhecimento do território e/ou da comunidade numa perspectiva mais ampla, portanto, de materializar essas vias de aprendizagem também pela etnogastromia. Dessa forma, o que realizamos é uma identificação de comidas típicas da

região na qual faremos a itinerância, seguida de contato com uma cozinheira ou cozinheiro da região para elaborar um almoço e as merendas que explorem a culinária local, sempre em caráter afetivo e abundante. Esse movimento do “fazer a comida” sempre exalta a influência do jeito de ser nordestino, na condução afetiva que perpassa o fazer e o saborear das iguarias: momento de nutrir e acolher com afeto através da comida.

Dessa maneira realizamos uma imersão intercultural, através da etnogastronomia, valorizando a autenticidade de sabores e saberes culinários daquele povo, daquela comunalidade. Assim, proporcionamos mais uma experiência de vivência desses participantes, em realizar uma etnografia pelos hábitos daquela população/comunidade visitada e pelo seu *modus vivendis*. Decerto, a integração pela empatia passa a ser um dos ETC do evento, pois a dimensão gastronômica acolhe, alinha e aproxima essas pessoas.

UFRB, extensão e formação em saúde

George Mariane Soares Santana

A UFRB foi Criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 01 de agosto de 2005, tendo se originado do desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA. A UFRB apresenta estrutura multicampi, oferecendo cursos de diferentes áreas do conhecimento nos diversos centros acadêmicos localizados em importantes cidades da região, a saber, campus de Cruz das Almas, constituído pelo Centro de Ciências Agrárias, Biológicas e Ambientais (CCAAB), e pelo o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC); campus de Cachoeira, constituído pelo Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL); campus de Amargosa, constituído pelo Centro de Formação de Professores (CFP); campus de Santo Amaro, constituído pelo Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT); campus de Feira de Santana, constituído pelo Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) e o campus de Santo Antônio de Jesus, constituído pelo CCS (UFRB, 2019).

As atividades acadêmicas no CCS foram iniciadas em outubro de 2006, com o ingresso de 120 estudantes, sendo 40 em cada um dos seguintes cursos de graduação: Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Em 2009, no contexto da implantação do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), foi criado o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS). Em conformidade com o Edital de Convocação n° 28/2012. (UFRB, 2019).

Santo Antônio de Jesus (SAJ) é um município com população estimada em 101.512 habitantes (IBGE, 2019). Caracteriza-se como importante polo comercial regional, concentrando serviços de saúde públicos e privados e instituições de ensino, dentre as quais, o CCS da UFRB.

No tocante à rede serviços de saúde, desde 2004, SAJ encontra-se habilitado na Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde. A reorganização do modelo assistencial tem sido norteada pela implementação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), iniciada em 1998. A rede de atenção básica à saúde conta com 25 USF e 06 Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esta rede de atenção básica tem funcionado com o apoio de duas equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), tendo a cobertura da ESF atendido a 79,34% da população. A rede de serviços públicos de saúde é constituída ainda por 01 Policlínica Municipal, 03 Centros Ambulatoriais Especializados, 02 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) II e CAPS ad, 01 Hospital Geral de gestão estadual com 127 leitos, dos quais 06 psiquiátricos (BRASIL, 2010).

O SUS tem se constituído como o cenário privilegiado de práticas e estágios para os cursos da UFRB. Para viabilizar a articulação Ensino-Serviço de Saúde, foram formalizados Convênios de Cooperação Técnica entre a UFRB e a Prefeitura Municipal de SAJ, através da Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

As atividades extensionistas compõem um pilar discricionário de uma instituição de ensino superior. Essa dimensão se alicerça na dialética da universidade com as comunidades, oportunizando esse momento para estabelecer um trânsito de conhecimento que se gera intramuros da universidade e o potencial de aprendizados que as comunidades têm para partilhar. Além dessas trocas, se pauta também na responsabilidade social que a Universidade tem em dar devolutiva do conhecimento gerado com a comunidade. Sem dúvida, essa imer-

são configura-se em uma indelével oportunidade de maturidade e evolução para todos envolvidos, porém, a lógica das IES nem sempre oportunizam esse trânsito, como se esperaria ser, em princípio.

Macedo (2012, p. 14) traz com imensa lucidez os porquês de se fortalecerem ações curriculantes inovadoras, contra-hegemônicas, o que nomeia de *etnométodos* não instituídos. Certamente, as ações extensionistas servem como um verdadeiro manancial de oportunidade para essas ações.

As experiências curriculantes que se instituem como temporalidades outras, realizações curriculares outras, bricolagens outras. Fochos de luz a caminhar e a iluminar situações curriculares, fundando uma heterogeneidade que queremos cada vez mais ampliada, cada vez mais irreduzível, cada vez mais socialmente referenciada e que pode nascer de com-versações socialmente engendradas. Nesse miúdo, muitas vezes em opacidade, visibilizam-se e empoderam-se nos contemporâneos atos de currículo como intensas heterogêneses formativas, antes recalcadas e naturalizadas como epifenômenos educacionais. Emergem *etnométodos* não instituídos que se autorizam a “dizer” da formação, institui-la mesmo.

É dessa forma que nasce a experiência de uma ação curricular: o SEMULPATO. Tal iniciativa traz a premissa da curricularização da extensão na prática. A mesma é baseada em um desejo de difundir os saberes gerados dentro de espaços universitários; de fortalecer a capacidade de comunicação dos estudantes em formação em saúde, de sair na vanguarda da descoberta de outros cenários pedagógicos; de estabelecer uma mobilidade universitária; de melhorar a dimensionalidade da compreensão do território do Recôncavo e, assim, em cumprimento à curricularização da extensão, se pensa em uma metodologia inovadora, que trouxesse o desafio de fazer transitar os conhecimentos da saúde, atendendo demandas diversas das comunidades visitadas.

Essa proposta traz, em sua essência, o objetivo de ser uma forma atrativa para o estudante pensar e exercer o atendimento em saúde, numa perspectiva mais dialógica, pois proporciona a oportunidade do contato mais humanizado com pessoas, gerando ou resignificando pessoalidades e profissionalidades, sempre a partir de um planejamento de ações e de grupos de trabalho, definido a cada início de semestre letivo.

Outro determinante a ser considerado se assenta na compreensão de que a UFRB faz parte da política de interiorização do ensino superior, e pelo fato de ser estruturada em multicampia e ter modelagem de acesso via MEC/SISU, recebe alunos de diversas regiões do país. O SEMULPATO passa a cumprir a função de ampliar a compreensão do território do recôncavo, apresentando-o aos estudantes, na intencionalidade deles conhecerem o *modus vivendis* das pessoas e perceberem os mecanismos de funcionamento dos municípios e distritos, portanto, esse projeto traz uma característica denominada de CCS “Científica, Cultural e Solidária”.

Esses pensamentos vão se tornando pilares estruturantes para o projeto: porque assim concebemos a discência, na dimensão de evidenciar o estudante como protagonista da sua própria organização no que toca à imersão em ações curriculantes, construindo a maturidade para acessar e saber gerir os saberes acadêmicos, no intuito de perceberem que são atores sociais capazes de superar suas dificuldades, potencializando um processo de autoestimulação e fortalecimento na expressão de suas potencialidades. Assim sendo, a integração do ensino, da pesquisa e da extensão começam a fazer sentido. As itinerâncias promovem uma imersão nessas realidades que se desdobram em muitas etapas para a construção desse profissional de saúde que se espera, sobretudo nos dias atuais.

Extensão universitária e o SEMULPATO

*Ana Lúcia Moreno Amor
Isabella de Matos Mendes da Silva*

Conforme o artigo 2 da Resolução 38/2017 do Conselho Acadêmico (CONAC) da UFRB “Extensão Universitária é um processo educativo, artístico, cultural e científico que articula as atividades de ensino e pesquisa de forma indissociável, viabilizando a ação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade” (UFRB, 2017a). Dentre as atividades extensionistas desenvolvidas na UFRB estão os eventos, que se constituem em atividades realizadas com o objetivo de produzir, sistematizar conhecimentos, tecnologias e bens culturais.

Os eventos extensionistas funcionam como um importante espaço de troca de saberes acerca de uma determinada temática, promovendo a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Dentre os inúmeros benefícios das ações extensionistas, destaca-se o incentivo a aprendizagem, a socialização com diversos atores, a difusão do conhecimento e a popularização da Ciência.

Este texto fomenta reflexões acerca dos princípios norteadores da Extensão Universitária do CCS da UFRB e relata a experiência do evento extensionista SEMULPATO.

Um dos grandes desafios da gestão de extensão do CCS/UFRB nos cinco últimos anos foi consolidar e expandir a extensão universitária no âmbito deste Centro de ensino, a partir, principalmente, do fomento do registro de atividades de extensão. Para este propósito foram elaboradas metas, como redução da subnotificação de atividades de extensão, aumento de 30% do registro de projetos, programas e demais atividades de extensão no CCS e ampliação

do número de servidores técnico administrativos participantes de projetos de extensão.

Os resultados destas ações poderão ser visualizados nos últimos relatórios de gestão da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) que evidenciam o CCS como um dos Centros mais extensionistas da UFRB (UFRB, 2015, 2016, 2017b, 2018, 2019a). O Relatório de Gestão da PROEXT de 2019 revelou que o CCS tem o maior número de atividades extensionistas da UFRB, com 314 atividades do total de 1022 da Instituição. Dentre as atividades desenvolvidas no CCS, destacam-se os eventos, haja vista que houve 211 eventos em 2019 (UFRB, 2019a), alguns pontuais, outros em suas primeiras edições, bem como alguns regulares, a exemplo do SEMULPATO em sua 15ª edição. Os dados das atividades extensionistas do CCS no período de 2015 a 2019 estão dispostos no quadro 1 e na figura 1, que revelaram o aumento das atividades ao longo dos anos.

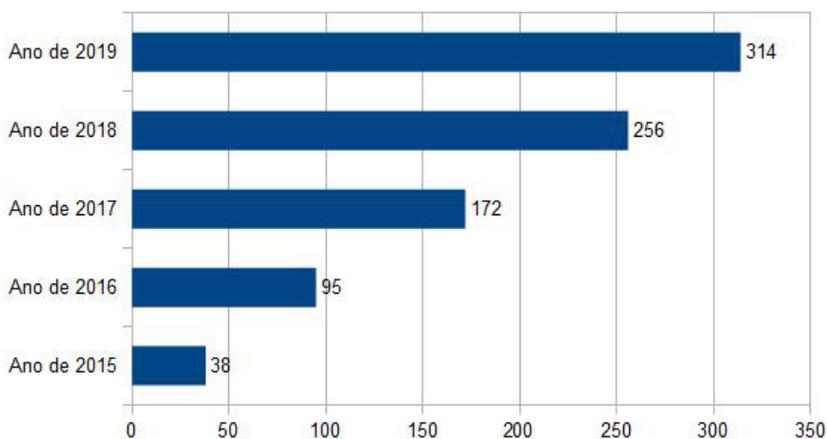
Quadro 1 - Número de atividades de extensão universitária, por tipo, no Centro de Ciências da Saúde (CCS) no período de 2015 a 2019.

Tipo/ Ano	Curso	Liga Acadê- mica	Evento	Progra- ma	Pro- jeto	Prestação de Serviço e Consultoria	Publi- cação	Total
2015	-	-	-	-	-	-	-	38*
2016	11	-	69	1	13	-	1	95
2017	22	-	117	3	26	4	-	172
2018	35	-	184	3	33	1	-	256
2019	40	23	211	5	30	5	-	314

(*) Sem definição do tipo de atividade para este ano.

Fonte: NUGEDOC / PROEXT (2015 a 2019a).

Figura 1 – Evolução no número de atividades cadastradas no CCS – UFRB – 2015 a 2019.



Fonte: Autoras (2020).

Observou-se uma evolução de 150% no número de atividades registradas entre 2015 e 2016; de 81% entre 2016 e 2017; de 48,8% entre 2017 e 2018; de 22,7% entre 2018 e 2019 e de 726% entre 2015 a 2019, ou seja, números bem expressivos.

Conforme o Relatório de Gestão da PROEXT/UFRB, o ano de 2019 teve uma expressiva participação da comunidade acadêmica da UFRB nas atividades extensionistas, principalmente considerando os desafios impostos pela redução orçamentária (UFRB, 2019a).

Dentre os fatores que contribuíram para o aumento das atividades pode ser uma maior articulação de parcerias e o maior interesse no cadastramento e certificação das atividades, bem como por ações desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas do CCS, que foram cadastradas neste ano após disposição da Resolução No 033/2019 que normatizou os procedimentos para a formação e funcionamento das Ligas no âmbito da UFRB, considerando-as como atividades extensionistas (UFRB, 2019b). Destaca-se que as Ligas Acadêmicas do CCS são formadas por discentes e docentes dos cursos de gradu-

ação deste Centro. Conforme Carneiro *et al.* (2015) dentre os objetivos das ligas está o desenvolvimento de atividades do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Outro dado importante é que a saúde foi a principal área temática das atividades desenvolvidas no ano de 2019, seguida por Educação, com 305 e 283 atividades, respectivamente (UFRB, 2019b).

Além disso, na tentativa de fortalecer a relação interinstitucional e o vínculo com a comunidade do Recôncavo da Bahia, as atividades extensionistas do CCS têm aumentado tanto em seus números quanto na qualidade destas ações. Assim, destaca-se, para este relato, o evento SEMULPATO, que colabora com a ampliação do diálogo com comunidades, com grupos e manifestações culturais deste território, apoiando, participando e colaborando com a visibilidade de atividades realizadas em comunidades diversas.

O SEMULPATO trouxe discussões sobre temas relevantes na saúde da população do Recôncavo e também de ordem nacional, considerando a grande importância das ações educativas como ferramenta no processo de formação de uma consciência crítica da população para com os processos de adoecimento e cura, bem como os fatores influenciadores para que estes ocorram ou não de forma satisfatória.

Inicialmente denominado “Seminário de Patologia Humana e Farmacologia Básica”, no ano de 2008, tinha como objetivo geral, “fomentar a integração interdisciplinar entre os componentes curriculares (Patologia Humana e Farmacologia Básica)” que, segundo a coordenação, “se afinizaram”, com o intuito de ampliar as discussões acadêmicas acerca de temas comuns a ambos. Como objetivos específicos foram elencados “possibilitar trocas de saberes e experiências entre os discentes, promover seminário com apresentação pública dirigida à comunidade geral e contribuir para construção de

uma visão multidisciplinar do entendimento das doenças de forma integradora e prazerosa”.

Desta forma, a referida ação extensionista foi pensada para ocorrer em formato regular, de natureza interdisciplinar, conduzindo o discente “a se enxergar como uma peça da engrenagem” no processo ensino-aprendizagem e que os temas abordados, a exemplo de “condição de doença” ou “condição de risco de saúde”, pudessem oportunizar aos participantes o estudo dos temas e subtemas, como alcoolismo, hipertensão, dislipidemias, infartos, dor, epilepsia, mal de Parkinson, doença de Alzheimer, fobias, depressão, traumatismo craniano e tumores encefálicos – integrando aspectos patológicos com abordagem farmacoterápica (temas de domínio dos então coordenadores do projeto, doutores em Patologia Humana e em Ciências na área de Farmácia), bem como o envolvimento de uma equipe multidisciplinar de saúde com psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas, nutricionistas, assistentes sociais, farmacêuticos, biólogos e biomédicos – convidados da comunidade interna e externa ao CCS para as apresentações, avaliações e discussões.

Atualmente o SEMULPATO é realizado nos finais dos períodos letivos, tendo como meta principal concluir atividades do semestre com apresentação dos trabalhos propostos no formato de dramatização, produção de vídeo e/ou aula magistral à escolha dos participantes que integram os grupos formados. O referido evento normalmente conta com a participação dos docentes que ministram os componentes curriculares relacionados à Patologia e Farmacologia, contando com a colaboração de outros professores das áreas de conhecimento do CCS.

Interessante perceber que, após 15 edições, o evento se mantém vivo, rico em seu aspecto didático-metodológico, saindo dos limites do CCS e orientando, formando discentes e demais partici-

pantes de cidades do Recôncavo da Bahia sobre temas em saúde. Este fato pode ser visto no XII SEMULPATO que ocorreu no município de Cachoeira (Bahia – Brasil). Essa edição objetivou promover a saúde das profissionais do sexo da região e realizado nas casas de prostituição do município. Foi realizada uma troca de saberes sobre a saúde da mulher, especialmente quanto à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e uso de métodos contraceptivos. As mulheres compartilharam suas vivências em conjunto com docentes, discentes e servidores técnicos do CCS/UFRB.

O Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) preconiza quanto à organização curricular que esta deve ter: “base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e por uma parte diversificada que atenda as especificidades regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e do próprio aluno, integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização” (BRASIL, 2005). Logo, a proposta do SEMULPATO é relevante e beneficia a comunidade acadêmica e local, a partir da integração social das comunidades, contribuindo também para a construção de postura acadêmica mediante condição de apresentação pública e construção de material relevante para pesquisa (monografias, folder, pôster, folhetos e cartilhas), bem como formando os discentes quanto à organização de um evento científico.

Assim, este tipo de evento, nos faz refletir sobre a necessidade de se desenvolver a premissa de que o saber é inacabado e deve estar em construção, favorecendo o desenvolvimento das potencialidades dos sujeitos, avaliando e propondo ações pedagógicas direcionadas aos diversos campos do saber, contemplando a disseminação de temas relativos aos cursos do CCS. De natureza interdisciplinar, integra quatro dimensões do processo educativo es-

tabelecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO): aprender a aprender, a fazer, a ser e a conviver (DELORS, 2012).

Na verdade, o SEMULPATO é uma atividade que está de acordo com as premissas da curricularização da extensão, que insere a ação extensionista dos discentes nos cursos de graduação Conforme a Resolução CONAC 9/2019 da UFRB a curricularização da extensão deve ocorrer em todos os Centros de Ensino e as atividades devem ser estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso e devem prever, no mínimo, dez por cento do total de carga horária (UFRB, 2019c).

Salienta-se que o SEMULPATO ocorreu nas dependências do CCS/UFRB, mas também em outros espaços do município, como o Lar dos Idosos em Santo Antônio de Jesus. Além disso, o referido evento aconteceu em outros Centros de Ensino da UFRB, como o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, e até em outros municípios, como Salinas da Margarida e o supracitado município de Cachoeira, contando com a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos. Dentre outros fatores que propiciaram a ampliação dos espaços do SEMULPATO, destacam-se a melhoria das condições estruturais e de pessoal da UFRB, como o aumento do número de veículos, equipamentos audiovisuais e de laboratório e aumento do número de servidores técnico-administrativos que desempenham funções em diversos espaços, incluindo laboratórios e setores ligados a ações extensionistas.

Por fim, o SEMULPATO é um exemplo de um evento extensionista capaz de propiciar a transformação social, a partir do envolvimento dos participantes, haja vista a participação ativa da Universidade (docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e terceirizados), da comunidade externa, e, em alguns casos, de profissionais das prefeituras, especialmente da Secretaria de Saúde.

A partir das discussões geradas em grande parte das edições do evento foi possível pensar em soluções para problemas existentes nas comunidades, promovendo saúde e qualidade de vida.

Referências

BRASIL. Senado Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Poder Legislativo, v. 19, 2005, p. 26. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2020.

CARNEIRO, J. A.; COSTA, F. M.; POSWAR, F. O.; FREITAS, M. O. S. Liga Acadêmica: Instrumento de Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 1, p. 667-679, 2015.

DELORS, Jacques (org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. Brasília: Cortez, 2012, 240p. Disponível em: http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf. Acesso em: 07 dez. 2020. ISBN: 85-249-0673-1.

UFRB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Conselho Acadêmico. **Resolução nº 38/2017 de 09 de agosto de 2017**. Dispõe sobre a aprovação das normas que disciplinam as ações de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), 2017a. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/proext/images/Revis%C3%A3o_da_Resolu%C3%A7%C3%A3o.PDF. Acesso em: 07 dez. 2020.

UFRB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Conselho Acadêmico. **Resolução nº 006/2019 de 08 de abril de 2019**. Dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e dá outras providências, 2019c. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/soc/components/com_chronoforms5/chronoforms/uploads/documento/20190409163116_135905.PDF. Acesso em: 07 dez. 2020.

UFRB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Conselho Acadêmico. **Resolução nº 033/2019 de 30 de outubro de 2019**. Dispõe sobre a normatização dos procedimentos para a formação e funcionamento das Ligas Acadêmicas no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), 2019b. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/proext/images/resolu%C3%A7%C3%A3o_33_2019.pdf. Acesso em: 07 dez. 2020.

UFRB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de Gestão do Exercício 2015**. Cruz das Almas: UFRB, 2015. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/proext/images/Relat%C3%B3rio_PROEXT_2015.pdf. Acesso em: 02 dez. 2020.

UFRB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de Gestão do Exercício 2016**. Cruz das Almas: UFRB, 2016. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/proext/images/Relat%C3%B3rio_de_Gest%C3%A3o_2016_-_Proext.pdf. Acesso em: 02 dez. 2020.

UFRB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de Gestão do Exercício 2017**. Cruz das Almas: UFRB, 2017b. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/proext/images/relat%C3%B3rio_de_gest%C3%A3o_2017/RELATORIO_DE_GESTAO_2017_reformulado.pdf. Acesso em: 02 dez. 2020.

UFRB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de Gestão do Exercício 2018**. Cruz das Almas: UFRB, 2018. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/proext/images/Relat%C3%B3rios_de_gest%C3%A3o/2018/Relat%C3%B3rio_de_Gest%C3%A3o_PROEXT_2018_vs_Final.pdf. Acesso em: 02 dez. 2020.

UFRB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Extensão. **Relatório de Gestão do Exercício 2019**, Cruz das Almas: UFRB, 2019a. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/proext/images/relat%C3%B3rio_2019.pdf. Acesso em: 02 dez. 2?

Bases metodológicas do SEMULPATO

X produtos esperados

*George Mariane Soares Santana
Claudia Feio da Maia Lima*

O SEMULPATO é um instrumento pedagógico que perpassa o ensino superior pois caminha junto com as conquistas que as atividades de extensão promoveram ao longo desse século, fortalecendo os pilares basilares das IES. É também inspirado na aprendizagem dialógica proposta pela Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello, que traz em sua fundamentação a ação comunicativa de Jürgen Habermas e a dialogicidade de Paulo Freire.

A autora e seu grupo expõem que a dimensão dialógica se pauta na orientação e superação de desafios sociais e educativos. Tal dimensão remete a sete princípios basilares interconectados: diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças. Essa teoria foi criada no Brasil pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASI) em 2002, para atuar no ensino, pesquisa e extensão. Essa abordagem é pautada no respeito social dos coletivos envolvidos e tem como pilar, através de rodas de diálogos, fomentar um espaço pedagógico dialógico democrático (CONSTANTINO *et al*, 2011).

Compreendendo que o protagonismo na organização do SEMULPATO é fluído, de caráter não-hierárquico, e, essencialmente, coletivo, sempre ocorre uma aproximação docente com a turma vigente e uma roda de conversa para historicizar o evento e definir as

possibilidades de locais para realizar a itinerância naquele semestre específico. É feita uma exposição de informações sobre a localidade, a situação de saúde e as demandas levantadas previamente da população local. Uma vez compreendidas as intencionalidades do evento e a realidade do local de referência, os estudantes precisam gerar alguns produtos esperados para o evento.

Os estudantes são expostos à seguinte metodologia: primeiro se define um ETC, no qual os estudantes são estimulados a interagir multiprofissionalmente para se apropriar do tema e construir uma abordagem de ação. Na sequência, orienta-se os estudantes das turmas para que se dividam em grupos interprofissionais por auto pertencimento. São lançados subtemas correlatos e sorteados entre eles. Uma vez pré-definidos os subtemas por grupo, algumas demandas coletivas são elaboradas de forma que todos se envolvam em seu cumprimento.

Produção da logomarca do evento

A produção de uma logomarca traz como esteio a necessidade do grupo criar uma identidade com o/do evento através dessa marca. Essa ação criativa foi se consolidando ao longo das diversas edições do SEMULPATO. A produção da logomarca gera um clima de entusiasmo e pertencimento, pois imprime o olhar que a turma constrói e traduz para aquele momento. A tarefa é sempre trazer nesse material uma alusão à comunidade a ser visitada, sendo a tônica dessa demanda. Uma vez construída essa logomarca, inicia-se uma difusão ampla da comunicação sobre o evento, para divulgar a ação e convidar a comunidade externa e interna para o evento. Todos os impressos gerados: formulários de solicitação de apoio, carta convite para os colaboradores, submissão à Pró-Reitoria de

extensão, carta de agradecimento para comunidade e todos os documentos oficiais, circulam com essa marca e com a logomarca da UFRB. Dando, assim, uma visibilidade de forma a mostrar a seriedade e organicidade do evento.

Produção de trabalho acadêmico

O SEMULPATO sempre define um tema central, chamado de ETC, que traz íntima relação com as demandas que serão discutidas na comunidade a ser acessada. A partir desse tema central, se definem subtemas, que são sorteados para os grupos de alunos que serão avaliados. Esse subtema serve de norte para a construção de um trabalho monográfico, no qual os estudantes se aproximam da temática em maior profundidade, sendo orientados pelos professores da coordenação do evento e da instituição. Os discentes buscam material de apoio para sua construção nas plataformas de acesso eletrônico, a saber: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine (PUBMED), acervo da Biblioteca Birreme, sites oficiais do Ministério da Saúde, conselhos profissionais, órgãos de classe, Constituição Federal, livros texto, dentre outras de uso de dados públicos. Após essa etapa, os estudantes promovem a elaboração de uma apresentação oral, que pode ser uma comunicação em pôster dialogado ou uma mesa demonstrativa do subtema. Nessa modalidade precisam trazer uma linguagem acessível para dialogar com as pessoas da comunidade acessada. Estimula-se a criação de jogos interativos, demonstração de matérias reais do cotidiano, peças de teatro, músicas, paródias, dentre outras trilhas metodológicas que agreguem conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Todas as modalidades de apresentação, a escolha do grupo, são avaliadas por um grupo de docentes da instituição ou convidados da área, nos quesitos de organização, coerência com o tema, correção científica, domínio na culminância do evento. Assim, essa atividade também passa a ser compreendida como uma atividade científica: em muitos momentos, vários estudantes passam pela primeira experiência dessa natureza. Montamos um espaço de congresso no local do evento, chamado de Espaço Ciência, com cavaletes, mesas, corredores temáticos onde eles podem fixar seu material nos suportes e deixar disponível durante todo o evento, seja para interação com o público, seja para receber a visita de um avaliador.

Nesse momento ocorre a apresentação com uma arguição breve e geração de uma nota de 0 a 10, com base nos critérios disponibilizados pela comissão científica do evento. As notas atribuídas são redirecionadas para coordenação geral do evento, posteriormente lançadas no sistema da apresentação do grupo, somadas em média aritmética com o trabalho monográfico que já fora entregue quinze dias antes da culminância do evento.

Formação de mesa de abertura do evento

Esse espaço se coloca na abertura do evento, quando montamos uma mesa com assento para os representantes da Universidade e parceiros institucionais para dar início oficial ao mesmo. Como se trata de uma iniciativa de múltiplas mãos, precisamos pontuar uma oportunidade de fala para prefeitos, líderes comunitários, secretários de saúde, educação, secretaria de ação social, organizadores locais para se pronunciarem com as boas-vindas e destacarem a importância do evento para aquele município. Assim, estreitamos os laços da Universidade com a comunidade e gestores, dando mais visibilidade ao eixo extensionista que caracteriza esse evento.

Produção de consultórios temáticos

Para que possamos transformar o ambiente da comunidade em um cenário de atendimento em saúde, precisamos montar uma logística bem elaborada, fazendo as previsões do que teremos disponível para as ações de atendimento e educação em saúde. Um caminho que percorremos é estabelecer um canal de comunicação com a comunidade a ser visitada e uma articulação com visitas ao local do evento. Promovemos algumas reuniões com as secretarias de saúde e de administração do município.

Nessa oportunidade pactuamos a contrapartida, através da qual a Universidade se responsabiliza em levar o conhecimento à comunidade, e, o município, através dessas secretarias, montam a logística para viabilizar materiais que otimizem a acomodação e a mobilidade das pessoas participantes: mesas, cadeiras, toldos, macas, divisórias, pontos de água e energia para ligar equipamentos. Em muitas edições se fez necessário o bloqueio de acesso à rua onde aconteceria o evento, bem como a necessidade de iluminar o local para garantir a qualidade dele.

Os consultórios de atendimento em saúde têm sempre a supervisão de um(a) professor(a) da área. Para garantir o acesso da comunidade, promovemos uma ampla distribuição de panfletos para aperfeiçoar a comunicação sobre os temas a serem expostos e atrair a população para fazer o uso desses espaços de cuidado. A organização e composição desses espaços tem uma imprescindível colaboração do suporte do núcleo técnico da UFRB, que cede o uso consignado dos materiais de ensino deslocando-os para o local do evento: lâminas histopatológicas, microscópios, modelos anatômicos, espécimes de animais conservados, mapas, atlas, pirâmides, equipamento de antropometria, glicosímetros, tensiômetros, estetoscópios, termômetros, luvas de procedimento, algodão, álcool a

70%, caixa de descarte de matérias perfurocortantes, dentre outros. Além de materiais do núcleo de eventos e informática como projetores, tela de projeção, caixa de som, mesa de som, cabos, extensões, arranjo de mesa, toalhas. Contamos com o imenso apoio do núcleo administrativo que nos disponibiliza materiais como pastas, bloco de notas, canetas, lápis, borrachas, papel A4 sulfite, squeeze.

Apresentação artística cultural

Uma das características do povo baiano é o acolhimento e sua profunda relação com a arte. Mia Couto, em sua antológica obra *Sombras da Água*, traz trechos profundos falando sobre a música em que diz:

A música é a língua materna de Deus. Aliás, foi isso que nem católicos nem protestantes entenderam que em África os deuses dançam. E todos cometeram o mesmo erro: proibiram os tambores. Na verdade, se não nos deixassem tocar os batuques, nós, os pretos, faríamos do corpo um tambor. Ou mais grave ainda, percutiríamos com os pés sobre a superfície da terra e assim abrir-se iriam brechas no mundo inteiro (COUTO, 2016, p. 49).

Nesse contexto, um dos produtos esperados é a promoção de articulação com a secretária de cultura para pensar uma apresentação artística para o evento. Percebemos por diversas edições que a presença da arte local, era algo que impulsionava a estima da comunidade, produzia um efeito maravilhoso nos afetos das pessoas. Partindo desse entendimento, buscávamos realizar abertura, ou encerramento do evento com artistas da comunidade. Essa ação vai além de valorizar a cultura e a arte local, porque proporciona um distencionamento dos procedimentos de saúde e estabelece uma linguagem mais afetiva, o que, em consequência, causa uma aproximação maior com as pessoas.

SEMULFEST

Partindo, primeiramente, do desejo de ampliar a(s) sociabilidade(s) e proporcionar a integração da comunidade acadêmica, e, secundariamente, de arrecadar fundos para os custos do SEMULPATO, surge o SEMULFEST. Um momento único, de protagonismo exclusivo do corpo discente, acontecendo sempre prévio ao evento com movimentação da cultura local, contato com bandas, logística de fazer um grande evento musical dentro das instalações do CCS. Entre solicitações de autorização e criação da logística de pauta do evento, ocorre a vivência universitária e os alunos vivem mais organicamente a Universidade. Percebia-se que existia uma demanda reprimida por eventos que ampliassem a comunalidade estudantil e servissem de refrigério para os momentos mais densos de estudo que a trajetória acadêmica exige.

O SEMULFEST sempre foi um grande sucesso de público, com metas estabelecidas e sempre alcançadas. Os discentes conseguiram realizar três versões muito empolgadas e felizes, contudo, no decorrer da tramitação de autorização para realizar a quarta versão do evento, a direção do conselho diretor do centro não concedeu autorização para realizar mais um evento de cunho festivo. A justificativa para tal impedimento foi pautada na informação de que não havia pessoal suficiente para resguardar algum eventual dano ao patrimônio da instituição, no turno noturno, quando aconteciam os eventos. Daí por diante, deixa de ocorrer essa iniciativa, mesmo após os muitos protestos protagonizados pelos estudantes, que acabam acatando as justificativas da instituição.

Dimensão solidária do evento

Depois de algumas versões do SEMULPATO, sempre tentando levar o conhecimento gerado na Universidade para as comu-

nidades de forma leve e acolhedora, dando conta de tantas dimensões que o evento proporcionava, não tínhamos nos atentado para a necessidade de imprimir uma marca solidária ao evento. Uma experiência mobilizadora que vivemos na 4ª edição desse evento, em Cachoeira-Bahia, foi determinante para incorporarmos essa dimensão nas futuras edições. O fato que relato agora ilustra essa motivação.

Pensando sempre em trazer a culinária local, valorizando aquela localidade e oportunizando um momento de integração entre todos os participantes, ao redor de uma mesa farta, generosa, como a maioria das famílias brasileiras, víamos, nesses momentos de reunião, uma forma de fazer brotar afetos, estar disponível ao outro, exercitar a nossa humanidade, sempre no intuito de fazer o discente compreender-se como sujeito que, imerso numa condição de futuro profissional de saúde, não poderia dar manutenção à atitudes que expressassem uma perspectiva restrita de ser.

Estávamos em um desses almoços coletivos: era uma feijoada produzida por um cozinheiro local para 200 pessoas. No decorrer do tempo de almoço, percebemos que sobrava uma panela intacta que serviria mais 200 pessoas. Rapidamente nos reunimos para pensar o que fazer com aquele alimento e surgiu uma ideia de uma organizadora local: conduzir esse alimento para o presídio do município. Automaticamente ligamos para o delegado para expor o motivo e, em dez minutos, uma viatura veio ao local onde estávamos para pegar o alimento e servir de refeição para os detentos naquele dia. Essa condição inusitada nos deu o entendimento de que o evento também tinha um caráter solidário e, principalmente, que tínhamos de manter esse eixo, sempre nos preocupando com aquela comunidade que era acessada. Estávamos ali, então, para levar algo além

do conhecimento, sim, nossa presença também se caracterizava pelo acolhimento de uma demanda social de uma instituição ou grupo populacional vulnerável.

Uma corrente voluntária sempre se forma ao longo do semestre para arrecadar algo para a comunidade visitada. Um movimento que mobiliza as famílias, as pessoas e a cidade. Um sentimento de satisfação em partilhar e exercer a responsabilidade social, e, daí por diante, visibilizar comunidades vulneráveis passa a ser uma das tônicas do evento.

Montagem de espaço terapêutico das PICS

Esse espaço passou a ser um dos ambientes que mais despertam interesse no público que frequenta o SEMULPATO. Comprendemos esse fato, pela dimensão de manejo da saúde ainda ser muito hospitalocêntrica, medicocentrada, farmacodependente, biologicista, tecnicista e procedimentalista. O fato das matrizes curriculares não se abrirem tanto aos componentes de ciência e espiritualidade faz com que esse universo ainda seja misterioso, fadado a muitos preconceitos, como o de achar que é fruto da filosofia das pessoas que os prática e das suas inclinações de fé, dando uma ideia equivocada do seu uso.

Nesse sentido, temos operado uma construção outra da Patologia na Universidade, evidenciando, na formação do estudante, que o adoecimento se manifesta em ampla dimensão e que os procedimentos médicos ortodoxos nem sempre dão conta de solucionar algumas nuances como as que se manifestam no âmbito das emoções. O fato também de trazermos uma equipe externa para os procedimentos, faz com que muitos estudantes possam ter a oportunidade do primeiro contato com essas práticas, em sua grande maioria. Assim, esse espaço se constrói com a intencionalidade de

ser um espaço educativo, de experimentação e de imersão em múltiplas práticas integrativas.

Esse espaço terapêutico promove um olhar mais ampliado de atenção à saúde, fortalecemos as PICS no processo dialógico de ensino e extensão, tendo uma enorme procura desse serviço. Partimos do pressuposto de que esse espaço precisa de uma atenção especial, no que se refere à necessidade de se criar, sobretudo, um espaço de calma. Introduzimos a musicoterapia relaxante, aromaterapia e uma decoração que traga uma atmosfera de relaxamento e tranquilidade para os profissionais atuarem e o assistido se sentir mais integrado à sua essência, às suas questões e vicissitudes de sua alma. Decoramos o espaço com flores e mudamos as cores com malhas e tecidos que trazem um ambiente reconfortante, como as PICS preconizam.

Cobertura jornalística do Evento

Para deixar marcada a presença da UFRB nas comunidades, a Assessoria de Comunicação (ASCOM) registra nossa itinerância. Esse é o setor que regularmente desloca a equipe de jornalismo para gravar o evento e entrevistar a comunidade, estudantes, professores e gestores locais, a fim de dar visibilidade a ação extensionista e manter aquele momento como uma memória do evento de saúde. Essa parceria é imprescindível, afinal consolida a publicização do evento para a comunidade universitária. Também contamos com a publicidade de rádios locais que, por muitas versões, acompanham o evento e transmitem ao vivo ou retransmitem para a população os acontecimentos do evento. Gravamos entrevistas de divulgação, em meio de comunicação local, para convidar a população a frequentar o local do evento e mostramos os serviços que serão oferecidos.

Memórias cartográficas dos Seminários interdisciplinares

George Mariane Soares Santana

1º Seminário interdisciplinar de patologia e farmacologia

Figura 1: Cartaz de divulgação I seminário interdisciplinar.



Fonte: Acervo do autor (2008).

Considerando a grande importância das ações educativas como ferramenta no processo de formação e do exercício de uma consciência crítica sobre os processos de adoecimento e cura, bem como os fatores influenciadores para que estes ocorram, capitaneamos uma modalidade de discutir doença e tratamento através do I SEMINÁRIO DE PROCESSOS DE PATOLOGIA

HUMANA E FARMACOLOGIA BÁSICA, ocorrido no CCS-UFRB, com o intuito de trazer uma discussão sobre alguns temas relevantes na saúde da população do Recôncavo e também de ordem nacional.

Nessa época, há alguns meses, estávamos na recém-inaugurada UFRB, de SAJ ainda se incorporando à cidade, uma universidade muito recente, prenhe de muitas necessidades, e, entre elas, a de estreitar os laços com o município. Já compreendendo que um dos princípios básicos de uma universidade pública federal se fundamentam no tripé que elenca o ensino, a pesquisa e a extensão, pensamos em realizar o seminário para colocar em prática esse triângulo principialista dando, sobretudo, visibilidade à extensão. Sabíamos que essa trilha extensionista daria um retorno mais breve para a população, e, assim, o que hoje permanece como bandeira de luta, em tempos de sombrio cerceamento da produção do conhecimento científico, naquela época já era um mantra para nós, em verdade, uma máxima: a importância de o investimento público ser vertido para a construção democrática e acessível do conhecimento, na garantia do cuidado à saúde.

Nessa mesma época percebermos que discutir temas de interesse de todos e, principalmente, de instituições ligadas à saúde, seria de suma importância à integração proporcionada através de parcerias entre a comunidade, os órgãos públicos, as instituições privadas com a Universidade, com o fim de alcançar uma melhoria na saúde da população.

Então, ao final do semestre de 2007.2, mais precisamente em 16 de janeiro de 2008, ocorre à primeira edição embrionária do evento. O desafio era provocar uma discussão interdisciplinar, centralizada na Patologia Humana e Farmacologia Geral, em sua primeira turma de formação na graduação em Enfermagem da UFRB, para, nesse sentido, dirimir uma dificuldade acadêmica já percebida nesse início

de formação em saúde. Desta forma, foi escolhido um modelo de seminário interdisciplinar para provocar uma intersecção dessas duas ciências que tanto se aproximam em sua interdependência no seu saber e fazer em saúde.

A meta estabelecida para esses estudantes era gerir, ao longo de um semestre, o desenvolvimento dessa atividade para aprofundar e discutir sobre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), bem como sobre as doenças neurodegenerativas: doença cérebro vascular (DCV), hipertensão, diabetes e alcoolismo. A abordagem era baseada na integralidade em saúde, focando nos complicadores que trouxessem limitação para o convívio, a empregabilidade, a relação interpessoal. Discutimos, então, um leque de temas abaixo destacados:

Doenças cardiovasculares

Um dos motivos de implantar o CCS, em SAJ, era a constatação de que essa cidade, geograficamente, estava em uma localização central do recôncavo, na Bahia. Essa localização motiva, inclusive, a instalação de um hospital regional. Assim, as demandas dessa região e adjacências, que requereriam uma atenção hospitalar, seriam reguladas para essa localidade. Naquela época as obras estavam interrompidas e aguardávamos uma celeridade na conclusão desse empreendimento para saúde da população.

Os hábitos de vida da população apontavam para o risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Dessa maneira, propomos nesse seminário esse mesmo assunto, como um dos eixos temáticos. Nossa intenção era provocar nos estudantes a constatação de que essa enfermidade abrangia uma série de patologias complexas, que alteram o funcionamento do sistema circulatório, determinado por múltipla causalidade. Provocamos uma ampla dis-

cussão sobre hipertensão arterial, dislipidemia, tabagismo, diabetes mellitus, sedentarismo, obesidade e estresse.

As aulas de Patologia sempre estimulavam a percepção de que, o Brasil, desde a década de 40, vinha passando por um processo de inversão das curvas de morbidade e mortalidade, em que se observava um declínio na mortalidade por doenças infecciosas e, concomitantemente, um aumento na mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis. Esse processo, denominado de transição epidemiológica, ocorreu em todos os países hoje desenvolvidos onde a população de idosos é cada vez mais expressiva. Sabíamos que, em 1930, as DCV eram responsáveis por apenas 11,8 % das mortes nas capitais do país. Em 1996 este percentual era de 27,4%. A alta prevalência das DCV é, hoje, observada mundialmente. No Brasil, este grupo de doenças é a primeira causa de óbito; elas foram responsáveis, em 1996, por 249.613 óbitos de um total de 908.882 óbitos registrados, representando 28% do total. Estima-se que 17,7 milhões de pessoas morreram por doenças cardiovasculares em 2015, representando 31% de todas as mortes em nível global (OPAS, 2020).

Esse foi o grande motivador para essa edição do evento, que discutiu o cenário atual dessas enfermidades cardiovasculares e fatores relevantes a partir de subtemas como: Doença hipertensiva x hábitos de vida hodiernos; doença hipertensiva na dislipidemia; doença hipertensiva nas doenças isquêmicas; doença hipertensiva em aspectos emocionais, psíquicos e espirituais; doença hipertensiva x gênero; doença hipertensiva x acessibilidade terapêutica; patogenia da doença hipertensiva.

Dor

Dando seguimento à racionalidade do seminário, usamos como segundo eixo temático o tema “Dor”, pautados na compreensão de

que a dor compõe um sistema refinado de alarme do corpo, através de nociceptores e que nos traz consciência de detectar fenômenos aversivos a homeostase. Mobilizamos os estudantes a discutir esse tema na direção de dar um significado da dor enquanto experiência universal do ser humano, mas que também é modulada pela cultura. Ademais, a dor pode ser classificada em termos temporais como: 1) Transitória: dores de curta duração, na qual o dano real é quase inexistente ou reparável; 2) Aguda: caracteriza-se pela combinação de lesão no tecido, dor e ansiedade; e 3) Crônica: subsiste depois que cessou de cumprir uma função necessária, conduz à debilidade e gera, muitas vezes, uma depressão profunda (GRAF, 1984).

Sendo a dor um problema de saúde grave e que exige uma atenção ampla, desafiamos os estudantes a falar sobre a dor fantasma. Essa dor, em específico, é uma temática da qual os pacientes se queixam amargamente, por ainda, exemplificando, sentirem uma dor excessivamente forte no membro já amputado há vários meses. Tema tabu, de difícil mensuração e que, infelizmente, alguns aspectos sensoriais do membro desaparecido acabam por dominar a vida de muitos amputados (STUDART *et al.*, 2011).

Nesse contexto, nessa primeira versão, para dar vazão a dimensão desse subtema falamos sobre: patogenia da dor; a dor na condição aguda; a dor na condição crônica; aspectos emocionais, psíquicos e espirituais da dor; dor cega ou fantasma: mito ou verdade; a dor na perspectiva terapêutica; diagnóstico da dor; ação de enfermagem na dor.

Patologias neurológicas

O terceiro eixo dessa edição foi o das Doenças Neurológicas. O fato dessa condição afetar até 1 bilhão de pessoas no mundo todo, com um crescimento em detrimento ao envelhecimento da popula-

ção, nos mobilizou para estimular os estudantes a se debruçarem sobre essa temática. Hoje, segundo a OMS 24,3 milhões de pessoas sofrem do mal de *Alzheimer* e de outros tipos debilitantes de demência, mas esse número deve dobrar a cada 20 anos, e a prevalência crescerá mais ainda nos países em desenvolvimento (OMS, 2019).

No levantamento intitulado “Doenças Neurológicas: Desafios de Saúde Pública”, a agência da Organização das nações unidas (ONU) aponta que nos países em desenvolvimento, conforme a expectativa de vida aumenta as pessoas também alcançam à idade da demência, o que não acontecia há 20 anos”, disse José Manoel Bertolote, coordenador da unidade da ONU para o gerenciamento de transtornos mentais (OMS, 2019).

Outra temática de relevância foi a epilepsia, pois, percebe-se que cerca de 50 milhões de pessoas no mundo sofre desse mal, a maioria nos países em desenvolvimento, mas a enorme maioria dos pacientes não recebe medicamentos para impedir as convulsões (OMS, 2019). Diante dessa realidade e perspectivas, o presente seminário também discute os subtemas das Patologias Neurológicas: Patologias Neurológicas na condição Parkinsoniana; Patologias Neurológicas x Mal de *Alzheimer*; Patologias Neurológicas oriundas de Trauma Cranioencefálico; o Encéfalo na presença de Tumores; Patologias Neurológicas em condição de Epilepsias; Aspectos Emocionais, Psíquicos e Espirituais do Paciente Senil com Demência; Transtornos Emocionais, Psíquicos e Espirituais nas Fobias; a Depressão no Século XXI.

Alcoolismo

O tema de Alcoolismo emerge como quarto eixo temático do seminário: considerando o abuso do álcool como um deflagrador de sérios problemas de saúde orgânica, de cunho relacional na família,

no trabalho e no círculo de amizades, além do aumento de acidentes automobilísticos. Distinguímos a intoxicação etílica do uso crônico do álcool como uma condição de dependência, pois sabemos que o etilista crônico tem grande dificuldade de parar de beber (OPAS, 2020).

Nesse tema foi proposto aos estudantes ampliarem os seguintes subtemas: Álcool X Gênero; Acessibilidade ao álcool no século XXI; Aspectos psíquicos, emocionais e espirituais do usuário do álcool etílico; Epidemiologia do etilismo no adulto, adolescente e idoso; Patogenia do etilismo e efeitos do álcool no organismo; Etilismo como uma porta aberta para outras dependências químicas; Relação álcool X Abstinência alcoólica e Tratamento contra dependência etílica.

Depois da divisão dos subtemas, foi sugerido aos estudantes que eles deveriam pensar em uma logística de acolhimento e recepção do público, na perspectiva de vislumbrar que a Universidade deveria se abrir para a comunidade externa: por isso deveria estabelecer a divulgação do evento, com o objetivo de dar visibilidade ao fazer discente universitário, no sentido de incluir a população local e, principalmente, àquelas pessoas que convivem com alguns dos problemas discutidos no evento ou familiares que acompanham pessoas nessas condições de cronicidade.

A primeira turma de Enfermagem da UFRB abraçou de forma intensiva e extensiva o evento, propondo um seminário extraordinário, no qual a organização e o rigor científico foi marcado pela objetividade e extrema qualidade nas apresentações. O trabalho de conclusão foi um escrito monográfico que, pela qualidade, ficou no acervo da biblioteca da instituição, como fonte de pesquisa dessa revisão ampliada da literatura para turmas vindouras. Os avaliadores foram docentes da instituição que fizeram um julgamento das apresentações discentes e de seu desempenho na organização do evento. Nessa primeira versão ficou muito perceptível que as capacidades técnica e humana de nossos estudantes extrapolaram

nossas expectativas, sobretudo porque a comunidade se sentiu pertencente a Universidade, pois tiraram dúvidas e ampliaram seus saberes sobre os temas discutidos.

A comunidade do município de SAJ foi acionada, acolhendo a proposta curricular e sendo acolhida pelos discentes: os alunos tiveram um amplo patrocínio de instituições e feirantes da localidade promovendo um momento de conagração entre os participantes com uma merenda de qualidade, usando a lógica da alimentação saudável e a partilha entre todos os participantes. Os discentes transcenderam o espaço convencional da sala de aula e foram para uma pequena área externa à biblioteca, onde criaram uma ambiência de auditório, já que não contávamos com esse ambiente físico propriamente dito, nessa edição do seminário.

Tivemos a participação de muitos pacientes com hipertensão e diabetes. Nessa doença específica, em uma provocação a trabalharem o tema de dor cega, o grupo fez um lindo seminário mostrando as repercussões de um diabetes mal controlado com um desfecho para uma amputação de membro inferior. Ao final da apresentação, profunda e sensível, um paciente da plateia pede o uso da palavra e se diz contemplado com a exposição da aluna e relata que realmente viveu essa experiência de uma dor fantasma, o que gerou comoção nos estudantes, pois, puderam perceber, na prática, o resultado de seu estudo, sua importância diante de temas tão desafiadores e limitantes e como a universidade era importante na difusão desses conhecimentos, tendo nos discentes, futuros profissionais, uma voz ativa e proativa na comunidade.

2º Seminário interdisciplinar de patologia e farmacologia

O segundo evento, que ainda se chamava “Seminário Interdisciplinar de Patologia e Farmacologia”, ocorre em dezembro de 2008

e seguia os mesmos moldes do primeiro. Os alunos da segunda turma do curso de enfermagem participaram da primeira versão e ocorreu uma competição positiva inspirando-os a manter o padrão e ampliar as possibilidades de qualidade do evento.

O tema central foi Doença Ocupacional Relacionada ao Trabalho (DORT), Dor cega, Dor neuropática. Os alunos expressavam uma grande preocupação com as doenças ocupacionais, portanto, nos debruçamos na construção de subtemas que versassem sobre as doenças que afetavam os(as) trabalhadores(as) e suas repercussões socioemocionais, trabalhistas, além do desenho de manejo dessas situações. Prontamente os alunos articularam uma parceria com a secretaria de saúde de SAJ e foram conhecer a unidade chamada Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), serviço que gerencia as demandas relativas à saúde dos trabalhadores desse município.

Abordávamos, à época, temas como lesão por esforço repetitivo (LER), DORT, Dor cega, Dor neuropática. Tivemos a participação da coordenação do CEREST e da equipe de servidores desse organismo de saúde que fez a socialização da realidade do seu processo de trabalho. Pudemos abordar a logística donexo causal do acidente ou da exposição ocupacional do trabalhador e das manifestações de sinais e sintomas, a necessidade de absenteísmo e afastamento previdenciário, os formulários necessários para esse encaminhamento e todos os aspectos inter-relacionados no contexto da experiência de adoecer no trabalho e/ou por força dele.

Essa atividade foi um marco para a comunidade acadêmica, através dela pudemos refletir sobre a perspectiva do adoecimento ocorrendo em uma população em idade produtiva e dimensionar os impactos em suas famílias, sua estima e sua produtividade. Os estudantes montaram um auditório na área externa da biblioteca,

e, com o recurso de caixa de som para melhorar a acústica do local, proporcionaram uma imersão muito qualificada na discussão dessa temática.

Depois dessa breve jornada, tínhamos uma intuição que face ao envolvimento dos discentes nessa atividade, ela se tornaria permanente em nossas agendas e que muitos desdobramentos emergiriam dessa ação inovadora.

Memórias cartográficas das edições do SEMULPATO

George Mariane Soares Santana

1º Seminário multiprofissional de patologia

A partir da terceira edição do evento, ocorrida em 09 e 10 de julho de 2009, ele foi denominado de SEMULPATO. Nesse contexto, era oferecido o componente Patologia Humana para os cursos de graduação em Nutrição e Enfermagem. Pensamos, então, na proposição de iniciar uma discussão interprofissional, para fortalecer a ideia da equipe multiprofissional. Os estudantes teriam que estabelecer contato com os colegas de outro curso e planejar a ação de maneira integrada, respeitando as bases pré-estabelecidas do evento.

Essa abordagem foi um desafio, pois predomina o hábito de promover a discussão exclusiva entre os pares, o que de fato enfraquece o diálogo interprofissional desde a graduação, então, indo na contramão, foi sugerido a construção de grupos híbridos com o mesmo número de componentes, porém, de ambos os cursos. O fato é que depois da estranheza inicial esperada e de alguns conflitos, os estudantes se afinaram e descobriram a magnitude de cada curso e do potencial das pessoas. Perceberam a imprescindível necessidade de ter uma escuta qualificada dos colegas de outra profissão, que atendem o mesmo paciente, com as mesmas demandas, respeitando-se as especificidades que cada área tem.

Um dos pontos marcantes foi a iniciativa dos alunos em convidar uma escola de ensino técnico do Centro Territorial de Educação Profissional do Recôncavo (CETEP), integrando-a como convidada

externa. A experiência de trazer a comunidade de jovens para nosso evento foi um divisor de águas no que se refere à adequação da linguagem acadêmica para o público externo. O centro ficou cheio, marcando uma perspectiva de que a Universidade é aberta e que é seu papel dialogar com a comunidade.

A partir de um levantamento do desejo dos alunos, construímos um leque de doenças do eixo central para eles aprofundarem seus estudos e elaborarem os produtos esperados dessa versão, a saber:

Obesidade: mantendo a lógica de trabalharmos a prevenção e a ampla discussão dos impactos dessa morbidade nas comunidades, compreendendo que sobrepeso e obesidade são condições evitáveis e de grande impacto social, também como um amplificador de risco de co-morbidade, de fenômeno ansiogênico, de manifestação de comportamento social de gordofobia, revelador, às vezes, de condições de transtornos alimentares como manifestação de sinalização de alteração emocional e espiritual.

Distúrbios hemodinâmicos: abordando aspectos da etiopatogenia dos distúrbios hemodinâmicos, ampliando a discussão sobre eventos cerebrovasculares como: Isquemia, Infarto, Aneurisma, Trombose, Embolia e quadros de Hipertensão, como uma das DCNT mais perversas e graves, marcadas pelas iniquidades de acesso e secundária a tantos desgastes, fruto de hábitos que devem ser repensados.

Leucemias: nessa temática os alunos se aproximaram de um universo muito crítico do sofrimento humano que se referia às patologias hemato-oncológicas. Abordamos no seminário a Etiopatogenia das Leucemias e uma descrição teórica dos tipos e formas de manifestação clínica que elas determinam, como a Leucemia mieloide aguda (LMA); Leucemia mieloide crônica (LMC); Leucemia linfóide aguda (LLA); Leucemia linfóide crônica (LLC). Sempre am-

pliando o olhar para aspectos sociais, reforçando a necessidade de acesso ao tratamento adequado e de suporte em uma grande rede de apoio, para mitigar efeitos pessoais, familiares e sociais dessas morbidades.

Dependência química: o evento sempre se debruça em trazer à tona discussões que ainda são tabus. Dessa maneira, percebemos que todas as vezes que nos afastamos de um tema nos fragilizamos porque reduzimos os saberes sobre ele, mas, indo no caminho da contramão, quando nos aproximamos e ampliamos a busca de saberes, nos potencializamos: assim, nasce a necessidade de discutir essa temática de drogadição. Abordamos a Etiopatogenia das dependências químicas, para desmistificar a dependência como uma escolha, e sim como uma condição de adoecimento psíquico e social. Trouxemos uma discussão sobre a dependência, fundamentada por um Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), ao falar dos psicofármacos; falamos da dependência química nas substâncias éticas e lícitas como o álcool etílico e todas as suas consequências para o tecido orgânico e social, enfocando os conflitos familiares que essa dependência deflagra; abordamos as dependências das substâncias psicoativas ilícitas, tais como as drogas inaláveis e as drogas injetáveis, expondo os tipos e os efeitos no organismo, além das políticas de mitigação do uso, o combate ostensivo da polícia a essa drogadição, o papel das clínicas de recuperação e do CAPS dos municípios.

Transtornos alimentares: essa temática nasce fruto da necessidade de dialogar sobre os transtornos ansiogênicos somatoformes que se manifestam por alterações da saciedade. Para tal, abordamos a Etiopatogenia dos transtornos alimentares e iniciamos um panorama de tipos de expressão desses transtornos, como a Anorexia, Bulimia, Vigorexia e a Hiperexia. Os alunos se debruçaram nessa

temática com enorme interesse, isto porque ela poderia ser transversalizada em outros componentes curriculares, gerando, dessa forma, a possibilidade de maior aprofundamento e discussão dos aspectos biopsicossociais dessas manifestações, bem como pensar as modelagens de manejo clínico para a pessoa que vive com um desses transtornos, incluindo os impactos junto aos seus familiares.

Psicopatologias: tema hodierno de grande interesse dos estudantes e do público em discutir essa temática. Abordamos a Etiopatogenia das psicopatologias; a Depressão e seus impactos no trabalho, na família e nos aspectos intrapessoais; a Esquizofrenia como um DSM de enquadramento nosológico e com grande demanda para avaliar aspectos que anunciam quadros graves, para iniciar abordagem de manejo precoce; os Distúrbios Neuro Vegetativos (DNV) como quadros ansiogênicos que são passíveis de preconceitos pela equipe de saúde e da necessidade da quebra de paradigma dessas manifestações somatoformes; Bipolaridade, uma condição de transtorno de humor grave manifestado como Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) e o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), como uma doença psiquiátrica grave que deriva de uma manifestação ansiogênica.

Doenças Negligenciadas: essa temática foi abordada na racionalidade de voltarmos o olhar para as iniquidades sociais de acesso ao serviço de saúde. Apontamos as morbidades que não são contempladas pelas plataformas de fomento de pesquisa, nem ao menos das indústrias farmacêuticas na elaboração de novos fármacos para mitigar os danos provocados por essas morbidades. Abordamos a Etiopatogenia das Doenças Negligenciadas, e exemplificamos muitas doenças que trazem esse estigma: a Leishmaniose humana, Doença de Chagas, Paracococidiodomicose, Blastomicose, Micobacterioses (Hanseníase e Tuberculose

Pulmonar –TB). Salientando que a TB tem mais visibilidade pelo advento da epidemia de HIV/AIDS, ocorrida desde a década de 80, no mundo, o que trouxe mais visibilidade no tocante ao tratamento, porém sem muita mudança de natureza terapêutica. Os alunos se aproximam da ideia de intervenção medicamentosa no Tratamento Diretamente Observado (TDO) e a necessidade de controle e monitoramento dos contactantes e da notificação compulsória de casos de adoecimento, bem como da necessidade de protocolos de testagem, profilaxia, terapêutica em modais diversos e as medidas de controle social.

DORT: essa temática se origina de edições anteriores e ratifica a importância da continuidade de exploração de um tema tão impactante. Nesse ínterim, trouxemos para essa edição a Etiopatogenia das DORT, a discussão ampliada sobre a Tenosinovite e Tendinite, manifestação que gera importante absentéismo e desconforto de difícil diagnóstico e deflagrador de muito afastamento das atividades do trabalho, assim como a Síndrome do túnel do carpo, Escoliose, Cifose, Lordose, Lombalgia e Lombociatalgia. Além disso, e para colocar o lugar de fala para além das questões mecânicas, estimulamos os alunos a discutir o assédio moral, como uma abordagem de franca necessidade, face aos transtornos ocupacionais de natureza psíquica, motivado por conflitos interrelacionais e abuso de autoridade das instituições/chefias, como também as consequências para a vida do sujeito que vive tal condição.

Dessa forma, O SEMULPATO inicia sua embriogênese imbuído pela necessidade de tornar-se um evento permanente de extensão dentro das atividades de ensino. Fortalecendo sempre a ideia de atrair público externo, essência que impulsiona o desenho e a realização do II SEMULPATO.

2º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 2: Cartaz de divulgação II SEMULPATO.



Fonte: Acervo do autor (2010).

Em 14 e 15 de julho de 2010, fizemos o II SEMULPATO. O sucesso do evento era progressivo. A organização, envolvimento e qualidade técnica dos trabalhos atendia às nossas pretensões de fazer um evento singular no CCS. Nessa edição, com mais maturidade, os discentes aprimoraram a logística de trazer mais qualidade técnica de infraestrutura para o local. Nessa época, ainda não tínhamos um auditório, éramos uma universidade de re-existência, e o nosso grande desafio era transformar o espaço coberto existente numa ambiência de plateia expectadora e ouvinte, com uma dupla função: fazendo as vezes de recepcionar confortavelmente as pessoas e expondo os trabalhos de discussão científica de maneira mais adequada.

Discutimos o tema central: Doenças Socioambientais, Crônicas e Neurodegenerativas com Foco no Cuidado e Prevenção, com base em uma necessidade levantada pela turma. Nessa direção, já era mais fácil dialogar com os alunos a delimitação dos produtos de aprendizagem esperados, pois eles já haviam participado de edições anteriores como ouvintes. Esse contato prévio com o seminário era a mola mestra para iniciarem um importante movimento de espera pela oportunidade de realizar a organização desse evento, enquanto cursistas da Patologia.

Abordamos as doenças socioambientais: trazendo a Etiopatogenia das doenças socioambientais, tema que discutimos muito na sala de aula, para provocar a racionalização sobre a tríade ecológica do processo saúde/doença que remete ao indivíduo, ao agente e ao ambiente. Nesse contexto, ganham destaque:

Leptospirose: evidenciamos a Leptospirose e sua relação com as negligências em relação ao inadequado manejo do lixo e à falta de saneamento básico, hábitos de comportamento em jogar lixo na rua e a proliferação de roedores e as consequências que acarreta, pois eventos de chuvas e enchentes, por terem drenagem de águas pluviais de maneira insuficiente, aumentam o contato da população com resíduos dessa rede e, conseqüentemente, infecção por *Leptospira interrogans* e toda a clínica manifestada pela leptospirose, em municípios do recôncavo. Na direção de reforçar os aprendizados anteriores à Patologia, principalmente os pertinentes à Parasitologia humana, provocamos uma discussão ampliada sobre as Helmintoses e as lesões de Impetigo.

Hepatopatia alcoólica: nessa temática, nos reportamos a Etiopatogenia da Hepatopatia alcoólica e as manifestações da Encefalopatia alcoólica, trouxemos a Hepatite alcoólica como um problema de saúde pública. E, secundária ao adoecimento he-

pático, a necessidade de discutir as coagulopatias secundárias à hepatopatia alcoólica.

Endocrinopatias: nessa temática, trouxemos a necessidade de discutir a Etiopatogenia das endocrinopatias, nos debruçando na temática do Hipotireoidismo e Hipertireoidismo, promovendo uma distinção clínica e uma abordagem diagnóstica mais adequada, além de outras Tireoidites, abordando aspectos epidemiológicos, sociais e a interferência da ciência da Nutrição nessas morbidades, assim como o manejo de diagnóstico e tratamento.

Doenças imunopreveníveis: na perspectiva de trazer a necessidade de valorizar o valor agregado do conhecimento, tivemos a necessidade de trazer a Etiopatogenia das doenças imunopreveníveis, abordando a Viremia por H1N1 no Brasil, seus impactos na letalidade e as estratégias do comitê de imunização da secretária de saúde dos municípios. Abordamos as Hepatites imunopreveníveis, apontando para necessidade de manter o calendário vacinal atualizado, até na perspectiva dos estudantes de saúde acessarem ambientes nosocomiais, requisito que sempre ocorre nesse interstício, prevenindo a ida desses alunos para o ambiente de prática hospitalar e o contato com o serviço de saúde; trouxemos também as Meningites e seus impactos biológicos, sociais, epidemiológicos e a racionalidade da vacinação pública e privada; e, por fim, a Rubéola como uma entidade mórbida de grande responsabilidade por sequelas motoras e auditivas graves, a qual repercute a necessidade de avaliação desde o pré natal até a vida de escolar dos sujeitos que, por ventura, sejam acometidos por estas sequelas.

Patologias tropicais: provocamos os alunos a trazer uma discussão sobre a Etiopatogenia das Patologias Tropicais, principalmente as determinadas por Fungos como a Criptococose, Blastomicose e Esporotricose. Compreendendo a natureza agrícola da po-

pulação do recôncavo da Bahia, precisávamos discutir as doenças que potencialmente poderiam envolver essa comunidade. Olhando para as manifestações clínicas e abordagens de reparação de danos provocados por essa exposição, nos remetemos às Micobacterioses, como a Tuberculose e Hanseníase, que retornam nessa edição, no intuito de enfatizarmos a necessidade de olhar para a relação do processo saúde/doença envolvido e as medidas protetivas para a comunidade, em face da implementação das medidas de controle, com visitas domiciliares e a necessidade da eficácia de vigilância sanitária dessas morbidades. Trouxemos uma discussão sobre as doenças tropicais provocadas por Vírus como a Dengue. Uma arbovirose que se iniciava na época e fazia pulsar uma preocupação pela reemergência dessa morbidade, bem como dos impactos sociais que poderia causar.

Doenças neurodegenerativas: essa edição aborda também a etiopatogenia das doenças neurodegenerativas, trazendo uma discussão qualificada sobre o HTLV, vírus linfotrópico de células T que se manifesta amplamente através de uma Dermatite infectiva, como uma forma grave dermatológica e de manejo clínico delicado, e as manifestações neurológicas como - mieloparesia espástica tropical (HAM/TSP), forma neurológica grave que determina muitas limitações de mobilidade, podendo ter um desfecho em paralisia na modalidade de plegia como as tetraplegias, além de manifestar complicações vesicais importantes, necessitando de manejo e suporte de fisioterapia e as formas oncológicas como o Linfoma de célula T do adulto (ATL): doença grave que envolve o sistema linfático e pode evoluir para o êxito letal, tendo necessidade da racionalidade da oncologia para promover um manejo clínico associado ao pessoal da infectologia; abordamos os quadros demências secun-

dários ao envelhecimento como a doença de Alzheimer e o Mal de Parkinson como modais de doença neurodegenerativas graves, de consequências sociais, biológicas e emocionais para a pessoa que demencia e para os familiares e cuidadores. Pensamos, à época, na lógica da ILPI como um cenário da presença de muitas pessoas com essas patologias e a necessidade de pensar em manejo com base em “tecnologias mais leves”. Fazendo um paralelo com a bioquímica discutimos nessa edição as Leucodistrofias, apontando para a condição de uma Hidrocefalia, mostrando suas consequências e formas de manejo como de controle.

Doenças por carências nutricionais: esse tema dialoga com a necessidade de mostrar o panorama de etiopatogenia das doenças ocasionadas por carências nutricionais. Falamos dos aspectos biopsicossociais da Doença *Kwashiorkor*, do Raquitismo, da Pelagra, como determinantes da insegurança alimentar e das necessidades da manutenção e robustez de programas de enfrentamento à fome e às iniquidades sociais derivadas dessa assimetria social em que vivemos.

Lipidoses: Outro tema de relevância para saúde humana foi o das Lipidoses, que refere-se ao acúmulo de lipídios no organismo, principalmente no sistema vascular, podendo gerar doenças isquêmicas sérias, como, por exemplo, a Esteatose que deriva de uma condição de acúmulo de triglicérides, avaliando suas repercussões e medidas para mitigar essa condição.

Gastropatias: esse tema gera a busca sobre a etiopatogenia das gastropatias, as herniações esofagianas, dispepsias, gastrites e as ulcerações gástricas na perspectiva patológica, sempre apontando as possibilidades de diagnóstico, tratamento e medidas de controle tais como: reeducação alimentar e aquisição de novos hábitos de vida que influenciem diretamente no bem-estar geral e minimizem explosões de ansiedade, que desregula a bomba de prótons do estômago, causando hiperacidez.

3º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 3: Cartaz de divulgação do III SEMULPATO.

3º SEMULPATO
SEMINÁRIO MULTIPROFISSIONAL DE PATOLOGIA
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

08 DE DEZEMBRO DE 2010

Temas a serem abordados:

MANHÃ	TARDE
1) Tabagismo Crônico - 07:00h às 08:00h 1.1. História e Fumante 1.2. Patofisiologia 1.3. Síndrome Pulmonar 1.4. Neoplasia Pulmonar	5) Colédocopancreatite - 13:00h às 14:00h 5.1. Etiopatogenia das Colédocopancreatites 5.2. Clínica 5.3. Diagnóstico 5.4. Conduta 5.5. Prognóstico
2) Hematopatias - 08:30h às 09:30h 2.1. Etiopatogenia das Hematopatias 2.2. Anemia Policrômica 2.3. Anemia Ferropniva 2.4. Plasmócita e Leucemia	6) Coronariopatias - 14:00h às 15:00h 6.1. Etiopatogenia das Coronariopatias 6.2. IAM 6.3. Infarto miocárdico Complicado 6.4. Arritmias e Reperfusão Coronária
3) Transtornos Cerebrovasculares - 09:30h às 11:30h 3.1. Etiopatogenia dos Transtornos Cerebrovasculares 3.2. Clínica 3.3. Diagnóstico 3.4. ICC 3.5. Reabilitação e Cuidados	7) Diabetes Mellitus - 15:30h às 16:30h 7.1. Etiopatogenia do Diabetes Mellitus 7.2. Manifestação Diabética 7.3. Diagnóstico Clínico e Laboratorial 7.4. Manifestação Renal 7.5. Doenças Complicadas
4) Transtornos Alimentares - 11:30h às 12:30h 4.1. Etiopatogenia dos Transtornos Alimentares 4.2. Anorexia e Bulimia 4.3. Alcoolismo e Dependência 4.4. Síndrome do Abuso de Substâncias	8) Doenças do Aparelho de Trabalho - 16:30h às 17:30h 8.1. Etiopatogenia das Doenças 8.2. Trabalho e Saúde 8.3. Atividade e Associação Profissional

Obs.: Durante todo o trabalho haverá a realização do HEMOBA, no âmbito de abrangência do CCS, conforme com esse cartaz.

LOCAL:
Centro de Ciências da Saúde - CCS
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

INFORMAÇÕES:
E-mail - seminulpat0910@gmail.com

REALIZAÇÃO:
Epidemiologia 2009.2
Nutrição 2009.1

UFRB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECONCAVO DA BAHIA

PATROCÍNIO:

Fonte: Acervo do autor (2010).

No dia 08 de dezembro de 2010, realizamos o III SEMULPATO, também no CCS, com grande participação da comunidade acadêmica do centro e grande *feedback* do desempenho de nossos estudantes organizadores. Nessa versão, contamos com uma intensa mobilização dos alunos, sobretudo no que se refere à ação de trazer mais patrocínios, apoiando o projeto e trazendo uma iniciativa solidária ao longo dos dias de evento: tivemos a presença do Hemocentro da Bahia (HEMOBA) que realizou uma campanha de doação sanguínea e de inclusão de voluntários no banco de avaliação de pretensos doadores de medula óssea, através da avaliação do HLA-DR, para cadastro nacional no banco de medula.

Trabalhamos, ao longo dos dois dias, o tema central “Doenças crônicas degenerativas e não transmissíveis com foco na prevenção”, destacando o **Tabagismo crônico e suas consequências**.

Esse tema perpassa pela compreensão de que o recôncavo é um importante polo de produção de tabaco. A região sedia a produção de charutos artesanais e tem a cultura do hábito de fumar como algo comum entre as pessoas nos ambientes agrícolas. Abordamos nessa versão a patogênese da Bronquite do fumante, Pneumonia, Enfisema Pulmonar e Neoplasia Pulmonar, secundárias ao hábito de fumar, que, por sua vez, gera uma dependência química, e repercute, no que toca ao fumante, numa necessidade urgente de composição de uma rede de apoio que o estimule abandonar esse hábito. Abaixo os subtemas abordados:

Hemoglobinopatias: abordamos a etiopatogenia das hemoglobinopatias, trazendo mais especificamente a Anemia Falciforme, a Anemia Ferropriva, a Hemofilia e as Leucemias como patologias sanguíneas de importância médica, que precisam de um olhar específico para avaliar os cuidados desde o nascimento, bem como para acompanhar o desenvolvimento dessas doenças, afinal, muitas ocorrem em caráter de cronicidade e necessitam de suporte para inclusão de medidas de reparação de danos provocados por essas morbidades. Temos como exceção as leucemias, que requerem uma abordagem radioterápica e quimioterápica ou transplante de medula.

Transtornos cérebro mentais: nesse tema discutimos a etiopatogenia dos transtornos mentais, com explanação aprofundada de quadros de epilepsia, demonstrando seus tipos, as medidas de controle e suporte de emergência em quadros de crise convulsiva. Tema motivado pela presença de uma aluna na turma, que testemunhou ter epilepsia sob controle medicamentoso. Com essa realidade, adaptávamos as aulas práticas para ela, excluindo o uso do microscópio, pois o contato prolongado com a luz do equipamento gera muita estimulação e poderia desencadear eventos de crise

convulsiva; trabalhamos a Esquizofrenia, como outro eixo de grande importância para aproximar os alunos dessas condições, que requerem um manejo e um suporte de uma rede coordenada, para dar suporte tanto à pessoa esquizofrênica, como à sua família.

Trauma Crânio Encefálico (TCE): esse tema emerge diante da perspectiva de trabalhar a recorrência de acidentes ciclísticos e motociclísticos na cidade de SAJ. Sua relevância se confirma por uma constatação: perceber o hábito do número expressivo de pessoas pilotarem veículos ciclísticos sem equipamento de proteção, como os capacetes, ou usá-los de maneira equivocada, sem fixar o suporte de segurança ou deixá-lo na curvatura do antebraço.

TAB e a Depressão: foram subtemas abordados na perspectiva de trazer à tona, pela segunda vez, temáticas de doenças psicogênicas de impactos pessoal e social, vividos por docentes, técnicos e discentes, no intuito de pensar sobre esse grande problema de saúde pública que ganha evidência em escala mundial.

Transtornos alimentares: tema também recorrente, retorna nessa edição pela magnitude do problema e pela necessidade de sistematizar a Etiopatogenia dos transtornos alimentares e trazer, além da patogênese, os impactos biopsicossociais da anorexia, bulimia a hiperexia, a obesidade e a intolerância à lactose. Trazendo medidas de controle, proposições alimentares no manejo clínico e os impactos dessas patologias na vida das pessoas e das famílias.

Coledocopatias e suas implicações: face aos problemas que envolvem a alimentação gordurosa, aos depósitos de cristais de colesterol na vesícula biliar, trouxemos para essa versão do SEMULPATO uma discussão sobre a etiopatogenia das coledocopatias, com olhar aprofundado da colelitíase e as repercussões para a coledocolitíase, perpassando por quadros de colangite, até uma condição de maior gravidade como a Pancreatite. Esses temas foram também

discutidos na visão patológica, farmacológica, cirúrgica, em medidas de controle e prevenção e os hábitos que deflagram essas condições, destacamos também a maneira de manejo no processo de trabalho do enfermeiro e do nutricionista.

Coronariopatias: esse tema traz à tona a discussão sobre a etiopatogenia das coronariopatias e a manifestação das DCNT como a Hipertensão arterial sistêmica (HAS), suas repercussões e manejo fitoterápico, alopático e nutricional. Abordamos as valvulopatias congênitas, as Arritmias e quadros de Insuficiência Cardíaca. Traçando sempre um paralelo entre o adoecimento biológico e as repercussões psíquicas nos familiares e nas pessoas que vivem uma doença cardíaca.

Diabetes Mellitus (DM) e suas implicações: esse tema traz uma descrição da etiopatogenia do DM e seus efeitos, seja na retinopatia diabética, neuropatia periférica que culmina na manifestação de pé diabético; seja na insuficiência renal secundária ao Diabetes, requerendo suporte dialítico, o que sugere pensar na racionalidade dessa abordagem na rede de atenção para o nefropata. Em virtude das complicações vasculares trazemos o desfecho nas amputações e a dor cega ou dor fantasma que muitos pacientes expressam quando vivenciam essa experiência.

DORT em ambientes de trabalho: esse tema traz a etiopatogenia das DORTs, com a abordagem de sua manifestação através de tendinite, bursite ou artrite. Um outro aspecto relevante evidenciado expõe uma condição muito impactante: a amputação traumática em nexos causais por acontecer em ambientes de trabalho.

Assim ao finalizar essa edição tão rica, vislumbrávamos maior visibilidade e alcance por outras comunidades, o que nos motiva o desejo de implantar a itinerância como uma vertente do evento: a veia cartográfica e andante começava a pulsar.

4º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 4: logotipo do IV SEMULPATO.



Fonte: Acervo do autor (2020).

A partir desse evento pensamos em levar as discussões de saúde extra campi, na perspectiva de promover uma mobilidade acadêmica e difundir o que estávamos estudando para outros campi da instituição.

O SEMULPATO estava em sua quarta versão. O III Seminário Interdisciplinar de Patologia, na sua terceira versão, que ocorreu no dia 08 de julho de 2011. Naquele semestre, trabalhamos esses dois eventos juntos, com característica interdisciplinar, tendo como organizadores os docentes das disciplinas: Patologia Humana comigo, professor George Mariane Soares Santana; Bases Teóricas e Técnicas da Enfermagem I, com a professora Cláudia Geovana da Silva Pires; Bioética e o exercício da Enfermagem, com a professora Tânia Cristina Fernandes de Freitas Santana; Educação em Saúde, com a professora Daniela Gomes dos S. Biscarde; Avaliação Nutricional, com as professoras Judelita Carvalho Santos e Priscila Ribas de Farias Costa, todos docentes do CCS, da UFRB.

Os discentes dos cursos de graduação em Enfermagem e Nutrição, do respectivo centro, foram divididos em 28 grupos para discutir, multiprofissionalmente, temas de interesse da saúde da população geral, incluindo a população loco regional. Nessa versão, os discentes discutiram subtemas relacionados às DCNT, centrando-se na HAS e no DM. Os discentes se envolveram bastante nesse projeto, em sua

primeira itinerância, na cidade de Cachoeira-BA, e realizaram uma grande captação de patrocínio, ampliaram a divulgação interna e externa e convidaram a comunidade local para esse evento.

A grande novidade foi conhecer a comunidade do CAHL. Deslocamos cerca de 200 estudantes de SAJ para Cachoeira. Tivemos a participação expressiva da comunidade acadêmica do CAHL e da comunidade local, pois fizemos a divulgação conclamando toda a comunidade cachoeirana.

Iniciamos o evento realizando o credenciamento dos participantes locais do CAHL e da comunidade externa, seguido da confirmação de credenciamento dos estudantes, técnicos e professores do CCS.

Seguimos com a mesa de abertura, composta pela coordenação do evento e pela anfitriã local, Profa. Dra. Ilzamar Silva Pereira, coordenadora do colegiado do curso de graduação em Serviço Social, do CAHL/UFRB.

A primeira mesa redonda versou sobre as “Doenças Crônicas Não Transmissíveis na condição da Hipertensão Arterial”. Essa mesa é iniciada com as abordagens da racionalidade da área das ciências básicas da saúde, na pessoa do Prof. Dr. George Mariane Soares Santana falando sobre os aspectos da patogênese dessa morbidade e de suas repercussões orgânicas. Na sequência, quem contribuiu foi o professor Mário Teixeira dos Santos Neto, da Psicologia, que trouxe as repercussões psicoemocionais dessa enfermidade para o sujeito e a necessidade da visão integral na abordagem frente a essa condição. Profa. Dra. Liliane de Jesus Bittencourt traz o tema “Nutrição étnico-social”, mostrando a relevância dos aspectos nutricionais na gênese dessa enfermidade e a relação étnico-racial na propensão de desenvolver essa doença, como os porquês dessa prevalência.

Dando seguimento a essa mesa, a professora Ms. Priscila Ribas de Farias Costa traz um olhar sobre o tema “Nutrição Clínica” e

as implicações das repercussões da dietoterapia e do manejo do paciente com hipertensão. Profa. Ms. Claudia Geovana da Silva Pires traça um panorama sobre a enfermagem hospitalar, em uma perspectiva nosológica, mostrando a necessidade de uma sistematização da enfermagem no gerenciamento das ações de reparação de danos de quadros hipertensivos. O tema “Enfermagem Ética e Religião” foi moderado pela professora Ms. Tânia Cristina F. de F. Santana, que trouxe uma abordagem ampla da relação da espiritualidade com a hipertensão, trazendo um olhar sistêmico sobre esse adoecimento, o que agregou muito para os participantes ressignificarem essa lógica mais farmacodependente e medicocentrada. Profa. Ms. Cláudia Feio da Maia Lima pontua uma importante discussão sobre Enfermagem em Geriatria, compreendendo o franco envelhecimento de nossa população e as medidas de mitigação dessa morbidade na pessoa que envelhece.

A segunda mesa redonda versa sobre as DCNT na condição da DM. Essa mesa é iniciada com o Prof. Dr. Djanilson Barbosa dos Santos, da Epidemiologia, trazendo um panorama da situação de saúde em relação ao DM, para permitir um olhar mais amplo da realidade do recôncavo, na Bahia. Eu, Prof. Dr. George Mariane Soares Santana, falando sobre os aspectos da patogênese do Diabetes e suas comorbidades mais prevalentes, retomo a temática na perspectiva da área das ciências básicas da saúde. Profa. Ms. Denise Ribeiro dá seguimento a discussão do tema “Nutrição Étnico-racial”, abordando uma trajetória histórica dos porquês da alimentação diabetogênica pela população e sua condição por um racismo estrutural posto.

O tema nutrição clínica foi moderado pela nutricionista professora Ms. Judelita Carvalho Santos, dando uma visão de como a nutrição contribui para a gestão da dietoterapia. Profa. Dra. Ana Verônica Rodrigues da Silva traz a contribuição da Psicologia no en-

frentamento e no olhar sobre a perspectiva psicoemocional do adoecimento por diabetes. Professora Ms. Elaine Andrade Leal Silva traz uma indelével discussão sobre Enfermagem na rede básica, apontando para o Programa Nacional de Hipertensão e Diabetes mellitus (HIPERDIA) e suas peculiaridades de gerenciamento para essa dimensão de adoecimento.

Profa. Ms. Tânia Cristina F. de F Santana traz uma fala sobre a Enfermagem, ética e religião, tecendo informações sobre a condição do Diabetes, apontando para significados da espiritualidade e o estilo de vida das pessoas que vivem com essa enfermidade. Essa mesa é encerrada pelo Dr. Feizi Masrour Milani, médico de família, trazendo uma discussão sobre o papel do médico na saúde coletiva, em uma perspectiva de manejo clínico dos pacientes diabéticos.

Inauguramos nessa edição o espaço “Ciência” com ampla discussão de subtemas do eixo central do evento “Doenças crônicas não transmissíveis (HAS e DM) com foco na prevenção”. No quadro abaixo, uma breve descrição:

Quadro 1: Descrição de subtemas abordados no IV Semulpató.

Eixo Central	TEMA: Doenças crônicas não transmissíveis (HAS e DM) com foco na prevenção
SUBTEMAS	
01	A medida correta da pressão arterial como instrumento de avaliação na prevenção e controle das doenças cardiovasculares
02	O controle da glicemia capilar como instrumento de avaliação na prevenção e controle das doenças cardiovasculares
03	As medidas socioeducativas na prevenção e controle das doenças cardiovasculares
04	A anamnese e o exame físico na prevenção e controle das doenças cardiovasculares
05	Infarto agudo do miocárdio: uma questão patológica e cultural
06	A nefropatia diabética como fator complicador da diabetes mellitus e da hipertensão arterial sistêmica
07	Pé diabético: cuidados na prevenção e tratamento

08	Hipertensão arterial sistêmica: terapêutica fitoterápica
09	Controle medicamentoso da hipertensão arterial sistêmica
10	Sabedoria popular sobre controle e prevenção do Diabetes mellitus tipo 2
11	Principais isquemias cerebrais advindas de quadros hipertensivos
12	Diagnosticando hipertensão na infância e adolescência
13	Fatores de risco controláveis e não controláveis nas doenças cardiovasculares
14	Retinopatias secundárias a quadros hipertensivos
15	Glicotoxicidade e repercussões no Diabetes Mellitus
16	As repercussões psicoemocionais e sociais do diabetes na infância e na adolescência
17	Coma hiperglicêmico e hipoglicêmico no paciente diabético
18	Possibilidades fitoterápicas no controle da hipertensão arterial e da diabetes: mito ou verdade?
19	Medidas alopáticas e fitoterápicas no controle da hipercolesterolemia
20	Importância do fracionamento das refeições para o hipertenso e diabético
21	Influência do consumo de fibras no controle da hipertensão e glicemia
22	Influência do consumo de sal nos níveis pressóricos
23	Uso de ervas como substitutos do sal
24	Importância do consumo adequado de gorduras para o controle do peso corporal
25	Importância do consumo adequado de açúcares para o controle do peso corporal e da glicemia
26	O álcool e seu efeito nos níveis pressóricos e glicêmicos (incluindo o efeito sobre medicamentos)
27	Perda de peso e seu efeito sobre a redução dos níveis pressóricos e glicêmicos
28	A circunferência da cintura como medida de risco para doenças cardiovasculares

Fonte: Autor (2020).

Outro ponto marcante foi a produção do espaço de serviços de saúde para a comunidade, com aferição de glicemia capilar, pressão arterial, avaliação nutricional. As alunas usaram o laboratório de técnica dietética e produziram muitos preparados alimentares

com os saberes aprendidos em sala, com a supervisão das nutricionistas e técnicos do CCS, traduzindo uma linda oportunidade de testar as receitas, verificar a aceitação e promover avaliação hedônica sobre as propriedades organolépticas dos alimentos.

A experiência de estarmos fora do CCS foi muito marcante para todos e percebemos que essa itinerância dialogava perfeitamente com a proposta do evento. Percebemos que realizar as parcerias com outras instituições trazia mais robustez para a proposta e gerava uma ideia de mobilidade estudantil, que os alunos tanto reivindicavam.

5º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 5: logotipo do V SEMULPATO.



Fonte: Acervo do autor (2020).

O V SEMULPATO ocorreu em 10 de fevereiro de 2012, em uma ILPI em SAJ, chamada Lar dos Idosos Maria da Glória de Oliveira. Nesse evento, abordamos como eixo central os “Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular na terceira idade”. Era época de

carnaval e nossa tarefa seria também promover um momento de entretenimento para além das demandas científicas do evento. Os alunos trabalhavam na perspectiva de construção de um trabalho de revisão ampliada de literatura com temas que se referiam ao adoecimento na condição de senilidade. Sob supervisão da equipe de saúde da casa, os discentes participaram da rotina de cuidado, com os idosos residentes, na qual puderam exercitar a administração de medicação, dieta e cuidados com a higiene. Os estudantes tiveram, ainda, a grata oportunidade de realizar atividade de escuta ativa e qualificada, para perceber as histórias de vida dos idosos residentes na instituição.

Usamos o turno da tarde para o momento de intervenção com público da instituição, pois a manhã foi de atividade interna, para não interferirmos tanto na rotina dos idosos. Iniciamos esse turno com o acolhimento e o credenciamento dos participantes, seguido de uma visita guiada pelas dependências da instituição.

Percebemos que a necessidade de divulgação e a construção de uma logo para o evento, era um quesito indelével e necessitaria sempre dialogar com a temática que seria abordada e com o local de nossa itinerância. Fizemos a adaptação do espaço para transformá-lo em um auditório, realizamos um ciclo de palestras proferidas por convidados, falando do tema central, como um momento de aula destinada aos alunos, professores, idosos e servidores da casa, com grande participação de todos.

Iniciamos com a abertura ministrada pelo autor que ora vos escreve, Prof. Dr. George Mariane Soares Santana, que deu as boas-vindas e apresentou o percurso do evento até aquele momento, explicitando a motivação de trabalhar com a pessoa que envelhece, trazendo os aspectos das perdas fisiológicas do envelhecimento, das morbidades e da necessidade de cuidados específicos para essa

faixa etária, considerando o envelhecimento como um espectro, no qual a independência e autonomia muda a cada fase do envelhecer. Portanto, tivemos a oportunidade de conhecer uma ILPI, sua logística de manutenção e perceber os desafios de sobreviver e atuar com esse modelo.

Na sequência, fruímos da palestra com a Profa. Ms. Dóris Firmino Rabelo, psicóloga de formação, falando sobre aspectos da regulação emocional do idoso, em um formato interativo, no qual alunos, técnicos, professores e internos foram sensibilizados com sua intervenção.

Os alunos sentiram a necessidade de fazer camisetas e padronizar a formatação dos seus banners. Transformamos a casa em um espaço científico e os pôsteres foram dispostos em um corredor e no jardim de entrada da casa, sendo uma grande novidade para essa instituição. Os alunos foram avaliados pelos professores e pelos próprios idosos, os mais lúcidos participavam da leitura e puderam tirar dúvidas sobre os temas discutidos. A seguir expomos os subtemas que eles desenvolveram ao longo do semestre.

Quadro 2: Descrição dos subtemas abordados durante o V Semulpató.

Eixo Central	Tema: Distúrbios do crescimento e da diferenciação celular na terceira idade
SUBTEMAS	
01	Atrofia cutânea no repouso prolongado no leito
02	Relação da atrofia óssea e a antropometria do idoso
03	Atrofia muscular na imobilização prolongada secundária à queda na terceira idade
04	A desnutrição calórico-energético-proteica determinando atrofia na senilidade
05	Lesões isquêmicas na terceira idade levando a quadros de atrofia por insuficiência vascular
06	A ociosidade e a atrofia neurocognitiva no idoso
07	Hipertrofia cardíaca por doença de Chagas na terceira idade
08	Hipertrofia digestória por doença de Chagas na terceira idade

09	Hipertrofia cardíaca na insuficiência cardíaca congestiva na senilidade;
10	A hipertensão arterial sistêmica levando a quadros de hipertrofia cardíaca na senilidade
11	Hiperplasia prostática benigna na terceira idade
12	Hiperplasia reacional secundária ao HPV no idoso
13	Doença de PAGET x hipoplasia óssea no idoso
14	Tabagismo crônico e a metaplasia escamosa na terceira idade
15	Metaplasia escamosa no aparelho reprodutor feminino da mulher idosa
16	Metaplasia intestinal na esofagite de <i>Barret</i> no indivíduo idoso
17	Relação da disfagia e a metaplasia antral na úlcera péptica no idoso
18	Metaplasia decidual x infecções ginecológicas na pessoa idosa
19	Alterações funcionais mamárias x displasia mamaria na pessoa idosa
20	Câncer de mama na terceira idade

Fonte: Autor (2020).

Durante o evento, montamos um serviço de aferição de pressão arterial, glicemia capilar e avaliação nutricional com antropometria e orientação de cuidados nutricionais. Realizamos a exposição de preparações alimentares com aplicação de escala hedônica, para validar saberes que os alunos da nutrição traziam da vivência no laboratório de técnica dietética.

Fizemos intervenções de atividade física para os idosos com a parceria da Academia Universitária da cidade que dispôs de seus profissionais, para promover a temática “Alegria e vitalidade, não importa a idade! Atividade física”: momento de ludicidade e oportunidade de exercitar o corpo amplamente. Para tanto, os discentes ajudavam os idosos, estimulando-os a irem no seu tempo e seu limite. Muitos idosos eram cadeirantes, dessa forma, foram conduzidos para o pátio central, onde estava ocorrendo essa atividade.

As discentes produziram uma peça teatral, trazendo um momento de ludicidade e reflexão sobre o envelhecer, sendo um dos

momentos mais atrativos para o público que participava de um dia predominantemente leve e instrutivo.

Outro momento marcante foi a hora do lanche saudável para todos os participantes do evento, servimos frutas para os idosos com dieta liberada e sem restrição alimentar. Nos preocupamos em elaborar receitas com baixo teor de açúcares e sal, sem glúten e lactose para não interferir em seu metabolismo, pois sabe-se que a senilidade é marcada por eventos dissabrosos e a nutrição é uma área que deve ser bem sistematizada. Assim, o planejamento do lanche serviu como experiência para os discentes perceberem a importância de um cardápio adequado aos pacientes idosos, vivenciando, inclusive, o processo de elaboração dessas refeições.

O ponto alto de nossa participação, na rotina da casa, foi o baile de carnaval chamado "Alegria não tem idade!". Para tal, ambientamos o salão para uma festa de época, resgatando momentos de nostalgia dos idosos através de músicas dos antigos carnavais. Tivemos a presença da Orquestra Amantes da LYRA de SAJ. Todos se envolveram nessa ação em que o sentimento de felicidade e alegria foi contagiando os idosos e todos os participantes de maneira muito orgânica.

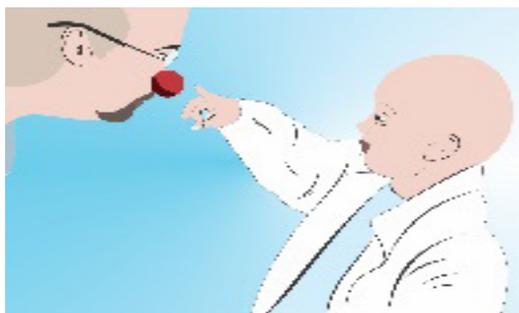
Mantendo a dimensão que esse evento tem exercitar a prática solidária, os alunos realizaram uma campanha de arrecadação de fraldas geriátricas, por demanda da própria dirigente da instituição, visto que muitos internos viviam com incontinência urinária e a necessidade do uso de fraldas descartáveis era enorme. Para nossa alegria, conseguimos arrecadar uma quantidade que coube em uma Kombi lotada de fraldas, quando, no dia do evento, levamos para a instituição. As doações chegaram no momento certo e constituíram-se em um suporte de auxílio material, por longo período, para essa casa.

Essa intervenção, em forma de evento acadêmico e extensionista, de caráter proativo na realidade dessa ILPI, foi marcada por

um alto nível de afeto e reconhecimento do envelhecimento como uma etapa ímpar de vida das pessoas: um aprendizado singular para todas as pessoas envolvidas.

6º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 6: logotipo do VI SEMULPATO.



Fonte: Acervo do autor (2020).

O VI SEMULPATO ocorreu em 24 de maio de 2013, em uma parceria com o serviço de Oncologia do HSR, situado em Salvador-Bahia. Tivemos a coordenação em parceria com uma assistente social do serviço de oncologia dessa instituição, Sra. Deise dos Santos Fernandes. A equipe de oncologia dessa instituição deu um suporte técnico singular, pois foi a responsável pelas palestras com sua equipe multiprofissional, composta de médicos oncologistas, enfermeiras, nutricionistas, fisioterapeutas e farmacêutico: todos brilhantes na exposição de suas rotinas e de como trabalham interprofissionalmente no manejo oncológico.

Pelo fato de o evento ocorrer em Salvador, iniciamos muito cedo a logística de embarque, onde os alunos foram previamente inscritos, receberam uma fita com marcação com uma cor específica e se dirigiram para seu ônibus que estava com essa marca no painel, assim, agilizamos o embarque em três ônibus.

Iniciamos o credenciamento dos inscritos no local com a entrega de uma pasta com os materiais para participação no evento. A abertura foi proferida pelo Prof. Dr. George Mariane Soares Santana, trazendo uma discussão sobre a Oncologia clínica em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, dando as boas-vindas e contextualizando a trajetória do evento ao longo de suas edições anteriores.

Como esperado, o Prof. Dr. Djanilson Barbosa dos Santos, epidemiologista e docente do CCS-UFRB, trouxe uma indelével contribuição sobre uma análise situacional dos aspectos epidemiológicos do câncer, sempre trazendo dados atualizados para nos fazer refletir sobre o panorama das oncopatologias mais prevalentes, o que aponta para construção de políticas de saúde que promovam o acesso e o manejo adequado dessas condições, bem como redesenhando perspectivas de como devemos nos posicionar dentro desse cenário de cuidado.

Na sequência, iniciamos a parceria com a participação dos profissionais do serviço, mostrando a interlocução da academia com o serviço, em uma perspectiva hospitalar de grande complexidade.

A palestra intitulada “Manejo de sintomas comuns em pacientes com câncer” foi proferida pelo médico Ângelo Fontes Araújo, do serviço oncológico do HSR, mostrando sua experiência no manejo dos sintomas, na condução terapêutica de pessoas que vivem com câncer e realizam procedimentos de quimioterapia e radioterapia.

Seguimos com a palestra de tema “Acompanhamento Nutricional ao Paciente Oncohematológico” moderada pela nutricionista Silvia Augusta Teixeira Lustosa, do serviço de oncologia do HSR, momento de troca de saberes e identificação da necessidade de ter uma especialização em oncologia para atender à dimensão nutricional nessa especificidade. Compreendemos que lidar com pacientes

que realizam tratamentos tão agressivos e que geram xerostomia, comprometendo o paladar, demanda gerar situações de estimulação ao ato de comer, para, assim, minimizar a condição de desnutrição energético/proteica. Outra abordagem de grande valia, foi a dimensão da Nutricêutica e novas abordagens de imunonutrientes necessários para suplementar os pacientes, as estratégias de diálogo com os familiares, mostrando, dessa forma, os impactos de uma abordagem humanizada da nutrição.

Como não poderíamos deixar de tê-lo, seguimos com o nosso momento, sempre muito esperado e muito acolhedor, da “Meren- da solidária”, que aconteceu no saguão externo, para cerca de 300 pessoas que frequentaram as conferências.

Continuamos a jornada com a explanação do tema “A importância da Ludoterapia no enfrentamento do Câncer” promovida pela terapeuta ocupacional Cynthia Coelho do Grupo de Apoio a Criança com Câncer-BA (GACC), trazendo uma abordagem necessária para trabalhar os danos emocionais de uma criança que vive uma experiência de câncer em sua vida. Oportunidade salutar de aproximação com a perspectiva integrativa na abordagem com pacientes que vivenciam essa condição.

O tema “Abordagem psicológica ao interagente com câncer e seus familiares” foi proferido pela psicóloga Aline Monteiro da Silva, do HSR. Este foi também um momento de validação da Interprofis- sionalidade no manejo da pessoa que adoece por um câncer e dos familiares que o acompanham. Momento de grande sensibilidade e aprofundamento de como se dá o manejo multidisciplinar.

A assistente social Deise dos Santos Fernandes, do serviço de oncologia do HSR, fez uma maravilhosa exposição sobre “O servi- ço social como instrumento de apoio aos familiares e interagentes

com câncer”, compreendendo que essa ponte família, pessoa que adocece e equipe, é uma interlocução necessária para a otimização da comunicação e minimização dos atritos dos não ditos. Salientou a perspectiva da celeridade dos encaminhamentos das transferências, suporte de apoio as famílias, suporte às mudanças repentinas na vida de uma pessoa que vive uma experiência de uma doença com essa magnitude.

Após o intervalo do almoço, reiniciamos o turno da tarde com a palestra “Assistência de Enfermagem na administração dos antineoplásicos” focalizada pela enfermeira de assistência Jaciara Pereira Brito do Centro Oncológico Irmã Ludovica (COIL), que é tutoriado pelo HSR. A profissional traz uma ampla visão do gerenciamento e do manejo dos pacientes que são admitidos nesse serviço, mostrando todo fluxo desde a admissão até sua alta ou transferência. Momento de tirar dúvidas, conversar e aprofundar na sistematização da enfermagem oncológica, na manipulação de cateteres e vias de acesso, como os cuidados com a manipulação da quimioterapia.

Na sequência tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho da Classe Hospitalar e Domiciliar, da secretaria municipal de educação de Salvador, trazendo, através da professora, Jandira Pereira, a discussão do tema “A importância da atuação do professor ao interagente com câncer”. Momento de perceber que a escolarização não pode ser interrompida, em nenhuma condição. Sabemos que a experiência de uma doença oncológica gera uma limitação muito prolongada na vida da criança e sua escolarização fica vulnerável, por isso a importância de políticas de acesso à educação, para dar manutenção à sua vida escolar, garantindo-lhe o direito constitucional de frequentar a escola, mesmo num momento de adoecimento/tratamento da saúde.

Um dos grandes momentos para os congressistas foi a palestra que discutia o tema "Odontologia no acompanhamento oncológico", com a cirurgiã dentista Isa Souza de S. Barboza, do HSR, na qual expôs de maneira inequívoca a necessidade de atenção odontológica, para mediar as condições de mucosite, com a intervenção da laserterapia, mostrando a eficácia desse método e do direito desses pacientes terem acesso a essa tecnologia, que facilita sua alimentação e preserva sua saúde de maneira global.

Encerramos mais esse ciclo de exposições orais com uma brilhante palestra sobre "Atualização na abordagem terapêutica ao interagente com câncer" proferida pelo Terapeuta Jordan Campos. Essa palestra foi um divisor de águas para muitos espectadores que perceberam que outras dimensões são afetadas durante a experiência de viver com câncer. Verificamos a necessidade de realizar terapia para mitigar conflitos interpessoais que emergem, compreendendo que tratamos de uma das condições mais desafiadoras que um ser humano pode enfrentar diante da vivência de uma patologia estigmatizante e com possibilidade de finitude de planos, sonhos e perspectivas.

Montamos o Espaço Ciência, em uma estrutura de congresso no saguão do auditório Luigi Faroldi, para que os alunos expusessem seus banners, produto final de seus trabalhos, a partir do tema central "Oncologia clínica em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar". Eles foram avaliados pelo corpo docente do CCS, que atribuíram uma nota a ser somada com a nota avaliada do artigo de revisão, produzido pelos estudantes em duplas, a partir dos temas abaixo descritos:

Quadro 3 – Descrição dos subtemas abordados durante o VI Semulpató.

EIXO CENTRAL	TEMA: Oncologia clínica em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar
SUBTEMAS	
01	Aspectos patológicos e terapêuticos do sujeito com leucemia linfóide aguda (LLA)
02	Aspectos patológicos e terapêuticos do sujeito com leucemia linfóide crônica (LLC)
03	Aspectos patológicos e terapêuticos do sujeito com leucemia mieloide aguda (LMA)
04	Distúrbios hidroeletrólíticos secundários ao uso de quimioterapia
05	A importância da ludoterapia na autoestima da criança com câncer
06	A oncohematologia no enfrentamento das mielopatias
07	Nutrição sociogênica e neoplasma gástrico
08	O espectro de uma lesão poliposa benigna a um adenocarcinoma intestinal
09	Terapia complementar no suporte ao paciente com câncer
10	Abordagem multiprofissional na terminalidade
11	Benefícios da atenção fisioterápica ao paciente com câncer do aparelho respiratório
12	O papel da nutrição na clínica oncológica
13	Transtornos tireoidianos provocados por neoplasia maligna
14	Osteosarcomas e suas repercussões clínicas e psicogênicas
15	Linfomas Hodgkin e não Hodgkin: repercussões clínicas e psicogênicas
16	HPV e câncer do trato genitourinário feminino
17	Neoplasia de mama no século XXI
18	Alterações ambientais antrópicas e neoplasia de pele
19	Oncoterapia clínica e resistência a quimioterápicos
20	Neoplasia intestinal secundária a doença de Cronh
21	Hepatocarcinoma secundário a HVC
22	Neoplasia intraoral
23	Tumores mediastinais e suas repercussões clínicas
24	Câncer coledocístico
25	Adenocarcinoma pancreático: repercussão clínica
26	Assistência de enfermagem aos pacientes com câncer de intestino grosso com colostomia.

Fonte: Autor (2020).

Tivemos a oportunidade de realizar uma visita no dia anterior ao COIL, com a viabilização da Gestão de Pessoas na pessoa da Sra. Erundina Oliveira. O COIL é tutoriado pelo HSR e promove a assistência para as pessoas com câncer, sendo esse serviço, cem por cento, mantido pelo SUS. A visita técnica foi guiada pela coordenação de enfermagem, que nos mostrou as rotinas implementadas nesse serviço, em um momento ímpar para os estudantes, que puderam acessar uma unidade de grande complexidade no tratamento contra o câncer.

Outro ponto marcante dessa edição foi a parceria com o GAAC, também tutoriado parcialmente pelo HSR. A Sra. Mariza Delamare fazia a supervisão administrativa e a coordenação do voluntariado. Ao longo do semestre, os estudantes puderam fazer campanhas para arrecadar alimentos não perecíveis para os usuários dessa casa e suas famílias pois, o tratamento de câncer é longo e gera o deslocamento das pessoas de diversos municípios longínquos, dentro e fora do estado da Bahia. Essa permanência gera uma demanda de hospedagem que é atendida nessas casas-lar ou casas de apoio, como são majoritariamente conhecidas. No GACC as famílias contam com todas as refeições oferecidas para o paciente e os acompanhantes. Conseguimos oferecer meia tonelada de alimentos em lista solicitada pelos dirigentes e fizemos uma entrega no local, com cerimônia simbólica no encerramento do evento. Os alunos também visitaram as instalações do GAAC, realizando atividade de ludoterapia para as crianças com câncer: momento de muito acolhimento, emoção e aprendizado.

Nessa versão, tivemos a necessidade e a oportunidade de inserir as PICS na formação discente, através de uma parceria firmada com o CEPA que deslocou sua equipe de Reikianos para promover experiência com o Reiki, durante o evento. A presença das PICS no evento foi uma grande oportunidade de olharmos o outro mais integralmente, não apenas com um corpo físico, mas constituído de

corpos energéticos e a necessidade de acolher os aspectos da subjetividade da alma. Sentir o feedback dos participantes foi imprescindível para entendermos que as inovações no cuidado em saúde seriam, a partir de então, um dos pilares desse evento, que se tornaria indissociável dessa itinerância.

Essa versão consolida o SEMULPATO como um evento de extensão permanente, onde a Universidade torna-se visibilizada por diversas comunidades e os alunos tomam noção da importância da itinerância para reconhecimento de seu território e das múltiplas possibilidades de atuação, do reconhecimento de públicos diferentes e da magnitude de sua importância como futuros profissionais. A cada edição desse importante evento, os colegas docentes e servidores técnicos se engajam cada vez mais na proposta. Como proponente dessa atividade, entendo que é nosso papel fazer a visibilização da instituição universitária como um ente extensionista, parte vital da comunidade, desfazendo cenários de atuação pedagógica estáticos, resignificando-os, dando-lhes movimento, através de uma ação pedagógica e metodológica que seja sempre preta nas formas de ação, fluída e propague oportunidades amplas de aprendizado.

7º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 7: logotipo do VII SEMULPATO.



Fonte: Acervo do autor (2020).

O VII SEMULPATO ocorreu na cidade de Amargosa, município localizado na Mesorregião do Centro-Sul Baiano e na Microrregião de Jequié, situada no Vale do Jiquiriçá, em uma das mais belas paisagens do interior da Bahia, que incluem rios, cachoeiras, matas e trilhas (IBGE, 2020). Amargosa tem grande influência do município de Santo Antônio de Jesus, pelo comércio e cuidados com a saúde de sua população. Assim, ocorre essa edição, em 17 de outubro de 2013, em parceria com o CFP da UFRB.

Contamos com a parceria, na coordenação do evento, das professoras Ms. Deisy Vital dos Santos, do CCS e Dra. Thereza Cristina Bastos Costa de Oliveira, do CFP. Nessa oportunidade discutimos o eixo central “Doenças na infância e na adolescência e suas repercussões na escola em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar”. Tivemos o apoio da instituição Nordeste Cidadania, que nos cedeu o espaço para acolhermos 300 pessoas na comunidade de Amargosa-Bahia, incluindo nossos estudantes de saúde e os estudantes de formação de professores do CFP. Fizemos uma aproximação com a Associação de Familiares e Amigos de pessoas Especiais (AFAGO), instituição do município que trabalham com assistência e acolhimento a pessoas e famílias de pais com autismo, entre outras diferenças e necessidades especiais de aprendizado.

Mantendo a tradição memorialística, iniciamos o evento com uma exposição moderada pelo idealizador dessa proposta, Prof. Dr. George Mariane, falando sobre a experiência exitosa do evento e historicizando as versões anteriores. Também foi abordada a necessidade de estimular a docência na saúde com base na integralidade da atenção. A palavra foi transferida para mesa oficial de abertura, com a presença do diretor do CFP o Prof. Dr. Clarivaldo Santos de Sousa que fez uma preleção falando da importância da parceria dos centros em promover ações que gerem uma interlocução de saberes entre as áreas da saúde e da educação.

O ciclo de palestras foi iniciado com o tema "Desorganização Afetiva e Víroses na infância", proferido pelo Prof. Dr. George Mariane Soares Santana, do CCS/UFRB, na perspectiva de fazer um paralelo entre a biologia e os comportamentos que impactam a infância e a escolarização.

A segunda conferência discute o tema "Aspectos Epidemiológicos das Patologias Crônicas não Transmissíveis na infância", focalizada pelo Prof. Dr. Djanilson Barbosa dos Santos, do CCS/ UFRB. Uma importante oportunidade de alinhamento situacional das patologias que acometem as crianças e que impactam em sua escolarização e na vivência dessa fase tão importante para o desenvolvimento psíquico na infância.

Na sequência, realizamos uma mesa redonda sobre o tema "Violência contra a criança e o adolescente e suas repercussões psicossociais" moderada pela Profa. Ms. Deisy Vital, do CCS/UFRB e pela promotora da vara da criança e do adolescente de Mutuípe Delegada Gloria Isabel Ramos, oportunizando um momento de ampliação da consciência sobre o determinante violência, nessa região, e os impactos para sua vida e seu desenvolvimento cidadão.

Um dos grandes pilares do evento são as discussões provocadas pela nutrição, nesse contexto, trouxemos a discussão do tema "Insegurança alimentar e atraso cognitivo" promovida pela Profa. Dra. Priscila Ribas de Farias Costa, do CCS, nutricionista de formação que trata especificamente sobre a dimensão dos impactos da desnutrição na escolarização e desenvolvimento cognitivo das crianças.

Na segunda mesa redonda, abordamos a temática "Inclusão e a Escola na perspectiva biológica, psicológica e pedagógica" promovida pelas Profas. Dra. Josineide Vieira Alves, do CCS, Profa. Dra. Thereza Bastos, do CFP e a Profa. Dra. Márcia Valéria Cozzani, do CFP. Foi um momento rico e impactante para todos porque

chamou a atenção para a urgência do fortalecimento, tanto da formação docente, como do acesso e acolhimento de pessoas com necessidades educativas especiais, pois, compreendendo a educação como um direito universal, ninguém pode ficar alijado do acesso à escolarização.

Seguimos com mais uma palestra, intervencionista e prática, sobre o tema "Suporte básico de vida na Escola", promovida pela Profa. Ms. Ana Paula e Profa. Ms. Marta Baltazar dos Santos Cerqueira, Médica Pediatra, ambas docentes do CCS/UFRB, com enorme participação do público sobre as dimensões do SBV como estratégia protetiva à vida e sobre a necessidade de universalizar esse conhecimento.

Finalizamos a matriz de palestras com a discussão do tema "A importância da atividade física na infância e na adolescência", promovida pelo Prof. Ms. Jean Adriano Barros da Silva, do CFP/UFRB. Esse expositor trouxe a capoeira como modalidade cultural e biomecânica de inclusão. Sua exposição destacou a relevância dos impactos da prática de atividade física na vida e na formação cidadã, para que os alunos percebessem o quanto a atividade física também precisa ser acessível e inclusiva.

O Espaço Ciência resguarda um momento muito esperados por todos, quando ocorre a apresentação da conclusão do trabalho de imersão em pesquisa que os alunos fazem ao longo do semestre, e há, concomitantemente, a oportunidade de socialização dos seus subtemas. Os alunos se dedicam a realizar seus trabalhos com muito rigor científico: para tanto, montamos uma estrutura de congresso para exposição de banners seguida de avaliação do corpo docente. Apresentamos abaixo o quadro com os subtemas explorados pelos discentes:

Quadro 4 - Descrição dos subtemas abordados durante o VII Semulpató.

EIXO CENTRAL	TEMA: Doenças na infância e na adolescência em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar
SUBTEMAS	
01	Viroses na infância e suas repercussões na escola
02	Doenças congênitas como fator de segregação ou agregação
03	Insegurança alimentar e atraso cognitivo
04	Importância da imunoprevenção na infância
05	Suporte básico de vida na Escola
06	Parasitoses na Infância e suas repercussões no aproveitamento escolar
07	Violência contra criança e adolescente e suas repercussões psicossociais
08	Acidentes com plantas tóxicas na infância: da prevenção à cura
09	Obesidade na adolescência e Bullying
10	Obesidade na infância e seus riscos para o desenvolvimento infantil
11	Patologias cérebro cognitivas e inclusão escolar
12	A criança com Síndrome de Down : da Biologia à Pedagogia
13	A criança com Autismo: da Biologia à Pedagogia
14	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH
15	Paternidade e maternidade na adolescência
16	Doenças oftalmológicas: da Biologia à Pedagogia
17	Intoxicação alimentar na infância
18	Patologias renais na infância e absenteísmo na escola
19	Depressão infantil
20	Acidentes por agentes físicos na infância: da prevenção à cura
21	A importância da discussão das DSTs na escola
22	AIDS na infância: da Biologia à Pedagogia
23	A importância da Atividade Física na infância e adolescência
24	Ergonomia infantil: prevenindo lesões ósseas
25	Hemoglobinopatias na infância: da Biologia à Pedagogia
26	Hipertensão arterial e seus riscos para o desenvolvimento infantil
27	A importância da merenda escolar no desenvolvimento infantil
28	Quadros ansiosos na infância e suas repercussões na escola
29	Neoplasias infantis e repercussões clínico sociais
30	Crise convulsiva na escola e suas repercussões clínico sociais

Fonte: Autor (2020).

Outro ponto marcante, nessa edição, foi a utilização consolidada das PICS, através da parceria com o CEPA que gentilmente acolheu nossa proposta e enviou alguns Reikianos que, de forma voluntária, fizeram intervenções terapêuticas através da imposição de mãos, com a terapia REIKI, disponibilizada para os participantes do evento, principalmente para as crianças com autismo, como mecanismo de redução de estresse e de ansiedade.

Como experiência exitosa, no contexto de uso das PICS, relatamos o atendimento de um jovem com Transtorno do Espectro Autista (TEA) associado ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): segundo o relato da mãe, o mesmo só parava à noite para dormir, depois de tomar muitos medicamentos. Este jovem, durante o dia, estava sempre em vigília com extrema agitação, desse modo, sua genitora não trabalhava para ficar com ele em tempo integral. Essa mesma mãe relata que ele tem um quadro de muita fome (hiperexia) e que chegava a comer banana com casca, sendo muito difícil incluí-lo em outros círculos de socialização.

Nesse dia, estávamos em um local onde a área da merenda ficava muito próxima ao auditório e à tenda de PICS, e, este jovem não parava de olhar para um bolo confeitado, símbolo do evento, no centro de uma das mesas. A mãe, numa atitude de preocupação, estava sempre atenta para que ele não pegasse o bolo: assim inicia-se o nosso desafio de conduzi-lo até a maca, numa tentativa de afastá-lo de tantos estímulos, para, então, iniciar a terapia Reiki, nessa época conduzida por dois mestres em Reiki, Sr. Adilson e Glauber.

Esses dois mestres, muito experientes, foram conversando com o jovem. Ele se deitou na maca e eles iniciaram o trabalho com esta prática integrativa de grande alcance energético. Naquele momento, a mãe relata, muito emocionada, que era a primeira vez na vida que ela teve a experiência de ver seu filho deitado em uma maca, recebendo o REIKI, sem apresentar nenhuma resistência: toda

a equipe ficou comovida pelo privilégio de presenciar o impacto das ações integrativas na modificação do status emocional de qualquer pessoa, independentemente de suas especificidades, o que só ratificou o caráter inclusivo e acolhedor deste evento.

Desdobrando o caráter solidário que foi sendo assumido pelo evento, ao longo das várias edições ocorridas, “adotamos” a AFAGO e doamos materiais de escritório de que eles necessitavam, com recurso oriundo do patrocínio que os alunos conseguiram ao longo da preparação do evento.

Finalizamos o dia com um momento de acolhimento artístico, com uma peça de teatro produzida pelos estudantes para o público, com muita repercussão entre as crianças da AFAGO, que vibravam com o colorido das personagens, num misto de êxtase de prazer e alegria externadas enquanto viam o espetáculo. Momento de grande satisfação para todos e sentimento de dever cumprido junto à mais uma comunidade.

8º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 8: Logotipo do VIII SEMULPATO.



Fonte: Acervo do autor (2020).

O VIII SEMULPATO ocorreu em 11 de novembro de 2014, na cidade de Cruz das Almas, em parceria com o CCAAB, da UFRB, tendo como parceria na coordenação o prof. Dr. Fábio David Couto do CCAAB. Nessa edição, discutimos o tema central: "Doenças, Ambiente & Sustentabilidade em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar". Tivemos a oportunidade de trazer 200 estudantes do CCS para cidade de Cruz das Almas, município considerado como um importante centro sub-regional, sendo a segunda cidade mais importante do Recôncavo Sul, distando 146 quilômetros da capital do estado, Salvador, a qual liga-se pela BR-101 e BR-324 (IBGE, 2020).

Contamos com a participação de diversos pesquisadores da UFRB, que, em modalidade de roda de conversa, promoveram diversas exposições. Iniciamos a jornada de exposições orais com a apresentação do tema "Aspectos epidemiológicos das doenças socioambientais relacionadas ao trabalho" proferido pelo professor Dr. Djanilson Barbosa dos Santos, do CCS, parceiro de muitas edições que sempre promove uma exposição do cenário situacional de alguma morbidade ou condição de saúde para darmos início ao evento com as abordagens mais específicas do tema central.

A segunda roda de conversa trouxe o tema "Sustentabilidade, Fitoterapia, Etnobotânica e Saúde da População Negra no Século XXI" e foi moderada pela Profa. Ms. Maria Goretti Fonseca, docente da Psicologia, do CCS e focalizada pelas Profa. Dra. Franceli da Silva, do CCAAB, Profa. Dra. Denise Ribeiro do CCS, e Mãe Nilza Nascimento, Professora de Língua Portuguesa e Ialorixá, Presidente da Associação *Ilê Axé Yepandá Odé*. Essa mesa promove uma fecunda discussão sobre a relação da fitoterapia em rituais das religiões de matriz africana, marcando a centralidade das folhas nos atos litúrgicos dessas religiões, além dos aspectos de cura em condições diversas de adoecimento e a abordagem de uma pesquisadora que trabalha com fitoterapia em perspectiva acadêmica, traduzindo, assim, uma fusão perfeita de

saberes particulares e comuns em instâncias diferentes. Profa. Denise Ribeiro traz a racionalidade do uso da fitoterapia, sustentada pela Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), nos sistemas de cuidado da população negra e a necessidade de publicização dessa política, para não ocorrer uma invisibilidade da existência dela e determinar um tratamento em saúde agressivo, não respeitando, ou mesmo incluindo, os saberes tradicionais.

O encontro de pesquisadores de dois centros deu a oportunidade de trazer o tema "Ambiente, Zoonoses & Doenças de Veiculação Hídrica" com a conferência proferida pela Profa. Dra. Ludmilla Santana Soares e Barros, do CCAAB e pelo Prof. Dr. Jorge Sadao Nihei, do CCS, configurando uma abordagem de integração de conhecimento e possibilidade de parcerias futuras, salientando a necessidade de controle e cuidado com veiculação de doenças pela água, o direito de acesso a água potável, de qualidade e as zoonoses que afetam uma cadeia de produção alimentar importante.

Adicionalmente tivemos uma palestra sobre "Doenças do Trato Respiratório e Ambiente", proferida pelo Prof. Ms. Daniel Sales Portela, Médico pediatra, professor do CCS/ UFRB, traduzindo uma oportunidade de estabelecer uma relação dialógica com os docentes da medicina no CCS, incorporando-os ao SEMULPATO. O professor trouxe muitas contribuições sobre as afecções respiratórias mediadas por poluentes, o que deflagra agravo significativo para as crianças, que muitas vezes pode ser fatal. Esse mesmo expositor salientou a preocupação com os cuidados e a necessidade do uso racional de defensivos agrícolas, sobretudo no tocante à uma ação de cuidado na desintoxicação de urgência, em caso de acidentes por ingestão ou condição de contato dérmico e inalatório.

Como a integralidade é uma vertente permanente na forma de abordagem pedagógica a que nos propomos, enquanto estudio-

sos e formadores da/na saúde, tivemos o prazer de trazer o tema "A Importância da Prática Atividade Física e Saúde Global" mediado pelo Prof. Ms. Francisco Teixeira Coelho, do CFP/UFRB. Sua exposição constituiu-se num momento de integração e retomada de consciência da amplitude do cuidado com a saúde, bem como uma oportunidade de parceria e mobilidade docente de outros centros para contribuir e fortalecer o evento.

O tema "Ultra diluições aplicadas ao manejo de agro ecossistemas produtivos" foi a contribuição da Profa. Dra. Cintia Armond, do CCAAB/UFRB e o tema "*Transgênico e impacto genético*" foi mediado pela Profa. Dra. Flávia Silva Barbosa, do CCAAB/UFRB. Essas exposições reforçam, mais uma vez, a importância da comunidade, acadêmica ou não, entrar em contato com o universo da pesquisa que é continuamente desenvolvida através da ambiência universitária, e que contribui bastante para a ampliação dos saberes de todos.

A realização da mesa que discutiu "Produção de Alimento, insegurança alimentar e alimentação coletiva no Século XXI" mediada pelas Profas. Dra. Norma Suely Evangelista Barreto, Profa. Dra. Talita Lopes Honorato e Profa. Dra. Maria Gardenny Ribeiro Pimenta, do CCAAB, juntamente com as Profas. Ms. Gizane Ribeiro de Santana e a Profa. Dra. Isabella Mattos, do CCS, foi um dos pontos altos do evento, um momento de grande aprendizado, mostrando a interface do ambiente com a saúde na sua completude.

Finalizamos nossa rede de exposições com o tema "A Importância dos Órgãos Fiscalizatórios no controle das Zoonoses" mediado pelo Prof. Ms. Ricardo Mendes, do CCAAB/UFRB. Sua mediação contemplou uma exposição didática e muito elucidativa acerca da logística de controle de produtos derivados de animais e da necessidade de controle para evitar contaminação e impacto populacional nos consumidores.

Os discentes se debruçaram, ao longo de um semestre, no desenvolvimento de diversos subtemas extraídos do tema central, dando uma contribuição imprescindível ao Espaço Ciência. Fizemos a exposição no rol da reitoria da UFRB e o quadro abaixo traz os subtemas:

Quadro 5 - Descrição dos subtemas abordados durante o VIII Semulpató.

EIXO CENTRAL	TEMA: Doenças, Ambiente & Sustentabilidade em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar
SUBTEMAS	
01	Raiva animal e raiva humana medidas de saúde pública e controle dessa zoonose
02	Salmonelose e alimentação coletiva
03	Poluição atmosférica x doenças do aparelho respiratório na vida laboral
04	Poluição atmosférica x IVAS
05	Poluição atmosférica x Pneumonia química
06	Neoplasia de pele na população agrícola x radiação ultravioleta
07	Queima x redução da umidade relativa do ar x ITR
08	Parasitoses e saneamento básico
09	Doenças de veiculação hídrica no século XXI
10	Intoxicação exógenas por agrotóxicos x saúde humana
11	Doenças fúngicas x agricultura
12	Produção de cana de açúcar no recôncavo e etilismo crônico
13	Suinocultura e parasitoses humanas
14	Produção de alimento e insegurança alimentar no século XXI
15	Manejo de adubo orgânico e tétano
16	Direitos humanos e trabalho escravo
17	Desmatamento e produção de gado leiteiro no século XXI
18	Infraestrutura dos municípios baianos e crescimento demográfico
19	Paisagismo x sustentabilidade e bem-estar psíquico

20	Fitoterapia e sustentabilidade no século XXI
21	A importância da prática de atividade física e saúde global
22	Academias na praça: uma realidade sustentável
23	Umidade e doenças fúngicas
24	Coleta seletiva no recôncavo: prática ou tese
25	Interrelação entre leishmaniose visceral e saneamento básico no município de Salinas-BA

Fonte: Autor (2020).

Fizemos uma parceria com um grupo de catadores de lixo reaproveitável do município e doamos um aparelho celular com os recursos adquiridos pela equipe de patrocínio do evento, mantendo a característica solidária do evento e atendendo uma demanda desse grupo que informou que precisava de um celular para melhorar a comunicação entre os coletores.

Outra parceria importante foi feita com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), que nos doou mudas de plantas frutíferas (cajá, acerola, jaboticaba). A partir dessa doação, fizemos a campanha “Adote uma árvore”, com cadastro e distribuição gratuita das espécies. Tivemos a participação da equipe de artesãs locais, com a venda de peças artesanais de trabalho comunitário.

Outro ponto forte foi a participação CEPA, com as práticas integrativas de Terapia Reiki, massoterapia, cristaloterapia, aromaterapia, cromoterapia. Promovendo ação de cuidado integral, para manejo das dores físicas e emocionais, a partir de tecnologias espirituais e holísticas. Essa vertente do evento mantém o objetivo de fortalecer a política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde (PNPICS) como modelo baseado em tecnologia leve no manejo clínico de tantas morbidades e como método preventivo de anulação de ansiedade e mitigação de morbidades derivadas de estado ansiogênico.

O almoço ocorreu no refeitório da UFRB para todos os estudantes, professores e técnicos, caracterizando-se como um momento de integração universitária. Tivemos a cobertura da ASCOM da UFRB, entrevistando alunos, professores e convidados, dando, assim, visibilidade a um evento permanente, que traz provocações de diálogos entre a saúde e os outros segmentos formativos da Universidade.

Mantendo a premissa da arteterapia transversalizar o evento, nessa edição, a construção da mandala foi feita com retalhos de pano em uma grande tecelagem coletiva. Lindo de ver todos os participantes dedicando alguns minutos para fixar seu tecido, em uma atmosfera de integração e entusiasmo, na área externa, embaixo da sombra das árvores frondosas, no campus de Cruz das Almas.

Tivemos participação de uma baiana de acarajé servindo, para todos os participantes, o tradicional e ancestral bolinho de massa de feijão, parte material da cultura do recôncavo da Bahia. Essa imersão nos sabores de nossas raízes étnicas reforçam a necessidade de trabalhar a etnogastronomia, como um modelo necessário de valorização de cultura étnico-racial, na perspectiva de exercitar o reconhecimento de seu território, também, pela perspectiva da alimentação.

O evento vai tomando uma grade proporção cultural, social, científica. O próprio ingresso na Universidade através do MEC/SISU reflete esse mosaico intercultural de estudantes que chegam de diversas localidades/regiões do país, o que justificava e ainda justifica fazê-los voltar o olhar para a realidade local, percebendo o *modus vivendis* das pessoas que povoam o recôncavo. O SEMULPATO configura-se, dessa forma, como uma vereda que possibilita a esses discentes empreender trilhas de aprendizagem itinerante, fazendo a mobilidade universitária acontecer além dos limites da sala de aula, do campus, levando a um movimento discente que prepara para o trabalho e, sobretudo, para a vida.

9º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 9: Logotipo do IX SEMULPATO.



Fonte: Acervo do autor (2020).

O IX SEMULPATO acontece em 15 de maio de 2015, com a proposta de discutir o tema “Saúde comunitária e vulnerabilidade social em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar”, em parceria com o CECULT, da UFRB, na cidade de Santo Amaro, no Recôncavo Baiano, também conhecida extraoficialmente como Santo Amaro da Purificação, devido à devoção à Nossa Senhora da Purificação. O evento ocorre nas instalações do Teatro Dona Canô, assim nomeado em homenagem a uma das suas munícipes mais ilustres, Dona Canô, mãe dos artistas Caetano Veloso e Maria Betânia. Desse modo, esse espaço foi escolhido para abrigar as diversas atividades desenvolvidas.

Com o desafio de interrelacionar saúde e cultura, foi traçado como objetivo primordial deste evento trazer à cena não apenas discussões sobre patologia ou epidemiologia referentes ao tema central, mas possibilitar uma reflexão histórica, cultural e social para os discentes de Nutrição, Enfermagem, Medicina e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis e comprometidos com a população local, principalmente daquelas pessoas que vivem em assentamentos. Isto porque,

na época de realização do seminário, esse município era o que tinha um maior contingente de assentados.

Esta ação gerou uma ampla expectativa de conhecer esse novo cenário acadêmico: iniciamos o credenciamento com a distribuição de sacolas de juta confeccionadas, um mês antes, por costureiras voluntárias da região. Às sacolas foram acrescentados bloco de notas, caneta, lápis, borracha e squeeze da UFRB.

A cada início do evento sempre se tece um breve relato da série histórica de realização do SEMULPATO, desde 2007, rememorando as mudanças ocorridas ao longo do tempo, fazendo com que o mesmo se transformasse em um grande evento. Destacando a importância da aproximação da academia com as populações em condição de vulnerabilidade e suas práticas de saúde, que precisam não somente ser valorizadas, mas consideradas pelos profissionais da área como mais uma forma de atenção e cuidado: práticas tradicionais, mantidas e ensinadas pela linguagem oral, traduzindo a cultura e os valores locais.

No intuito de atingir os objetivos propostos, além de rodas de conversa com professores, pesquisadores e profissionais locais, foram programadas apresentações culturais diversas. Como nossos objetivos eram traçar um paralelo da arte com a ciência, o público foi agraciado com o show "Para denegrir os homens com outras cores: repper'tório N'Santo", com os artistas Cícero Mayor e Matheus Patriarcha. Eles apresentaram poesias e músicas que inebriaram o público que lotava o auditório, sua apresentação fazia alusão à história do povo brasileiro, e, especificamente, ao povo Baiano.

Seguimos com a primeira roda de diálogos, na qual, por tradição, para gerar um parâmetro do que ocorre epidemiologicamente nas itinerâncias que percorremos, o professor Dr. Djanilson Barbosa, do CCS, proferiu a palestra "Situação de saúde das comunidades do

Recôncavo Baiano”, ressaltando as doenças emergentes e reemergentes. Após fazer uma breve diferenciação entre esses dois tipos de doenças, destacando que as primeiras são aquelas novas, desconhecidas pela população e as segundas são as que foram controladas ou erradicadas, mas que depois de um período de declínio significativo voltaram a aparecer, este apresentou a situação de algumas dessas doenças em quatro cidades do Recôncavo: Amargosa, Cruz das Almas, Santo Amaro e SAJ, nos anos de 2006, 2009 e 2012.

A doença emergente destacada pelo professor foi a AIDS, devido a sua importância epidemiológica no século XX. Essa apresentou diminuição da taxa de incidência em Amargosa, aumento em SAJ, enquanto mantinha certa constância em Santo Amaro. Além disso, outro fato a ser considerado é o processo de feminização da doença com a relação homem/mulher de 2,5. Em 2012, Amargosa apresentou a maior taxa de mortalidade (8,6) entre as cidades pesquisadas, salientando que não foi encontrado esse registro para o município de Santo Amaro.

Entre as doenças reemergentes foram destacadas a dengue e a tuberculose. A segunda muito mais pela sua magnitude epidemiológica. Cruz das Almas e SAJ foram as cidades que apresentaram maior taxa de incidência de dengue em 2012, nos sexos feminino e masculino, respectivamente. Para a tuberculose, a maior taxa de incidência foi em Cruz das Almas e as menores em Santo Amaro e Amargosa.

O que ficou evidenciado na fala do professor Djanilson foi a subnotificação dessas doenças nos sistemas informatizados de saúde, bem como a falta de estudos científicos realizados nas cidades do Recôncavo Baiano, que explorassem as causas mais comuns de aparecimento, as formas de prevenção e controle.

A segunda roda de conversa trouxe a discussão sobre os "Movimentos sociais e sua contribuição nos direitos de populações que

vivem em comunidades do Recôncavo baiano" com a moderação da Profa. Dra. Ana Verônica Rodrigues da Silva, do CCS-UFRB, Prof. Borges, da Secretaria de Promoção da Igualdade de Governador Mangabeira, Flavia Reis, coordenadora de Promoção da Igualdade Racial e de Gênero de Santo Amaro e a Profa. Dra. Sarah Carneiro, do CECULT-UFRB. Essa mesa traduziu a essência do evento com uma discussão multicultural e política, portanto, uma oportunidade ímpar dos alunos ampliarem sua visão para além de sua formação em saúde.

Quem iniciou a conversa foi o professor Borges apresentando os trabalhos que vem desenvolvendo, muitos deles em parceria com a UFRB, ou outros de alvos de seu interesse, para os quais também solicita parceria com a universidade. Ele salientou o interesse em relação à anemia falciforme e à saúde da comunidade jovem, à valorização da medicina tradicional, ao saneamento básico para as populações ciganas, bem como à saúde nos terreiros de candomblé. Ressaltou a parceria com a professora Denise Ribeiro e o professor George Mariane, no Programa de Promoção da Equidade Racial no Recôncavo, bem como, com o professor João Mendes para realização de um curso de atualização para os profissionais do município sobre álcool e outras drogas, além da organização de uma política de prevenção.

A professora Dra. Ana Verônica continuou a roda, falando sobre "Os movimentos sociais e a conquista de direitos". Esta reforçou o entendimento de que os direitos são conquistados a partir dos cidadãos e grupos sociais e que o Estado deve ser o garantidor desses direitos conquistados. Apresentou a Declaração dos Direitos do Homem como a matriz que expressa esses direitos. No entanto, enfatizou que os direitos atuais foram conquistados a partir de uma história de lutas de grupos sociais. Em termos de dimensões, o direito

assume pertença em dois tipos de coletividades, a da humanidade e a dos cidadãos. Neste sentido, o direito internacional e os estados nacionais são, respectivamente, os organismos responsáveis por garantir tais direitos e evitar violações aos mesmos. A professora citou alguns grupos sociais relevantes na luta pelas transformações das suas condições de vida e finalizou que o maior desafio se encontra em garantir os direitos estabelecidos.

A professora Dra. Sara, do CECULT, deu seguimento falando na perspectiva da comunicação. Ressaltou a invisibilidade de algumas comunidades e a necessidade de fazerem uso da comunicação para serem ouvidos e terem suas necessidades consideradas. Conta a história do Movimento Zapatista, realizado pelo grupo mexicano Chiapas. Estes produzem textos através dos quais comunicam para o mundo o que querem não apenas para si, mas para o mundo. A professora chama a atenção sobre a dificuldade das comunidades invisibilizadas acessarem os meios de comunicação, que se constituem em um oligopólio. Na contramão disso, o Movimento Zapatista se constitui como voz contestatória dentro do espaço público. Este teve início em 1994 e somente 10 anos depois conseguiu ser ouvido, com o Grito *¡Ya Basta!* Ela finaliza afirmando que o movimento social é o ator social que contesta a ordem social e tem dupla luta na formação de uma nova cultura que gesta novas formas de organização social e de participação política brasileira.

Flávia Reis inicia sua fala salientando o entrave que é a falta da inclusão da discussão racial e do recorte da saúde da população negra na academia e como isso representa o racismo institucional. Ressalta a vulnerabilidade das mulheres quilombolas, marisqueiras e de terreiros no município de Santo Amaro, no que diz respeito às condições financeiras, aos problemas ocupacionais, o receio de procurar os médicos, devido ao preconceito que sofrem, agravando a

sua situação de saúde, muitas indo a óbito. Enfatiza também a vulnerabilidade da população em relação à contaminação pelo chumbo e devido às frequentes enchentes do Rio Subaé, produzindo uma variedade de doenças. Conta que participou da organização do II Fórum de Mulheres do Recôncavo, a partir do Núcleo de Apoio a Mulheres Vítimas de Violência, do qual faz parte. Uma das questões evidenciadas por esse fórum é que a dependência psicológica das mulheres é mais ou tão importante quanto a dependência financeira, que as deixa susceptíveis à violência.

Outra questão que preocupa é a HAS, muito presente entre as mulheres do Bembé. O Bembé é uma manifestação cultural e religiosa que acontece desde o final do século XIX, quando um grupo de negros se reuniu em praça pública para comemorar a Abolição da Escravatura, em 13 de maio de 1888, no município de Santo Amaro da Purificação. É conhecida como Bembé do Mercado, Festa de Preto ou Candomblé da Liberdade. Ela finaliza ressaltando da importância das mulheres de terreiro como cuidadoras de saúde.

Mantendo a característica de transversalizar o tema da saúde odontológica para a comunidade, tivemos a honra de ter a palestra intitulada "Saúde Bucal em comunidades do Recôncavo baiano", proferida pela Profa. Dra. Fabiana Lopes, do CCS.

A roda de conversa seguinte foi sobre a saúde comunitária: "Saúde da população Negra em comunidades do Recôncavo baiano" & "O acesso da comunidade a serviços de saúde das pessoas que convivem com anemia falciforme no Recôncavo baiano". Essa roda foi mediada pelas Profa. Dra. Denise Ribeiro do CCS-UFRB, Profa. Dra. Rosa Cândida do CCS-UFRB e do ativista do Movimento Sem Terra de Santo Amaro, Fidel Marx. Momento também de trazer uma reflexão aprofundada sobre a temática de lugares de fala bem distintos e convergentes às questões das iniquidades e políticas de acesso para pessoas negras.

A professora Dra. Rosa Cândida começou a conversa sobre a Anemia Falciforme e a saúde comunitária falando sobre a existência e a importância da PNSIPN, além de esclarecer sobre a origem das doenças falciformes. Ressaltou que a população negra com doença falciforme vive em situação de vulnerabilidade social, devido à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, bem como devido a existência de pouca capacitação profissional para lidar com a doença. Isso provoca uma superlotação das unidades de emergência, do HEMOBA e da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em busca de tratamento, visto que não conseguem assistência adequada na Atenção Básica. Finaliza reforçando a necessidade de uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar para melhorar e aumentar a qualidade de vida das pessoas com doenças falciformes. Cita as associações de pessoas com doenças falciformes como relevantes nessa luta.

Profa. Dra. Denise Ribeiro fala sobre a saúde da população negra e, brevemente, historiciza como essa discussão entra na pauta da saúde. Enfatiza o aprendizado extra academia como importante para garantir uma formação que dê respostas à sociedade. Diz que o aprendizado nos movimentos sociais e na militância produz um tipo de ciência não reconhecido pela academia. Ressalta a importância de se fazer uma academia ativista e militante. Esclarece o conceito de saúde da população negra e que para entender os determinantes sociais da saúde é preciso incluir o racismo como importante fator de estudo. A não implementação da PNSIPN no Recôncavo e o desconhecimento da sua existência, na UFRB, é exemplo da manifestação do racismo.

Fidel continuou o bate-papo falando sobre a influência da realidade agrária para a saúde. Fala sobre a Revolução Verde e a criação de venenos químicos, que tinham objetivos bélicos (Guerra do

Vietnã) e as consequências para a saúde da população até hoje. Lembra e/ou informa que a Revolução Verde tinha como princípios a monocultura, a adubação química e a substituição da mão-de-obra por máquinas. Ressalta a importância do movimento social para o campesinato, pois a luta do movimento sem-terra não é apenas por terra, mas por alimentos saudáveis, produzidos sem agrotóxicos.

Destaca que os principais inimigos da reforma agrária são os bancos internacionais e a bancada ruralista e evangélica no governo, fazendo do Brasil um país campeão em utilização de agrotóxico. Informa que naquela semana havia sido derrubada no governo a lei de rotulagem dos transgênicos. Acredita que a universidade tem papel relevante no resgate da esquerda no país e convida a UFRB a exercer seu papel social, visitando e conhecendo a realidade dos assentamentos. Enfatiza que é nos assentamentos de Santo Amaro que ainda são cultivados produtos que compõem uma alimentação saudável. Para finalizar recitou uma poesia de Carlos Marighela sobre liberdade. Profa. Denise cantou, juntamente com a plateia, uma música em lorubá para encerrar essa mesa tão fecunda em conhecimentos e reflexões político-sociais.

Na sequência, tivemos uma espetacular apresentação de manifestações culturais do Recôncavo: a Associação de Capoeira Arte Recreação Berimbau de Ouro (ACARBO). Esse grupo de capoeira, de Santo Amaro, nos apresentou com uma belíssima mostra, não somente de capoeira, mas também de outras manifestações culturais, como o maculelê e a puxada de rede. O grupo foi presenteado pelos organizadores do evento com metros de tecido para confecção das vestimentas necessárias para as apresentações.

Nossa última roda de conversa foi sobre as políticas de Saúde e Nutrição em comunidades, intitulada "Políticas de combate à insegurança alimentar em comunidades do Recôncavo baiano",

moderada pela Enfermeira Isabela, da Vigilância Epidemiológica de Santo Amaro.

No saguão superior do teatro, montamos o Espaço Ciência para exposição dos banners, onde ocorreu a sessão científica com trabalhos desenvolvidos pelos alunos e apresentados em formato de pôsteres. Momento de realizar uma sessão científica, com avaliação por docentes, residentes e profissionais de saúde. A seguir, observamos os temas que foram discutidos:

Quadro 6 - Descrição dos subtemas abordados durante o IX Semulpató.

EIXO CENTRAL	TEMA: Saúde comunitária e vulnerabilidade social em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar
SUBTEMAS	
01	Doenças parasitárias e vulnerabilidade social em comunidades
02	Uso da fitoterapia x plantas medicinais em comunidades
03	Saúde da população negra em comunidades
04	DCNT: hipertensão em comunidades
05	DCNT: diabetes mellitus em comunidades
06	Anemia falciforme em comunidades
07	Inclusão e deficiência em comunidades
08	Insegurança alimentar em comunidades
09	Sedentarismo e obesidade em comunidades
10	Anemia e déficit cognitivo em comunidades
11	Dermatomicose em comunidades
12	Urgência e emergência em comunidades
13	Pediculose em comunidades
14	Intoxicação exógena em comunidades
15	Acidentes por animais peçonhentos em comunidades
16	DST em comunidades
17	Etilismo crônico em comunidades
18	Saúde mental em comunidades
19	Direitos humanos e trabalho escravo
20	Controle de natalidade em comunidades
21	Infraestrutura dos assentamentos baianos
22	Paternidade e maternidade na adolescência

23	Cuidados com alimento e gastrenterocolite aguda
24	Envelhecimento em comunidades
25	Desenvolvimento pediátrico em comunidades
26	Escolarização e inclusão de jovens em comunidades
27	Direitos trabalhistas para/em comunidades assentadas
28	Relação da prática de atividade física em comunidades
29	Controle de insetos e roedores e coleta de lixo em comunidades
30	Tuberculose em comunidades
31	Dengue e Chikungunya em comunidades
32	Saúde bucal em comunidades
33	Exposição solar e câncer de pele em comunidades
34	Vacinação em comunidades
35	Gastrite em comunidades

Fonte: Autor (2020).

Os participantes tiveram, ao longo do evento, a oportunidade de ter acesso a sessões de PICS: terapia Reiki, cromoterapia, aromaterapia e massoterapia oferecida pelos colaboradores voluntários do CEPA. Ao longo do evento, também foi oferecida orientação nutricional proporcionada por nutricionistas, técnicos da UFRB, discentes do estágio curricular e docentes da nutrição, além de residentes do Programa de Residência em Nutrição Clínica da UFRB. Os docentes e estudantes do estágio supervisionado de Enfermagem ofertaram os seguintes cuidados de enfermagem: atualização vacinal, avaliação da glicemia capilar e mensuração de pressão arterial.

Durante os intervalos do evento, nos momentos de merenda compartilhada, foi oferecido um cardápio, sempre no princípio da etnogastronomia local. Nos momentos de comilança, foram servidos pratos típicos do Recôncavo como maniçoba, iguaria que nasce e se perpetua em Santo Amaro, escondidinho de carne do sol, acarajé, abará, lelê, bolos típicos e cocadas, produzidas por uma cozinheira da cidade. Essa ação gastronômica é precedida pela contratação de

pessoas da comunidade, na intenção de valorizar a economia local, mas com o auxílio e supervisão da nutricionista Profa. Ms. Carine Oliveira, da UFRB: prezando sempre pela interação entre saberes regionais e acadêmicos.

O SEMULPATO cumpre com sua função social de maneira intencional: discentes e docentes envolvidos com o projeto desse ano arrecadaram doações de roupas e alimentos não perecíveis para ajudar a minimizar o sofrimento das comunidades atingidas pela cheia do Rio Subaé, que corta a cidade, devido ao grande volume de chuva dos últimos dias. Essas doações foram distribuídas com o auxílio de um padre, da paróquia matriz de Santo Amaro.

Nessa versão, trabalhamos com comunidades invisibilizadas na cidade: os assentados do MST e tivemos com muita arte e participações singulares de representantes da cultura e do movimento sem-terra. Conferências muito marcantes sobre essa questão. Tivemos a primorosa cobertura da assessoria de comunicação da AS-COM-UFRB que gravou um vídeo, dando maior visibilidade à ação.

Essa ação marca a posição de que a saúde pode dialogar com qualquer segmento social e de que deve se apropriar dessas questões da população que será atendida, entendendo suas demandas e fazendo gerar uma postura de posicionamento do profissional em saúde, como ser político, capaz de modificar realidades e compartilhar a necessidade de prevenção e de direito ao acesso a saúde integral. É um desafio tratar de populações invisibilizadas que, muitas vezes, não têm registro de residência, fato que impacta na possibilidade técnica do paciente ser absorvido pelo SUS e tenha condição de acesso às unidades básicas de atenção à saúde da família.

O SEMULPATO leva os discentes a pensar sobre trabalhar na perspectiva de ter um consultório aberto, sem fronteiras, e oferecer

um serviço de prevenção para que essa população não use apenas a unidade de pronto atendimento (UPA), ou seja, não tenham-nas como única opção de cuidado. O contato com essas realidades diversas resguarda a intenção de fazer os estudantes pensarem sobre a perspectiva de entender a dinâmica de vida de populações invisibilizadas, muitas vezes, itinerantes, sem estada fixa. Essa vivência discente, em caráter extensionista, foi um grande passo para consolidar e alcançar nossos objetivos traçados para essa versão.

Para garantir a magnitude desse evento, ampliou-se a coordenação: um grupo de docentes integrou comissões de organização, logística e científica e estabeleceu parceria com a direção do CE-CULT, para que ele fizesse a recepção dos docentes do CCS. Assim, foi enfatizada a importância da multicampia e de eventos como esse para fortalecer as raízes da universidade no Recôncavo, além de promover a integração dela com as comunidades, se configurando como um espaço importante para a formação em saúde de forma diferenciada.

Na sequência, os técnicos administrativos do CCS, Nancy, Valdemir e Linsmar foram homenageados pela contribuição dada às diversas versões do SEMULPATO.

Como em todo SEMULPATO, os participantes presentes foram agraciados com lembranças, sorteadas pelos organizadores e fruto das doações de diversos colaboradores do evento. O encerramento se deu com a apresentação musical do grupo de Cícero Mayor, com canções locais, de importância no cenário musical baiano.

Concluindo, podemos afirmar que o SEMULPATO se apresenta como um importante evento extensionista desenvolvido pela UFRB, mas, especificamente, pelos professores de Patologia do CCS. Esta importância vem do papel integrador entre as diferentes esferas do conhecimento dentro da universidade, entre esta e as comunida-

des locais e seus diversos grupos de representação, bem como pelo papel social que exerce. Acredito que a formação dos discentes do CCS, futuros profissionais da saúde, tem um ganho extraordinário pela possibilidade de experienciar essa troca de conhecimentos e esse contato mais próximo com a realidade que os circunda, mesmo que, aparentemente, invisível.

O evento em Santo Amaro, contornando todas as dificuldades, como a chuva copiosa que provocou o alagamento de parte da cidade, a dificuldade de alguns para chegarem, devido a esse mesmo fator natural, bem como a administração de um orçamento que a cada ano fica maior, não sendo acompanhado pelo montante de arrecadação financeira, foi de uma sensibilidade e profundidade singulares, sentimentos que também caracterizam a evolução desse seminário a cada semestre, aumentando a cada versão seu brilho e magnitude.

Não podemos deixar de mencionar a ajuda despretensiosa e sincera de pessoas da comunidade, preparando refeições deliciosas e as sacolas para o evento a um valor que, com certeza, expressam também doação. O valor gregário do evento também se refletiu na ação voluntária de alguns discentes que, mesmo não sendo alunos da disciplina, se envolveram na organização dele, como Patrícia Damas e Edilene Cruz, hoje estudantes de mestrado da UFRB.

10 Seminário multiprofissional de patologia.

Figura 10: Logotipo do X SEMULPATO.



Fonte: Acervo do autor (2020).

Durante o ano de 2016, vivenciamos surtos de arboviroses no país e, como consequência, o surgimento da relação dessas com quadros graves de microcefalia. Nesse contexto, constitui-se como motivação “caule” para realizarmos o X SEMULPATO o tema central “Arboviroses emergentes no Recôncavo da Bahia 'Dengue, Chikungunya e Zika': uma discussão multiprofissional e interdisciplinar”, ocorrido em 18 de fevereiro de 2016, no Anfiteatro UMEPS/ CCS, em SAJ-Bahia. Para esse evento, contamos com a parceria da Prefeitura Municipal do município, das secretarias de saúde e de endemias, bem como da Rádio local Andaiá FM.

Essa versão foi perpassada pela comemoração de 10 versões do SEMULPATO, por isso sua realização acontece na cidade-sede do CCS. Primeiramente, houve uma abertura do evento com a presença do Prefeito do município, Sr. Humberto S. Leite, da Diretora do CCS Professora Doutora Flavia Henrique, do Presidente do Conselho Municipal de Saúde de SAJ, o Sr. José Brito e, em homenagem a 10 versão do evento, a primeira estudante da primeira ação, atualmente, enfermeira Juliana Moraes.

À guisa de manter a tradição, eu, coordenador do evento desde suas origens, Dr. George Mariane, mostrei o panorama histórico do evento e os motivos que derivaram a necessidade de discutir tal tema nessa versão, pois sempre temos novas pessoas que não conhecem a tradição desse encontro: possibilitar ações extensionistas docentes/discentes que repercutam o ensino/aprendizagem da Patologia Humana, ressignificando a formação em saúde, sem, entretanto, prescindir o rigor acadêmico necessário a toda e qualquer profissionalidade desenvolvida na ambiência universitária.

Para gerar um panorama da situação de saúde sobre as arboviroses, o professor Dr. Djanilson Barbosa, epidemiologista do CCS, trouxe a situação de saúde da emergência das arboviroses

no Recôncavo, trazendo um olhar epidemiológico do fenômeno, no sentido de nos orientar sobre as posturas que deveríamos adotar desde então.

Como é tradicional, paramos para um momento de confraternização, cultura e testagem do aprendizado, servindo uma merenda solidária, produzida pelos nossos alunos e técnicos da nutrição, usando o laboratório de técnica dietética da instituição, experimentando receitas de preparações que eles aprendem e executam durante as aulas práticas de técnica dietética.

Essa versão foi marcada pelas rodas de conversas: trazendo um diálogo interprofissional com um representante do município, que compartilhou a identificação situacional dos territórios, da logística dos serviços e outro representante da Universidade, que mostrou a base epistemológica do saber acadêmico. Essas exposições resultam num intercâmbio de conhecimento necessário para alinharmos a compreensão dessa condição de saúde especificamente situada.

A roda de conversa seguinte se debruça na necessidade de avaliarmos a "Situação de saúde da população de SAJ em épocas das arboviroses", focalizada por Rita Carvalho, profissional de referência, técnica de vigilância epidemiológica juntamente com Karine Cristina, gerente de epidemiologia; Aline Pires, diretora da atenção básica; Uanderson de Jesus, subgerente de endemias e Daiane Mascarenhas, diretora de promoção e vigilância do núcleo regional de saúde de SAJ. Esse momento foi de grande aproximação da Universidade e do serviço de controle notificação e logística, no intuito de dar um panorama mais amplo de como se planeja a atenção à saúde, no que tange à notificação, ao tratamento e ao encaminhamento dentro da rede de saúde desse município.

Logo em seguida, fizemos um intervalo de almoço, articulando uma refeição coletiva, com apoio de um restaurante local em frente ao campus, sempre na perspectiva de gerar transferência de renda para a comunidade local e a experimentação dos sabores e saberes ali produzidos.

A terceira roda de conversa foi mediada pelo médico obstetra, Sr. Cristóvão Brito Andrade, profissional do município que promoveu um bate-papo intitulado: "O que eu posso fazer em relação aos aspectos clínicos das arboviroses e seu impacto em gestantes?" Esse profissional teve uma grande e participativa audiência, pois na plateia estavam algumas gestantes que questionaram e explicitaram sua ansiedade pelo fato dos alarmes que orbitavam em relação a esse tema e à realidade que ele efetivamente já representava, através do nascimento de crianças microcefálicas.

Também tivemos uma expressiva participação de idosos do lar de idosos de SAJ, que, muito afetados pela Chikungunya, se preocupavam com a relação das artrites em uma condição de já terem artropatias prévias por desgastes das perdas ocasionadas pelo envelhecimento. Esse momento também foi bastante proveitoso, pois dúvidas puderam ser tiradas e posturas de trabalho comunitário de controle mecânico foram estimuladas principalmente no entorno do abrigo que tinha, à época, um terreno baldio e edificações com potenciais focos de *Aedes Aegypti*.

Logo após essa conferência a enfermeira técnica, Claudiana Bonfim, monitorou os idosos para uma atividade de recreação e exercícios físicos com o suporte técnico de um educador físico voluntário, de uma academia da cidade. Ele teve sua presença marcada por uma relação muito afetuosa e competente com os idosos. Para ajudá-lo, um grupo de estudantes e docentes fizeram a monitoria dessa atividade. Depois dessa atividade tivemos outra roda de con-

versa intitulada: "Olhares da Atuação multiprofissional em combate as Arboviroses".

Durante o ano de 2016, os casos de microcefalia, em fetos de gestantes do país, foram progressivamente aumentando e a inquietação de como sair das suas residências, com que tipo de roupa, que repelentes usar e/ou mesmo que atitudes manter em casa para conter o mosquito vetor-transmissor eram o ponto crítico para quem estava vivendo essa situação. Diante dessa demanda, de uma verdadeira enxurrada de dúvidas e de busca por orientações, abrimos a conversa com o tema "O papel da Enfermagem no pré-natal em épocas de arboviroses", mediada pela Enfermeira Profa. Ms. do CCS, Ariane Cedraz. Nessa mesma roda de conversa, em sequência, a palavra foi conduzida pela nutricionista e Profa. Dra. Jaqueline Pitangueiras que trouxe "O papel da Nutrição em épocas de arboviroses", inclusive, também gestante nesse período: e quem nos orientou sobre os nutrientes que deveriam compor a dieta das gestantes nessa fase. O médico Carlos Vagner Souza Menezes, neurologista do município proferiu uma palestra sobre "O papel da Medicina em épocas da arbovirose". Para minimizar e compreender os fenômenos emocionais dentro do psiquismo das gestantes, fechamos essa roda de conversa com o psicólogo Prof. Dr. Edmar Dairrel Davi, docente do CCS para falar sobre "O papel da Psicologia em épocas de arbovirose".

Outro produto importante do evento foi a sessão de pôsteres expostos no Espaço Ciência, com subtemas diversos gerados no início do semestre, no intuito dos alunos, dos componentes atrelados ao evento, produzirem revisões de literatura e construção do banner para exposição durante o evento. Seguindo os protocolos, abrimos o momento de avaliação por um grupo de docentes e também de socialização do conhecimento dos subtemas descritos abaixo:

Quadro 7- Descrição dos subtemas abordados durante o X Semulpató.

EIXO CENTRAL	TEMA: Arboviroses emergentes no Recôncavo da Bahia: Dengue, Chikungunya e Zika, uma discussão multiprofissional e interdisciplinar
SUBTEMAS	
01	Participação popular no controle do vetor das arboviroses
02	Viremia de dengue no recôncavo da Bahia
03	Eventos hemorrágicos secundário a infecção por vírus dengue
04	Manejo de dejetos e sanitização do peridomicílio em combate a proliferação do <i>Aedes aegypti</i>
05	Emergências médicas secundárias a viroses emergentes
06	Viremia de Chikungunya no recôncavo da Bahia
07	Viremia de Zika no recôncavo da Bahia
08	Microcefalia e infecções por vírus Zika no Brasil
09	Neuropatias secundárias a infecção por vírus Zika
10	Controle de vetores por mecanismo químico e físico
11	Osteoartrite do envelhecimento & viroses emergentes
12	Psicogênese das gestantes em tempos de viroses emergentes
13	Políticas de saúde voltadas para pessoas com neuropatias virais
14	Nutricêutica adequada para infecções por arbovirus
15	Métodos diagnósticos para detecção das arboviroses
16	Transmissão sexual do Zika vírus: mito ou verdade
17	Antropoepidemiologia das arboviroses
18	Tratamento das viroses emergentes
19	Telencefalites virais: repercussões clínicossocioemocionais
20	Diagnóstico diferencial das arboviroses
21	Doenças exantemáticas virais
22	Desnutrição proteico energética e viroses emergentes
23	Perfil imunohematológico frente a infecções virais

Fonte: Autor (2020).

Paralelo a todo evento, como já consolidado em versões anteriores, foram oferecidos serviços de saúde promovidos pelos docentes e estudantes do estágio supervisionado I do curso de enfermagem: avaliação de glicose, verificação de pressão arterial e atualização vacinal para crianças e adultos com o suporte da rede de frio do município de SAJ. Contamos com a Orientação Nutricional promovida por docentes, técnicos de Nutrição do CCS e discentes formandos que fazem estágio supervisionando, oferecendo suporte e orientação sobre a dimensão da nutrição em nossas vidas.

Contamos com a participação de um grupo de terapeutas de uma instituição parceira CEPA, já citada ao longo das narrativas, do município de Lauro de Freitas, que abrilhantou o SEMULPATO, oferecendo atendimento de PICS para todos os participantes do evento, em sessões de terapia Reiki, Aromaterapia e Cromoterapia. O trabalho realizado por essa instituição sempre gera uma oportunidade de reintegração no que toca à dimensão física-espiritual, auxiliando sobremaneira na redução de quadros de ansiedade e estabelecimento do foco.

Antes do encerramento tivemos uma entrada ao vivo, em um programa de rádio tradicional de Santo Antônio de Jesus, Rádio Andaiá FM, através de uma rede de entrevista e comunicação do tema para os ouvintes da rádio, com intervenções do público através de perguntas, tendo como moderadores um profissional médico (Carlos Vagner) e uma enfermeira (Ms. Ariane Cedraz) e a coordenação do evento (Dr. George Mariane). Essa ação possibilitou a multiplicação do conhecimento extramuros à universidade, disseminando informação qualificada para população, o que revela a ideia do nível de responsabilidade que temos frente à sociedade, que tanto espera da Universidade.

Nosso encerramento cultural e gastronômico foi agraciado com uma apresentação de samba de roda, com grupo de Cruz das Almas. Para brindar e coroar o nosso dia, foi servido um delicioso chá de hortelã com gengibre.

11º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 11: Logotipo do XI SEMULPATO.



Fonte: Acervo do autor (2020).

A décima primeira versão do SEMULPATO nasce da necessidade de acessarmos diferentes cenários de atuação em saúde, na perspectiva de irmos ao encontro de populações vulneráveis e promovermos um diálogo assertivo e pautado no que a população necessita e espera de nós. Promover equidade de acesso à informação, para populações alijadas historicamente do acesso à saúde formal, fazer uma itinerância pelo recôncavo e reconhecer sua singularidade nos motivou a buscar parceria e autorização de acesso à uma comunidade quilombola.

Assim, foi definido que iríamos a Santiago do Iguape, em 28 de julho de 2016, uma pequena vila de pescadores e pequenos

agricultores quilombolas, pertencente ao município de Cachoeira, na Bahia. Situada na margem esquerda da Baía do Iguape, fundada pelos padres jesuítas, em 1561, na, então, Capitania de Mem de Sá e localizada a 102,9 Km de distância de SAJ (IBGE, 2020). O trabalho foi destinado à comunidade de três quilombos denominados *Kaongê*, *Dendê* e *Kalembá*, reunidos no quilombo do Dendê.

Tivemos uma expressiva receptividade da comunidade local, previamente contactada para ajustar as contrapartidas e expor nossa contribuição para mesma. Foi realizada uma itinerância deslocando 100 participantes entre docentes, discentes e técnicos. Lá montamos uma feira de saúde, trabalhando na perspectiva dos ciclos da vida. Nessa oportunidade, foi discutido o tema "Diálogos entre as comunidades tradicionais quilombolas e a Universidade do Recôncavo sobre os saberes em saúde em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar".

O trabalho foi dividido em eixos centrais temáticos. A comunidade acadêmica trabalhou no eixo "Saúde da criança" aplicando a Avaliação de Crescimento e Desenvolvimento Infantil (ACDI), entre outras atividades: atualização vacinal, mini feira com doação de sapatos e roupas novas, na modalidade varal solidário. Esta modalidade se caracteriza pela ida das crianças da comunidade ao espaço do varal, onde elas experimentavam as peças de seu interesse e levavam as que cabiam, deixando as demais para outras crianças. As pequenas deram uma bela lição de solidariedade, empatia e ética indescritíveis. Elas participaram também de brincadeiras com colagem de folhas e desenhos de sua realidade. Vivenciaram a atenção e o cuidado odontológico, com escovação, fluoretação e distribuição de kits com escova, creme dental e fio dental.

O eixo "Saúde da Mulher e Adolescentes" trabalhou com próteses e modelos anatômicos de mama, genitais masculino e femi-

nino em um museu vivo, abordando a discussão sobre câncer de mama. A dinâmica do autoexame das mamas teve uma surpreendente aderência: conseguimos produzir um biombo com bambolê e tecido preto, no qual as mulheres da comunidade aprendiam a fazer o autoexame das mamas. Também falamos sobre o câncer de colo do útero, os métodos contraceptivos, direitos das mulheres, saúde e violência através de palestras, além de contarmos com a avaliação nutricional, com a presença de docentes, técnicos e discentes do curso de graduação em Nutrição.

No eixo "Saúde dos Homens e Adolescentes" foi realizada a avaliação nutricional e uma palestra ilustrada com auxílio de slides em isopor, falando sobre tabagismo e alcoolismo no quilombo e suas consequências para a saúde, além de atualização vacinal e tratamento odontológico para prevenção do câncer de boca.

No eixo "Saúde dos Idosos" foi feita abordagem de escuta qualificada, aplicação de escala de demência e autonomia para minimizar os acidentes domésticos, além de atualização vacinal e avaliação odontológica para prevenção de câncer de boca.

Além das tendas e dos espaços de atendimentos para as pessoas, foi solicitado pela comunidade um eixo de atenção aos animais de companhia. Para tal, providenciamos o suporte de atenção veterinária, com diversas consultas feitas e emissão da carteira de vacinação: com nomeação do proprietário e atualização vacinal dos animais de companhia da comunidade. Esse, sem dúvida, foi um dos grandes momentos para nossa equipe, pois tratava-se de nossa primeira experiência com essa abordagem. Prontamente, conseguimos atender a essa demanda trazida pelos líderes do quilombo. As ações realizadas tiveram como objetivo disseminar a compreensão de que as zoonoses precisam ser enfrentadas a partir de medidas protetivas para todos, ou seja, que incluam pessoas e animais. Um

outro valor agregado às ações de suporte veterinário foi a evidência de que o afeto e a companhia desses animais promovem um clima de bem-estar na convivência humana, gerando, em consequência, relações mais harmônicas entre as pessoas e os animais que, por sua vez, também constituem-se parte daquela comunidade.

A comunidade do quilombo realizou uma feira de produtos de maricultura e agricultura familiar, que foram comercializados por preços muito justos, para os visitantes do local, gerando assim uma oportunidade de transferência de renda e aproximação da comunidade acadêmica. Tal empreendimento, nessa lógica de produção e comercialização sem intermediações de atravessadores foi muito bem recebida pela comunidade universitária, o que ratifica a necessidade e os benefícios da compra direta, junto aos produtores.

Nós, visitantes, recebemos uma oferta generosa: um passeio turístico guiado pela comunidade, pelas rotas do quilombo. Fomos agraciados por uma grata oportunidade: de conhecer a realidade de como esse povo vive, conhecendo seus mecanismos de subsistência/sustentabilidade diária, que vão além do cultivo de ostras e vendas de produtos da agricultura familiar.

A comunidade se reuniu e foi articulado um delicioso almoço coletivo para todas as pessoas presentes ao evento. Sempre um saboroso momento de integração baseado na etnogastronomia, valorizando os produtos locais e a culinária de raiz.

A experiência de acessar essa população foi marcante para todos, pois, através de uma roda de diálogos entre universidade e líderes comunitários, pudemos avaliar como eles se organizaram ao longo dos tempos enquanto comunalidade remanescente de quilombos, como sustentaram a conquista desse espaço de quilombo e como a tradição do quilombola é difundida na oralidade entre a população, a fim de preservar o direito de como existir em ambientes

contemporâneos, lutando e preservando seus direitos de ser e estar nesse mundo, bem como da manutenção de sua ancestralidade.

Antes do dia do evento, um dos grandes momentos que vivenciamos, nas reuniões de alinhamento do que iríamos fazer na ação de saúde, foi a chegada de uma mãe adolescente, com um filho com uma deformidade facial em decorrência da fenda palatina e lábio leporino. Ela solicitava nossa orientação. Assim, vimos, de muito perto, a iniquidade de acesso ao serviço de saúde. Solicitei alguns exames que porventura já teriam sido realizados em virtude de sua situação clínica, para poder orientá-la mais claramente. Ela, prontamente, me trouxe tudo que tinha, já incluindo uma série de solicitações de exames de imagens que indicavam uma reparação cirúrgica do palato e lábio da criança. O entrave maior, porém, era o fato de que ela não conseguia articular a execução do procedimento, pois não tinha logística para ficar em Salvador, durante todo o período de internação da criança para realizar o procedimento na OSID. Conversamos com ela orientando-a a fazer o quão breve o procedimento. Explicamos que a realização dele iria melhorar a qualidade de nutrição da criança, que sempre estava cursando com infecção dos seios nasais, em virtude da alimentação que ficava retida no palato. Falamos, também, sobre a técnica de higienização adequada e pactuamos um suporte com o serviço social para acomodação dela, via prefeitura, para viabilizar a realização do procedimento que a criança necessitava com máxima urgência.

Saímos desse encontro no quilombo com os corações transbordando de alegria. Todos nós pudemos conhecer outras lógicas de vida, e como a fortaleza de um quilombo gera e preserva essa natureza do quilombismo, do apoio entre as pessoas, de um acolhimento, no qual a dor de um se coletiviza e ganha a empatia do outro. Nesse dia de imersão nos modos de ser quilombola, perce-

bemos, inseridos em meio a uma mata, que o poder público deve chegar mais nessas comunidades, não apenas para imprimir sua lógica, mas para entender a forma de viver e apoiá-las, pois a dívida histórica como o povo negro é grande e, embora já esteja sendo quitada com ações de reparação, ainda há muito a ser feito, portanto, muita coisa precisa acontecer.

Certamente, os discentes, técnicos, motoristas e docentes saíram impactados com o cenário de beleza, com o acolhimento e as lutas dessa comunidade. Naquele fim de tarde solar, acompanhávamos, mais uma vez, a sensação de dever cumprido.

12º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 12: Logotipo do XII SEMULPATO.



Fonte: Acervo do autor (2020).

O décimo segundo SEMULPATO mantém a ideologia de usar uma metodologia ativa e inovadora, sempre na perspectiva de transcender os muros da universidade e compreender que os cenários acadêmicos podem ser modificados. Assim, se pensa em trabalhar o tema “Sexualidades, Direitos e Vulnerabilidades no campo da

Saúde da Mulher” e, para realizar essa temática, fizemos uma itinerância para o município de Cachoeira-BA. Dessa vez, o cenário de mais uma versão do SEMULPATO foi desdobrado em duas casas de prostituição, denominadas “Brega de Cabeluda” e “Point das Morenas”. A escolha desse cenário outro de itinerância pedagógica, para a formação em saúde, se dá pela notoriedade dessas duas casas de prostituição, por serem emblemáticas da região e terem uma enorme carência de acesso dos profissionais de saúde neste ambiente.

O desafio que nos esperava era de conduzir os discentes, técnicos, motoristas e docentes para esse universo e estabelecer um diálogo em proximidade com essa comunidade, usando uma linguagem e uma escuta mais afetiva e acolhedora de suas questões, seus dilemas e seu olhar sobre sua condição de vida.

A experiência dessa versão se deu em 23 de agosto de 2017, com a organização dos docentes da Universidade e discentes, por sua vez, também integrantes de ligas acadêmicas diversas: da Liga Acadêmica de Patologia (LACAP), Liga Acadêmica de Gerontologia do Recôncavo da Bahia (LAGERB) e Liga Acadêmica de Doenças Infecciosas do Recôncavo da Bahia (LADIRB). Um dos grandes diferenciais foi a grande receptividade de dona Cabeluda, mulher que traz uma etnografia marcante de vida e faz a gestão do espaço. A experiência do contato com ela foi de indelével riqueza para todos, e sua pronta disponibilidade em abrir seu estabelecimento, para que ele se transformasse em um auditório para nossa acomodação, foi um acontecimento emblemático nessa edição.

Mesmo o espaço sendo restrito em suas dimensões físicas, montamos uma ambiência de auditório em sua sala, acomodando as pessoas no espaço possível de ser ocupado. Começamos a mesa de abertura narrando a trajetória do evento, em especial, para Dona Cabeluda e para as profissionais da casa, bem como para os discentes, os motoristas, os docentes e os técnicos. Dona Cabeluda, cujo nome é Renildes Alcântara dos Santos, fez o uso da palavra, narrou

para todos sua trajetória e os motivos que levaram-na a ser acolhida pelo universo da prostituição. Esse foi um dos momentos mais emblemáticos, pois a vida virou-lhe as costas; o primeiro abandono sofrido parte da própria família. Em sua narrativa, ela revela uma trajetória de violência doméstica perpetrada pelos pais, seguida da própria sociedade que também não a acolheu, porém, a exceção se deu com uma casa de prostituição que a retirou da situação de rua, quando, assim, reinicia sua vida em ambientes de prostituição, aos quais ela referia ser muito grata.

Depois dessa de abertura perpassada por uma narrativa singular, fomos para a ação de saúde, que ocorreu em uma praça próxima dessas duas casas que sediaram o evento. Nessa praça, montamos um toldo com o museu de ciência e as peças genitais masculinas, feminina, tronco. Promovemos a distribuição de preservativos masculinos e femininos, seguida da campanha de prevenção ao câncer de colo do útero e de mama, na qual fizemos o uso de um modelo anatômico para apoiar a identificação de nódulos mamários. Mobilizamos a atenção da comunidade a partir da panfletagem sobre boas práticas sexuais. Tivemos o momento da Atenção Nutricional com a presença de nutricionistas e técnicas em nutrição, para fazer avaliação nutricional. Além da atualização vacinal, com apoio da rede de frio de Cachoeira, verificação de pressão e glicemia capilar.

Uma outra ambiência de auditório foi elaborada no POINT DAS MORENAS, casa em frente à praça, onde aconteceram as palestras e as rodas de diálogos sobre sexualidade, vulnerabilidade feminina, direitos sexuais e Doenças Sexualmente Transmissíveis e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DST/IST).

Destacamos um dos muitos momentos marcantes desse evento, dentre tantos, acontecido durante uma roda de conversas em que trabalhamos violência, direito e cuidado: uma das participantes era uma missionária Nigeriana irmã *Augustina Obi* que sentiu-se sensibilizada a participar através da divulgação do evento, fortalecido

pelo convite de uma amiga Flávia, e veio de Feira de Santana-Bahia para Cachoeira, trazendo grande contribuição para a riqueza dessa imersão. Ela trabalha, de forma missionária, com mulheres de “batalha”, como ela mesma denominava: acolhendo mulheres em situação de prostituição, oferecendo cuidado higiênico, abrigo, alimentação e resgatando sua cidadania, sempre em uma perspectiva de não julgamento e de enorme empatia pela condição delas.

Diversas mulheres, profissionais do sexo, presentes nessa edição, narraram, espontaneamente, os motivos de se encontrarem naquela situação. Suas narrativas acusam uma grande dificuldade de acesso ao serviço de saúde do município, consequência do preconceito: o de discriminação da comunidade que, além de as identificarem como “mulheres do brega”, de acordo às narrativas compartilhadas nas rodas de conversa, hostilizava sua permanência nesses ambientes setoriais de cuidado à saúde. Tal fato impactava na realização periódica do preventivo, pois, muitas delas, temendo o constrangimento da comunidade, ficavam sem realizar o exame preventivo, ou seja, muitas, há alguns anos não realizavam exames médicos de rotina semestral/anual.

Essa realidade nos trouxe e traz grande preocupação, uma vez que muitas não sabem que o acesso ao exame possibilita rastrear complicadores importantes de câncer de colo do útero, quando realizado, por exemplo, em estágio precoce. Essa realidade caracteriza uma dupla invisibilidade no cerceamento de direitos dessas mulheres: de ser uma franca iniquidade de acesso ao cuidado em saúde, e, mais, especificamente, e de exercer o direito de realizar o cuidado com sua saúde sexual. Muitas mulheres trouxeram um relato recorrente: de sentirem desconforto vaginal, por usarem muito lubrificante presente nos preservativos. Outras narrativas também revelaram o fato de estarem no contexto da prostituição, em situações com homens que as solicitavam para fazer programas sem ato sexual, mas privilegiando a companhia, o diálogo e a troca de afetos.

Nessa mesma roda de conversa, participava Gleysa Teixeira Siqueira, mestra em Sociologia que trabalhou em sua dissertação de mestrado a história etnográfica da proprietária do “Brega de Cabeluda”, trazendo em seu depoimento a experiência de produzir seu material de pesquisa a partir do contato com essa personalidade e os impactos de suas narrativas e sua história de vida, suas decisões pessoais e sociais desde quando migrou para o ambiente da prostituição.

Realizamos muitas oficinas voltadas para os participantes, mas, intencionalmente, para motivar as trabalhadoras da casa a participarem das oficinas, afinal, sua presença e a validação do seu papel de pessoas, sujeitos de direito era muito importante, naquele momento. As oficinas foram inspiradas em temas que pudessem auxiliá-las nas reivindicações de direitos, sobretudo, os de cuidado com a saúde:

Quadro 8 - Descrição oficinas abordadas durante o XII SEMULPATO.

N	OFICINAS
01	Autocuidado feminino para a saúde: prevenção ao câncer de colo útero e mamas
02	Climatério e envelhecimento
03	Comunicação e persuasão de clientes no contexto da prostituição
04	Como lidar com a frustração da não satisfação do cliente no contexto da sexualidade
05	Saúde Bucal
06	Doenças Infeciosas e Parasitárias: Prevenção e Imunização
07	Nutrição no Contexto da Saúde da Mulher: teste antropométrico

Fonte: Autor (2020).

Para nossos estudantes, professores, motoristas e técnicos o acesso a esse cenário desconstrói um olhar estigmatizado e os coloca em uma ação prática de acolhimento, de entregar uma escuta atenta e qualificada, ouvindo essa realidade e provocando um posicionamento do que fazer para essa comunidade. Para sair da esfera do julgamento e se colocar com mais humanidade na condução de

seus ofícios na saúde e na vida como um todo. Percebendo, acima de tudo, o direito ao acesso à saúde com dignidade.

De tantas experiências singulares, destaco o momento do almoço coletivo. Foi contratada uma cozinheira local para produzir a refeição, na perspectiva da etnogastronomia, valorizando os sabores locais. O mais emblemático foi ver todos os participantes, indistintamente, sentados à mesa para comer, celebrando tanto a participação da Universidade na figura de discentes, técnicos, docentes, motoristas, como a participação dos/as profissionais de saúde do município junto às trabalhadoras da casa, pois partimos do pressuposto de que as pessoas vivenciam o signo da diferença (e da indiferença também) marcadas por escolhas que, às vezes, a própria lógica de uma vida regida pela injustiça social impele a estas pessoas. Dessa forma, o SEMULPATO coloca-se como uma via de reflexão e disseminação de uma postura humanizada no respeito às diferenças, nas suas mais diversas formas de manifestação de estilos de vida e existência, no sentido de defender o acesso aos direitos consolidados pela constituição de forma equitativa.

13º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 13: Logotipo do XIII SEMULPATO.



Fonte: Autor (2020).

Essa versão do SEMULPATO foi marcada pela itinerância para um município singular no recôncavo da Bahia. Trata-se de Salinas da Margarida, localizado a 72,5 km de SAJ, próximo ao município de Vera Cruz, influenciado por sua natureza marítima, pela pesca e maricultura e com grande inclinação turística. Há décadas, Salinas da Margarida realiza o Festival do Marisco e expressa grande influência no cenário intercultural do estado (IBGE, 2020).

Tivemos a assessoria e a intermediação de Elisângela de Jesus Conceição, nutricionista egressa da UFRB, munícipe dessa localidade, junto a José Carlos Souza Pinheiro, fisioterapeuta, e à enfermeira Jamile Santos de Santana, o que possibilitou uma articulação prévia com secretaria de saúde do município para estabelecer parceria e construção conjunta da proposta do 13º SEMULPATO.

No dia 29 de agosto de 2018, na praça Tenente Albuquerque, realizamos o evento, discutindo o tema “Diálogo entre as comunidades do Recôncavo Baiano e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia acerca de saberes e fazeres em saúde”: em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar”. Essa versão foi marcada pela grande mobilização da população. Diante da dimensão que o evento ganhou, em termos de projeção, e para garantir o trânsito seguro dos participantes, a praça ficou exclusivamente reservada pela prefeitura, para que montássemos um espaço de feira de saúde, com tendas temáticas.

Iniciamos o dia com o deslocamento dos participantes da Universidade até o município. Na chegada realizou-se o credenciamento com distribuição de material para o evento. Seguimos com a instauração da mesa de abertura: composta por representantes da prefeitura, secretário de saúde, líder comunitário do conselho municipal de saúde, dando as boas-vindas para o grupo de trabalho e participantes de mais um encontro.

O evento foi iniciado com a apresentação musical de Odenilton de Almeida Barreto, conhecido artisticamente como *Tom Barreto*, artista local que traz lindas composições e interpretação de samba chula, caracterizando um momento de imersão na forte influência cultural do município. Na sequência, tivemos uma palestra mostrando a evolução do projeto SEMULPATO, ao longo de sua construção histórica, para as pessoas se apropriarem da essência dele. Seguimos com os atendimentos na tenda multiprofissional. Concomitante à essa ação, iniciamos as sessões temáticas, em modalidade de roda de conversa, também caracterizadas como um modelo de aula aberta, na própria praça.

A primeira roda ocorreu com docentes da UFRB e foi moderada pelo Prof. Dr. Ricardo Mendes da Silva, pela Profa. Dra. Isabella de Matos M. da Silva, ambos veterinários de formação, e uma enfermeira Janice Amado de Jesus, da secretaria de saúde de Salinas, cujo tema versou sobre “Leishmaniose canina: há riscos para os humanos?”. Esse tema foi demandado pela secretaria de saúde, uma vez que trazia grande preocupação com o aumento expressivo de notificações de leishmaniose na região. Nesse momento, foram discutidas as medidas de controle biológico para a população e o estabelecimento da rede de apoio e atenção para manejar os casos.

A adesão foi expressiva, já que, naquela época, muitas pessoas já viviam essa condição de terem sido acometidas pela leishmaniose. Muitas delas se dirigiram à praça para tirar as dúvidas e saber os motivos dos acontecimentos dessa doença. Foi demarcada e muito evidenciada a não eutanásia de animais de companhia, como os cães, uma vez que essa não é a medida de controle destinada. Para tanto, mostrou-se a possibilidade de medidas de proteção mecânica e física das residências, uso de repelentes naturais, manejo

de galinheiros, busca de atendimento para as pessoas acometidas e vacina de prevenção para cães.

O SEMULPATO, portanto, constitui-se como ação acadêmica e como recurso para a universidade atender, num viés extensionista, mais uma demanda da população que, por sua vez, precisa ser acolhida e orientada no manejo de questões que repercutem diretamente no cuidado com a saúde: isso é a tradução de como as ações de ensino, pesquisa e extensão devem ser revertidas para o bem efetivo de toda a sociedade.

Na sequência, tivemos uma roda de conversa sobre “Alimentação saudável e saúde da população negra” com moderação das docentes Profa. Dra. Liliane de Jesus Bittencourt, da faculdade de Nutrição, da UFBA e da Profa. Dra. Denise Ribeiro, do CCS/UFRB, especialistas que conduziram uma discussão para divulgar modais de prevenção através da boa alimentação e para promover a divulgação da Política Nacional Integral de Saúde da população negra, contando as suas especificidades e salientando a necessidade de sua implementação no SUS. Também reforçaram a necessidade da comunidade de saúde incorporar esta mesma política em seu processo de trabalho, visto que ainda persiste clamorosa resistência e invisibilidade dessa política.

O debate foi fecundo: a comunidade e as pesquisadoras gestaram consistentes reflexões. Nesse momento, tivemos a expressiva participação de um grupo de idosos do município, que contribuiu bastante com suas inquietações e aprendizagens sobre a existência dessa política, bem como sobre os porquês históricos da necessidade do Ministério da Saúde implementá-la. As pesquisadoras promoveram reflexões coletivas sobre as especificidades do povo negro e a importância de se ter uma política específica para essa população, afinal, Salinas é um território populacional majoritariamente negro. Depois de consolidada a compreensão do valor da política de saúde

da população negra junto à plateia, as nutricionistas falaram sobre a trajetória alimentar e histórica do povo negro, abordando a construção dos seus hábitos e sugerindo possibilidades mais adequadas de nutrição, sem perder a essência de sua identidade gastronômica, num ato de acolhimento à sua riqueza nutricional e cultural.

A relevância para essa atividade em formato de aula aberta, em uma praça, justifica-se também pela presença dos discentes da UFRB assistindo e coparticipando. Como ação de curriculância itinerante, o SEMULPATO caracteriza-se por também ser um ateliê de prática formativa integral em saúde: no qual os discentes aprendem como devem se portar em situações de cuidado de saúde, que exijam uma interlocução inclusiva e acolha o público a ser atendido. Essa interlocução, por sua vez, demanda a aplicação de estratégias de argumentação que orientem e, sobretudo, informem sobre temas que, muitas vezes, são de desconhecimento da população, fato que pode gerar até recusa em ser submetido a procedimentos de cuidado. Nesse contexto, importa e muito a aproximação com o paciente, o convencimento sem autoritarismo, sempre acolhendo os saberes trazidos por essa mesma população, para que esta perceba a necessidade da mudança de comportamento e, em consequência, a manutenção da saúde.

Com a expressiva presença do grupo de idosos de Salinas da Margarida, que vieram também se apresentar, realizamos uma roda de conversa sobre “Os desafios do envelhecer”, moderada pela Profa. Dra. Claudia Feio da Maia Lima, enfermeira gerontóloga e docente do curso de Enfermagem da UFRB. Sua fala foi muito esclarecedora, pois encorajou os idosos a discutirem seus direitos, sua autonomia e sua maturidade como legados produzidos por sua própria existência.

A reciprocidade e a descontração predominaram na apresentação de samba de roda, manifestação imaterial do município,

expressão da musicalidade desse povo. O samba de roda agrega e mostra, ainda, como a ritmicidade age como instrumento de funcionamento biomecânico e de equilíbrio. Os idosos, quando já inseridos nesses grupos de samba de roda, são mais ativos, têm maior preocupação com seu bem-estar, vão mais a unidade de saúde e têm mais consciência do seu corpo. Dessa forma, a roda de conversa foi nessa direção, estimulando sua independência e sua autonomia a partir da exposição de temas como: direito, sexualidade e mudança de paradigmas importantes, que limitam a convivência e podem culminar com quadros depressivos.

Depois de uma conversa leve, porém, profunda, tivemos uma bela intervenção de um educador físico da cidade, ensinando exercícios de fácil compreensão e realização para todos da praça, culminando em um momento de grande integração do grupo. Na sequência, já para finalizar esse momento, mais samba e cânticos, linguagem que, através de uma narrativa de oralidade, vai sendo perpetuada de geração a geração, sendo uma demonstração genuína da manutenção de um legado e do respeito da população de Salinas aos seus idosos.

Antes do evento, em reuniões prévias, realizadas com as secretarias de saúde, infraestrutura e educação do município, foi pactuado que as aulas da educação infantil e do ensino fundamental I e II, nesse dia de ação do SEMULPATO, aconteceriam de uma outra forma: através de uma aula-passeio, ou seja, aconteceria como uma atividade externa, com uma visita à praça para que as crianças e adolescentes participassem do evento. Assim aconteceu: uma chegada expressiva de ônibus escolares com os alunos dos turnos matutino e vespertino. Todos chegaram acompanhados da tutoria dos seus professores e auxiliares de classe para darmos início a mais

uma roda de conversa sobre “Infância e cuidado: prevenção como melhor remédio”.

Essa roda contou com a moderação da Profa. Ms. Carla Magalhães, nutricionista pediatra, do CCS e da enfa. Jamile Santos de Santana, da atenção básica do município. Momento de efusiva participação das crianças e oportunidade singular de conduzi-las ao *stand* montado com a servidora técnica, Jandira Oliveira, pedagoga de formação, onde aprenderam de maneira lúdica sobre cuidados de saúde e autoproteção.

Ao final da tarde foi realizada uma roda de conversa sobre “Cuidados com a saúde dos homens”. Essa roda emerge de uma demanda do município, justificando-se, então, pela baixa procura dos homens às unidades básicas de saúde, com exceção feita, todavia, aos idosos. Assim, com a moderação de Emanuel Sobral e Edna Moura, ambos discentes da medicina e membros da LACAP e do Prof. Dr. Jorge Sadao Nihei, docente da UFRB e de representantes regionais dos Narcóticos Anônimos, tivemos uma aula aberta falando sobre os cuidados com a sexualidade, com as DST/IST, falando-se, num diálogo franco e elucidativo, sobre os impactos das práticas sexuais desprotegidas e suas consequências.

Foi um momento de muita discussão, uma vez que, face ao número crescente de infecção por Vírus HIV na população jovem e a subnotificação da consciência sorológica sobre HTLV, difundir esses temas passa a ser um dos nossos focos em educação em saúde. Assim, esses vírus foram trazidos à discussão e as implicações do não uso de camisinha em práticas sexuais. Tínhamos um expressivo número de jovens de escolas do ensino médio e foi um momento de tirar muitas dúvidas, conhecer os preservativos masculinos e femininos, bem como falar sobre orgasmo, masturbação, impotência e a

necessidade urgente de se protegerem evitando IST/DST e também a paternidade e maternidade não planejada.

Outro tema muito requisitado pelo município foi o uso abusivo de álcool e outras drogas como crack, maconha e cocaína na região, seja por munícipes, seja por visitantes. Com a moderação dos narcóticos anônimos a discussão foi vivencial, uma vez que todos eles são ex-dependentes que estão em abstinência e fazem esse trabalho para fortalecer a possibilidade das pessoas, que tem alguma dependência, encontrarem um caminho para pedir ajuda.

Por fim, uma das temáticas da saúde do homem que preocupa é a hiperplasia prostática benigna, para pessoas com 48 anos e acima dessa faixa etária, pois os homens têm uma necessidade de medidas de controle e prevenção para não buscar o serviço já com a próstata hiperplasiada malignamente, o que pode não mais possibilitar resolver a situação, requerendo, assim, uma tecnologia de saúde mais complexa. Essa temática foi muito pertinente e proveitosa, pois tivemos a presença de muitos idosos, que ampliaram a conversa e tiraram muitas dúvidas.

Paralelo às palestras, realizadas em caráter de aula aberta, e às rodas de conversa na tenda de saúde, aconteciam os atendimentos por espaços específicos, a saber:

Espaço Criança e o Museu de Ciência

Nesse espaço da tenda, foi construída uma ambiência de um grande laboratório ao ar livre. As crianças ficam muito envolvidas nesse espaço, pois nossos colaboradores servidores técnicos, do núcleo de laboratórios do CCS, montam o museu da ciência, onde as crianças entram em contato com peças anatômicas do corpo humano. Esse contato constitui-se como um elemento disparador de muitos

questionamentos e uma oportunidade de tirar dúvidas sobre o corpo humano. Além dos esclarecimentos a que são expostas, elas colocam máscara, vestem jaleco e entram na atmosfera de serem cientistas.

As crianças veem, no microscópio, lâminas de helmintos focadas e orientadas pelos estudantes, assim, macroscopicamente visualizam vermes conservados em formol, discutindo sua biologia e trazendo a preocupação de como se prevenir deles. Veem também caramujos e o mosquito *Aedes Aegypt*, acessam as fases de seu desenvolvimento e as orientações de não deixar água parada, uma vez que Salinas também enfrenta epidemias de Dengue, Zika e Chikungunya.

Esse momento foi um dos grandes atrativos para as crianças das escolas que tiveram seus turnos liberados para irem à feira de saúde. Após essa atividade, seguindo esse circuito, as crianças eram recepcionadas por um grupo de psicólogas para realizarem uma atividade de aquisição de novas habilidades de linguagem: uma grata oportunidade de estudantes, concluintes do curso de Psicologia, acessarem um público de interesse que são as crianças e desenvolver sua habilidade em consultório psicológico de rua. As crianças, por sua vez, se entregam por completo à atividade, pois a atenção é humanizada e lúdica, sendo um ganho mútuo para todos os envolvidos.

As crianças, depois de passarem pelo museu de ciência, perfazendo um circuito de visitação guiada, através da mediação de uma pedagoga e com um grupo de estudantes que monitoravam essa tenda, eram direcionadas para um momento de pintura e uso de jogos educativos. Para só, então, se deslocarem para o consultório odontológico. Abaixo, os espaços montados para promover a disseminação de conhecimentos para o autocuidado da comunidade e para fomentar as aprendizagens da formação em saúde, em suas diversas estruturas curriculares de cursos.

Espaço Sorriso e saúde bucal

Nessa edição contamos com mais um reforço: junto aos nossos dentistas tivemos a parceria dos profissionais da atenção básica da odontologia de Salinas. Conseguimos realizar mais de 500 atendimentos odontológicos de prevenção, com escovação e fluoretação. Montamos, para isso, um consultório odontológico de rua com pia, espelho e cartazes autoexplicativos. Após atividades de prevenção, foram distribuídos Kits de escova com creme dental. Na oportunidade, ao se encontrar lesão bucal, as crianças são referenciadas aos serviços através da identificação, junto à professora, e do posterior encaminhamento para unidade básica do seu bairro. Os atendimentos se caracterizam como momentos de diversão e leveza, no intuito de atenuar, ou mesmo eliminar o medo que a ida ao dentista muitas vezes acarreta as crianças, bem como trazer os cuidados com a boca transformando-os numa cultura de autocuidado, já que tudo se inicia pela boca. Entendemos que essa experiência foi marcante para essas crianças, que tiveram uma aula aberta, prática e muito diferente das habituais.

Tenda de Nutrição

Outro espaço muito frequentado foi a com educação em saúde sobre cuidados com alimentação e nutrição, orientação com suporte de nutricionistas técnicas do CCS, docentes e discentes concluintes do curso, fazendo avaliação nutricional, com pesagem avaliação antropométrica, divulgação de métodos de substituição do sódio por saborização com alternativas.

Tenda de Enfermagem

Nesse espaço ocorreu a oferta de serviços para aferição de pressão arterial para população local, e testagem de glicemia capilar.

Espaço Saúde da Mulher

A saúde da mulher, tema já consolidado em várias versões do SEMULPATO, também teve o seu espaço materializado: tradicionalmente, montamos um consultório de atenção à mulher, com uma maciça divulgação de cuidados com o feminino. Montamos um stand com próteses da genitália feminina, para falar sobre DST e IST com distribuição de preservativos masculinos/femininos e gel íntimo. As mulheres e outros participantes puderam visualizar uma simulação do exame de preventivo, para discutir suas dúvidas e estimular a busca pelo serviço: realizando periodicamente seu preventivo de triagem, e criando um hábito de arquivar seu laudo, como um documento importante de sua saúde reprodutiva/sexual. A importância desse arquivamento, inclusive registrado via frequência às consultas é crucial, já que, no Brasil, a 2ª maior causa *mortis* de mulheres é o câncer de colo do útero.

Outro tema muito discutido é o do câncer de mama. Nesse contexto, trazemos as próteses das mamas para ensiná-las a diagnosticar os tumores mamários numa demonstração prática, de como apalpar as mamas e fazer o autoexame. Essa prática deve ser estimulada, para a busca ao serviço de saúde se dar em estágios mais iniciais, ou seja, de lesão mais recente e não em estágios mais avançados da doença, pois as chances de cura são diretamente proporcionais às idas precoces à instituição de saúde.

Espaço Saúde dos Homens

Durante o evento tivemos uma tenda voltada tematicamente à saúde dos homens, falando sobre tabagismo, alcoolismo e uso de drogas com participação dos Narcóticos Anônimos (NA). O NA realizou panfletagem conscientizando os participantes da necessidade

de estabelecer uma rede de apoio eficiente para as pessoas que vivem a condição de adicção a álcool e outras drogas.

Espaço de PICS

Montou-se um *stand* com 6 macas, de maneira privativa e organizada de acordo à logística de um espaço terapêutico. Essa ação foi dirigida pelo Espaço Vivências do SER, de Lauro de Freitas, na região metropolitana circunscrita a Salvador. O Espaço Vivências do SER fez esse movimento de itinerância a Salinas organizando o espaço que, por sua vez, contou com a presença de profissionais da acupuntura, terapia Reiki, aromaterapia, cromoterapia e massoterapia, perfazendo um total de 300 atendimentos ao público. Foi criada uma ambiência terapêutica composta com imagens e símbolos de mandalas, com musicoterapia confortante e uso de óleos essenciais, exalando aromas marcantes e harmonizando as energias necessárias à consecução das sessões de cuidado. Assim, a população que frequentou o evento pode experimentar uma ou outra prática integrativa. Nessa direção, fortalecemos a PNPICS, no intuito de estimular a secretaria de saúde do município a aderir à implementação das PICS na sua estratégia de cuidados de saúde da família. Momento de relaxar, conduzir a atenção para o foco no autocuidado e minimizar os efeitos de uma vida estressante que a população vive em seu cotidiano.

Espaço Ciência em Congresso

Durante a tarde, os discentes de graduação, dos cursos de saúde, fizeram exposição de banners com temas diversos, falando sobre estratégias de redução de danos causados por DCNT e outras morbidades geradas por violência, abuso de drogas lícitas e ilícitas. Esta, sem dúvida, constituiu-se em mais uma oportunidade acadê-

mica de produzirem material científico de pesquisa e apresentar como devolutiva à comunidade intra e extra universitária, contando sempre com o rigor acadêmico através das avaliações empreendidas pelos docentes, técnicos e profissionais de saúde do município. O trabalho de pesquisa e a exposição dessa são utilizados como avaliação tanto qualitativa como quantitativa, fazendo parte da composição das notas, nas atividades dos componentes envolvidos.

Nesta edição do SEMULPATO, o "Espaço Ciência em Congresso" teve os seguintes subtemas apresentados pelos alunos:

Quadro 9 - Descrição dos subtemas abordados durante o XIII Semulpató.

EIXO CENTRAL	TEMA: Diálogo entre as comunidades do Recôncavo Baiano e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia acerca de saberes e fazeres em saúde: em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar
Nº	SUBTEMAS
01	Ações de prevenção em combate a diabetes mellitus voltadas para comunidades do recôncavo da Bahia
02	Redução de danos através de terapêuticas voltadas para Diabetes Mellitus em comunidades do recôncavo da Bahia
03	Tabagismo crônico: qual impacto dessa dependência em sua saúde?
04	Interferência do álcool na saúde da população
05	Ações de prevenção em combate à hipertensão arterial voltadas para comunidades do recôncavo da Bahia
06	Ações de prevenção em combate a obesidade voltadas para comunidades do recôncavo da Bahia
07	Redução de danos através de terapêuticas voltadas para hipertensão arterial em comunidades do recôncavo da Bahia
08	Redução de danos através de terapêuticas voltadas para obesidade em comunidades do recôncavo da Bahia

Fonte: Autor (2020).

Espaço Arteterapia

Outro ponto marcante é a intersecção cultural e artística que integram este projeto. Tivemos a honra de trazer dois pacientes do

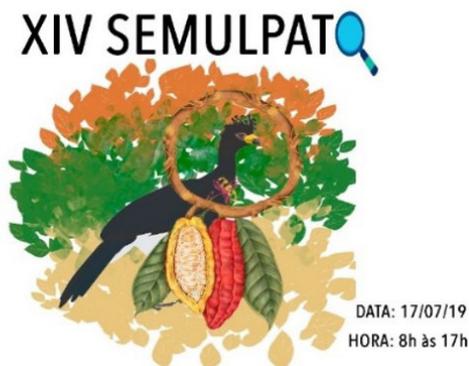
ambulatório de Infectologia e Neurologia do HUPES, conhecido popularmente como Hospital das Clínicas, de Salvador: Nilson Daltro e Cristiane Barbosa, que são artesãos. Eles ministraram um curso de curta duração de artesanato para a população, em turmas de seis pessoas a cada hora, durante todo o dia, o que gerou como resultado a produção de uma arte coletiva, materializada em uma exuberante mandala de conchas do mar.

Na preparação do SEMULPATO, com o apoio dos nossos anfitriões, foi solicitado às marisqueiras da cidade, que fizessem uma coleta específica de conchas do mar para esse evento. Esse pedido foi prontamente atendido e culminou nessa produção artística que trouxe grande impacto para a comunidade. Ao final do SEMULPATO, essa mandala foi ofertada para a secretaria de saúde do município. Portanto, a arte coletiva configurou um significativo registro da participação de todos que frequentaram o evento, ao longo do dia. A arte em coletividade já se tornou uma marca tradicional de nossas itinerâncias extensionistas, já que os materiais variam a cada município que frequentamos. Em nossa proposta, lidamos com a perspectiva do trabalho com materiais que sempre dialoguem harmonicamente com a preservação do ambiente natural e represente a singularidade do local em que o evento tenha sido realizado.

O encerramento foi apoteótico, com a presença da Fanfara Municipal de Salinas da Margarida (FAMSAM), patrimônio cultural permanente da cidade. Fizemos uma travessia-andança pelas praças do município com a presença de munícipes, estudantes, professores e técnicos da UFRB. Um brinde à cidade com muita descontração e boa música, exaltando o orgulho da fanfarra que tanto a cidade cultiva, ao longo de sua história.

14º Seminário multiprofissional de patologia

Figura 14: Logotipo do XIV SEMULPATO.



Fonte: Autor (2020).

Na 14ª versão, o SEMULPATO faz uma itinerância para o vale do Jiquiriçá, mais precisamente no município de Mutuípe (BA), localizado no Sudeste do estado, na zona fisiográfica do Recôncavo Sul, considerada como centro polarizador no Vale do Jiquiriçá. Mutuípe mantém um grande fluxo de pessoas e mercadorias devido às atividades econômicas e áreas de serviços com os municípios vizinhos, Amargosa, a 34 km e SAJ, a 55km (IBGE, 2020).

Dessa vez, promovemos uma feira de saúde, em parceria com a Prefeitura do município, para discutir o tema “Diálogo entre as comunidades do Vale do Jiquiriçá e a Universidade do Recôncavo sobre saberes e fazeres em saúde: em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar”.

Como é característico, os discentes, docentes e técnicos reúnem-se em torno da temática proposta para trazer uma oportunidade de diálogo sobre a necessidade de autocuidado e prevenção da saúde da população, no município escolhido para tal fim. Con-

tamos com a parceria indelével da Prefeitura Municipal, Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação de Mutuípe. O que foi imprescindível para montar uma ação robusta que atendeu mais de 1000 pessoas, no centro de abastecimento do município, ao longo do dia 17 de julho de 2019, das 08h às 17h.

Nessa edição, o evento promoveu a criação de um espaço democrático, com diversos consultórios de rua temáticos, voltados para atender crianças, adultos (homens, mulheres e idosos) e animais de companhia (cães e gatos); promoveu a construção coletiva de uma Mandala, aportando a arteterapia como uma ferramenta terapêutica, utilizando folhas secas e sementes coletadas por colaboradores da agricultura familiar, vinculada à secretaria de meio ambiente do município.

Os atendimentos ao público ocorreram em paralelo às sessões de rodas de conversa, em um auditório aberto. Usamos a metodologia de aulas abertas, através da qual o público ia se achegando e posicionando-se para estabelecer uma troca mútua entre os palestrantes e a comunidade, construindo, assim, um diálogo para tirar dúvidas com os especialistas e saírem mais potencialmente informados desse encontro.

Iniciamos nossa “procissão” acadêmica com o deslocamento dos participantes da UFRB e o credenciamento na chegada, com entrega do material para o evento. Foi instaurada a mesa de abertura oficial da ação, com presença do prefeito de Mutuípe, o Sr. Rodrigo Maicon de Santana Andrade, da secretária de saúde, Sra. Andréia Andrade Silva, do Prof. Dr. George Mariane Soares Santana, representando a UFRB, e que vos narra essa trajetória-saga semulpática, do Sr. Milton, agente do conselho municipal de saúde do município, além de diversos vereadores de Mutuípe, que se fizeram presentes para prestigiar a ação de saúde. Todos fizeram uso da palavra dan-

do as boas-vindas para os participantes e celebrando a satisfação dessa parceria entre a UFRB e a Prefeitura Municipal de Mutuípe, ao realizar essa ação de saúde para a população.

Na prossecução da programação, o Prof. Dr. George Mariane Soares Santana, do CCS/UFRB, expõe o tema “Saúde em Comunidades: em uma abordagem integral”, situando a longevidade do evento e historicizando as diversas versões desse projeto. Pontua a necessidade da integralidade em saúde e da Universidade promover essa interlocução entre as comunidades.

A segunda roda de conversa abordou o tema “Alimentação saudável & Saúde da População Negra”, focalizada pela Profa. Dra. Liliane de Jesus Bittencourt, do curso de Nutrição, da UFBA. Nesse momento, de extrema importância, muitas dúvidas foram levantadas pela plateia e sanadas pela palestrante, que fez o uso de uma linguagem clara e ancorada em metáforas, para criar maior aproximação com o público presente. Essa interação funciona como um meio didático de ofertar a devolutiva do conhecimento produzido na ambiência universitária que, na perspectiva do SEMULPATO, precisa estar em consonância com a vida cotidiana das pessoas.

Outrossim, compreendendo que uma das características desse evento é o acolhimento, dispomos de uma singular oportunidade: termos a sensibilidade e a parceria da prefeitura que nos apoiou oferecendo uma merenda afetiva solidária, com alimentos tradicionais da região, em uma distribuição equânime para todos os participantes. Esse tipo de ação permite que as pessoas da comunidade sintam-se prestigiadas. O momento da merenda exalta e exala um sentimento igualitário pelo ato de nutrir-se sem distinções. Essa percepção toma as pessoas, fazendo com que discentes, docentes, técnicos, profissionais diversos do município e comunidade se reúnam, se congratulem. Merendar junto, “comer com” são ações que promo-

vem uma integração afetiva, de partilha, evoca memórias simbólicas que também se constroem pelo ato de se alimentar.

A Roda de conversa subsequente à hora da merenda aborda um tema instigante: “Desafios do Envelhecer”, moderada pela Profa. Dra., Claudia Feio da Maia Lima, do CCS/UFRB. Essa roda foi agraciada com a intensa participação de grupos de idosos organizados que prestigiaram e passaram o dia conosco. Esse momento foi concluído com uma grande roda de samba formada por esses idosos da pastoral de idosos do município, sendo um momento de ludicidade, troca, aprendizado, comunhão e respeito à intergeracionalidade.

Na sequência desse momento científico e participativo, fizemos mais uma palestra sobre uma temática nevrálgica para os munícipes de Mutuípe e do Vale do Jiquiriçá como um todo: “Doenças Tropicais Prevalentes no Vale do Jiquiriçá: o que fazer?”. Esta ação foi moderada pelo Prof. Dr. George Mariane Soares Santana, do CCS/UFRB. Nesse momento, a participação dos vereadores, prefeito, comunidade e associação de agricultores e familiares foi grande e fundamental para desenvolver o tema. A Leishmaniose e a Esquistossomose é um problema que prevalece nesta região, aumentando progressivamente o contágio, e, em consequência, muitas dificuldades de mitigar os malefícios provocados por essas morbidades. Falar sobre esse tema foi necessário, tanto para a população local como para a do entorno dos municípios, isto porque os participantes foram provocados a pensar estratégias de combate a essas enfermidades, refletindo sobre a importância de um manejo mais sustentável e protetivo para essa comunidade. Essa exposição, em forma de roda de conversa, também chega até as autoridades locais no sentido de gerar ações de fomento através de políticas públicas de manejo e ação dentro das comunidades, principalmente as rurais, que estão mais expostas ao acometimento pela Leishmaniose e Es-

quistossomose, durante o exercício da vida laboral pelos munícipes.

Ao meio-dia, em intervalo de almoço, contamos com a parceria de um restaurante regional local, próximo ao centro de abastecimento, que nos acolheu e forneceu refeições para aos participantes do evento. Deixamo-nos levar pelos sabores do Vale do Jiquiriçá, em mais uma maravilhosa oportunidade de fazermos uma imersão gastronômica no Vale e perceber o significado das iguarias e sua cultura tecida ao longo da história, através da alimentação.

Retomamos à tarde com uma necessária roda de conversa, para falar sobre o tema “Ser Mulher: preocupações e cuidado”, focalizada pela Profa. Dra. Rosa Cândida Cordeiro, do CCS/UFRB. Ao longo das versões do SEMULPATO, observamos que as feiras de saúde são sempre marcadas pela significativa presença feminina, o que nos dá a compreensão de que as mulheres elaboram mais essa necessidade e preocupação com as questões de saúde. Então, em extensão ao *stand* sobre cuidados com o feminino, a docente trouxe um bate-papo para tirar dúvidas sobre questões que perpassam pela saúde ginecológica, racismo, machismo e relações tóxicas. Esses momentos são ricos em troca de saberes, incluem desabafos e partilhas pessoais, bem como sinalizam a ação da universidade na exposição da rede de apoio às mulheres no município, em forma de orientações para utilizar esses serviços.

O SEMULPATO, tendo como uma de suas premissas a ação extensionista universitária, atendeu uma outra demanda do município, que referiu um estado ansiogênico progressivo entre os estudantes e muitos episódios de mutilação, depressão e violência intraescolar. Nesse contexto, a secretaria de educação do município solicitou-nos parceria para promover uma ação para lidar com essas condições adversas, e bastante delicadas. Para tanto, inserimos na programação uma ação voltada para esta demanda. Nessa versão,

paralelo às várias atividades programadas, às 14h, no auditório da Câmara de Vereadores de Mutuípe, foi promovida a palestra intitulada “Diálogos inevitáveis: Saúde mental em adolescente”, proferida pelo Prof. Dr. George Mariane Soares Santana, do CCS/UFRB, usando uma abordagem de sensibilização em palestras, com dinâmicas para 200 adolescentes, docentes e técnicos da rede da secretaria de educação.

Esse momento foi muito oportuno, pois, embora conheçamos a inquietude que é peculiar a este período do desenvolvimento humano, o público de adolescentes participou de maneira muito assertiva e intensa nas intervenções propostas. Pudemos visibilizar a todos, no sentido de dar contribuições pertinentes para minimizar os impactos de estados psíquicos tão cosmopolitas, quiçá globalizados em suas diversas manifestações, quando falamos de ansiedade, depressão e comportamento bélico nas relações interpessoais. Ratificamos, dessa forma, a necessidade central de implementar tecnologias relacionais mais leves e assertivas, que incorram no melhoramento das relações e na manutenção da saúde como um todo.

Ao longo das edições do SEMULPATO, como ação permanente, realizamos uma intervenção de escovação e fluoretação para a comunidade. Essa atividade teve como extensão a palestra sobre o tema “Seu sorriso, sua saúde: prevenção de câncer bucal”, promovida pelo Prof. Dr. Hermes Pedreira da Silva Filho, do CCS/UFRB, juntamente com os dentistas da secretaria de saúde de Mutuípe, unidos nessa parceria para realizar os atendimentos e a continuidade da educação odontológica, durante todo dia do evento. O público majoritário dessa ação integra as crianças, contempladas com a distribuição de 400 kits de saúde bucal. Essa ação passa a ser indissociável do evento, pois em todas as versões ocorre um relevante número de atendimentos. Assim, embora entendamos que a saúde

começa pela boca, sem distinção, a realidade nos mostra que a assimetria social ainda é marcante no que toca ao acesso a esse tipo de serviço, tal fator evidencia a saúde bucal, muitas vezes, como uma prática social elitizada, excludente, e não ofertando atenção ampla para a comunidade.

Com a parceria dos Narcóticos Anônimos, às 15h, tivemos mais uma roda de conversa, com o tema “Cuidado do Homem: preservando sua saúde”. Essa parceria, também já tradicional no SEMULPATO, desloca outras narrativas, dessa vez para dar voz às pessoas recuperadas do uso abusivo de drogas e que falam de maneira orgânica de sua experiência, sempre na perspectiva de divulgar o trabalho de apoio à identificação e à reparação dos danos da dependência, mostrando uma experiência de apoio de saúde e de libertação de uma condição tão complexa e limitante. São instantes que comovem e emocionam, pois as pessoas refletem e podem perceber que existe uma saída para o autocuidado de forma coletiva e referencialmente apoiada. Sem contar que fortaleceu a unidade de Mutuípe para ampliar essa parceria e o diálogo sobre a drogadição no contexto da comunidade, afinal é sabido que a interiorização do abuso de drogas ilícitas e lícitas que demarcam um problema sério: o uso abusivo de álcool que afeta a todos e aumenta progressivamente.

Ao longo de todo dia tivemos a presença dos consultórios temáticos, montados em tendas pela prefeitura e secretaria de saúde:

Espaço Criança

A pedagoga Jandira Oliveira, mediadora presente no espaço, elaborou macro jogos para as crianças vivenciarem esse ambiente de maneira lúdica e instrutiva, trabalhando fonemas, lógica matemática e raciocínio lógico. Nessa mesma edição do SEMULPATO, ti-

vemos as intervenções psicológicas behavioristas, coordenados pela Profa. Dra. Djenane Brasil, do CCS, UFRB e discentes da Psicologia, realizando o trabalho de aquisição de novas palavras e o domínio de novas habilidades educacionais.

Espaço Imunização

Esse espaço contou com a presença de técnicas da secretaria de saúde do município. Nessa ambiência, realizamos a atualização vacinal (adultos e crianças), com 400 atendimentos, coordenados pela docente Profa. Dra. Rosa Cândida Cordeiro e discentes do Curso de Enfermagem da UFRB.

Espaço Saúde da Mulher

Os consultórios de atenção à saúde da mulher foram coordenados pelas docentes Prof. Dra. Patrícia Figueiredo e Profa. Ms. Josele Bárbara Farias, com a presença de discentes da UFRB que orientaram sobre a realização do exame ginecológico preventivo, IST e planejamento familiar.

Espaço Saúde do Homem

Os consultórios de atenção à saúde do homem, coordenados pela docente Dra. Joseneide Queiroz e pelos discentes da UFRB, contaram com a instalação de uma estrutura em forma de *stand* para a verificação de pressão e teste de glicemia capilar, além de teste de saúde renal com questionário e orientação sobre cuidados com os rins. Nesse espaço, tivemos a colaboração dos Narcóticos Anônimos que montaram um polo de difusão de seus materiais publicitários, conscientizando as pessoas da necessidade de efetiva reparação de danos provocados pelo abuso de drogas.

Espaço Saúde do Idoso

Caracteriza-se por serem consultórios de atenção à saúde do idoso, coordenados pela Prof. Dra. Claudia Feio da Maia Lima, da UFRB, com expressiva participação dos idosos, mantendo um ambiente de escuta qualificada e encaminhamentos para as questões levantadas pelo público participante, além de condução e encaminhamento orientado para realizar os procedimentos ofertados na feira. Foi bastante recorrente a emergência de muitas dúvidas sobre a sexualidade na senilidade. As pessoas puderam sanar questões e estabelecer um momento de muitas trocas nesse espaço.

Espaço Nutrição

Consultório de atendimento nutricional, coordenado pela Prof. Ms. Judelita Carvalho e discentes de Nutrição da UFRB. Teve ampla visitação para avaliação nutricional, antropometria e orientação de alimentos substitutivos para manutenção e melhoria da saúde global.

Espaço Veterinário

Consultório veterinário para cães e gatos, coordenado pela Prof. Dra. Claudia Valle Cabral, da UFRB, junto a veterinários e técnicos da secretaria de saúde em combate às zoonoses do município. Esse espaço foi um dos marcos de procura frequente, desde as horas iniciais do evento. Registramos uma ampla demanda por castração canina e felina, porém, sem pudermos atender tais pleitos. Como a o itinerante, realizada em apenas um dia, operamos com o suporte para ofertar os serviç os de consultas clínicas, atualização vacinal, emissão de carteira de vacina para responsabilização mais efetiva do proprietário do animal pela saúde do mesmo. Este modelo

de serviço tem como premissa minimizar o abandono de animais, fortalecer o sentimento de responsabilidade em cuidar do animal de estimação, bem como de orientar à manutenção da saúde do animal de companhia e dos que o circundam.

Feira de Agricultura Familiar

Um lindo espaço com franca comercialização, a valores justos, de muitos produtos orgânicos da agricultura familiar. Esse espaço teve a atenção e visitação garantidas. A exposição e venda de diversas iguarias, entre doces e uma grande variedade de biscoitos e beijos, produzidos por mulheres da AFAGO, foi intensa. O grupo de mulheres que produzem esses materiais mantêm essa associação como ação de fortalecimento à atividade de subsistência que desenvolvem.

Com a exposição de *banners*, os discentes abordaram subtemas derivados do eixo central e foram avaliados por uma equipe de profissionais de ensino da UFRB. Eles abordaram questões patológicas, históricas, epidemiológicas, terapêuticas, sociais, culturais, psicológicas, estas, voltadas ao processo saúde versus doença.

As aprendizagens discentes, materializadas via processo de pesquisa, repercutem a cientificidade, que também é uma premissa para a realização do SEMULPATO, consolidando a manutenção efetiva do Espaço Ciência em todas as edições já realizadas. Abaixo, a tabela sintetiza os subtemas desenvolvidos nessa versão:

Quadro 10 - Descrição dos subtemas abordados durante o XIV Semulpato.

EIXO CENTRAL	TEMA: Diálogo entre as comunidades do Vale do Jiquiriçá e a Universidade do Recôncavo sobre saberes e fazeres em saúde: em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar
Nº	SUBTEMA
01	Osteoartrite na população idosa
02	Transtornos alimentares na adolescência: repercussões clínicas e sociais
03	Saúde odontológica: a saúde começa pela boca
04	HTLV uma questão de saúde pública: espectro clínico e epidemiológico
05	Anemia: impactos e repercussões nos ciclos da vida
06	Gastroenterocolite na infância: riscos e condutas
07	Dependência a drogas ilícitas no vale do Jiquiriçá
08	Doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho na agricultura
09	Contaminação por agrotóxicos: como perceber e o que fazer?
10	Leishmaniose visceral: constitui-se um risco para o vale do Jiquiriçá
11	Leishmaniose tegumentar: uma questão de saúde pública
12	Risco de esquistossomose no vale do Jiquiriçá
13	Paternidade e maternidade na adolescência
14	Queda em idosos: onde está a preocupação?
15	Desnutrição na infância: impactos sociais
16	Farmacoterapia para hipertensão e diabetes: algum avanço
17	Parasitoses na infância: uma condição evitável
18	Infecções sexualmente transmissíveis: riscos e condutas
19	Diabetes e consumo de alimentos ultraprocessados
20	Hipertensão e consumo alimentar
21	Perspectiva do cuidado com os rins
22	Obesidade: riscos e comorbidade associados
23	Arboviroses no vale do Jiquiriçá: diferenças entre Dengue, Chikungunya e Zika
24	Cirrose hepática como consequência do uso abusivo do álcool: uma revisão bibliográfica

Fonte: Acervo do autor (2020).

Nessa edição, para além das abordagens esperadas em uma feira de saúde, tivemos, ainda, a oportunidade de manter um eixo

estruturante do evento: as já tradicionais PICS. Contando com a parceria da equipe de Práticas Integrativas do Ambulatório Magalhães Netto/HUPES-UFBA, foi proporcionada uma majestosa intervenção de PICS com Terapia Reiki, Cromoterapia, Massoterapia, Aromaterapia, Ventosoterapia e Reflexologia podal para a comunidade local e demais participantes do evento. Essa dinâmica de intervenção também se constitui como estratégia para promover a divulgação dessas abordagens no cuidado integral da saúde.

Essa versão foi encerrada com uma ritmada e esufiante apresentação cultural de samba de roda com idosos do município: eles esbanjaram vitalidade e alegria que contagiou a plateia, coroando a interação da Universidade com a comunidade, ratificando a necessidade dessa aproximação, traduzindo-se num oportuno momento de trocas de saberes e fazeres em saúde, além de uma etapa de indelével aprendizado para todos que participaram dessa inesquecível versão.

15° Seminário multiprofissional de patologia

Figura 15: Logotipo do XV SEMULPATO.



Fonte: Acervo do autor (2020).

Nesta edição, o evento acontece em SAJ no dia 11/12/19, na Praça CEUS, equipamento público municipal, destinado para entretenimento e educação da comunidade do bairro URBIS 1. Contamos com a parceria da líder comunitária, Sra. Juçara de Jesus Barbosa, nossa anfitriã que viabilizou a logística, junto à Prefeitura Municipal de SAJ, para realização do SEMULPATO. A motivação dessa versão parte de uma necessidade dos alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, que já mantinham contato prévio com essa comunidade e tinham o anseio de dar uma devolutiva sobre cuidados com a saúde para a mesma.

Em consonância com a filosofia do evento em promover um estreitamento do diálogo da academia com as comunidades, essa atividade vem também na direção de sustentar a curricularização da extensão. O SEMULPATO trabalha genuinamente a interprofissionalização, tendo o protagonismo do estudante na idealização do seu formato, envolvendo discentes dos cursos de graduação em Medicina, Enfermagem, Psicologia, Nutrição e BIS.

O tema para essa edição “Diálogos entre a Universidade do recôncavo e uma comunidade de Santo Antônio de Jesus–Bahia: sobre saberes e fazeres em saúde como instrumento de prevenção de doenças crônicas transmissíveis e não transmissíveis”. A viabilidade do evento acontece em virtude das parcerias estabelecidas com a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Cultura do município. Nessa edição foi elaborado o modelo de mesas demonstrativas, nas quais os discentes abordaram subtemas derivados do eixo central, a serem avaliados por uma equipe de profissionais de ensino da UFRB e da secretaria de saúde de SAJ, por alunas egressas e profissionais de ensino da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A intencionalidade de fazer as mesas demonstrativas se deu para provocar nos participantes da feira uma experiência sinestésica

ca de imersão nos subtemas, de maneira didática, atrativa, usando da ludicidade como instrumento de comunicação em saúde.

Iniciamos o evento com o credenciamento local, a entrega de pasta com material didático para acompanhar as atividades e a tradicional oferta de frutas para acolher os participantes. Às 09h30, ocorre a instalação da mesa de abertura. Esta conta com a presença de representantes da direção do CCS, na pessoa da Profa. Dra. Ana Moreno do Amor Divino, do diretor do instituto do diabético de SAJ (IDSAJ), Sr. Cristiano Sena, também vereador do município e da líder comunitária local, Sra. Juçara de Jesus Barbosa (coordenadora da Praça CEUs).

Os componentes da mesa fazem uso da palavra, destacando a importância da iniciativa do SEMULPATO em promover a interlocução dos saberes produzidos na Universidade junto à comunidade. O Sr. Cristiano enfatiza o trabalho desenvolvido no IDSAJ, equipamento de portas abertas do SUS, que dá suporte educacional e preventivo às pessoas com Diabetes e traz sua equipe para promover intervenções de educação em saúde, dando visibilidade à existência dessa rede, no intuito de fazer atender às demandas da comunidade que necessite efetivamente desse serviço.

O professor Dr. George Mariane Soares Santana do CCS/UFRB, este que vos narra mais uma trajetória-saga semulpática, dá as boas-vindas e realiza uma palestra magna sobre a "Saúde em Comunidades: uma abordagem integral", bem como historiciza a trajetória desse evento para os participantes dessa edição. Ao longo desse evento, a ASCOM, com sede na UFRB, em Cruz das Almas, realiza cobertura jornalística do evento, entrevistando os coordenadores, os alunos e comunidade. Assim, conforme a nossa programação, das 10h às 16h dá-se sequência às exposições das mesas demonstrativas:

- MESA 01 - ARBOVIROSES EM COMUNIDADES DO RECÔNCAVO BAIANO: DIFERENÇAS ENTRE DENGUE, CHIKUNGUNHA E ZIKA: O grupo traz as formas evolutivas do *Aedes aegypti*, mostrando macro e microscopicamente esse organismo com o laminário e os microscópios da UFRB, e distribui repelentes, à base de citronela, entre os frequentadores desse stand. Promove uma roda de conversa com medidas de controle e prevenção das arboviroses com as medidas de: evitar água parada, trazer potes de planta sempre sem reservas de água através do controle regular de volume de rega. Os discentes demonstraram as diferenças de expressão clínica da doença, dispuseram informações sobre rede de encaminhamentos, bem como destacaram a preocupação com gestantes para não serem infectadas e os cuidados aos idosos.
- MESA 02 - O IMPACTO DO ABUSO DE ÁLCOOL E CIGARRO NO ORGANISMO: Esse grupo faz a demonstração das formas de apresentação do fumo, desde as mais artesanais às industrializadas, comercializadas licitamente e as vendidas de maneira clandestina, sem fiscalização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), oriundas do mercado paralelo. O grupo ilustra uma ampliação das complicações e dos malefícios que esse produto pode provocar. Trouxeram, ainda, a título de demonstração, de tipos de bebidas alcoólicas, com as respectivas gramaturas de ingesta alcoólica e as repercussões para dependência, como as consequências orgânicas e sociais da dependência. Os discentes puderam contar com o suporte dos Narcóticos Anônimos, para viabilizar medidas de mitigação e reparação de danos, através de panfletagem e divulgação do número de telefone para apoio em rede devidamente referenciada.

- MESA 03 - HIPERTENSÃO E CONSUMO ALIMENTAR: O grupo que compõe essa mesa traz preparados alimentares com substitutos ao sal e distribui sal de ervas para saborizar os alimentos. Mostra o teor de sódio em alimentos processados e ultra processados, inspirando as pessoas a repensarem sobre a quantidade de sal que usam e que podem usar de forma mais consciente. Promovem a entrega de um cartão de controle de pressão individualizado, para as pessoas criarem a cultura de medir a pressão ao ir ao posto e levar o mapa pressórico para seu médico de família que o acompanha.
- MESA 04 - OBESIDADE: RISCOS E CO-MORBIDADES ASSOCIADAS: Esse grupo traz a avaliação antropométrica para os participantes. Tem a coordenação da Profa. Ms. Amélia Borba Costa Reis, nutricionista de formação. Foram realizadas muitas dinâmicas sobre transtornos de aparência e gordofobia, utilizando-se espelhos e jogos interativos, mostrando os impactos psíquicos da aparência e as medidas de controle de peso sem que o/a paciente manifeste estados ansiogênico destrutivos.
- MESA 05 - DIABETES E CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS: Nessa mesa, as pessoas puderam degustar sucos sem açúcar, tendo a experiência de submeter o paladar a experimentar o “doce” da própria fruta. Em parceria com o IDSAJ, ofertou-se a verificação de glicemia. Ocorreram demonstrações sinalizando o teor de açúcar e sódio em bebidas gaseificadas e sucos industrializados, bem como a distribuição de panfletos sobre cuidados com a saúde global.
- MESA 06 - INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RISCOS E CONDUTAS: Esse grupo trouxe à tona a necessidade de prevenção para as ISTs, com ampla distribuição de preservativos masculinos/femininos e orientação sobre o seu uso, de-

monstrado com a utilização das próteses do CCS. Com a ajuda de modelos anatômicos, foi demonstrado o exame preventivo, assim como ressaltada a necessidade de periodicidade/regularidade. Mesmo não sendo uma enfermidade sexualmente transmissível e, com vistas a combatê-la, preventivamente, foi dada evidência aos processos de câncer de mama, orientando as participantes a como realizarem o autoexame e a detecção dos nódulos, vistos serem alterações que sinalizam necessidade de ajuda e cuidado pelo sistema de saúde.

- MESA 07 – FARMACOTERAPIA E FITOTERAPIA PARA HIPERTENSÃO E DIABETES: ALGUM AVANÇO? Esse grupo traz as classes dos medicamentos que são usualmente disponibilizados na rede SUS, para controle farmacológico da hipertensão, monta um setting de verificação de pressão arterial para população, com distribuição de cartão para controle do registro da curva pressórica, ao longo das tomadas, com o fim de encaminhamento desses dados para consulta médica. Traz a fitoterapia para redução de hipertensão e com indicação de gramatura de folhas e formas de uso responsável, pelos fitoterápicos referenciados pela PNPICS do MS.
- MESA 08 – QUEDA EM IDOSOS: ONDE ESTÁ A PREOCUPAÇÃO? Compreendendo o franco envelhecimento da população mundial e brasileira, esse grupo traz a ergonomia da pessoa que envelhece e as adaptações necessárias em seus lares para a redução de agravos, como quedas e acidentes domésticos. Para uma demonstração mais fidedigna, produz uma maquete em planta baixa de uma casa, para mostrar o que seria adequado para pessoas nessa fase do ciclo da vida, sobretudo em comparação com outra casa que não tem essa estruturação e deflagra maior risco para a pessoa idosa. No quesito alimen-

tação, promove uma degustação de iogurte natural caseiro e traz essa receita para ser incorporada à dieta e aumentar a ingestão de cálcio. Essa ingestão orientada aplica-se a quadros de hipocalcemia nessa faixa etária. O grupo também indica outras fontes de alimentos para fortalecer os ossos e evitar as fraturas.

- MESA 09 - GASTROENTEROCOLITE NA INFÂNCIA: RISCOS E CONDUTAS: Esse grupo traz alimentos como fonte de contaminação e as necessidades de higienização deles, o preparo correto e a estocagem da sobra. Abordam a racionalidade sobre a conservação dos alimentos perecíveis e provisionam o tempo de consumo. Para isso, trazem uma geladeira e promovem uma dinâmica interativa para as pessoas aprenderem a higienizar e acondicionar os alimentos em uma geladeira real, pela diferença térmica que ela oferece em seus compartimentos. O grupo traz a receita de soro caseiro, com entrega de sais de reidratação, e a demonstração prática de como elaborar essa solução em caso de diarreia. Utilizando estratégias lúdicas, demonstra práticas a partir da montagem de um estúdio fotográfico com o cenário de um banheiro realístico, com um vaso sanitário e dispenser de papel higiênico para aula prática.
- MESA 10 - DEPENDÊNCIA A DROGAS ILÍCITAS: Uma das grandes preocupações que temos, hodiernamente, é o processo de drogadição e a interiorização do abuso de drogas ilícitas, em diversos municípios do Recôncavo. Esse processo configura-se como um dos principais marcadores de geração de violência nessas comunidades. Por isso, esse grupo traz uma simulação dos tipos de drogas ilícitas para demonstração e um jogo no formato de quiz para avaliar o grau de consciência dos participantes sobre os efeitos e as diferenças de cada droga.

- MESA 11 - PICS E COMUNIDADE: Em uma quadra anexa a essa praça, compondo a arquitetura da Praça CEUS, este grupo promove uma possibilidade de imersão em PICS, fazendo sessões, de 20 pessoas por vez, de escalda pés com ervas relaxantes, massoterapia, cromoterapia, aromaterapia e argiloterapia. Esta configurou-se como uma fecunda oportunidade para todos os participantes se aproximarem dos benefícios das PICS, o que tornou a exposição muito humanizada. A apresentação desses recursos terapêuticos, como possibilidades tangíveis de acesso a um cuidado aprimorado e qualificado, despertou a atenção de muitas pessoas. Para formação de atores sociais diferenciados que atuarão na área da saúde, em uma perspectiva mais ampla, essa é uma iniciativa salutar no redimensionamento do manejo na saúde.
- MESA 12 - MEMORIAL ELITÂNIA DA HORA: VIOLÊNCIA (FEMINICÍDIO, HOMOFÓBIA, PRETICÍDIO): Em meio a tanta violência que vivemos, um pouco antes da data de culminância desse evento, tivemos um triste e lamentável acontecimento: o assassinato de uma estudante da UFRB, por motivo de feminicídio. Essa mesa, que já estava prevista, foi redenominada como um espaço de homenagem a essa aluna. A intenção dessa mesa era falar sobre o perfil de violência no município e no recôncavo, face ao aumento assustador de casos de feminicídio e violência contra a população negra, o que tristemente foi confirmado por mais esse ato ocorrido com a discente. Promoveu-se, ainda, um lindo trabalho de interpretação teatral e uma oficina de turbantes para valorização da cultura do povo que empreendeu esse movimento diaspórico pelo mundo.
- MESA 13 - ESPAÇO IMUNIZAÇÃO: Ao longo de todo o dia, em parceria com a secretaria de saúde de SAJ, montamos uma

tenda de atualização vacinal, destinada a adultos e crianças, com aplicação de 140 doses de imunobiológicos. O encerramento dessa edição foi uma imersão na Terapia Comunitária Integrativa (TCI), mediada por um grupo de mulheres que fizeram uma dinâmica com todos os participantes: um momento de grande relevância e acionador de alegria para todos.

De fato, constatamos, com efusiva alegria, a criatividade dos estudantes. Percebemos sua capacidade de exercitarem a autonomia para gestar e gerir a articulação de todo o evento. O mérito do brilhantismo dessa ação lhes é rendido sem ressalvas. Numa ação aprendente, esses discentes se implicaram com essa comunidade, não apenas ao longo de um semestre, mas por vários momentos de suas vidas acadêmicas. O acolhimento da comunidade decorre desse intenso afago que recebeu da universidade, via personalidade discente e docente, através da partilha de conhecimentos de cuidado em saúde. A comunidade acolheu e recebeu, cada um desses estudantes, de braços sempre abertos.

O caráter extensionista e solidário que perpassa as ações docentes, técnicas e discentes através da realização do SEMULPATO prova que a docência e a profissionalidade em saúde pode ser humanizada, afetuosa e responsável, sem que prescindam o rigor da ciência. A labuta acadêmica, no contexto da ambiência universitária, só ratifica e reforça as dores e as delícias que o meio científico têm vivenciado para se manter enquanto elemento fundamental na manutenção da justiça e da equidade social: porque assim compreendemos a formação para o cuidado na saúde, como um direito e como uma realidade que precisa ser, cada vez mais, instituída e instituinte de uma vida cidadã.

Ver a satisfação dos estudantes em materializar o desejo de estarem próximos à comunidade, por meio de ações de cuidado em

saúde, tem sido a principal motivação docente para continuar a trilhar o meu caminho de mediador de aprendizagens. Sou um entusiasta das ações que integram educação e saúde. Um entusiasta da docência que contagia e estimula a(s) múltipla(s) discência(s): porque a vida é um permanente e inconcluso aprender/fazer/saber, razão de existir e intervir sobre o mundo. Sigamos.

Reverberação: olhares, percepções e devir – discentes

Taiane Pinto Menezes

Enfermeira egressa da UFRB. Discente do curso de graduação em Medicina, da UFRB.

- Como membro da primeira turma de enfermagem da UFRB, tive a honra de participar do 1º Seminário interdisciplinar de Patologia e Farmacologia na UFRB. Professor George nos trouxe essa proposta maravilhosa de crescimento pessoal e profissional. Lembro que o meu grupo fez uma abordagem sobre a Dor, muito além dos aspectos patológicos relacionados ao problema. Minha fala, não esqueço, foi sobre dor fantasma, algo que eu não tinha conhecimento e para mim foi muito proveitoso poder me aprofundar nesse tema. Lembro que preparamos tudo com muito empenho e que o evento proporcionou mais união dentro da turma. Fizemos espetinhos de frutas, sucos para o *coffee break*, no intuito de proporcionar um evento mais saudável, assim como nossas aulas de Patologia também eram. Conteúdo tínhamos muito, mas a leveza, a alegria de quem nos ensinava, era fundamental para nossa compreensão. Foram momentos simplesmente inesquecíveis com o professor George, desde as suas aulas aos eventos, às conversas de corredor. Para mim, o SEMULPATO foi uma experiência muito importante, pois foi o nosso primeiro evento fora da sala, fizemos na área externa do prédio antigo. Ficamos nervosos, pois falaríamos ao microfone para um público bem maior e nunca tínhamos feito isso. E então nos dedicamos e vimos nitidamente o nosso crescimento tanto pessoal quanto profissional. Também não esqueço dos elogios do professor à nossa

turma. Foi gratificante ouvir que alcançamos os objetivos esperados. Agradeço, professor, por essa oportunidade. Que esse evento siga fazendo a diferença na vida das pessoas.

Jeffte Sousa de Sena

Enfermeiro egresso da UFRB. Pós-Graduado em Gestão e Saúde, pela UFRB.

- O que falar do SEMULPATO? Além do que a própria sigla já significa, considero que existe um significado muito além e mais abrangente. SEMULPATO para mim, possui o significado de Inclusão Social. Um evento que se iniciou de forma pequena e muito organizada, no entanto, com uma visão macro, de um potencial importantíssimo. Durante a graduação tive a oportunidade de participar de algumas das edições, e considero estas oportunidades até os meus dias atuais. Poder aprender diretamente com a comunidade enquanto também se ensina é magnífico. O evento me traz a memória, os ensinamentos do nosso grandioso Paulo Freire que dizia: “Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre”. Em sua imensa sabedoria e humildade, ele ainda traz que: “A humildade exprime uma das raras certezas de que estou certo: a de que ninguém é superior a ninguém”. Essas são as lições que o evento nos proporciona, a certeza de que todo mundo por mais simples que seja, tem algo a nos ensinar. É válido ressaltar também, que os envolvidos no evento têm a oportunidade de produzir e publicar conhecimentos, levando, com isso, a liberdade e a aprendizagem, para aqueles que ainda não o detêm, empoderando cada sujeito e os encorajando a serem escritores e reeditores de suas próprias histórias. O evento também possui a visão social, pois, além de levar conhecimento e aprender com a população, temos o prazer de levar

auxílio aos mais necessitados. Fazer parte desse evento, me fez enxergar que posso me tornar um ser humano mais humanizado, empático e sociável dia após dia. Além disso, me mostrou, que sempre temos algo a aprender com o outro, e que cada conhecimento tem seu valor e grandeza. Serei eternamente grato por tudo que vivenciei nas edições de aprendizado do SEMULPATO.

Rodrigo Moura Mascarenhas

Enfermeiro egresso da UFRB. Pós-Graduado em Emergência e Residente em Terapia Intensiva.

- Viver o SEMULPATO no formato itinerante foi uma experiência transformadora. Enquanto estudante, a possibilidade de conhecer outro centro de ensino, em uma cidade histórica, era algo muito empolgante. Lembro de ter ficado fascinado com aquela cidade de arquitetura histórica que, apesar de estar tão perto de minha cidade natal, eu ainda não a conhecia. Fiz inúmeros registros fotográficos. Mas o que realmente me surpreendeu foi viver um evento das ciências da saúde que agregava cursos diferentes (Enfermagem, Nutrição, etc.) e conseguia dialogar com aquela realidade local. Na minha percepção, O SEMULPATO sempre buscou subverter a realidade excludente dos eventos científicos. O evento nos conectava àquela realidade, mostrava que não estávamos à parte, mas sim que fazíamos parte de tudo aquilo. Abraçar essa ideia enquanto estudante me reconectou com as minhas raízes e me fez perceber o quanto o recôncavo era rico e complexo em seus costumes e tradições. Da culinária ao samba de chula, tudo me inseria ali sem imaginar que anos mais tarde essa vivência iria ser essencial para minha formação profissional. Hoje, após a pós-graduação em emergência e residência em terapia intensiva consigo perceber a quão valiosa foi aquela experiência. O diálogo multiprofissional em unidades de

alta complexidade é imprescindível para uma assistência de qualidade. Quanto mais precoce se dá esse estreitamento de relações profissionais, mais cedo se percebe a importância de cada membro da equipe para a dinâmica das unidades de saúde. Pode-se admitir que essa é a essência do SEMULPATO, trabalho em equipe e responsabilidade social. Hoje, dentro de uma UTI, os pacientes perdem não só da sua intimidade, mas também se despem de suas personalidades e de seus hábitos. Perguntar sobre os costumes, as preferências e a história de vida desses pacientes é um hábito que eu posso atribuir em grande parte às vivências do SEMULPATO. A lembrança que trago é de que não nos relacionamos com as doenças, mas sim com os seres humanos que estão ali e possuem suas próprias histórias e raízes, as quais merecem todo o nosso respeito e atenção.

Zuleide Nascimento dos Santos Miranda

Nutricionista egressa da UFRB, CCS/ Santo Antônio de Jesus, Bahia.

- Durante a vida acadêmica, o discente vive muitos momentos dentro da Universidade. Momentos de incertezas, angústias, reflexões, crescimento acadêmico, e, acima de tudo, muita aprendizagem. Ao resgatar, no fio da memória, os diversos momentos vividos na UFRB, há de se recordar a importância da disciplina Patologia Humana e o resultado dela ao final de cada semestre, o SEMULPATO. Este era muito esperado pelos alunos da disciplina, que ao final teriam que produzir trabalhos acadêmicos, sobre diversos assuntos, baseados no tema central proposto a cada ano. Além de ser um evento grandioso, muitas vezes, extrapolava os muros da Universidade, o que era muito bom. Um dos pontos mais interessantes é que esse evento mexia com o clima da Universidade, uma vez que en-

volviam além dos professores e alunos dos diversos cursos, servidores e a comunidade externa, trazendo consigo toda singularidade que a diversidade tem. Tínhamos o privilégio de participar do evento, independente de estarmos cursando a disciplina ou não, e vivenciar momentos indescritíveis de aprendizagem, experiências diversas, fugindo, assim, do clichê sala de aula e provas escritas. Enfim, vivíamos outros saberes, dialogando a teoria com a prática. Os alunos eram envolvidos em cada etapa do evento. Como não se sentir tocado e mudado ao interagir com diversos mundos e práticas, que, muitas vezes, fugiam do nosso cotidiano, além da troca de saberes acadêmicos, com vivências do dia a dia, algo muito substancial na nossa formação. Sendo assim, passar pela experiência de viver as emoções do SEMULPATO, com certeza, deixou marcas positivas na vida pessoal e profissional de cada aluno fruto dessa Universidade. Levamos conosco a importância do respeito à diversidade, do saber popular juntamente com o acadêmico, olhando o ser humano como um ser complexo e enxergando a singularidade que cada um traz em si. Independente do rumo de cada aluno traçou pós-faculdade, tais valores e saberes sempre serão lembrados e resgatados em nossas vivências.

Guiomar Rocha Pimentel Pimenta Rodrigues

Enfermeira egressa da UFRB. Especialista em Urgência e Emergência - Instituto Sírio-libanês de Ensino e Pesquisa. Residente do Programa de Enfermagem Obstétrica - EPE/UNIFESP.

- No ano de 2012 eu cursava o 3º semestre de Enfermagem na UFRB e tive o privilégio de ser aluna do Professor George, que ministrava, com excelência, a tão temida disciplina de Patologia Humana. O adjetivo “temida” era consenso entre os alunos nos corredores

da faculdade. Por outro lado, todos falavam da experiência maravilhosa que era participar do SEMULPATO. As experiências ouvidas nem de longe representavam o que o SEMULPATO de fato é. Evento brilhantemente idealizado pelo Professor George e, carinhosamente, concretizado por ele, seus alunos, apoiadores e comunidade. Além das atividades de caráter científico, que geravam produção de conhecimento e compartilhamento de saberes, através da discussão e apresentação dos trabalhos em pôsteres, o ponto alto do evento era, sem dúvida, as atividades sociais e lúdicas realizadas, voltadas ao tema central, cuidadosamente selecionado pelo Professor. Em sua quinta edição, tive minha primeira experiência. O SEMULPATO foi realizado no Lar dos Idosos, em Santo Antônio de Jesus – BA. Foram prestados cuidados de higiene e beleza aos idosos e atividades lúdicas, em comemoração ao carnaval, com danças, marchinhas e brincadeiras. Quão gratificante foi ver o sorriso estampado no rosto daqueles idosos, ouvir de alguns que “há muito tempo não participava de uma festa, há muito tempo não me divertia tanto!”. Além disso, conseguimos uma generosa doação de fraldas geriátricas, insumo extremamente necessário àquela instituição. Naquele dia, foi criado um vínculo com aquelas pessoas e, daí por diante, sempre voltávamos com outros professores para fazer atividades afins. No semestre seguinte, participei como ouvinte da edição do SEMULPATO realizado no Hospital São Rafael, em Salvador, cujo trabalho foi direcionado às crianças em tratamento oncológico. Novamente, um evento riquíssimo, não apenas pelo conteúdo científico, mas, sobretudo, pelas ações de cunho social. Eu já havia experienciado o SEMULPATO como participante e ouvinte. Então, em sua sétima edição, tive a oportunidade de ser monitora da disciplina de Patologia e, por isso, consegui participar mais de perto da organização do evento, dessa vez realizado na cidade de Amargosa, tendo como ideia central a atenção voltada às crianças com necessidades es-

peciais. Foi incrível participar sob diferentes prismas: como organizadora, vendo o empenho dos alunos; como participante e ouvinte, aprendendo com as palestras, os trabalhos apresentados e todas as atividades desenvolvidas. E, ver aquelas crianças, atentas ao teatrinho apresentado pelos alunos, entusiasmadas com personagens do mundo infantil, foi, sem dúvida, o ponto alto do evento. Tive o prazer de ir em outras edições, sempre como ouvinte e, em cada uma delas o aprendizado era imenso. Às vezes, volto no tempo e visito os álbuns nos quais guardo, com muito carinho, memórias desses eventos. Como eu aprendi. Como cresci! Não apenas como profissional, mas como pessoa também. Atividades como essa, conduzidas com tanta dedicação e esmero, produzem não apenas o aprimoramento científico do aluno, mas, sobretudo, o aproxima de diferentes realidades, contribuindo para sua formação humanística, tão essencial ao profissional de saúde. Sou imensamente grata ao Professor George pelas oportunidades que me foram concedidas e pela sensibilidade em entender o quanto atividades desse tipo são importantes para a formação dos seus alunos. Todo aprendizado que adquiri trago comigo. Já passei por inúmeros serviços de saúde – hospitais, UBS, CAPS, Centros de Parto Humanizado e, em todos eles, procuro colocar em prática as habilidades aprendidas nesses eventos. Hoje, prestes a finalizar a Residência em Enfermagem Obstétrica pela UNIFESP, não tenho dúvidas de que tais habilidades aprendidas contribuíram para que eu me tornasse uma profissional mais humana, sensível à dor e ao sofrimento do outro, capaz de ouvir com empatia e estabelecer condutas pautadas no conhecimento científico e na excelência do cuidado.

Michele de Jesus Cavalcante

Nutricionista egressa da UFRB. Especialista em Nutrição Clínica com ênfase em Terapia intensiva e Pediatria/UFRB.

- O primeiro contato com a universidade tende a ser assustador, somos tirados de uma zona de conforto e inseridos num mundo de novas e maiores cobranças. Cada semestre exige mais do seu psicológico, da sua estabilidade emocional e da sua capacidade física. Cada professor tem uma maneira única de cobrar e avaliar resultados com base em suas aulas, e embora a patologia seja uma disciplina densa, extremamente detalhista, importante e complexa, a forma como nos é passada torna tudo mais leve. O SEMULPATO é a prova disso, ele foi uma das primeiras experiências em que me senti tratada de “igual para igual”, em que, da mesma forma que me exigiram conhecimento, me acolheram. O seminário testa seus limites, sua capacidade para fazer conexões entre temas complexos, que quase nunca ouviu realmente falar e questões sociais, religiosas, culturais e raciais emergentes. Participei de quatro edições, fui ouvinte, organizadora e monitora, tive a oportunidade de vivenciar cada lado dessa experiência enriquecedora. Ao mesmo tempo em que aprendi sobre descritores, sites acadêmicos, mecanismos de busca, formatação de artigos de revisão, conheci em cada edição, a realidade de diferentes públicos, muitas vezes pouco assistidos e negligenciados, e tive a oportunidade de me conectar melhor com os estudantes dos outros cursos da universidade, contribuindo ativamente com a vivência acadêmica. Acredito que em todas as edições, mesmo que o conhecimento científico seja enriquecedor, o que fica como mais marcante é o impacto que o acolhimento, o enxergar o outro além de patologias; o atendimento integral e igualitário; a escuta multiprofissional, a parceria; o tratamento humanístico; a contribuição entre profissionais de igual importância, pode deixar como um legado positivo em si mesmo e no outro.

Priscila Pereira Santiago da Encarnação

Enfermeira egressa da UFRB. Pós-graduada em Enfermagem em Terapia Intensiva e alta Complexidade pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública.

- O Seminário multiprofissional de Patologia, teve fundamental relevância na minha vida acadêmica e profissional. Tive a oportunidade de participar da sexta edição do evento com a temática central “Oncologia Clínica em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar”, com o proveito desta ação científica acontecer dentro do HSR, reconhecido pelo serviço de excelência, contando com o apoio e suporte da equipe multiprofissional desta Instituição no nosso seminário. Foi uma oportunidade ímpar de conhecer, ainda na graduação, a conduta e abordagem desses profissionais no manejo terapêutico dos clientes oncológicos, sempre tratando o indivíduo acometido pela doença e não simplesmente a doença. Essa característica, particularmente tornou-se o diferencial para mim, ainda mais pelo contato com crianças que convivem com o câncer, numa fase em que a infância deveria ser colorida apenas pelo lúdico. Nesse contexto, dentre as atividades do seminário, fomos desafiados pelo professor George, idealizador do evento, a promover uma intervenção ludoterápica para as crianças e familiares assistidos pelo GAAC, no entanto, o aprendizado durante essa atividade foi nosso, percebemos o quanto somos limitados, no quanto precisávamos amadurecer nossa compreensão humana, nos autoconhecer e dar significado as nossas vidas para lidarmos com o adoecimento do outro. Percebemos o quanto o cliente é beneficiado com a coesão de uma equipe multiprofissional que aborda, acolhe e compreende o indivíduo em sua integralidade com a necessária clareza em todo o processo do adoecimento, mantendo-o participativo ao invés de passivo, po-

rém sem perder a sensibilidade em reconhecê-lo como um indivíduo biopsicossociocultural e espiritual. Diante dessa abordagem valiosa, carregou para minha vida profissional a gratidão por ter experienciado, ainda na graduação, que o cuidado terapêutico perpassa pela técnica e se amplifica no ato de conhecer o indivíduo que convive com a doença, em especial o câncer, compreendi que ter clareza e conhecimento sobre a patologia é tão importante quanto utilizar a tecnologia leve no acolhimento deste indivíduo e saber trabalhar em equipe aumenta a qualidade da assistência ao cliente.

Stefany Ariadley Martins da Silva

Enfermeira egressa da UFRB. Especialista em Urgências pela Universidade Federal da Bahia.

- O Seminário Multiprofissional de Patologia é a grande apresentação do universitário, até, então, “recém” ingresso, com atividades multiprofissionais e de extensão. É o primeiro passo de saída da zona de conforto uniprofissional; é preciso lidar com outras turmas, outros cursos, demandas antes jamais pensadas, articulações interinstitucionais. É a grande estreia na realidade de um profissional de saúde que precisa, a todo o momento, lidar com questões plurais em sua rotina de trabalho. A elaboração desse evento envolve questões fundamentais para o sucesso profissional: trabalho em equipe, resiliência, criatividade, dedicação e superação. Estar além dos muros da universidade possibilita conhecer histórias, construir memórias, criar laços afetuosos; é sinônimo de crescer pessoal e profissionalmente, mesmo que sem muita maturidade para perceber a riqueza desta oportunidade. O SEMULPATO é marcado por romper barreiras: inclusive geográficas. Aproveitando da riqueza da cultura e do povo do recôncavo, já houve edições em outras tantas cidades e distritos da região. O evento chegou até mesmo na querida Salva-

dor, promovendo um encontro extraordinário no Hospital São Rafael e provando que a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia produz ciência, é solidária e voa alto! Esta edição foi palco de um lindo encontro com o universo da oncologia, tão rico e tão sensível. Passou por Cachoeira – BA, por comunidades quilombolas, por instituições na própria Santo Antônio de Jesus. A solidariedade é um pilar do evento. Está além do requisito de uma disciplina. É instrumento de saber, afeto e, de forma acolhedora e empática, toca vidas por onde passa. É ciência sendo feita com arte e leveza. É retribuir um pouco do muito que todas essas pessoas e comunidades oferecem aos futuros profissionais. É permitir aos pupilos perceber que o saber acadêmico por si só não é suficiente; é preciso ouvir e conseguir se fazer entender. O SEMULPATO é um legado da UFRB. É fraterno, solidário, plural e ambicioso. É conhecimento com acessibilidade. Quem já participou, das tantas formas possíveis, carrega para sempre o fruto de um encontro transcultural e transcendental. Muda seu jeito de ver o mundo. De tocar nas vidas que estão sob sua responsabilidade. O SEMULPATO é semente. Quem viveu... sabe!

Josicélia Tuy Estrela

Enfermeira egressa da UFRB. Mestre e Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana-BA.

- Sou enfermeira e, durante minha graduação, fui aluna e monitora da disciplina de Patologia Humana. Na oportunidade, pude participar de três edições do SEMULPATO, sendo a primeira como aluna; a segunda como monitora; e uma terceira como ouvinte. Entre as edições, considero como mais especial, e por isso relatada aqui, a realizada em Salvador-BA, no HSR, porque, pela primeira vez, saímos dos muros da universidade e tivemos contato com a população em geral. Reconheço que foi uma realização desafiadora, pois foi ne-

cessário organizar o evento com bastante antecedência, propor ao HSR e, depois de aprovado, executá-lo. Lembro que naquele ano, fui monitora do evento e posso dizer que o trabalho foi árduo. Nos empenhamos na coleta das inscrições dos graduandos, que aconteceu em algumas tardes de plantão na biblioteca da universidade. Precisávamos saber o número de participantes para montar a logística de transporte, visto que os alunos não residiam na cidade de Salvador, além de providenciar a alimentação, a organização do espaço no hospital e das apresentações. Chegado o dia do VI SEMULPATO, com a lista dos alunos inscritos nas mãos, embarcamos rumo a Salvador. Como os imprevistos acontecem para tornar as coisas mais emocionantes (risos nervosos), ainda na estrada, fomos parados pela Polícia Federal. A checagem do ônibus e dos documentos comprometeu o nosso horário de chegada, o que resultou em um pequeno atraso para iniciarmos o evento. No Hospital, fomos bem recebidos pelos funcionários muito gentis e solícitos. Organizamos as coisas apressadamente e se não me falha a memória, tudo correu bem, sem mais intercorrências. Participar de algo tão grande foi bastante enriquecedor. O SEMULPATO proporcionou o contato com a escrita científica e com a experiência gratificante que é passar o conhecimento para as outras pessoas, o que colaborou com o meu interesse pelo mundo acadêmico. Além disso, propiciou meu primeiro contato com a real complexidade por trás da organização de um evento como esse. Durante as edições do SEMULPATO, nos deparamos com adversidades que serviram para tornar cada realização mais singular. Soubemos lidar com os nossos conflitos e imprevistos, naturais em atividades realizadas simultaneamente por seres humanos distintos, com ideias e opiniões tão diversificadas. Cabe destacar que a participação do Prof. George Mariane foi fundamental para que esses projetos des-

sem tão certo! Sempre com seu bom humor e leveza, esteve à disposição, tornando o processo fluido e encantador.

Isadora Reis Rodrigues

Enfermeira egressa da UFRB. Pós-graduanda em Urgência, Emergência, UTI e Gestão de Resíduos Hospitalares. Atualmente coordenadora de enfermagem da UTI/HRSAJ.

- Contar um pouco dessa experiência única não é difícil, o VI SEMULPATO realizado em 2013, foi minha primeira experiência de organização de atividade de extensão/ evento científico que vivi na UFRB. Com o tema “Oncologia clínica em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar”, ousamos partir para a capital da Bahia e adentrar um dos maiores hospitais de Salvador para compartilhar dos saberes e experiências da nossa ainda tímida UFRB. Confesso que a ousadia me assustou um pouco no início, mas um bom soldado não recusa batalha, enfrentamos um desafio de prover um evento com orçamento alto, sem financiamento e sem fins lucrativos, com uma responsabilidade social e ainda, assim, ter qualidade, ter essência e deixar para sempre um legado. E assim se cumpriu, a visita ao GAAC, para levar aquele momento de recreação e doações para as crianças que, certamente, tocou o coração daqueles que participaram, afinal em sua grande maioria éramos profissionais da saúde em formação e o que nos tornamos hoje? Sete anos depois, não tenho fotos com a grande equipe da comissão, pois sou formiguinha, estava sempre nos bastidores garantindo que nada sairia errado, mas no meu coração e na minha casa jamais esquecerei desse período e daquele dia! Gratidão, Professor, pela lição de humanidade que, através da educação, sempre nos incentivou a praticar, não era só um evento, nem uma atividade avaliativa, era um rito de passagem!

Edileide Santana da Cruz

Nutricionista egressa da UFRB. Mestre em Microbiologia Agrícola- CCAAB/UFRB.

Um passeio pelos SEMULPATOS de minha vida

- Iniciar um texto sobre as minhas sete participações neste evento que marcou a minha trajetória acadêmica, é um tanto quanto complexo, mas ao mesmo tempo me fez recordar de lindos encontros e dos inúmeros significados que cada participação me trouxe. A minha primeira participação foi no VII SEMULPATO, onde eu ainda estava bastante imatura e insegura na vida acadêmica, cheia de medos e incertezas, tive a primeira experiência em apresentação no formato pôster e apesar de todo frio na barriga, o trabalho ficou lindo, sem falar na minha dupla, minha amiga linda, Eli que super me apoiou e esteve ao meu lado até o fim. O evento, ah! Foi sensacional, *lindoooo*, rico em aprendizado, em boas histórias, com lindos encontros e reencontros e ensinamentos que foram para além da vida acadêmica. Um ano e alguns dias depois lá estava eu novamente no VIII SEMULPATO, dessa vez eu era parte da comissão organizadora do evento, estava à frente das atividades e de toda a logística que faríamos para que o evento fosse um sucesso, tal qual os anteriores. Como em todas as edições, eram montados *stands* onde diversos serviços eram prestados à população da cidade em que o evento acontecia. Esses serviços iam desde assistência médica tradicional (aferição de pressão, glicemia, serviços de nutrição, atualização vacinal etc.) até as práticas integrativas (massagens, aromaterapia, Reiki, cromoterapia, escalda-pés etc.) e *cá pra nós* é um sucesso só. Mas para além dos momentos descontraídos do evento, ainda tinham as sessões científicas com as palestras e discussões que sempre traziam consigo um significado especial e um aprendizado único, cada palestrante com um jeito próprio de abordar os mais

diversos temas. Chego no IX SEMULPATO que aconteceu na cidade de Santo Amaro da Purificação, no Teatro Dona Canô, esse marcou história em minha vida pessoal e profissional. Foram inúmeras viagens de Santo Antônio para Santo Amaro para que tudo saísse como o planejado. Procura uma baiana de acarajé daqui e dali, procura uma pessoa que faça maniçoba para servir de almoço no evento, procura costureira, organiza a logística de arrumação do espaço, faz geleia para as lembrancinhas dos palestrantes e avaliadores de pôsteres, arrecada roupas e alimentos não perecíveis para doação na igreja da cidade, corre-corre pela cidade embaixo de uma chuva e tanto, enfim... só em lembrar eu cansei (risos), mas apesar de todo cansaço e correria que foi *muuuuuuuuu* grande, foi imensamente gratificante ter vivido essa experiência. Cada detalhe do evento foi compartilhado e sonhado com todos os envolvidos, discentes e docentes. Ao final de todo evento, a gente sempre deixava algo que representasse todos que por ali passaram, e a marca registrada do evento eram as mandalas, confeccionadas de maneiras distintas. O X SEMULPATO acontece em um momento delicado para o país, onde as arboviroses, em especial a Zika, estão acometendo um número expressivo de pessoas, causando principalmente a microcefalia, logo, diante desse cenário, e por se tratar da décima edição do evento “o bom filho a casa torna”, voltamos para onde tudo começou, a universidade no CCS. Tive novamente a honra de participar dos preparativos para a realização do evento, mas não tão ativamente como na edição anterior, por outro lado, no dia da realização do evento o corre-corre não foi diferente, pois alguns detalhes acabaram passando despercebidos por nós e tivemos que ajustar momentos antes do início. Eu e mais uma amiga muito especial Michele, ou como a apelidamos durante os preparativos do evento “Pirãozinho” (PS: Esse apelido foi dado por mim e Pedro, porque ela insis-

tia que deveríamos colocar como almoço do evento, frango caipira com pirão e devido a não termos condições financeiras para tal, o cardápio sofreu modificações, *risos, muitosssss risos*). Fomos as responsáveis pelo cardápio do evento e preparamos kits com bolos de aipim e puba, sucos e outros alimentos, ao final do evento servimos geladinho de vários sabores. Vale salientar que em todas as edições do evento, o mérito por algumas conquistas não era só meu, mas de minha mãe, irmãos, namorado, tias, era uma loucura para que tudo ficasse pronto a tempo e aí todo mundo colocava a mão na massa e era nesses momentos que eu via que não estava sozinha e que tinham pessoas dispostas a me ajudar, esses momentos eram lindos e cheios de significados para mim. Mas enfim, esse evento, como os outros, contou com a participação da comunidade acadêmica e da comunidade que circundava a universidade, além de levarmos um pouco de afago para os idosos do Lar da cidade. Abrimos as portas da universidade e os acolhemos, dançaram, cantaram, brincaram, contaram e ouviram histórias, foram abraçados e nos abraçaram também, foi um momento muito especial para todos. De maneira diferente, dessa vez eu participei do XI SEMULPATO como intermediadora, fazendo a “ponte” entre os responsáveis pela realização da edição e a comunidade onde está aconteceria. Apesar de estar distante fisicamente, foi tão importante quanto as edições anteriores, pois pude sentir o carinho e o cuidado das pessoas comigo, através das inúmeras mensagens cheias de amor que recebi. No XII SEMULPATO eu estava na reta final da graduação, nos últimos meses para ser mais precisa e foi um momento *muitoooooo* especial, como todos os outros (*risos*). Apesar de estar em estágio clínico, a turma foi solicitada para que montássemos um stand de nutrição, onde diversos serviços foram prestados à população. Tiramos dúvidas das pessoas a respeito da alimentação, realizamos pesagem e altura para poste-

rior cálculo do IMC e entregamos algumas orientações nutricionais, previamente elaboradas pela turma, com a supervisão das preceptoras e orientadoras de estágio. O evento aconteceu em um local que carrega em sua história muito preconceito e discriminação, mas que possui mulheres com lindos ensinamentos e lições de vida grandiosas, as ditas “casas de prostituição”. No local eu pude conversar com algumas mulheres que me contaram suas histórias e as razões pelas quais estavam trabalhando lá. A maioria delas relatou que as suas famílias não sabiam onde elas trabalhavam, muitas tinham filhos, já foram casadas, já saíram da casa de prostituição, mas voltaram, enfim... foram infinitos relatos de vida. Bom, chego agora à última edição que participei, desta vez como uma profissional Nutricionista. O XV SEMULPATO aconteceu na cidade de Santo Antônio de Jesus – BA, e eu estava lá participando da comissão científica, do lado de cá, vivendo a experiência de avaliar os discentes. Foi fantástica a experiência e apesar de não permanecer no espaço durante todo o evento, as horas que fiquei foram muito especiais e profissionalmente falando, muito enriquecedoras. Pude trocar experiências e compartilhar vivências com os discentes que me auxiliaram durante a escrita de um dos manuscritos da minha dissertação de mestrado. Eu particularmente acho o máximo a ideia de que vivemos num ciclo e que nenhum conhecimento é eterno, tudo se transforma, mas as relações construídas, os encontros e laços da vida, esses sim, são eternos. Enfim, escrever sobre minhas passagens por esse evento que me trouxe tanto aprendizado e que me permitiu conhecer e conviver com tantas pessoas iluminadas, despertou o melhor de mim, me fez ver que em toda a minha trajetória eu nunca estive sozinha e foram todos esses momentos e tantos outros que levarei comigo pela eternidade. Tirar a patologia da sala de aula e levá-la para as ruas, tornando-a leve e agradável, essa foi a tarefa e foi cumprida

com sucesso, aliás tem sido cumprida e continuará sendo. Encerro minhas, não tão breves palavras (risos), ressaltando a minha eterna gratidão ao meu eterno mestre, idealizador desse lindo projeto, o Professor George Mariane, por quem tenho uma profunda admiração, carinho e respeito e a todos os demais docentes e discentes que foram e são essenciais, sou grata!

Abraços fraternos... Edileide Santana ou simplesmente Leidinha.

João Nilton Souza Maia

- Enfermeiro egresso do CCS-UFRB. Graduado em Administração - Faculdade Batista Brasileira. Especialização em Gestão de Pessoas - Faculdade de Ciências Educacionais.

Memórias e Encantos nos SEMULPATOS

- As minhas experiências como participante em diversas edições do SEMULPATO se iniciam pela cidade de Amargosa, seguida da comunidade quilombola de Santiago do Iguape e na cidade de Salinas da Margarida, regiões do Recôncavo baiano. Todas essas participações ocorreram durante meu processo de formação acadêmica em enfermagem na UFRB, como exigência avaliativa para o fechamento do semestre, referente ao componente curricular Patologia Humana, entendido pelos discentes do CCS como difícil pela sua complexidade e extensão de conteúdo. Entretanto, tínhamos um docente que tornava as aulas teóricas leves, atraentes e prazerosas, como também as aulas práticas de laboratório, olho no microscópio, sorriso no rosto, muitas emoções nas histórias dos casos clínicos e aprendendo, continuamente, a respirar paz. A cada novo semestre, o SEMULPATO já era apresentado pelo prof. Dr. George Mariane, como atividade avaliativa no planejamento acadêmico do compo-

nente curricular Patologia Humana, com discussão de data, território de execução das ações e tema central a ser desenvolvido. Daí em diante já se iniciava os “reboiços” e as articulações burocráticas, institucionais e logísticas para a realização do evento ao final do semestre. Todos os discentes já ficam sabendo qual o grupo de trabalho e as atividades a serem executadas, sendo uma ação de cidadania com trocas de saberes e compartilhamentos de experiências em diversos contextos científicos e populares, além de devolutiva social do ensino superior gratuito e resgate cultural, por meio das experiências culturais e tradicionais ocorridas. A mobilização do corpo discente, docente e técnico administrativo da universidade promove uma experimentação fantástica de convivência com diferentes realidades na prática social e humanitária, na qual as ações de integração e partilha nos invadem, pelos momentos tão importantes e prazerosos para todos que tem a oportunidade de participar da convivência multidisciplinar em diversas áreas do saber. Minha primeira experiência no SEMULPATO em Amargosa-BA foi importante quanto ao conhecimento voltado às crianças, abordando doenças genéticas, síndromes congênitas e outras, deficiências de diferentes naturezas e o papel da sociedade e família, considerando as políticas públicas nesse contexto. Minha participação foi como ouvinte em palestras e diálogos proferidos por docentes e autoridades locais. Destaco a ilustre parceria com a Associação de Familiares e Amigos de Pessoas Especiais do município. Na segunda experiência - XI edição - discente efetivo do componente curricular - Patologia Humana estive na comissão organizadora, membro ativo nas articulações institucionais e logísticas. Experiência fantástica ocorrida no quilombo localizado em Santiago do Iguape, distrito do município de Cachoeira-BA. Momento único que marcou a minha vida pessoal, acadêmica e profissional, por perceber e compreender a mag-

nitidade desse evento de extensão, pela condução de vivências entre diversas áreas do conhecimento na prática cotidiana e suas subjetividades, como a organização social. O SEMULPATO nesse território quilombola deixou uma lição de vida em comunidade, pela forma de organização popular e comunitária singulares. As oficinas práticas com diversos temas relacionados à saúde integral dos indivíduos e os serviços de saúde oferecidos abrilhantaram o evento, tendo os meios tecnológicos e humanos da universidade presente no evento em ambientes preparados com lonas e palhas pelos quilombolas, reiterando a participação de membros da comunidade de diferentes gerações e líderes. Nas oficinas foram oferecidos serviços de prevenção e promoção da saúde, considerando aspectos religiosos, culturais e regionais no atendimento integral aos indivíduos. A partir de uma mobilização intensa no comércio arrecadamos vários brindes para serem distribuídos e utilizados nas práticas de saúde durante o evento (roupas, brinquedos, sapatos, materiais de higiene bucal). Experiência exitosa durante o evento foi à organização popular em relação à participação e acomodação nas oficinas e palestras, evidenciada por uma prática de coletividade durante as atividades desenvolvidas, a exemplo do varal com roupas e sapatos a serem doados. A comunidade recebeu o comando de pegou, experimentou, deu, levou ou pegou, experimentou, não deu, volta para o varal, porque pode servir a outra pessoa. Esse evento acadêmico e científico mostrou a simbologia da coletividade e integração social, ampliando a formação acadêmica para fora da “jaula de aula”. Um momento de repensar nossa prática profissional, a relação com o outro e de aproximação das diferentes realidades sociais, quando vivenciamos a partilha do almoço e do caminhar juntos em trilhas locais. Minha terceira experiência no SEMULPATO aconteceu na cidade da Salinas da Margarida-BA, já como enfermeiro. Motivado fui pela emoção do

encontro com meus professores e a beleza contagiante do mar que banha aquele lugar lindo e acolhedor. Já na chegada, por falta de opção para jantar na cidade a noite, fomos recepcionados por uma colega do curso de nutrição, naturalizada em Salinas da Margarida, que abriu as portas da casa e do coração, onde mora com a mãe e família, oferecendo e partilhando a janta com todos os integrantes da comissão organizadora do evento, o que destaca a integração que esse evento mobiliza. As emoções naquele momento foram intensas, vimos na mesa daquele jantar um banquete que surgiu em meia hora, seguido com uma caminhada a beira mar para contemplar a lua e o barulho das águas do mar, sem falar da brisa fria que nos acalmava da agitação do dia. Na volta para o ponto de apoio e descanso para o dia seguinte, aquele belo e refinado bate papo na rede com meus professores queridos. O dia amanheceu e o celular despertou, hora de irmos caminhar na beira mar. Chegando à praia ninguém resistiu ao banho na água fria do mar de Salinas para começar o dia abençoado por lemanjá. Naquele momento, mais uma vez, senti o meu pertencimento à UFRB, universidade pública e plural, por meio de um momento breve de lazer e partilha igualitária com meus mestres. Seguimos a rota em direção ao café da manhã, com a companhia do humor e da alegria do grupo. Na mesa do café todos se alimentavam, sorriam, dialogavam e pousavam para as *selfies*, no intuito de dividir nas redes sociais esse momento. Seguimos para mais um dia de evento na praça pública. O corre, corre; pega e leva; leva e traz; sobe e desce tomou conta da praça. Em alguns minutos ela virou um campo acadêmico aberto de grande relevância social e cultural. As palestras foram iniciadas, oficinas, visitas aos *stands* e pôsteres pendurados por todos os lados da praça, evidenciando o ser social e coletivo. Mais uma vez carregado de doações arrecadadas, presentecemos a equipe do centro de edu-

cação infantil ligado à secretaria de ação e desenvolvimento social de Salinas da Margarida. Logo, seguimos para o almoço coletivo, com reinício das atividades no início da tarde. Finalizamos o evento com um belo show e apresentação da fanfarra local, que percorreu as ruas e a beira mar. Parti de volta à Amargosa-BA no meu Uno Mille, sozinho e o coração cheio de felicidade, a alma leve pelo privilégio de participar de mais uma edição do SEMULPATO, capaz de unir amigos, conhecimento científico e popular, promover a integração, diversão e alegria com trabalho duro, exercício de valores humanos, compromisso, profissionalismo e memórias suficientes para “respirarmos paz”.

“Eu fico com a pureza das respostas das crianças: é a vida, é bonita e é bonita. Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar, a beleza de ser um eterno aprendiz...”

Gonzaguinha

Pedro Piero Almeida Taddei

Nutricionista egresso da UFRB. Residente em Nutrição Clínica – UFBA.

- Como ex-aluno da UFRB e hoje, profissional da saúde, atuante no contexto do Sistema Único de Saúde, sinto-me honrado em escrever e rememorar acerca da importância do X SEMULPATO, na construção do conhecimento para além dos muros da universidade, que teve como tema central as “Arboviroses emergentes no Recôncavo da Bahia – Dengue, Chikungunya e Zika”, realizado no CCS, na cidade de SAJ – BA. Como um evento de extensão, pautado em uma proposta multiprofissional e abrangente do que é “saúde” e

como fazê-la, esse evento torna-se um momento ímpar para todos os estudantes de saúde em formação e profissionais atuantes, como forma de re(pensar) suas práticas e as problemáticas inseridas no cotidiano das populações às quais estão inseridos. Além disso, o SEMULPATO une ensino, pesquisa e extensão, permitindo que haja um importante diálogo em equipe, muitas vezes com olhares distintos para uma única situação, permitindo que a visão sobre saúde se expanda cada vez mais, tornando-se um momento de valiosos aprendizados. Como estudante, o X SEMULPATO me permitiu não só expandir o conhecimento científico, mas também ter uma visão holística acerca da realidade, enxergando não apenas o “problema” ou a “doença”, mas os determinantes sociais, raciais e culturais inseridos dentro daquele contexto. Hoje, como profissional da saúde, carrego valiosas riquezas e aprendizados adquiridos desde a execução até a finalização desse lindo projeto, bem como as lembranças de ter participado de momentos únicos como esse, dentro de uma Universidade Pública de excelência, que enriquecem a minha prática profissional e me fazem refletir que a saúde depende da ação de todos os sujeitos, e cada um é importante nesse processo.

Edna Moura de Santana Brito

Graduada em Letras com língua Espanhola (UEFS). Bacharel em saúde (UFRB). Discente do curso de graduação em Medicina (UFRB).

SEMULPATO como espaço de vivência

- O SEMULPATO como espaço de vivência foi minha primeira experiência em eventos na comunidade. O primeiro evento que participei aconteceu em Cruz das Almas- Bahia, na UFRB. Neste evento pude perceber a patologia de uma forma mais palpável, mudando minha relação com a tão temida “Patologia com George”. Esta ex-

periência com a interdisciplinaridade vem me acompanhando em minha trajetória acadêmica, uma vez que passamos a olhar mais que uma alteração celular, uma vez que, buscamos compreender a alteração em um sujeito, pertencente a uma comunidade, em um determinado local e em um tempo específico. Seguindo a linha de pensamento do SEMULPATO, em um momento seguinte, juntamente com outros colegas e o professor de Patologia, criamos a Liga Acadêmica de Patologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (LACAP-UFRB). Espaço onde discutimos aspectos específicos de patologia sem se dissociar do ser doente, sem deixar de usar o exemplo da maniçoba para falar de câncer gástrico no recôncavo (exemplo tão clássico em nossas aulas) e, assim, vamos formando-nos humanos dedicados a cuidar de outros seres humanos. Dentre os eventos que participei, o que mais marcou foi o realizado em um quilombo, Iguape. Neste dia, nossa função foi levar um pouco do conhecimento da academia e por outro lado, a comunidade ofereceu o que tinha - conhecimento popular riquíssimo, uma culinária maravilhosa (aprendi a comer ostra, rs...), sem contar que o local contava com uma beleza natural fascinante. Neste dia, aprendi mais do que achei que ia levar. O que fica dessas vivências é a necessidade de se colocar no lugar do outro, do não julgar, da relevância do respeito às diferenças, para que assim possamos cuidar. Com o SEMULPATO, aprendemos na prática como estudar patologia com o objetivo de cuidar de pessoas e não tratar doenças, utilizamos todo o sentido de cuidar da saúde. Por fim, confesso que é difícil achar palavras para descrever algo que você acredita e se apaixona, pois não tem como descrever o evento, são experiências para serem vividas.

Emanoel Araújo Sobral

Farmacêutico (Faculdade Maria Milza). Bacharel em saúde (UFRB). Discente do curso de graduação em Medicina/UFRB.

- As minhas participações no SEMULPATO se configuraram como experiências extremamente ricas. Nas três ocasiões em que estive no evento - em Santo Amaro da Purificação, Quilombo do Kaongê e Dendê e Salinas da Margarida, pude vivenciar de perto a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Igualmente, o evento alcança, ainda, uma dimensão social e cognitiva, na qual, a articulação com o conteúdo visto em sala de aula, durante a disciplina de Patologia, deu contornos nítidos à função primeira da Universidade, servir a comunidade. Na primeira ocasião, em Santo Amaro da Purificação, sob o teto do lindo Teatro Dona Canô, além da apresentação de um trabalho científico relacionando problemas/agravos em saúde, no contexto das comunidades rurais. Fui apresentado à luta dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, por meio do relato de lideranças do movimento. Tal experiência me fez perceber as particularidades em lidar com o binômio “saúde-doença” nesta população e conhecer as situações de risco, vulnerabilidades e inseguranças sanitárias às quais os trabalhadores rurais estão submetidos. A segunda ocasião em que participei do SEMULPATO, no Quilombo do Kaongê e do Dendê, em Cachoeira-BA foi a que mais evocou em mim sentidos e significados. Aquela ocasião me afetou sobremaneira, que criou marcas emotivas permanentes. O meu primeiro contato com uma comunidade quilombola foi uma experiência tão positiva quanto surpreendente. Na oportunidade, conheci a história daquele Quilombo, que é também um pouco da minha história e do meu Recôncavo. A simpatia, educação e hospitalidade dos moradores do quilombo, foi o que de mais marcante ficou daquele encontro. Discutindo sobre diversos temas de saúde e em meio a ações na comunidade, bebi na fonte da cultura local e saí ébrio de novos conhecimentos e afetos. Na terceira oportunidade, em que participei do SEMULPATO, dessa vez, como moderador em uma roda de conversas com crianças e

adolescentes sobre o uso de drogas de abuso. Exercitei a habilidade de comunicação e me surpreendi com o retorno positivo dos jovens durante a atividade, participando ativamente da roda de conversa e colocando experiências de vida e suas impressões acerca do tema. Enfim, o SEMULPATO representou um importante momento em minha trajetória acadêmica. Fez-me emergir em comunidades e deu um desdobramento prático aos conteúdos aprendidos em sala de aula. Além de acenar para a importância social de nossa formação e do retorno que podemos ofertar à população a partir dos nossos saberes e práticas.

Layane Assis Costa

Bacharela em Saúde e Discente do curso de graduação em Medicina – UFRB.

“Desvelando os saberes e fazeres em saúde do Vale do Jiquiriçá para descobrir os sabores e dissabores de vivenciar a extensão universitária”.

- Desvelar, imergir, (re)descobrir os saberes e fazeres em saúde, a partir de uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar foi a proposta central XIV SEMULPATO, seminário vinculado ao componente curricular de Biointeração III. Assim, enquanto estudantes e futuros profissionais de saúde, fomos e nos permitimos conhecer os multivariados diálogos e saberes que estão inseridos nas comunidades do Vale do Jiquiriçá, em especial, em Mutuípe-BA, local sede do evento. Começamos pelo planejamento e organização do evento. Pensamos na temática, alinhamos a linguagem ao possível público local, com o cuidado de promover a educação em saúde de forma dialógica, ou seja, de forma a levar o saber científico da universidade e somá-lo ao saber popular presente naquelas comunidades. Afinal, segundo Foucault, o discurso é poder, a linguagem e a comu-

nicação como ela é posta pode gerar aprendizado ou dominação de um povo. No início dessa viagem surgiram questionamentos: Como manter o diálogo entre as comunidades do Vale do Jiquiriçá e a Universidade? Como demonstrar a participação das comunidades na constituição/formação do saber universitário? Como promover uma devolutiva da universidade para a comunidade externa, sem apenas realizar uma feira com os serviços tão procurados de aferição de pressão arterial e glicemia capilar, já que a proposta era pensar no público atendido nesses serviços, em atividades que promovessem a educação em saúde de forma continuada e enaltescesse os saberes locais? A partir dos questionamentos anteriores, pensei em um paralelo entre sabores e dissabores dessa experiência de extensão universitária. Intitulo os desafios como dissabores, sendo esses o planejamento, a logística do evento e o paradigma de promoção dos serviços de saúde, para além do tratamento curativista, no desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde, no que concerne a prevenção primária e a educação continuada em saúde, de forma multiprofissional e interdisciplinar; e os sabores todos os conhecimentos que despertaram para além de aprendizados práticos e profissional, sensações ímpares, singulares e pessoais. Chegar: “[...]Pois bem cheguei/Quero ficar bem à vontade na verdade eu sou assim/Descobridor dos 7 mares, navegar eu quero”. Descobridor dos Sete Mares - Tim Maia. Descobridores dos 7 mares, talvez tenha sido a sensação que, enquanto estudantes, sentimos ao chegar em Mutuípe (espaço do evento), assim como os demais participantes do evento, visto que, geograficamente, era um espaço desconhecido para alguns que, após algumas horas, passaram a ter memórias e a ressignificação de um lugar para o compartilhamento de saberes em saúde. A canção resume o “mix de sensação” entre a chegada ao local, a organização dos serviços que foram ofertados,

o recebimento da população, o credenciamento, a mistura entre a cultura local, o início e a sequência de atividades daquele dia do seminário. Nesse enfoque, é importante destacar o olhar sobre alguns momentos do XIV SEMULPATO que mais “saltaram aos olhos”: o que ficou de aprendizado e de somatório para a construção de uma visão ampliada e crítica acerca dessa relação dialógica entre a universidade e a comunidade externa, o que aqui denomino de sabores: o momento da construção coletiva da mandala (símbolo presente nas edições anteriores), as danças (a roda feita ao final para demonstrar o encerramento e firmar o laço entre a comunidade e a universidade), as músicas, as brincadeiras com as crianças, os momentos dos lanches, dos almoços, com a experiência da degustação de produtos locais e pratos típicos, visto que a comida tem uma simbologia de reunião e fraternidade a partir do paladar. Mais uma vez, é importante destacar alguns dissabores (desafios) que tivemos com a estrutura local, para a fixação dos banners dos trabalhos que foram apresentados e até mesmo o barulho para a apresentação dos artigos, visto que foi em um espaço aberto, contudo a sensação ímpar de estar em um espaço “vivo” com várias atividades acontecendo simultaneamente faz pensar o trabalho interprofissional, ou seja, profissões que aprendam juntas, de forma interativa, de forma colaborativa e compartilhada. No contexto da saúde, a humanização, muito mais do que qualidade clínica e técnica dos profissionais, exige qualidade de comportamento, no sentido do acolhimento e atendimento, já que, muitas vezes, as instituições não oferecem um ambiente adequado, recursos humanos e materiais quantitativos e qualitativos suficientes. Assim, outro sabor indispensável nessa vivência e estreitamento dos laços entre universidade e comunidade externa, no SEMULPATO, foi o acolhimento do momento da chegada a saída do município. Por fim, ficou dessa vivência a compreensão

de que a integralidade da atenção à saúde ocorre de forma interseccional, multiprofissional e interdisciplinar, isso implica em uma educação interprofissional, centralizada nas demandas da comunidade e valorização de seus saberes. Consequente, é fundamental a reorganização das práticas de saúde na lógica do trabalho em equipe, da colaboração interprofissional, e a formação de profissionais mais implicados com as transformações necessárias à sociedade. Após o XIV SEMULPATO, como diz O Rappa: “[...] estarei pronto pra comemorar/Se eu me tornar/Menos faminto/E curioso/Curioso [...]” (**Pescador de ilusões- O Rappa**). Assim, afirmo que tais experiências de extensão universitária são singulares e enriquecedoras, quanto ao diferencial da formação profissional e a contribuição do olhar holístico do profissional na compressão dos conceitos de saúde. Apreendemos tanto quanto tentamos compartilhar novos conhecimentos, especialmente se nos tornamos menos famintos e mais curiosos. Portanto, sigo curiosa para continuar dialogando com as comunidades sobre os saberes e fazeres em saúde, compreendendo que as vivências de extensão universitária são elos desse processo.

Natadina Alves Souza

Bacharela em Saúde e Discente do curso de graduação em Enfermagem – UFRB.

- Um estudante pesquisador, engajado com os fenômenos de ordem sociais e orgânicas, preza pela participação eficaz em eventos de caráter científico. Esse engajamento, em si, diz respeito à sua atuação enquanto sujeito crítico, ciente da sua responsabilidade na construção e reelaboração do seu processo formativo, e dos impactos que exercerá sobre a sociedade, nas suas devolutivas, enquanto acadêmico ou em exercício profissional. Nesta perspectiva, de enriquecimento na elaboração do saber, o SEMULPATO se apresenta

como uma possibilidade de promoção das atualizações necessárias à temática em questão, além de tratar de uma discussão entre a universidade e a comunidade referente às questões epidemiológicas que impactam a vida cotidiana dos habitantes locais. Nesse sentido, os envolvidos com o evento, em suas diversas funções: organizando, construindo material informativo, ofertando serviços básicos de saúde, acabam por compreender questões muitas vezes negligenciadas por aqueles que compõem o campo da saúde. Compreendemos o protagonismo dos usuários do serviço, nos sensibilizamos sobre as variações epidemiológicas de cada local e nos adaptamos à comunidade na qual nos inserimos. Esse exercício promove reflexões sobre a nossa atuação como futuros profissionais, sabendo que, mesmo em formação, o estudante causa impactos importantes ao compartilhar suas ideias e realizar as atribuições exigidas em curso. A possibilidade de estar em contato direto com as pessoas da comunidade é uma experiência singular, seja explicando as parasitoses com enfoque no *Schistosoma mansoni* para escolares do Vale do Jiquiriçá ou conversando sobre a prevenção do câncer de colo de útero com idosas do grupo de samba de roda. A capacidade da academia em dialogar, em ser compreendida por aqueles que dominam diversas outras formas de saberes e contribuir para a melhoria da qualidade de vida é, sem dúvida, um dos papéis mais importantes desempenhados pelo SEMULPATO. Sendo assim, a imersão nesse evento nos permite crescer e evoluirmos de forma holística.

Andréia Vanessa Carneiro de Moraes

Bacharela em Saúde e Discente do curso de graduação em Medicina, da UFRB.

- O XV SEMULPATO surgiu inicialmente como uma proposta dos discentes da disciplina Biointeração III e Ciências Morfofuncio-

nais IV. Tínhamos recém aprendido no PAR, e demais componentes, a importância de comunicar em saúde e, isso inclui a necessidade de aliar os conteúdos biológicos com os saberes e linguagens da comunidade. Sendo assim, a proposta seria retornar a um dos bairros que já tínhamos desenvolvido contato e atividades durante os semestres anteriores. Em consonância com os demais discentes e docentes, o bairro escolhido foi a URBIS I, localizada no município de Santo Antônio de Jesus. A URBIS I é um conjunto habitacional antigo no município, bem arborizado, a maioria dos seus moradores mora na região há muito tempo. Além das praças, no bairro foi construído um Centro de Artes e Esportes Unificado, chamado Praça CEUS. A Praça CEUS foi sede do XV SEMULPATO, por contar com uma estrutura física favorável e por ser um espaço de convívio não só dos moradores da URBIS I, como de demais bairros do município. A Praça CEUS está sob a coordenação da Assistente Social Jussara, que nos recebeu e contribuiu para o desenvolvimento do evento. Jussara elencou alguns temas e serviços que seriam demandas da população, bem como contribuiu convocando os moradores para participar. A partir das demandas dos moradores e da Universidade, foi formulada uma programação que durou o dia inteiro, formada por mesas temáticas com diversos assuntos como câncer, obesidade, hipertensão, dentre outros. As mesas interativas foram pensadas e elaboradas pelos estudantes com apoio de professores orientadores, que pensaram como poderia ser feita a exposição do conteúdo de forma interativa e dinâmica. Além de conteúdo, houve a pesagem, aferição de pressão e algumas práticas integrativas. A tenda das PICS, da qual fiz parte, teve o objetivo de socializar algumas práticas de cuidado e autocuidado que fazem parte da realidade do Recôncavo e que podem ser incluídas no cotidiano de forma acessível. Assim, optamos por escalda pés com flores que muitas

vezes têm no quintal ou é fácil encontrar na feira livre da cidade, como a camomila. De tal modo que, com o uso de uma bacia, água morna, sal grosso e algumas plantas pode-se promover relaxamento, melhorar a circulação, entre outros benefícios. Esse momento do escalda pés foi muito significativo, e por mais que estivéssemos pensando em um tempo de 15 minutos para a realização da prática, as pessoas que chegavam passavam horas e o espaço se tornou um lugar de conversas, troca de experiências, e narrativas de vida. É válido destacar que essa troca de experiências não se limitou aos frequentadores da Praça CEUS, estiveram com os pés imersos docentes, discentes e a população no geral, destituindo um pouco esses papéis sociais. Em concomitante com o escalda pés, também oferecemos argiloterapia, pintura de mandala para as crianças. No turno da tarde, contamos com o apoio de estudantes de fisioterapia da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo (FACEMP) que ofereceram massagem e ventosa, mas também receberam cuidados como escalda pés e argiloterapia. Fizemos questão de que, essas estudantes, antes de contribuírem cuidando de outrem, também se sentissem cuidadas. As crianças foram o público mais entusiasta: levaram seus pais, avós e amiguinhos e passaram boa parte do dia no espaço. A nossa ideia inicial era deixar que o espaço fosse confortável a todos e assim ocorreu. Além desse espaço, contamos com apresentação do trabalho realizado pelas Agentes Comunitárias de Saúde do Sales que desenvolvem um pouco da Terapia Comunitária Integrativa. O evento, na minha percepção, deixa um desafio para os estudantes e profissionais da educação e saúde: precisamos aprender para além dos muros da Universidade. Durante as atividades, por mais que tenhamos nos preparados para apresentar o conteúdo, nós fomos os maiores aprendizes, logo, é preciso instituir mais atividades e saberes com base no que a comunidade nos ensina e

também nos demanda. No caso específico da mesa das PICS, para mim o mais valioso foi poder abaixar, lavar pés, prestar atenção no que as crianças me falavam durante seus desenhos, compartilhar em roda a vida com outras pessoas, para além da posição de estudante de medicina. Assim, o aprendizado que ficou foi à importância do cuidado e da valorização dos saberes, sejam eles acadêmicos ou populares.

Myriam Raffaella Rabelo Criscuolo

Graduada em Agronomia UFV (Universidade Federal de Viçosa). Bacharela em Saúde e Discente do curso de graduação em Medicina – UFRB.

- O evento XV SEMULPATO, foi organizado pelos docentes e discentes do componente curricular Biointeração III, ocorreu no Centro de Esportes e Artes Unificados (Praça CEUS), no bairro Urbis I, de SAJ -BA. A escolha da comunidade se deu pelo vínculo estreitado entre estudantes da turma 1 (2017.1) do BIS e comunidade ao longo de 2,5 anos, pelo desenvolvimento de diferentes atividades neste território pelo componente curricular: Processo de Apropriação da Realidade (I ao V). Após estreitar vínculos e entender o contexto histórico e sociocultural, como a situação de saúde da Urbis I, foi planejado o evento que teve como objetivo compartilhar conhecimentos sobre a saúde. Buscou-se promover discussões e práticas que envolviam a prevenção e a promoção da saúde, abarcando as PICS, nutrição, alimentação e exercícios físicos, entre outros temas. O processo saúde-doença é complexo e exige conceitos mais amplos acerca desses dois termos. Ter saúde não significa ausência de doenças, bem como estar doente não depende de apenas uma causa. Baseando-se na concepção ampla de saúde, foi proposto no evento um espaço dedicado às PICS. As práticas integrativas e

complementares fundamentam-se em conhecimentos tradicionais e auxiliam na prevenção e promoção de saúde na medida que promovem o autocuidado (BRASIL, 2006). A vivência das PICS surgiu de uma demanda de introduzir no evento práticas de saúde que pausassem o autocuidado e promovessem o bem-estar físico e emocional. Durante o evento oferecemos aos participantes massoterapia, ventosaterapia, escalda pés, argiloterapia, aromoterapia, mandalaterapia e realizamos uma sessão aberta de terapia comunitária integrativa (TCI) em parceria com a USF Sales de Santo Antônio de Jesus-BA. Assim, conseguimos criar um ambiente aconchegante para o público infantil e adulto. Lembro-me que a sala inicialmente foi ocupada pelas crianças que se divertiram ao pintar as mandalas e descobrir o que cada uma significava. Além disso, uma fila enorme se formou para a massoterapia e ventosaterapia. No ato do cuidado com os pés, através do escalda pés com as ervas aromáticas, muitos participantes aderiram à argiloterapia, saindo da zona do conforto e sujando o próprio rosto. E outro momento marcante, foi a grande roda da TCI, foi um momento onde a fala dos sentimentos e a cura pelas palavras tornaram-se centrais na quadra. Este ambiente descontraído permeou todo o evento, o que permitiu que o sentimento de relaxamento e bem-estar fossem o foco. Por isso, posso dizer que participar da organização do seminário e da mediação das PICS contribuiu muito para uma visão ampliada sobre a saúde, sendo despertada por uma necessidade de cuidar de mim e dos outros. Avalio que o ato de cuidar e ser cuidada é potencializado quando o conhecimento das diferentes terapias é socializado com o objetivo de promover a autonomia do cuidado. Outro aspecto que deve ser ressaltado é que a prática de extensão universitária possibilitou um aprimoramento da escuta da comunidade e do diálogo na mediação dos saberes. Pois compreendo que o profissional da saúde

deve ser um educador popular, pois o trabalho com a comunidade envolve diferentes habilidades relacionais e de comunicação. Desta forma, a atividade evidenciou a importância do diálogo na mediação dos saberes. Trouxe a consciência de que meu trabalho deve ser com as pessoas de modo a fomentar uma construção partilhada do conhecimento. Que não há uma hierarquia entre os saberes. O saber científico e o saber popular podem ser compartilhados na medida em que se relacionam.

José Bispo de Azevedo Netto

Advogado (UCSAL), Bacharel em Saúde e Discente do curso de graduação em Medicina – UFRB.

- Participar de uma edição do Seminário Multiprofissional de Patologia, da UFRB, é uma experiência (acadêmica) singular na vida de qualquer pessoa, ou das múltiplas que este evento extraordinário consegue atrair ao longo de tantos anos, desde a sua oferta inicial. Desta frase, gostaria de destacar extraordinário, *ipsis litteris* extraordinário, além do comum, de fora do esperado; e sobre as múltiplas pessoas, pois a cada edição ofertada percorre, itinerante, lugares distintos aos muros universitários, acessando indivíduos com as mais diversas realidades, dentro e fora da universidade. E é justamente isso que o SEMULPATO faz: compartilha conhecimentos, desenvolve saberes e possibilita vivências transpessoais e sistêmicas, de modo a viabilizar ao participe um entendimento mais refinado sobre os aspectos da saúde e os fatores que influenciam a história patológica de determinado processo de adoecimento. Viver a Universidade como inter, multi e transdisciplinar, dialogando entre conhecimentos diversos e disponibilizados à comunidade, de maneira limpa, escoreita, correlacionada e direta é fato comprovado quando da oportunidade de participar de um evento com o nível de

qualidade de aprendizado como é proposto em cada edição. Sabendo que as esferas que nos (de)compõe são infinitas, precisamos desenvolver um olhar sensível sobre a realidade patológica do nosso cotidiano, de nossos hábitos e sobre o que está escrito em nosso código genético; esta percepção será melhor entendida se as lentes científicas, sociais, bioenergéticas e espirituais também puderem ser usadas para, assim, percebermos quais as cores e o que devemos enxergar do todo. Desta forma, poderemos entender melhor sobre os desafios que a vida nos apresenta, estar aptos a escolher o melhor caminho a seguir, seja via determinada terapêutica, pela redesignação de hábitos nocivos à manutenção de uma boa saúde ou ambos. Vivenciar o SEMULPATO é oportunizar-se a desenvolver essas ferramentas, para encontrar soluções coerentes e saudáveis que diferenciam a boa conduta daquela que é má oportunizada. É um evento que consegue unir experiências diversas num formato que vai além da proposição de conhecimento sobre patologia e saúde para o corpo, pois nele é possível apreender que a manutenção do estado de saúde é complexa e faz parte de uma grande corrente e com muitos elos. Cada edição do evento que acontece é a oportunidade de desvendar novos elos desta corrente para novas e múltiplas pessoas. Ao pensarmos em nossa vida profissional e sobre todos os âmbitos que não conseguimos acessar por falta de preparo técnico ou por sermos de grande modo, tecnicamente limitados, ante aos desafios que encontramos no mercado de trabalho, ou seja, frente aos dilemas humanos, de suas vidas e de seus contextos, ter a oportunidade de ser levado a refletir sobre múltiplos acessos, portas de entrada e saída, terapêuticas, história natural dos processos de saúde e doença ou sobre a manutenção de um equilíbrio desse *status* é o ponto de interseção que une o que o SEMULPATO apresenta. A jornada científica é sempre mais rica quando podemos entender a dimensão do paradoxo da ciência, que está na busca pelo novo,

mas que enraíza o que se comprova; assim é este Seminário: um depósito de sementes para melhores entendimentos acerca da realidade e um disseminador de novos conhecimentos para usufruirmos dela de maneira mais saudável e consciente.

Reverberação: Olhares, Percepções e Devir- docentes

Deisy Vital dos Santos

Enfermeira. Dra. em Enfermagem (UFBA). Docente da UFRB.

- A minha participação no VII SEMULPATO foi uma experiência singular. O convite afetuoso do amigo “Geo” foi o primeiro movimento sinalizador da oportunidade que se abriria para essa professora enfermeira de saúde da criança e do adolescente. Assim, seguimos experienciando a dimensão do SEMULPATO ao chegar na cidade de Amargosa, lá, entendi como a interdisciplinaridade e a integralidade era executada em ato. Discentes, docentes, servidores técnicos do CCS e os parceiros locais imbuídos de fazer daquele evento UM GRANDE EVENTO. Nesse ano, o nosso ALVO foram as crianças e os adolescentes, logo, tudo respirava cor, alegria e cuidado com esses importantes protagonistas. Restou a mim a difícil tarefa de resgatar a premente necessidade de proteção contra todas as formas de violências, que insistem em conviver com as muitas infâncias e adolescências. Todavia, não tenho dúvida que o VII SEMULPATO fez coro com o poeta Mario Quintana no seu Poeminho do Contra, ou seja, através das ações desenvolvidas nós dissemos “*Todos esses que aí estão, Atravancando meu caminho, Eles passarão. Eu Passarinho!*”. Plantamos uma semente de resistência, esperançosos de que as crianças e os adolescentes amargosenses caminhassem para um futuro de paz e oportunidades.

Patrícia Veiga Nascimento

Enfermeira. Dra. em Medicina e saúde Humana (Escola Bahiana de Medicina). Docente da UFRB.

- O SEMULPATO, Seminário multiprofissional de Patologia, é um evento de extensão permanente no CCS, da UFRB, com sua primeira edição no ano de 2007. Esta valiosa atividade de extensão vem possibilitando copioso diálogo entre as comunidades de Salvador e do Recôncavo Baiano, entre os docentes e os discentes, dos cursos de graduação em BIS, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia da UFRB. O SEMULPATO, ao longo desses 15 anos de existência, tem contribuído para o exercício de atividades multiprofissionais e interdisciplinares, com ênfase nos saberes e fazeres em saúde. Com o objetivo de acolher, ensinar e aprender, o SEMULPATO vem promovendo atividades para além dos muros do CCS. O seminário multiprofissional de Patologia desbrava caminhos, faculta ações científicas, culturais e solidárias e vai aonde o povo está. O SEMULPATO é pautado em programações diversificadas, a exemplo, de rodas de conversa com professores, pesquisadores e trabalhadores da saúde, sessão científica, apresentações de pôsteres pelos discentes, avaliações das produções científicas pelos docentes, espaço saúde complementar, orientação nutricional, cuidados de Enfermagem, musicalidade, dentre outras configurações. Essa forma singular e diversificada que o seminário de Patologia apresenta, contribui, sobremaneira, para o desenvolvimento de habilidades e competências dos docentes, discentes, além de ampliar os conhecimentos na área de saúde para a população leiga do recôncavo da Bahia e outras localidades. Enquanto docente do CCS/UFRB, tive a oportunidade e a satisfação de ensinar e aprender com as pessoas que participaram e escreveram a sua história no SEMULPATO. Tenho certeza, que cooperar com o SEMULPATO me faz mais cônica das minhas responsabilidades enquanto pessoa, docente e eterna aprendiz. É muito gratificante fazer parte de um “time” que pensa em promover o melhor para a coletividade. O SEMULPATO é sinônimo de cientificismo, integração, respeito, valorização e *multicampia*

Márlon Vinícius Gama Almeida

Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva (UEFS). Docente substituto da UFRB.

- Em outubro de 2014, enquanto atuava como professor substituto do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), fui convidado pelo Professor George Mariane para ser avaliador dos trabalhos que iriam ser apresentados no VIII Seminário Multiprofissional de Patologia (SEMULPATO). Eu já conhecia o Prof. George, coordenador do evento, das reuniões e corredores do CCS e sabia que ele era o responsável pelo componente Patologia Humana. Fiquei muito lisonjeado com o convite para participação no SEMULPATO, mesmo sem saber exatamente como poderia contribuir, uma vez que minha área de especialização e atuação é a Saúde Coletiva. Neste ponto, busquei entender como funcionaria o seminário, que na edição em questão, tinha como tema “doenças, ambiente e sustentabilidade em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar”. Aqui, compreendi que ele ultrapassaria as minhas expectativas de que seria algo específico dos componentes que costumávamos chamar de ciências básicas (Biointerações). Enquanto enfermeiro sanitário e na busca por uma discussão ampliada sobre conceitos como saúde, adoecimento, cuidados integrais, entre outros, o SEMULPATO permitiu-me refletir com os estudantes e demais participantes sobre a importância de uma discussão que transversalizasse as ações de saúde e permitisse a edificação de estratégias de melhorias da saúde global. O evento em si foi um divisor de águas no papel que eu viria a desenvolver nos quase dois anos que estive professor no CCS/UFRB. Pude ampliar a ênfase que eu havia seguido até o momento nas aulas sobre gestão da saúde, saúde da família e comunicação em saúde, com vistas a pensar uma formação diversa para os futuros bacharéis em saúde, com os quais eu discutia um contexto ampliado de formação para

o SUS e para a saúde em geral. Por fim, o encontro me fez vislumbrar uma ponte entre as ciências da Biointeração e a saúde coletiva, com aproximações importantes entre os saberes acadêmicos e tradicionais, que circularam durante toda a duração do SEMULPATO. A ênfase no caráter transdisciplinar do colóquio, com um debate que agregava elementos científicos, culturais, populares e uma estratégia de compartilhamento entre os envolvidos, permitiu-me vislumbrar não apenas a importância da universidade em que trabalhava, no momento, mas, a capacidade de trocas entre as diversas áreas e saberes ao longo do evento e após.

Josele de Farias Rodrigues Santa Barbara

Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela UFBA. Docente da UFRB.

- Meu nome é Josele de Farias Rodrigues Santa Barbara, sou enfermeira de formação e professora do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), desde o ano de 2008. Sou muito grata em ter a oportunidade de ser docente da UFRB e de conviver com tantas pessoas competentes e dedicadas à nossa instituição, sejam elas docentes, técnico-administrativos e discentes. Neste âmbito, o tripé ensino, pesquisa e extensão se concretizam a partir de diversas atividades e eventos de alta qualidade. Um destes eventos é o SEMULPATO, caracterizado como um evento de extensão permanente no Centro de Ciências da Saúde (CCS), que tem como responsável para a sua realização o nosso querido professor Dr. George Mariane Soares Santana. Considerado um seminário itinerante, o SEMULPATO tem como objetivo envolver todos os atores sociais da academia em ações científicas, culturais e solidárias junto às comunidades da região. Neste sentido, percebe-se a grande importância da realização semestral deste evento

tanto para a comunidade acadêmica, como para a sociedade de forma geral. Os docentes, discentes e técnico-administrativos têm a oportunidade de mostrar, fora do espaço universitário, a relevância de uma instituição pública de ensino superior no Recôncavo da Bahia, demonstrando o papel científico, social e cultural da UFRB, no contexto de diferentes localidades da região. Durante o evento nos sentimos muito felizes e realizados em estar vivenciando uma grande troca de conhecimento com a população, além de perceber que estamos contribuindo de forma multiprofissional e interdisciplinar com ações de promoção da saúde e prevenção de agravos junto às comunidades participantes do evento.

Carla Magalhães Cunha

Nutricionista. Dra. em Alimentos, Nutrição e Saúde pela UFBA. Ex-docente da UFRB. Docente da UFBA.

- O Seminário Multiprofissional em Patologia traz, na sua configuração, uma fusão muito bem dosada dos papéis que a Universidade possui, só que ambientados fora dos muros institucionais, representando a extensão verdadeiramente engajada com a população. No caso deste Seminário, em especial, a população beneficiada não é única ou fixa, mas composta pelos moradores de diversas localidades do interior baiano, que muitas vezes nunca tiveram acesso a um campus. O trabalho itinerante, desenvolvido de forma magistral pelos coordenadores, consegue ampliar e estender, a cada edição, o contato da Universidade com o povo. Graças ao SEMULPATO, conhecemos de quilombos a cabarés, de cidades grandes a pequenas comunidades. Locais que jamais pensaríamos em ir, se não fosse pelo engajamento dos professores-coordenadores. Em cada edição, o planejamento temático engloba as culturas, características e demandas daquelas localidades, sendo pensado para as pessoas, de

forma a atingir demandas e expectativas locais. Envolvendo seus moradores, em um cenário de conteúdo voltado para a saúde deles. Com falas apropriadas, o conhecimento técnico em saúde saía do campus e era compartilhado entre os presentes. A comunidade acadêmica englobava docentes, discentes e servidores técnicos da UFRB, que em uma comoção sem precedentes, eram mobilizados lotando ônibus, organizando caronas solidárias, estabelecendo parcerias e patrocínios que faziam todo o plano acontecer. E, no final do dia, a sensação de gratificação superava todo o cansaço, e não era incomum já estarmos pensando em que local poderia ser a próxima edição. Não é à toa que o seminário já acontece há mais de dez anos, com duas edições anuais, seguindo pleno e firme nos seus propósitos. No que se refere a atuação do grupo de estudantes do curso de nutrição, que estavam sob minha supervisão, as atividades envolviam a partilha de informações sobre a relação entre peso e a altura; incentivo a aquisição de hábitos alimentares saudáveis; e o papel da nutrição na prevenção de doenças. Os espaços para as interações com o público local incluíam rodas de conversa sobre alimentação, que eram frequentadas majoritariamente por mulheres, atentas aos cuidados de preparo dos alimentos. Outra forma de interação ocorria nas avaliações antropométricas, em que o diagnóstico do Índice de Massa Corporal fornecia subsídios para orientações nutricionais, que incentivavam a aquisição de novos hábitos. Com essa intensa interação, havia uma desconstrução de papéis, em que nós aprendíamos receitas com ingredientes locais, escutávamos dificuldades de aquisição, adaptações do consumo de determinado alimento, ouvíamos sobre colheita, mariscagem e feiras livres como principais fontes de alimentação local. Um verdadeiro banquete de possibilidades de diálogos nutricionais com as comunidades. As trocas de experiências sobre o comer, os significados da comida e o olhar so-

bre o corpo em cada local eram assimilados por todos nós, dando a sensação de que havíamos adquirido muito mais conhecimento do que “ensinado”. Íamos cheias de conteúdo para partilhar com as pessoas e voltávamos para a Universidade com muito mais bagagem do que fomos. As reflexões em grupo, no retorno para a sala de aula, sempre eram muito proveitosas, contribuindo assim para uma formação muito mais significativa e engrandecedora. Certamente, minha presença nesses eventos ampliou a minha atuação docente, entendendo que a atuação não se restringia a avaliadora de trabalho ou a professora palestrante, mas naqueles espaços estava a nutricionista que, ao ter empatia com as demandas das pessoas e características locais, ampliou a sua aprendizagem como pessoa, agregando conteúdo e enriquecendo a experiência prática que foram fundamentais para o aprimoramento da docente do curso de nutrição. Neste sentido, a importância desse evento inclui, entre muitos aspectos, a ampliação da atuação docente, pois traz à tona uma realidade que não é retratada nos livros. Esta, exige enfrentamentos, reflexões, flexibilização na condução do planejamento e exponencialmente contribui na formação do profissional de saúde, que precisa levar em conta a realidade local e do indivíduo – ali na hora, sem ensaios ou consulta bibliográfica. Certamente, docentes que vivenciam a experiência do SEMULPATO, adquirem mais bagagem e conteúdo. E, ao voltarem para a sala enriquecem as aulas com vivências, exemplos reais, práticos e únicos para a formação dos estudantes da área de saúde. Esta que tanto demanda por humanização, mas que ainda carece de contato mais humano.

Liliane de Jesus Bittencourt

Nutricionista. Dra. Saúde coletiva ISC/UFBA. Docente da Escola de Nutrição da UFBA e ex-docente da UFRB.

- Participo do SEMULPATO desde que ingressei na UFRB, em 2010, como docente da área de Saúde Coletiva. Como nutricionista, fui convidada pela primeira vez para falar sobre transtornos alimentares, portanto, não me surpreendi pelo convite, visto que havia sido chamada para falar sobre um transtorno grave na população jovem e para o qual estava me debruçando durante meu doutoramento. O que me chamou a atenção naquela primeira experiência com o seminário foi a quantidade de alunos de diversos cursos, não só nutrição, embaixo de um toldo, no calor que faz em Santo Antônio de Jesus, interessados nesse assunto. Não lembro qual foi a edição do evento, mas sei que a UFRB ainda estava se estruturando em termos de espaços para abrigar encontros como aquele. Saí me sentindo gratificada por aquele momento. Nas edições seguintes, o SEMULPATO foi tomando uma amplitude que não imaginaria, levando em consideração que fazia parte de um componente da graduação dos cursos de saúde tão duro quanto a Patologia. Pelo menos era assim que conhecia essa disciplina e não imaginava que ela poderia tomar contornos outros, mais leves e prazerosos para quem estava aprendendo. O que destaquei de início foi a participação dos alunos em todo processo organizativo do seminário, desde a sua logística até a busca de patrocínio para o mesmo. Os discentes eram protagonistas em todo sentido que essa palavra permite, não só apresentando trabalhos e/ou ouvindo palestras, conferências, bate-papos, mas autores de todo o processo, sob a “batuta” do maestro professor George Mariane e sua equipe de docentes e técnicos auxiliares. Aí está a segunda característica que faz desse evento algo ímpar dentro da universidade. Ele consegue reunir não só uma diversidade de discentes, mas também docentes de cursos como nutrição, enfermagem, psicologia, BIS e recentemente Medicina. Além disso, congrega o corpo técnico da instituição, trazendo-os como parceiros indispensáveis para a consecução da ideia. E o que faz dessa pro-

posta uma ação extensionista? A participação intensa da comunidade, não como sujeitos para os quais se dirige uma ação pensada *a priori*, mas como seres pensantes e articuladores do evento. Então, o que acontece ali está afinado com o que a população, através da participação de alguns representantes, necessita e almeja. São também protagonistas a partir da exposição de seus artesanatos e quitutes, da elaboração de pratos que alimentam a todos, durante o café da manhã, almoço e lanches, da apresentação de seus grupos culturais, das suas organizações, dos seus artistas, acolhendo a turma de professores em suas casas. São agraciados com doações para instituições necessitadas, a partir do que é conseguido arrecadar durante o evento. É uma festa que reúne a comunidade acadêmica e a população, fazendo a integração do saber popular com o acadêmico, ambos científicos e relevantes, mas de natureza diferentes. Para finalizar, o seu caráter itinerante é um exemplo de como é possível que a universidade, ao cumprir seu papel social, saia dos muros confortáveis das suas instalações e vá até às comunidades, conhecer suas histórias de vida, como estão inseridos na sociedade, o quão o seu território pode ser favorável ou não para uma existência digna. Entendendo os alcances e limitações dos seus profissionais de saúde, envolvendo-os nesse ideário de uma sociedade que possui seu direito à saúde reconhecido, respeitado, com acessibilidade e qualidade dos serviços. Sem falar do prazer que é estarmos juntos (discentes, docentes, profissionais de saúde e comunidade), compartilhando conhecimentos, aumentando a rede de sociabilidade, além de conhecer novos lugares ou reconhecer lugares por outra ótica! Não podemos ser românticas e temos que reconhecer o desafio e trabalho hercúleo que é manter uma proposta tão audaciosa, que provoca a todos nós docentes, dirigentes e discentes da universidade a entender a patologia e sua relação com a saúde de maneira mais leve, mas, não menos séria e resolutiva. Por isso,

só posso parabenizar o professor George e sua equipe de instigadores que, com ele, faz esse projeto permanecer vivo por tantos anos! Grata por me permitir fazer parte disso tudo!

Djenane Brasil da Conceição

Psicóloga. Dra. em Psicologia (UFSCar). Docente da UFRB.

<p>SEMULPATEANDO</p> <p>De uma palavra muito estranha Que me lembrava sepultura, cemitério Ouvi sobre o SEMULPATO, lendário E conhecê-lo tornou-se uma sanha</p> <p>Diante de curiosidade tamanha Investiguei muito a sério, Se essa coisa tanta gente arrebanha, Para participar, qual é o critério?</p> <p>Foram quinze edições desde o primeiro evento Para que eu o entendesse por dentro. Desenvolvendo vocabulário em crianças, Salinas da Margarida permeia as minhas lembranças.</p> <p>Saberes e fazeres em saúde Vão para o centro da praça Multi, interdisciplinaridade amiúde Para toda gente e raça, de graça!</p> <p>Muitas pessoas desde a véspera Preparando a magnífica reunião Técnicos, alunos, docentes, prefeitura... Com mesa, cadeira e material na mão.</p> <p>Foi tanto trabalho e tanta correria, Que a barriga acabou ficando vazia O lanche, o jantar, tudo esquecido! E do centro do corpo ecoou aquele zumbido.</p>	<p>O dia seguinte foi uma grande baderna, Toda aquela gente batendo perna, Buscando mais e mais se informar, Feliz por poder se cuidar.</p> <p>Imaginem a confusão Quando se elogia uma criança, então Por aprender coisas novas - É verdade que você as prova?!</p> <p>A alegria de ter preparado Tudo com muito cuidado É análoga a presentear a população. Resulta em muita, muita satisfação!</p> <p>Quando o final da tarde chega Cansaço nos domina e quase cega Mas sentimo-nos recompensados pelo investimento Que o povo faz na universidade, em seu fomento.</p> <p>Esse foi só o primeiro momento, Que me transformou por dentro Vontade de continuar a integrar, Aquele equipe multi, trans, pluri, inter... disciplinar.</p> <p>Na feira, no brega, no quilombo, no teatro, na escola... Para o SEMULPATO não “tem história” Tem saúde da população promovida sem, mas nem porém Benditos impostos, assim seja, Amém!!!</p>
--	--

Cláudia Valle Cabral Dias dos Santos

Veterinária. Dra. Imunologia (UFBA). Docente CCS/UFRB.

As aventuras de Totó no Semulpató... contadas por ele mesmo!

- Oi pessoas, meu nome é Totó. Sou um garboso cão sem raça definida, que alguns de vocês insistem em chamar de vira-lata. Nasci há três anos e moro entre casas, becos, ruas e jardins no município de Mutuípe, na belíssima região do Vale do Jiriquicá, sou cuidado e cuido de muitos humanos que vivem em minha volta. Eles me dão abrigo e comida e eu devolvo alegria e amor. Minha pelagem é mesclada de fios pretos e brancos, motivo do qual tenho muito orgulho por representar o equilíbrio das energias opostas. Tenho visto algumas pessoinhas brigando tanto por causa de cores que tenho vontade de gritar “Ei, pessoas olhem e enxerguem que o equilíbrio está no caminho do meio!” Acho que dia desses escreverei sobre isso, mas não hoje, pois venho contar-lhes histórias bizarras que aconteceram no 17 dia do mês de julho de 2019, segundo o calendário de vocês. Estava eu a passear próximo da entrada da cidade quando vi uma movimentação fora do normal, sons estranhos, cores, sorrisos e alegria. Me aproximei e vi o prefeito Rodrigo em tertúlia animada com Andréia, a secretária de saúde e um cara que nunca vi, muito bonito e luminoso, que chamavam de Prof. George. Os humanos o escutavam com muita atenção e se confraternizavam alegremente. Tinha gente bonita de todas as idades com camisetas e cartazes que falavam da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Seminário Multiprofissional de Patologia e muitas outras coisas. Muitos humanos usavam um casaco branco de mangas longas que ia até o joelho. Acho que eram todos doutores. Observei que realizavam muitas atividades em grupos dis-

tintos: tinha pequenos humanos escovando os dentes e abrindo as boquinhas para os adultos, outros que pareciam injetar um líquido no braço de idosos, adultos e crianças que chamavam de vacinas, subiam em balanças, falavam de alimentos, furavam os dedos com uma agulhinha, falavam animados em uma tal de glicose. Essa glicose deve ser famosa pois falavam toda hora nela. Me aproximei para ver filhotes de humanos brincarem. Me lembrei do meu tempo de filhote quando saía correndo atrás de bolas e fitas. Teve feira de agricultura familiar, doces, abraços e confraternizações. Tinha até ambulância para garantir atendimento aos presentes. Percebi depois de pouco tempo, que havia muita conversa também. Os humanos se sentavam na frente de caixas e mesas e conversavam horas a fio, em interessante e complexa integração de saber ouvir e falar, saber aprender, de saberes e fazeres. Houve duas ocasiões que as pessoas se juntavam para comer. Que festa bonita, cheia de frutas coloridas e panelas e pratos que exalavam cheiros maravilhosos. Deixei para fazer agora a descrição do lugar mais legal dessa festa. Tinha um canto cheio de tendas cheirosas, com macas engraçadas, onde humanos deitavam e outros impunham ou deslizavam as mãos e faziam carinho nos outros. Ouvi dizer que era massagem. Aquilo parecia tão bom! Confesso que me aproximei para ver se descolava um afago, uma massagem dessas, porém, nesse momento, minha atenção se voltou para latidos vindos de outro canto. Ouvi latidos e até miados. Fui na direção daqueles sons e aromas tão familiares. Nessa hora, cheguei na mesa mais bonita e charmosa desse SEMULPATO curioso. Tinha humanos claro, mas pela primeira vez no dia, vi uma fila cheia de amigos meus. Eram poddles, shitzus, yorkshires, malteses, pastores, terriês e os mais belos exemplares de vira-latas que jamais tinha visto em Mutuípe. De vez em quando,

surgiam gatos também. Mas a festa foi nossa, dos lobos domesticados, de totós grandes, pequenos, quietos, perturbados, mudos, barulhentos, peludos ou tosados. Alguns pareciam assustados. Mas a maioria também estava achando tudo muito curioso. Me aproximei de jeito e percebi que havia duas humanas, muito humanas e carinhosas com meus amigos. Chamavam-nas de médicas veterinárias e, me lembrei de que já tinha visto outros exemplares de veterinárias quando fui levado a um hospital no dia que quase fui atropelado por um cavalo, enquanto brincava num pasto. Elas estavam orientando a vacinação antirrábica da galera. Me lembrei que já tinha tomado essa tal de vacina pois os humanos que cuidam de mim não deixam faltar. Aproveitei para acalmar meus amigos lhes dizendo que não ia doer e era importante para eles não ficarem doentes. Fiquei por lá fazendo minha parte no SEMULPATO. Algumas de minhas amigas estavam tão bonitas, cheias de perfume e roupinhas lindas. Adorei vê-las tão produzidas! No fim da tarde, terminaram de construir uma roda muito bonita cheia de cor, pedras, fitas, sementes, laços e harmonia e chamaram de mandala. E assim, encerro a narração desse dia tão especial para minha cidade e para os humanos deste maravilhoso evento. É muito bom ver que, essa espécie, apesar de brigar tanto, pode também promover ações beneficentes, divulgar conhecimento e distribuir harmonia, paz, humor e amor ao mundo.

Isabella de Matos Mendes da Silva e Ricardo Mendes da Silva

Veterinários. Dra. em Ciências Veterinárias e Dr. em Biociências Animal (UFRPE). Docentes CCS/UFRB.

Participação em edições do SEMULPATO

- Participamos do SEMULPATO em muitas edições, o que nos engrandeceu enquanto docentes e seres humanos, haja vista a

oportunidade ímpar de troca de saberes entre docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e comunidade. Nessas edições observamos o brilho no olhar e o orgulho dos discentes que apresentavam seus trabalhos em forma de pôster, pela primeira vez, despertando o gosto pela vida acadêmica. Percebemos a alegria da comunidade por receber muitos visitantes ávidos pela oportunidade de ensinar e aprender. Aprendemos a fazer a extensão na etimologia da palavra, pois saímos dos muros da nossa universidade e tivemos que nos adaptar às condições que encontramos em cada local que passamos. Sorrimos e choramos com a emoção do encontro que tivemos com ilustres conhecidos e desconhecidos. Tivemos a oportunidade de exercer a nossa profissão de medicina veterinária, em duas edições do SEMULPATO, na perspectiva da saúde única e como docentes da área da saúde em uma comunidade quilombola de Cachoeira (2016) e em Salinas da Margarida (2018). Estas edições atestaram a necessidade de entendermos o impacto da saúde dos animais e do ambiente na saúde dos seres humanos e, desta forma, atuarmos para que os discentes compreendam e se aprofundem no conceito de Saúde Única (*One Health*), criado em 2004 e ratificado pela OMS no Regulamento Sanitário Internacional (RSI) de 2005 que entrou em vigor em 2007. Desta forma, olhar o todo se torna imprescindível para garantir níveis excelentes de saúde e como muitas doenças podem ser prevenidas e combatidas por meio da atuação integrada entre os diversos profissionais de saúde. Vale salientar que a integração entre os discentes dos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde, os quais tinham a missão de organizar de forma conjunta esse importante evento, possibilitou compreender a importância das diversas formações para a saúde humana e iniciar um diálogo considerando os diferentes saberes, o que é a chave do sucesso nos diversos ambientes de trabalho dos

profissionais de saúde. No XI SEMULPATO (2016) e no XIII SEMULPATO (2018), estivemos em uma comunidade quilombola do município de Cachoeira e, em parceria com discentes, montamos um estande no qual orientamos a comunidade sobre o risco de zoonoses importantes, como a Raiva e Leishmaniose, realizamos a vacinação antirrábica de cães e gatos e distribuímos panfletos informativos, além de orientações sobre manejo e cuidados, principalmente de cães e gatos. As vacinas antirrábicas e os seus insumos, como seringas e agulhas, foram gentilmente cedidos pela Secretaria de Saúde de Santo Antônio de Jesus e tivemos a colaboração de discentes na captação, contenção de animais e divulgação das informações. Além desta atuação, como Médicos Veterinários clínicos, tivemos a oportunidade de participar auxiliando na logística, na montagem e desmontagem de outros estandes e na orientação de discentes na comunidade quilombola de Cachoeira, visto que já fazíamos outros trabalhos de extensão nesta comunidade a alguns anos, o que facilitou nossa atuação e diálogo com os(as) moradores (as). Esta condição de conhecimento prévio da comunidade fez com que essa edição do SEMULPATO fosse especialmente gratificante para nós, pois atuávamos em atividades completamente distintas Segurança Nutricional e Alimentar (SAN) e tecnologia de processamento de alimentos) das que exercemos naquele dia, podendo complementar nossa contribuição e aprendizado para e com aquela comunidade. O XIII SEMULPATO (2018), realizado em Salinas da Margarida, foi nossa última participação antes do nosso afastamento para a realização de nosso estágio pós-doutoral. Nesta edição tivemos a oportunidade de ministrar uma palestra intitulada “Leishmaniose canina: há riscos para os humanos?” e abordamos acerca da importância da temática para a região, haja vista o surto de Leishmaniose ocorrido em Salinas no ano de 2004, com 26 casos identificados.

Mostramos os tipos de Leishmanioses, o papel do vetor (flebotômico: *Lutzomia longipalpis*), conhecido por como “mosquito palha”, sintomatologia nos cães e humanos, a situação epidemiológica no Brasil, reservatórios silvestres e acidentais além de diagnóstico, tratamento e, principalmente, formas de prevenção, que inclui a limpeza dos quintais com retirada de matéria orgânica (folhas, frutos, restos de alimentos e fezes) e a retirada de entulho (que favorece o solo úmido, o local de ovipostura e abrigo para os mosquitos), além do cuidado com os abrigos dos animais e com as residências dos humanos. Outros cuidados, como borrifação de ambientes com inseticidas, plantação de Neem e Citronela nas propriedades e áreas públicas, estímulo a utilização de telas de proteção e abrigar o animal no crepúsculo também foram preconizados. Uma parte muito interessante dessa experiência foi ensinar a fazer um repelente natural a base de citronela, que é conhecido por eles por “capim limão”, que é comum nos quintais das residências desse município. A experiência de falar sobre um tema tão importante, do ponto de vista sanitário, e tão complexo em uma praça, para um público tão diverso, foi desafiadora. Simplificar sem ser superficial, adequar os termos técnicos sem excluir informações essenciais e utilizar da forma mais eficaz o tempo para não “cansar” a audiência foram preocupações que nos consumiram antes e durante o evento. Os imprevistos que sempre ocorrem em ocasiões como essa exigem e exigiram de nós utilizar a criatividade, paciência e ter a consciência de quem manda nestas ocasiões é a plateia, e nós é que temos que oferecer o que ela demanda. Além de discorrer e debater sobre Leishmaniose, participamos também da avaliação de pôsteres que ficaram à disposição da comunidade, na praça central da cidade, o que é mais uma demonstração das inúmeras possibilidades da construção de pontes entre a universidade e as pessoas. Este tipo de atividade é sempre

uma possibilidade de troca de conhecimentos entre o avaliador e o avaliado, e, em plena praça, a interação é ainda mais prazerosa, pois se torna mais informal e produtiva. O XII SEMULPATO (2017), que teve como temática “saúde da mulher e sexualidade” foi uma experiência marcante em nossas vidas, sob o ponto de vista profissional, mas, especialmente, no pessoal. A execução de uma atividade acadêmica em duas casas de prostituição, no Município de Cachoeira, naquele ano, nos proporcionou o exercício de desenvolver a empatia. Aperfeiçoar a capacidade de enxergar os(as) invisibilizados(as) e perceber que a Saúde Pública tem que ser planejada e executada com visão macro, mas sem deixar de ter a sensibilidade para as necessidades específicas de usuários(as). Ouvimos relatos emocionados de algumas mulheres que não conseguiam ter acesso ao sistema de saúde do município e, conseqüentemente, tinham a sua saúde comprometida. Nesta edição, demos apoio logístico (transporte e distribuição de alimentação e insumos), acompanhamos os(as) discentes em um território desconhecido e muito carregado de imaginários para a grande maioria. Para nós, o que ficou desta inovadora e corajosa iniciativa foi a certeza de que temos que aprender muito e que a coragem é uma característica fundamental para a atuação na carreira docente em nosso país. Outra edição marcada pela troca de energias e saberes foi o V SEMULPATO, ocorrido no Lar dos idosos de Santo Antônio de Jesus, que teve como temática os “distúrbios do crescimento e da diferenciação celular na terceira idade”. Nesta edição, podemos observar a vontade e a sensibilidade dos nossos discentes em interagir com os idosos, a alegria mútua por essa visita tão inusitada e a nossa vibração que tudo desse certo e fosse uma experiência prazerosa para todos os envolvidos. Muitos dos nossos discentes saíram desse evento com a certeza de que esse foi um encontro que modificou a sua forma de pensar a

velhice e com a vontade imensa de continuar ajudando o próximo. O VIII SEMULPATO, ocorrido em 2014, foi realizado no Campus de Cruz das Almas, o que possibilitou a agregar a participação da comunidade acadêmica do CCAAB. Essa edição teve como temática “Doenças, ambiente e sustentabilidade em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar”. Isabella pode participar como integrante da mesa redonda intitulada “Produção de alimentos, insegurança alimentar e alimentação coletiva no Século XXI”, na qual abordou a temática “Riscos e impactos da produção de alimentos em condições inadequadas”. Nessa edição foi possível abordar o conceito de riscos, os dados atuais sobre as Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA), o quadro epidemiológico das DTA e trazer alguns dados da nossa pesquisa realizada com alimentos de rua. A comida de rua foi abordada em toda a sua complexidade, que vai desde a falta de educação sanitária dos manipuladores e consumidores, a carência estrutural dos pontos de venda e a necessidade de políticas públicas que possam melhorar a comida vendida das ruas do nosso país. Após as explanações pelos docentes que integraram essa mesa redonda, que contou com a participação de alguns docentes do CCAAB, a discussão foi muito rica e possibilitou pensarmos novas parcerias em projetos de pesquisa e extensão. Ainda nos primórdios do SEMULPATO, quando o mesmo ainda era realizado nas dependências do Centro de Ciências da Saúde e a nossa Universidade ainda estava em formação, Isabella participou do I SEMULPATO. A organização desse evento protagonizada pelos nossos discentes é uma oportunidade incrível de vivenciar a organização de um evento acadêmico em toda a sua extensão, que inicialmente gera medo, mas depois transforma os discentes e possibilita que novos eventos sejam organizados e que ex-alunos participem de outras edições do SEMULPATO, a partir dessa experiência inicial. Além destas edições,

em que participamos juntos, em 2010, ainda como professor substituto, Ricardo participou do III SEMULPATO em uma mesa redonda e, ainda em seu início, o evento já dava sinais de inovação e motivava toda a comunidade envolvida nos debates e apresentações. Em algumas edições que participamos, tivemos a possibilidade de experimentar diversas terapias não convencionais, como o Reiki e a massagem, e, na edição ocorrida em Cruz das Almas, os participantes construíram uma mandala que simbolizou a harmonia dessa e de todas as edições do SEMULPATO. Como uma tatuagem que nos marca e diferencia para o resto de nossas vidas, as participações nas diversas edições do SEMULPATO proporcionaram muito mais aprendizado para nós do que pudemos oferecer para as comunidades. Fica a gratidão por termos participado destas gratificantes e engrandecedoras iniciativas e a ansiosa espera pelas novas oportunidades.

Gustavo Modesto Amorim

Farmacêutico. Dr. em Biotecnologia (UFES). Docente Farmacologia/Biointeração da UFRB.

SEMULPATO – Laboratório a céu aberto...

“Às vezes, muitas doenças são da alma e não do corpo, se você oferecer conforto, amor, respeito, tolerância, também pode curar” (Imhotep 2655 a.C. – 2600 a.C.). – Confesso que a primeira vez que participei do Seminário Multiprofissional em Patologia (SEMULPATO), demorei a entender o racional por trás das apresentações, palestras e abordagens à população local, realizadas por docentes e pelos discentes dos cursos de graduação do BIS, da Enfermagem, Nutrição, Medicina e Psicologia. O que viria a ser prazerosamente desvendado e respondido somente a partir da vivência

e participação de uma nova versão do evento, 18 meses depois de minha estreia neste tipo de atividade extensionista, seria mais bem descrito como uma repentina tomada de consciência, um momento gestáltico, quando compreendi que “o todo passou a ser maior que a soma de suas partes”. Se antes meu olhar buscava compreender um evento acadêmico somente através das lentes embaçadas de uma formação acadêmica que hipervaloriza o academicismo performático e deixa escapar as sutilezas das diferentes formas do Saber, após três anos de convivência com a cultura do Recôncavo, endireitei meus passos, me entreguei ao espírito do evento e compreendi o que o polímata, médico egípcio, havia praticamente profetizado há mais de 4.600 anos atrás... O SEMULPATO é a celebração itinerante do conhecimento tácito, cuidadosamente retocado pela retórica do conhecimento explícito, sem que este ultrapasse o limite de compreensão e sedução do principal ator deste palco extensionista ao ar livre: “*quod simplex homo*”, o *Homem simples*. Esta preciosa matéria-prima e foco do evento se apresenta em diferentes enredos, sempre rico em complexidades, legítimos no modo de ser, imprevisíveis na fala, extremamente gratos pela interação, ávidos pela troca, por atenção e respeito. Desde a prostituta da comunidade convidada à mesa redonda junto à figura representativa da gestão do conhecimento, nomeadamente a UFRB, passando por discentes “pendurados” com notas insuficientes aos “olhos” da Academia, mas magníficos na condução do relacionamento com os visitantes; loquazes representantes comunitários, discentes encantados com a aplicação do conhecimento e preenchidos com a satisfação do ser útil; aproximações de mundos completamente díspares, abertura de espaços e pensamentos velados, surdos, mudos e sonegados. O seminário é um multiverso de “*insights*” que tem como pano de fundo

a ciência, mas, como protagonistas, a essência humanista da mais pura e verdadeira sensação renascentista regozijando-se com cada descoberta revelada na arte, cultura e diversas áreas da ciência. O filósofo grego Aristóteles (384 – 322 a.C.) dizia que o conhecimento é o ato de entender a vida e que educar a mente sem educar o coração não é educação. Após participar de somente quatro edições, concluí que o evento deve ser mais vivido do que compreendido e considerando que o Seminário Multiprofissional em Patologia está em sua 15ª edição, reforço minha convicção de sua relevância social, acadêmica e pessoal dos vários atores envolvidos. Parafraseando o filósofo Aristóteles: “Somos o que repetidamente fazemos. A excelência, portanto, não é um feito, mas sim um hábito.” Parabéns e obrigado SEMULPATO!

Deise Queiroz da Silva

Cientista Social. Doutoranda em Ciências Sociais (UFBA). Docente da UFRB.

- Uma virada dentro do Recôncavo: o SEMULPATO e a inovação humana na área da saúde. Estes três anos, enquanto docente da UFRB, mais especificamente no CCS, têm me possibilitado revisitar ideias e estereótipos até então consolidados pelo “embate” existente entre as áreas de conhecimento. Minha formação em Ciências Sociais e área de pesquisa na saúde possibilitam experiências incríveis e, ao mesmo tempo, desafiadoras, pois a relação estabelecida entre essas duas áreas, historicamente, não tem sido fácil. Se, por um lado as ciências sociais reivindicam que as outras epistemologias e visões que explicam o mundo, os seres humanos, os cuidados, a cura e até mesmo o significado da morte sejam respeitados em sua abrangente diversidade, as ciências da saúde ainda prezam, sobremaneira, pela

racionalidade científica e cartesiana. Entretanto, tenho a sorte de estar num horizonte pouco cartesiano e que nos surpreende: a UFRB. E isso possibilita incríveis encontros, como o meu e o SEMULPATO. Um seminário que se realiza nas cidades que estão na região do recôncavo e com bem menos prestígio, estrutura e demais atrativos para atrair eventos grandes: o SEMULPATO é grandioso exatamente por isso. Eu vi trabalhos incríveis produzidos pelos estudantes, conheci a produção local de artesanato, ouvimos as pessoas que estão à frente da gestão de saúde da cidade anfitriã e também palestras com docentes da UFRB e convidados. Um dia de trocas, encontros e encantos na cidade de Mutuípe, com sua atmosfera agradável e comunidade acolhedora. Trabalhos com esse propósito agregam bastante quando é proposto por docentes que compõe a parte mais “dura” da formação em saúde. É um reforço muito importante para implicar a formação dos futuros profissionais de saúde no comprometimento de que toda a tecnologia e a técnica disponível não substituem uma escuta verdadeiramente atenta, cuidadosa e respeitosa. A iniciativa do SEMULPATO é inspiradora a partir de dois aspectos: pelo profissionalismo e riqueza para organização do evento e as trocas e afetos promovidas pelo grande maestro.

Thereza Cristina Bastos Costa de Oliveira

Pedagoga. Psicóloga. Dra. em Educação (UFBA). Docente da UFRB.

- Algumas reflexões acerca da experiência como Membro da Comissão Científica em diversas edições do SEMULPATO, coordenado pelo Prof. Dr. George Mariane Soares Santana. Quando recebi o primeiro convite para participar do VII SEMULPATO, aceitei prontamente. Isso ocorreu no ano de 2013, desde então, tenho participado das diferentes edições. Como professora da UFRB, que atua

no Centro de Formação de Professores - CFP - Campus Amargosa, tenho muito prazer em poder integrar a equipe do SEMULPATO. O VII SEMULPATO ocorreu na cidade de Amargosa e esteve voltado para discussões e reflexões sobre “Doenças na Infância e na Adolescência e suas Repercussões na Escola em uma Abordagem Multiprofissional e Interdisciplinar”. A experiência foi exitosa e possibilitou aos estudantes do Centro de Ciências da Saúde - CCS, dos cursos de Nutrição e de Enfermagem, uma boa articulação com a comunidade local, como também a interação com os colegas, estudantes dos cursos de Pedagogia, Educação Física, dentre outros cursos do CFP. É de grande relevância a realização de um trabalho que se propõe a agregar profissionais dos diferentes campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB e, é possível, também, reconhecer a importância desse empreendimento que visa contribuir com ações que fortalecem a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, cujo tripé é indispensável para o fazer universitário. Conforme colocado, anteriormente, o VII SEMULPATO ocorreu em Amargosa. Esse município está situado na estrutura geomorfológica do Estado da Bahia, região do Planalto Rebaixado na Unidade do Tabuleiro pré-interiorano segundo o RADAM BRASIL (REZENDE, 2020), compondo um dos vinte e cinco municípios que constituem a bacia hidrográfica do Rio Jiquiriçá. A história da UFRB em Amargosa remonta ao ano de 2006, quando foi criado o Centro de Formação de Professores - CFP. A implantação desse Centro, que oferece nove cursos de licenciatura e cursos de Pós-Graduação, foi fruto de uma mobilização popular, audiências públicas e mobilização de parlamentares do Recôncavo e do Vale de Jiquiriçá. O processo de expansão e interiorização do ensino superior permitiu maior possibilidade de inclusão social de uma grande parcela da população que foi, durante muitas décadas,

alijada do processo de formação universitária. Desse modo, o CFP agrega uma comunidade.

Reverberação: olhares, percepções e devir – Técnicos

Milena Maria Lobo Oliveira

Administradora (UFBA). Gerente Técnico-Administrativa do CCS/UFRB.

- Participar do Semulpató, enquanto Gerente Técnico-Administrativa do CCS, viabilizando ações de infraestrutura, transporte, comunicação, foi muito importante porque me fez parte de um evento de extensão da nossa UFRB que conta com a participação de discentes de todos os cursos do nosso centro de ensino, de técnicos-administrativos, docentes e principalmente da comunidade externa. Esse é um evento consolidado, com quinze edições, trazendo temas sempre pertinentes à saúde da população do território da UFRB, extrapolando os muros que nos cercam, oportunizando a troca de saberes e praticando ações científicas, culturais e solidárias. Ao professor George Mariane e demais membros do projeto, meu agradecimento pela oportunidade e meus parabéns e apoio irrestrito ao SEMULPATO.

Valdemir Santana da Paz

Licenciado em Biologia (FTC). Bacharel em Saúde (UFRB). Discente de Medicina UFRB. Técnico Administrativo em Educação (TAE) do CCS-UFRB.

“A importância do SEMULPATO como tae e discente da UFRB”

- Na condição de Técnico Administrativo em Educação (TAE) e estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), nascido e criado em Santo Antônio de Jesus-BA, trago comigo as

lembranças da chegada da Universidade, Pública, Gratuita e de Qualidade na minha cidade, como algo que chegou para mudar a minha realidade e de muitos dos meus conterrâneos de município e região. A vivência acadêmica me trouxe muitas novidades, para uma pessoa que cursa a vida profissional na iniciativa privada. Essa experiência me abriu os olhos em diversos aspectos. Ao ingressar na universidade a princípio como TAE e, logo em seguida, como estudante, deparei-me com diversos eventos acadêmicos que me acrescentaram experiências das mais diversas, e, sem dúvidas, um destes eventos foi o SEMULPATO. Evento de extensão permanente no CCS/ UFRB, onde pude compartilhar experiências com meus colegas TAE e com os discentes dos cursos de graduação da UFRB. Lembro-me dos primeiros Seminários que aconteceram no CCS, a princípio com os primeiros discentes dos primeiros cursos que o Campus da UFRB, em SAJ, oferecia. Não tardou muito, o evento cresceu e se tornou multicampi e regional. O SEMULPATO me proporcionou a oportunidade de dialogar com as comunidades de minha região, o Recôncavo Baiano, que é muito rica em saberes e fazeres em todas as áreas da cultura e da saúde, tanto como profissional organizador, como estudante participante e apresentador de trabalho acadêmico. Em muitos momentos tive o prazer de registrar fotograficamente os eventos, a capturar, rostos, corpos e imagens inspiradoras e emocionantes, como também realizar o trabalho de logística junto com outros colegas TAE e em especial com a minha fiel escudeira, minha colega de profissão e pessoa de altíssimo gabarito, Nanci Silva, com a qual dividi experiências riquíssimas. Chegávamos no final do dia exaustos, mas com a sensação de dever cumprido e já pensando e nos preparando para quando e onde seria a próxima edição do SEMULPATO. Foi de extrema importância poder compartilhar e conviver com diversas e diversificadas parcerias nas várias edições

do SEMULPATO. Foi muito enriquecedor vivenciar os momentos que passamos no Hospital São Rafael, na cidade de Salvador, onde, como uma das muitas atividades, levamos alegria e suprimentos para as crianças com câncer. Foi de extremo aprendizado vivenciar as questões ambientais em Cruz das Almas; bastante elucidador participar do evento em Amargosa, com a conexão Saúde e Educação; o aprendizado inesquecível com as meninas do Brega de Cabeluda, em Cachoeira, e a satisfação de poder compartilhar ensinamentos na Região do Quilombo, em Santiago do Iguape. Experiências semelhantes, também, puderam ser vivenciadas em Santo Amaro da Purificação, no Teatro Dona Canô, e em Mutuípe, no centro de abastecimento, que foi por enquanto, meu último evento. O SEMULPATO, além de ser um seminário de Patologia, manifesta uma oportunidade para os alunos e TAEs trabalharem em grupo caracterizando-se, assim, como multiprofissional. Proporciona momentos de aprendizado, crescimento profissional e de vida, pois como evento itinerante é possível conhecer as realidades tão próximas e ao mesmo tempo tão distantes, que acabam por nos chocar pela falta de conhecimento dos fatos. Estes fatos, até então desconhecidos, me afetaram e vi que o SEMULPATO é, sim, uma ferramenta com a qual posso estar cuidando do outro: seja com uma sessão de Reiki ou de Auriculoterapia, uma simples aferição de pressão arterial ou verificação de glicemia, ou, até mesmo, em um repentino momento em que paro e escuto o que o outro tem para dizer o que lhe aflige. Torço para que o evento continue vivo e que traga a outras pessoas as experiências e afetações que tive. Espero que daqui a 10 anos o SEMULPATO continue exercendo essa função e que estas afetações nunca deixem de surgir e surpreender seja um(a) participante, seja um(a) colega ou paciente, espero que sempre exista algo que faça a mim e a outros refletirmos no

fim do dia sobre como lidar com realidades que nos aguardam, logo mais adiante, onde menos esperamos. Sou um vivenciador de afetações e penso que ser um *vivenciador* de afetações e histórias pode ser mais desafiador, até porque sempre estarei aberto para tudo o que a vida me entregar. Portanto, há 14 anos, fui agraciado com a chegada da UFRB em Santo Antônio de Jesus e presenteado com a oportunidade de viver e conhecer o Seminário Multiprofissional em Patologia e seus idealizadores e por isso sou muito grato. Em todo esse itinerário me vem diversas nuances, nelas a ignorância e o conhecimento se confundem e não sei de quais substantivos sou mais possuidor e espero continuar sempre mantendo o equilíbrio entre a ignorância e o conhecimento, que um não sobressaia sobre o outro, para que eu não venha a ser coberto por nenhum deles, a ponto de não perder a essência de poder me afetar e me comover com a situação do outro que de mim precisa.

Reverberação: olhares, percepções e devir – externos

Deise dos Santos Fernandes

Assistente Social do Hospital São Rafael. Especialista em Saúde Pública com ênfase em Programa de Saúde da Família, pelo Centro Universitário São Camilo.

- No processo de tratamento e cuidado aos pacientes oncológicos é essencial considerar as condições emocionais, socioeconômicas e culturais de cada um, bem como o da família, visto que é nesse contexto sociofamiliar que a doença se manifesta. Assim, para que a assistência prestada seja, de fato, qualificada, os profissionais atuantes na área da oncologia devem voltar sua atenção para a complexidade e singularidade da doença de cada paciente/família, no intuito de instrumentalizá-los para que façam parte do processo vivenciado como sujeito de direitos, amenizar as implicações do diagnóstico e garantir a adesão ao tratamento. Segundo Miotto (2006 *apud* MIOTO; NOGUEIRA, 2006), a ação profissional se estrutura sustentada no conhecimento da realidade e dos sujeitos para os quais são destinados, na definição dos objetivos, na escolha de abordagens e dos instrumentos apropriados às abordagens definidas. O VI Seminário Multiprofissional de Patologia me proporcionou a oportunidade de promover ampla discussão sobre a saúde, perpassando por aspectos socioculturais, econômicos e históricos, agravantes a saúde. Explanar a respeito da conduta profissional, enquanto Assistente Social, na atuação em equipe, foi importante para mim, pois, possibilitou argumentar sobre a extrema necessidade da inserção do Serviço Social na equipe multidisciplinar e quanto

à importância da atuação do assistente social, o qual, a partir da competência técnico-operativa, ético-política e teórico-metodológica contribui junto à equipe para a compreensão e reflexão da realidade social do paciente e família. Tal inserção, fortalece, assim, o trabalho multiprofissional em oncologia, no intuito de possibilitar um atendimento efetivo e integral ao usuário, o qual traz consigo a própria construção de um percurso de história e saberes, que diante da doença podem ser desconstruídos e/ou reconstruídos. Portanto, na perspectiva de fomentar o diálogo em saúde e sobre a importância da interdisciplinaridade, acredito que à aceitação do convite feito pelo docente George Mariane Soares (UFRB), para a intermediação frente à equipe multiprofissional do serviço de oncologia das instituições HSR, COIL e GACC, com a comunidade acadêmica, trouxe contribuições para que o desígnio do evento tivesse sido efetivado. Foi notório que os discentes se sensibilizaram a respeito da importância e necessidade do trabalho em equipe multiprofissional, com a dimensão da atuação profissional individual de cada um, em prol do atendimento de qualidade prestado ao usuário.

Glauber Ferreira Santos

Artista da música e produção. Terapeuta Integrativo. Mestre em Reiki Tradicional Usui, Reiki Ma'heo'o e no Sistema de Cura Amadeus. Cromoterapeuta. Constelador Sistêmico. Coordenador Centro Espiritualista Porto das Amizades.

- O SEMULPATO é um acontecimento na vida semestral do recôncavo baiano, uma atividade da área de saúde que ocorre como resultado das aulas do professor George Mariane. Isso seria um simples resultado de semestre, não fosse o cuidado do professor e sua equipe de alunos, em realizar esse trabalho, que envolve sempre diversos saberes além da saúde, como culinária, arte, cultura, e te-

rapias integrativas. A primeira experiência no SEMULPATO, excepcionalmente, aconteceu no Hospital São Rafael, em Salvador, onde iniciei as atividades com a terapia integrativa Reiki. Desenvolvo a aplicação há anos em um espaço que requer silêncio, concentração, e foi justo ao contrário, a vivência no hospital. Armaram as macas na porta do auditório, onde tínhamos acesso a todas as falas dos palestrantes, pessoas conversando na porta, o entra e sai de estudantes e profissionais do hospital. Aceitei o desafio, não iria recuar. O Reiki, em especial, vem me propondo isso ao longo de anos. E fomos, aos poucos, atendendo os que desejavam passar pela experiência de receber o Reiki, com conversas e outros sons. Com esse cenário, consegui ver a entrega e a confiança das pessoas, ao se deitarem na maca. Para se ter uma noção, além do silêncio e concentração, sempre utilizo música, aromas, às vezes outras terapias como a Cromoterapia, ou o uso de cristais. E não houve nada além do Reiki, nada além da energia e entrega do terapeuta (eu, e outros) e do assistido (alunos, professores, palestrantes). A intenção e a energia do Reiki mobilizam. E pude ver a sua ação em pessoas diversas, nessa adversidade para acontecer o evento, e os atendimentos. Nas edições subsequentes, os participantes (alunos na maioria, professores e funcionários) já esperavam o nosso trabalho com as terapias integrativas. Fomos a Cruz das Almas, a Amargosa, a Santo Amaro da Purificação. E foi no hall de entrada do Teatro Dona Canô, onde também desenvolvemos as nossas atividades, que atendi uma estudante, em específico, a qual, ao final do atendimento, pediu um abraço. Um significativo agradecimento, por mais um semestre de muito estudo e luta, distante da família, e muitos questionamentos que a vida acadêmica proporciona ao testar as nossas capacidades, e exigir de nós, um esforço às vezes fora do comum, de lidar com os nossos limites, com os medos, as frustrações. E a terapia integrativa

Reiki, mais uma vez, foi usada, ou melhor, “me usou” como instrumento da sua atividade. Esse esforço do SEMULPATO, de permanecer em parceria com outras áreas do conhecimento, só demonstra a nossa complexidade, enquanto ser e humano. Pois, é o diálogo real, de todo e qualquer profissional, imagine então o profissional de saúde. A lidar com crenças, valores, ética, respeito, cuidado com consigo e cuidado com o outro. E dentro de espaços diversos, como tem proporcionado. Houve edições em Santo Antônio de Jesus, Salinas das Margaridas, fiquei de fora. O cuidado com “o local”, não só para onde ir, mas como transitar e com quem transitar. Essas interferências das terapias, no ambiente acadêmico, em locais fora e dentro da academia, foram múltiplas formações para o meu trabalho com terapias integrativas. Ofereceram essas poucas experiências relatadas, mas muitas outras tantas vividas, que dariam outras tantas linhas. Essa brevidade expressa a profundidade, de estar inserido dentro desse acontecimento que é o SEMULPATO. Gratidão a todo o grupo, e em especial, ao professor George Mariane, pelo cuidado e pela beleza nos trabalhos desenvolvidos.

Augustina Chimdimma Obi

Religiosa da ordem das Irmãs Missionária do Santo Rosário.

- Eu sou Augustina Chimdimma Obi, nascida no dia 04/11/1968, primeira filha de mais 12 filhos. Sou uma religiosa da ordem das Irmãs Missionária do Santo Rosário (Missionary Sisters of the Holy Rosary). Congregação fundada pelo Bispo Dom Joseph Shanahan, Irlandês de nascimento, com objetivo missionário de evangelização sem fronteira. No dia 4 de julho 2003 cheguei a São Paulo- Brasil, no mês seguinte fui para o Centro de Formação Intercultural (CENFI), vinculado ao Centro Cultural Missionário (CCM) com sede em Brasília para aprender língua portuguesa. Depois do curso, trabalhei

em São Paulo na Pastoral da Mulher Marginalizada, foi lá que decidi fazer um trabalho dessa natureza, mas de outra forma e com outro nome. Em janeiro 2010, minha Congregação abriu uma casa em Feira de Santana- BA. Atendendo pedido de Dom Itamar para trabalhar com mulheres de batalha que se encontravam na praça da Matriz da cidade, fui logo chamada para essa atividade/missão. As minhas irmãs já sabiam que tinha uma irmã que trabalhava com esse mesmo público em São Paulo e que naquele momento estava fora do país. Assim apenas em 31 de janeiro de 2012 nasce o Espaço Viva Mulher (EVM). O que me motiva trabalhar com mulheres de batalha? eu sou uma mulher, é sonho meu que nenhuma mulher seja tratada como objeto, mais como “GENTE”. O EVM é uma pastoral social, trabalha com pessoas em estado de vulnerabilidade social, especialmente mulheres excluídas que vivem à margem da sociedade. O objetivo do EVM é acolher cada uma das mulheres que chega ao Espaço, assim como seus familiares. Muitas vezes a chegada até o EVM é marcada por dores e situações desafiantes devido ao contexto social em que vivem. Dentre as ações do EVM está a visita às mulheres que se encontram inserida no contexto de prostituição “Mulheres de Batalha”. Realizamos diversas atividades, a citar: acolhimento, espaço de escuta humanizada, orientação e encaminhamentos sociais, de saúde, orientação jurídica, confraternização, atendimento psicológico, convite a participar das atividades oferecidas pelo EVM como, cursos profissionalizantes na área de beleza e culinária. Realizamos também visitas ao presídio onde temos a oportunidade de sentir de perto a dor das mulheres que se encontram presas. Nosso objetivo maior é sempre buscar meios para dar sentido à vida destas mulheres, fortalecendo e capacitando-as para que possam assim ter outros meios de garantia de sobrevivência. A maioria destas mulheres vive uma situação social e

econômica desafiante e entendemos que o mais importante não é julgar o que fazem, mas acolher sem preconceitos, assim como o próprio Jesus o fez. A partir do convite de Flávia Palha do coletivo Ângela Davis, Grupo de Pesquisa em Gênero, Raça e Subalternidade da UFRB, fui chamada pelo coração a ir ao SEMULPATO em Cachoeira-BA para aprender e dividir minhas experiências com as mulheres de Batalha. Acredito que trabalhos dessa natureza são necessários para dar voz e vez a essas mulheres. Fiquei feliz pela organização da Universidade em estar nesses espaços tão vulneráveis. Durante o evento participei de uma mesa redonda com muitas autoridades da saúde e foi um prazer conviver naquele dia com todos, muito rico com tudo dedicado a elas. Acredito que assim construímos uma sociedade mais igualitária que caiba todo mundo.

Desdobramentos impulsionadores do SEMULPATO

*Rosa Cândida Cordeiro
João Nilton Souza Maia*

Introdução

A Educação Popular em Saúde é constituída por um conjunto de práticas e saberes populares e tradicionais que, segundo a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS) apresentam-se como um caminho capaz de contribuir com metodologias, tecnologias e saberes para a construção de novos sentidos e práticas no âmbito do SUS (BRASIL, 2013).

O Seminário de Patologia (SEMULPATO) do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Bahia (CCS/UFRB), constitui-se em um espaço que permite o encontro da educação popular em saúde e da educação permanente interprofissional, como uma experiência de prática educacional libertadora quando se relaciona com novas aprendizagens provenientes de experiências e tradições que estão sendo ressignificadas e dando novas formas a estratégias pedagógicas (FREIRE, 2014).

O processo educacional contemporâneo resgata a necessidade de romper com a postura de transmissão de informações, na qual os alunos assumem o papel de pessoas passivas, sendo necessário conceber a educação como prática de liberdade, em oposição a uma educação como prática de dominação (BORDENAVE, 2000).

Paulo Freire refere-se ao diálogo como algo libertador, diferente ao monólogo opressivo do educador sobre o educando. Freire

reforça a concepção do diálogo como processo crítico-problematizador, que permite olhar o mundo e a existência humana como uma realidade inacabada e em transformação. O desafio freiriano é a construção de novos saberes a partir da situação dialógica que provoca a partilha de mundos diferentes, mas que comungam de juntos construir algo melhor (FREIRE, 1997; FREIRE, 1996).

O diálogo permite a liberdade do outro em se expressar. Concede aos participantes do processo ensino-aprendizagem o controle da ação. Não há como questionar sem diálogo. Se uma das partes não age de forma ativa na troca de saberes ocorre, então, a imposição de conhecimento.

Dentro desta perspectiva, na qual novos cenários podem propiciar a participação dos alunos em ações de promoção da saúde e, ainda, considerando os processos de mudança da educação de profissionais de saúde e a demanda por novas formas de trabalhar com o conhecimento, este artigo tem o objetivo relatar as experiências construídas em vários anos de participação no Seminário de Patologia (SEMULPATO), reconhecendo que o educador também precisa estar aberto ao outro, para assim, construir um novo conhecimento, ou seja “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2016).

Para a realização dessa atividade no formato de Feiras de Saúde, são instaladas barracas e estandes. Acadêmicos, professores, técnicos e profissionais da área de saúde participam do atendimento à população, divulgando informações sobre algumas doenças prevalentes no Estado da Bahia. Neste relato, pautaremos as atividades realizadas pelo estande dos cuidados com pessoas com doença falciforme, que trabalhou com o álbum seriado: Doença falciforme: um problema nosso, como reconhecer e tratar (CHEMOB, 2009).

Educação popular e a educação interprofissional em saúde na doença falciforme.

Trata-se de um estudo descritivo, pautado no relato de experiências vivenciadas durante a participação no projeto de extensão SEMULPATO, com atividades realizadas de forma itinerante em vários municípios do recôncavo da Bahia.

A perspectiva crítico-libertadora de Paulo Freire direcionou as ações e reflexões deste trabalho de formação em quatro princípios: a) O princípio político: a educação é uma forma de intervenção na vida coletiva, no sentido de manutenção de uma determinada realidade ou de sua superação; b) O princípio axiológico: no qual a educação é difusora e produtora de valores que regem a vida dos sujeitos; c) O princípio gnosiológico: no qual a educação implica em uma relação dos sujeitos com o conhecimento e d) princípio epistemológico: quando a educação implica em uma seleção de conhecimentos sistematizados que permitam aos educandos melhor compreender e superar suas situações-limites (FREIRE, 2016).

Frente a isso, e com objetivo de aprender a interagir de forma horizontal e dialógica com a comunidade, sendo essa protagonista da ação, o processo de ensino/aprendizagem teve início com a exposição dos alunos dos cursos de saúde a um problema real: observando a realidade de como ocorre a doença falciforme nesses territórios. Esses alunos foram preparados antecipadamente para fazer a abordagem com a comunidade que participou do evento. Seguida à esta capacitação, são levantadas as várias interfaces que podem ser utilizadas para abordagem do evento, construindo uma teorização sobre o tema com intuito de construir um diálogo transformador.

Nesse sentido, para trabalhar a educação em saúde e educação interprofissional utilizamos o álbum seriado como um instru-

mento efetivo na abordagem à população geral, já que conta com informações estratégicas sobre o assunto, dispostas de uma forma que possibilita a fácil compreensão.

A educação, nesta proposta, apoiada pela tecnologia, busca contribuir com o processo de transformação social. Ser professor, para Freire (1998), implica em um compromisso constante com as práticas sociais, e não só a perpetuação de conteúdo. O desenvolvimento e implementação de certas tecnologias educativas podem favorecer mudanças comportamentais, sobretudo quando se trabalha com conceitos específicos como o autocuidado, as quais podem levar o indivíduo a sentir-se mais autoconfiante para realizar rotineiramente determinada conduta promotora da saúde.

O álbum seriado “Doença falciforme: um problema nosso, como reconhecer e tratar” apresenta as seguintes abordagens pedagógicas:

O que é doença falciforme?
Principais manifestações clínicas e complicações da DF
Cuidados com crianças com doença falciforme
Cuidados na adolescência e na vida adulta
Saúde sexual e reprodutiva de mulheres com doença falciforme
Saúde bucal
Nutrição
Atividade física / Vida escolar
Direitos das pessoas com DF
Rede de atenção às pessoas com doença falciforme

A metodologia adotada tem o intuito de comunicar informações relacionadas com os cuidados em saúde e o autocuidado. Durante todo dia, os acadêmicos e as entidades participantes prestaram serviços e divulgaram informações para a comunidade, com ênfase na manutenção da saúde da população.

Dentro dessa perspectiva, entendemos a educação popular como uma das ferramentas possíveis para propiciar a reflexão e a organização de ações e estratégias dos cuidados em saúde, usando as feiras de saúde para compartilhar vivências, informações e orientações de maneira dialógica.

Diante deste cenário, trabalhar com a temática doença falciforme nos municípios do recôncavo da Bahia, onde ocorre o nascimento de uma criança com DF a cada 627 nascidos vivos, é de suma importância para melhoria da qualidade de vidas dessas pessoas (BRASIL, 2014; COSTA *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, estudos evidenciaram que a dificuldade das famílias de crianças com doença falciforme identificarem as situações de risco contribui para o óbito infantil, algumas vezes, antes mesmo da chegada ao hospital. Os autores concluíram ser fundamental direcionar esforços educativos para os profissionais de saúde e familiares, com vistas a reduzir a morbimortalidade por essa doença (FERNANDES *et al.*, 2010).

Outros estudos também revelaram que atividades de orientação e distribuição de materiais educativos escritos com linguagem acessível ao público-alvo são benéficas para aumentar o conhecimento dos cuidadores, além de contribuírem para a redução do número de internações hospitalares de pessoas com DF (CORDEIRO; FERREIRA; SILVA, 2014).

Além disso, estudo brasileiro, desenvolvido em Minas Gerais, com 96 profissionais da Atenção Primária em Saúde, concluiu que o conhecimento a respeito da doença falciforme tem sido insatisfatório para um adequado manejo e cuidado às crianças acometidas, o que demanda a necessidade de uma educação interprofissional com articulação de serviços de saúde, instituições formadoras e co-

munidade que possa atender e compreender as demandas de saúde de pessoas que vivem com uma doença complexa como a DF (GOMES *et al*, 2011).

Nesse sentido, é imprescindível desenvolver um processo educativo que parta do reconhecimento dessa realidade, possibilitando que seja construído um novo conhecimento. Isso requer uma concepção pedagógica na qual o diálogo e o respeito pelo outro seja o referencial de atuação dos profissionais da saúde (SALCI, 2013, p. 229).

Portanto, as atividades desenvolvidas também incumbiram-se de compartilhar conhecimento com os profissionais de saúde da atenção básica dos municípios, onde os seminários foram realizados contemplando a concepção de educação permanente como:

[...] relações orgânicas entre ensino e as ações e serviços, e entre docência e atenção à saúde bem como as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde (BRASIL, 2007 p. 34).

Nesse sentido, o SEMULPATO é um exercício de educação interprofissional permanente em saúde, quando desafia o contexto usual da formação e propõe uma nova resposta de superar os esquemas tradicionais de ensino, levando a discussão da complexidade das necessidades de cuidado para a universidade, os profissionais de saúde e a comunidade (PEDUZZI *et al*, 2013).

Essas feiras foram vivenciadas e percebidas como uma atividade de educação interprofissional permanente em saúde, ou seja, tornaram-se um momento de aprendizagem significativa para os participantes, constituindo-se em importante instrumento de acompanhamento e avaliação para os alunos envolvidos, uma vez que permitiram examinar o desenvolvimento, os instrumentos utilizados para o desenvolvimento da atividade, os problemas, os objetivos e os resultados alcançados.

Nas palavras de Freire (2001, p. 12):

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.

No momento atual, de grande crise, considerando-se os problemas que incidem sobre a efetiva consolidação do SUS, será preciso repensar acerca das estratégias a serem adotadas para garantia de sua efetiva implementação, evidenciando a importância da educação popular em saúde como libertadora e fundamental na construção da cidadania e a educação interprofissional permanente em saúde, diante das novas especificidades que o momento de distanciamento social nos impõe.

Como avaliação do SEMULPATO é construída uma mandala dos saberes, explorando diversos materiais recicláveis oriundos da região como sementes, folhas e outros. Mandalas são figuras concêntricas e ancestrais que simbolizam a totalidade e a integração. É símbolo de integração e harmonia. Durante muito tempo foi usada como expressão artística e religiosa, através da arte indígena para rituais de cura. Uma mandala é muito mais que um simples desenho. Os indígenas construíam suas mandalas com areia colorida e acreditavam que cada cor possuía um significado, por isso, a mandala apresenta sempre grande profusão de cores (CAMILO, 1997).

Essa mandala é construída por todos os participantes do seminário, demonstrando a sua capacidade integradora de saberes, que circula em torno de um eixo, mostrando as diversas formas de conhecimento e sua integração e espaço de diálogos. Acreditando

que o pensamento científico não precisa estar em oposição ao saber local, é preciso recuperar o encantamento e a confiança e, para isto, relacioná-lo aos nossos desafios cotidianos.

Figura 1 - Mandalas do saber: SEMULPATO 2019.



Fonte: Arquivo pessoal (CORDEIRO, 2020).

Considerações

Como forma de expandir cada vez mais a incorporação de práticas de educação popular em saúde na universidade, propõe-se o desenvolvimento de políticas mais intensivas de formação de profissionais de saúde, por meio da educação popular, e que seja considerada desde o planejamento até a execução das práticas coletivas, na valorização dos processos educativos na saúde e para o fortalecimento dos pressupostos do SUS.

Afinal, a educação popular em saúde e a educação permanente interprofissional possuem potenciais para o aperfeiçoamento dos trabalhadores da saúde, usuários, discentes e docentes.

O SEMULPATO é um exemplo de atividade pedagógica que fortalece o vínculo e articula a integração entre ensino, serviço e comunidade, estimula o respeito aos saberes tradicionais buscando transformar as práticas, tendo como base a realidade vivenciada nas comunidades do recôncavo da Bahia.

Referências

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. (Org's.). O que é ensinar. In: BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 39-57.

BRASIL. **Portaria nº 2761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 1.996 de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CAMILO, Josana. Mandalas. **Oficina da Alma**. 2014. Disponível em: <http://www.oficinadaalma.com.br/mandalas/criandomandalas/index.htm>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CEHMOB. Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias. **Doença falciforme** – um compromisso nosso – como reconhecer e tratar: manual do álbum seriado. 2. ed. Belo Horizonte: NUPAD: UFMG, 2010, 44p.

CORDEIRO, Rosa Cândida; FERREIRA, Silvia Lucia; SANTOS, Ane Caroline da Cruz. Experiências do adoecimento de pessoas com anemia falciforme e estratégias de autocuidado. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 27, n. 6, p. 499-504, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/wTLPcHqLmCmLG4SXLQj54JC/?lang=pt>. Acesso em 09 dez. 2020.

COSTA, S. N. et al. Triagem neonatal para fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito e hemoglobinopatias no recôncavo baiano: avaliação da cobertura em cruz das almas e Valença, Bahia, brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, p. 831, 7 maio 2013.

FERNANDES, A. P. P. C. et al. Mortality of children with sickle cell disease: a population study. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 4, p. 279-284, 27 maio 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GOMES, L. M. et al. Knowledge of family health program practitioners in Brazil about sickle cell disease: a descriptive, cross-sectional study. **BMC Family Practice**, v. 12, n. 1, p. 89, 19 ago. 2011. Disponível em: <https://bmcfampract.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2296-12-89>. Acesso em: 10 dez. 2020.

PEDUZZI, M. et al. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, p. 977-983, ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/JwHsjBzBgrs9BCLXr856tzD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SALCI, Maria Aparecida et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-330, 2013.

Considerações finais para escrever novas páginas

George Mariane Soares Santana

Pensar em uma Universidade Federal na lógica *multicampi*, via processo de interiorização do ensino superior, foi um sonho de muitos e por muitos anos construído. Graças às políticas de universalização e expansão do ensino superior no país, esse sonho se tornou uma realidade. Trazer a possibilidade de educar as pessoas em seu território, minimizando as iniquidades históricas de acesso ao ensino superior de qualidade, passa a ser uma realidade, a partir da inauguração da UFRB, em 2005.

Nesses novos tempos, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia torna-se uma debutante, celebra 15 anos de resistência, de uma conjugação, às vezes conflitante, de verbos como instituir, consolidar, inovar, expandir e sobre(viver). Assim um corpo de servidores logram aprovação em concursos, mudam suas vidas, ingressam na lógica dessa estrutura institucional. Os discentes, um público majoritariamente jovem, vêm com desejos, sonhos e expectativas. Todos(as) se defrontam com muitos óbices de infraestrutura, de desconhecimento dos ritos de uma antiga lógica de funcionamento, de desafios particulares de cada *campus*, de prefeituras que não conheciam essa possibilidade de ter uma Universidade em seus municípios. E em meio à invisibilidade e aos desafios específicos, brota uma necessidade de ir na direção da lógica da indelével necessidade de contribuir para a expansão e o reconhecimento dessa instituição no Recôncavo da Bahia.

Em meio a essa atmosfera, nasce o SEMULPATO. A longevidade desse evento mostra a carência, a pertinência e os frutos que

derivaram dele. Essa obra traz de forma *multimãos* uma construção, como deve ser, de um organismo universitário. Primar pelo caráter colaborativo, intercultural, conectado com as tradições e saberes populares loco regionais e com as inovações tecnológicas passam a ser a lógica da sobrevivência do evento nesse território. As expressões dos coautores em trazer o que reverberou em si vêm como testemunho da evidência do poder e da necessidade desse evento, que por hora traz uma história singular e vanguardista. E que pode, sem dúvida, ser um modelo para muitos outros componentes curriculares ampliarem seu poder de entendimento, difundir seus saberes e garimpar os fazeres e saberes das comunidades que pode acessar.

De fato, quebrar os paradigmas de ensinagem em Patologia, passa a ser uma possibilidade de adicionar novos caminhos, de fazer com que os estudantes ampliem seu desejo de aprender com prazer essa área tão desafiadora e tão imprescindível para as tomadas de decisão clínica em processos de trabalho tão singulares.

Restabelecer a lógica do vínculo pelo afeto, agregar docentes de diversas áreas, ampliar a comunicação com o corpo técnico, traz uma ideia orgânica de cooperação e, assim, o evento se ancora e as relações se fortalecem, pois não se deseja a centralidade na figura de ninguém, mais dos saberes e fazeres que a Universidade propaga e na nossa sede por comungarmos de beber nas fontes do conhecimento popular, para fazer convergir esses caminhos fluídos de produzir o conhecimento e melhorar a qualidade de vida, por meio de ações de cuidado em saúde, implicadas com uma profunda responsabilidade social.

Agora, nossa esperança por dias e tempos melhores coloca-se, mais uma vez, a postos: acreditando num compromisso político que torne mais amplos os investimentos na universidade, para

permitir que tenhamos condições de explorar, conhecer e manter mais essa simbiose de conhecimento para todos os atores envolvidos em futuras itinerâncias, Semulpateando por essas terras, não mais como exploradores, mais como aprendizes.

O caminho apenas continua por ser feito de forma inconclusa e permanente: processo, percurso e devir por um ensino e uma aprendizagem sistêmica, dinâmica, significativa, afetuosa, sinestésica e de respeito à dignidade da pessoa humana quando em situação de cuidado, essa é a missão de nossa trajetória-saga-semulpática, alcançar e vivenciar ações para reverberar discursos e atitudes, não apenas em função de uma formação acadêmica, mas de fazer repercutir o compromisso com as inúmeras trajetórias de vida que também nos formam enquanto seres humanos.

Não vamos nos dispersar...

Referências

ANDRADE, L. Q. Linhas teóricas em arte-terapia. In: CARVALHO, M. M. M. J. (Org.). **A Arte Cura? Recursos artísticos em psicoterapia**. Campinas, SP: Editorial Psy II, 1995 pp. 39-54.

CONSTANTINO, F.; MARIGO, A.; MOREIRA, R. Aprendizagem Dialógica: Base para Educação e a Transformação Social no Brasil. **Multidisciplinary Journal of Educational Research**, v. 1, n. 1, p. 53-78, 2011. DOI: 10.4452/remie.2011.03.

COUTO, Mia. **Sombras da água**: as areias do imperador: uma trilogia moçambicana, livro 2. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. São Paulo: PUC, out. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GONÇALVES, Tiago Felipe Cerri; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Etnogastronomia Caiçara: A Cultura Alimentar da Comunidade de Praia Mansa – Ilhabela. **X congresso nacional de educação - EDUCERE/PUCPR**, 2011.

GRAEFF, F. Neurofisiologia da dor. In: GRAEFF, F. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. São Paulo: EPU-EDUSP: CNPq, 1984.

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 03 set. 2020.

JUNG, C. G. Chegando ao inconsciente. In: JUNG, C. G.; VON FRANZ, M. L. (Org's.). **O homem e seus símbolos**. Tradução de PINHO, M. L. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977, pp. 18-103.

KANAN, L. et al. Educação e trabalho interprofissional em saúde: panorama da produção científica brasileira. **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 2, n. 1, p. 1-21, 11 set. 2018.

LARANJEIRA, Ronaldo et al. **Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Revisão técnica científica: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007, 76p.

LIMA, Augusto Fernando Santos; LEMOS, Emmanuely Correia de; ANTUNES, Maria Bernadete Cerqueira. Educação Interprofissional em Saúde e a promoção da integralidade do cuidado: uma revisão de literatura. **Cadernos do Cuidado**, v. 3, n. 2, 2019.

LIMA, Valéria Vernaschi et al. Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 1549-1562, 2018.

MACEDO, Roberto Sidnei et al. **Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas**. Participação de Pierre Dominicé. Prefácio: Álamo Pimentel. Salvador: EDUFBA, 2012.

MIOTO, Regina Celia Tamasso; REGINA, C. T. M. Família e serviço social, contribuição para o debate. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 55, p. 114-30, 1997.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças cardiovasculares**. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096. Acesso em: 12 de ago. de 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Álcool**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5649:folha-informativa-alcool&Itemid=1093. Acesso em: 12 de ago. de 2020.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio Cesar França. **Dicionário da educação profissional em saúde**, n 2.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. 478p. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/intsau.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SANTOS, Akiko. Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, jan./abr. 2008.

SILVA, R. V. G. O.; RAMOS, F. R. S. Integralidade em saúde: revisão de literatura. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 3, p. 585-592, 2010. DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v9i3.8726.

STUDART, Luciana; ACIOLI, Moab Duarte. Pain communication: a study of narratives about the impacts of the temporomandibular disorder. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v. 15, n. 37, p. 487-503, abr./jun. 2011.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Projeto político pedagógico do curso de graduação em Enfermagem**. Cruz das Almas – BA: PROGRAD UFRB-, 2019.

Sobre os autores

Ana Lúcia Moreno Amor

Doutorado em Biotecnologia em Saúde pela Rede Nordeste em Biotecnologia - Universidade Estadual do Ceará, Brasil, ana_amor@ufrb.edu.br

Andréia Vanessa Carneiro de Morais

Bacharela em Saúde
E-mail: andreiavmorais14@gmail.com

Augustina Chimdimma Obi

Religiosa da ordem das Irmãs Missionária do Santo Rosário
E-mail: sisobi@yahoo.com

Carla Magalhães Cunha

Nutricionista, Dra. em Alimentos.
E-mail: carlamagalhaesc@gmail.com

Claudia Feio da Maia Lima

Enfermeira, Dra. em Enfermagem
E-mail: clima@ufrb.edu.br

Cláudia Valle Cabral Dias dos Santos

Veterinária, Dra. Imunologia
E-mail: vallecabral@ufrb.edu.br

Deise dos Santos Fernandes

Assistente Social, Especialista em Saúde Pública,
E-mail: deisefernandes782@gmail.com

Deise Queiroz da Silva

Cientista Social, Doutoranda em Ciências Sociais
E-mail: deisequeiroz@ufrb.edu.br

Deisy Vital dos Santos

Enfermeira, Dra. em Enfermagem.

E-mail: deisyvitaldossantos@yahoo.com.br

Djenane Brasil da Conceição

Psicóloga, Dra. em Psicologia.

E-mail: djenanebc@ufrb.edu.br

Edileide Santana da Cruz

Nutricionista, Mestre em Microbiologia Agrícola.

E-mail: edileidesantana74@hotmail.com

Edna Moura de Santana Brito

Graduada em Letras com Língua Espanhola, Bacharela em saúde.

E-mail: slanedna@gmail.com

Emanoel Araújo Sobral

Farmacêutico, Bacharel em saúde.

E-mail: emanoelsobral@yahoo.com.br

George Mariane Soares Santana

Biólogo, Dr. Patologia.

E-mail: georgemariane@ufrb.edu.br

Glauber Ferreira Santos

Artista da música e produção, Terapeuta Integrativo.

E-mail: formalgfs@gmail.com

Guiomar Rocha Pimentel Pimenta Rodrigues

Enfermeira, especialista em Urgência e Emergência.

E-mail: guiomar.pimenta@outlook.com

Gustavo Modesto Amorim

Farmacêutico, Dr. em Biotecnologia.

E-mail: gustavomamor@gmail.com

Isabella de Matos Mendes da Silva

Veterinária, Dra. em Ciências Veterinárias.

E-mail: isbellamatos@ufrb.edu.br

Isadora Reis Rodrigues

Enfermeira, Especialista em Urgência. Emergência, UTI e Gestão de Resíduos Hospitalares.

E-mail: isa_dora_reis@hotmail.com

Ivone Silva de Jesus

Pedagoga, Licenciada em Letras, Vernáculas, Mestre em Educação.

E-mail: ivonesj@yahoo.com.br

Jefte Sousa de Sena

Enfermeiro, especialista em Gestão e Saúde.

E-mail: je.ftes@hotmail.com

João Nilton Souza Maia

Enfermeiro, Administrador, Especialista em Gestão de Pessoas.

E-mail: jnenf@outlook.com

José Bispo de Azevedo Netto

Advogado, Bacharel em Saúde.

E-mail: josenuno.azevedo@gmail.com

Josele de Farias Rodrigues Santa Barbara

Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva.

E-mail: joselefarias@yahoo.com.br

Josicélia Tuy Estrela

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva.

E-mail: josiceliatuy@gmail.com

Layane Assis Costa

Bacharela em Saúde.

E-mail: lay.assis11@gmail.com

Liliane de Jesus Bittencourt

Nutricionista, Dra. Em Saúde coletiva.

E-mail: liliane_bittencourt@hotmail.com

Márlon Vinícius Gama Almeida

Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva.

E-mail: enfermeiro.marlon@gmail.com

Michele de Jesus Cavalcante

Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínica.

E-mail: michelej cav@gmail.com

Milena Maria Lobo Oliveira

Administradora, Gerente Técnico-Administrativa UFRB.

E-mail: milenamlo@ufrb.edu.br

Myriam Raffaella Rabelo Criscuolo

Agrônoma, Bacharela em Saúde.

E-mail: mycriscuolo@hotmail.com

Natadina Alves Souza

Bacharela em Saúde.

E-mail: natadinasouza@gmail.com

Patrícia Figueiredo Marques

Enfermeira, Dra. Enfermagem.

E-mail: pfmenf@ufrb.edu.br

Patrícia Veiga Nascimento

Enfermeira, Dra. em Medicina e saúde Humana.

E-mail: pativeiga1@hotmail.com

Pedro Piero Almeida Taddei

Nutricionista.

E-mail: pedropiero1@gmail.com

Priscila Pereira Santiago da Encarnação

Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva.

E-mail: priscilasantiago.enf@gmail.com

Ricardo Mendes da Silva

Veterinário, Dr. em Biociências Animal.
E-mail: ricardomendesvet@gmail.com

Rodrigo Moura Mascarenha

Enfermeiro especialista em Emergência.
E-mail: moura182@hotmail.com

Rosa Cândida Cordeiro

Enfermeira, Dra. em Enfermagem.
E-mail: rosa@ufrb.edu.br

Stefany Ariadley Martins da Silva

Enfermeira, Especialista em Urgências.
E-mail: ariadley@gmail.com

Taiane Pinto Menezes

Enfermeira.
E-mail: taiane.menezes@hotmail.com

Thais Emanuelle Bomfim Aragão

Bacharela em Saúde.
E-mail: aragaoaragao510@gmail.com

Thereza Cristina Bastos Costa de Oliveira

Pedagoga, Psicóloga, Dra. em Educação.
E-mail: therezabastos@yahoo.com.br

Valdemir Santana da Paz

Biólogo, Bacharel em Saúde, Técnico Administrativo em Educação UFRB.
E-mail: valdapaz@ufrb.edu.br

Zuleide Nascimento dos Santos Miranda

Nutricionista.
E-mail: zucans@hotmail.com

A presente obra demarca um ativismo social docente profícuo: as ações coordenadas pelo professor doutor George Mariane encontram lugar na escrita de textos e relatos que rememoram andanças docentes cartográficas e “aprendiscências” sistêmicas, através do Semulpato, tudo isso expressado nas várias edições que revelaram a coexistência de uma Patologia enciclopédica com uma Patologia viva, andarilha, itinerante, colorida. A articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão redesenham o fazer docente e discente através de uma Patologia curricular e curriculante, na qual saberes acadêmicos e populares se tocam, se afaçam e se unem, no intuito de fazer valer o princípio da manutenção da saúde, direito de todas as pessoas, sem exceção.

Prof . Me. Ivone Silva de Jesus

ISBN: 978-65-88622-79-7



Coleção 15 anos da UFRB